UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE

JOSÉ CARLOS RIBEIRO

MEMÓRIAS DA ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO E HABITUS ESPORTIVO MARANHENSE: ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E LAZER DO ESTADO DO MARANHÃO – APEFELMA (1980-2000)

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
JULHO DE 2018

JOSÉ CARLOS RIBEIRO

MEMÓRIAS DA ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO E HABITUS ESPORTIVO MARANHENSE: ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E LAZER DO ESTADO DO MARANHÃO – APEFELMA (1980-2000)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Área: Multidisciplinaridade da Memória.

Linha de Pesquisa: Memória, Cultura e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

JULHO DE 2018

Ribeiro, José Carlos.

S367m Memórias da organização profissional do campo e habitus esportivo maranhense: Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Estado do Maranhão – APEFELMA (1980 - 2000)./ José Carlos Ribeiro – Vitória da Conquista, 2018.
234 f.

Orientador: Felipe Eduardo Ferreira Marta.
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – PPGMLS. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

Inclui referência F. 204 - 210.

1. Memória social - APEFELMA - Profissional de Educação física. 2. Campo Profissional Esportivo. 3. Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Estado do Maranhão. I. Marta, Felipe Eduardo Ferreira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. III. T.

CDD: 306

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Memories of the professional organization of the field and sport habitus in Maranhão: Association of Professionals of Physical Education, Sports and Leisure of the State of Maranhão – APEFELMA (1980 - 2000).

Palavras-chaves em inglês: Social Memory. Professional Sports Area. APEFELMA.

Área de concentração: Multidisciplinaridade da Memória.

Titulação: Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Felipe Eduardo Marta Ferreira (presidente), Prof. Dra. Ana Elizabeth Santos Alves (titular), Prof. Dr. Luís Vitor Castro Júnior (titular).

Data da Defesa: 9 de julho de 2018.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO

MEMÓRIAS DA ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO E HABITUS ESPORTIVO MARANHENSE: ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E LAZER DO ESTADO DO MARANHÃO – APEFELMA (1980-2000)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Data da aprovação: 09 de julho de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta (Presidente) Ass.:_____
Instituição: UESB

Profa. Dra. Ana Elizabeth Santos Alves Ass.:_____
Instituição: UESB

Prof. Dr. Luís Vitor Castro Júnior Ass.:_____
Instituição: UEFS

A Raimunda Primitiva Ribeiro, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Ao Supremo Deus criador e doador de toda vida e ao Senhor da Luz (Meishu Sama), a Deusa Mnemosine ou Mnêmesis, ao mundo Divino, Espiritual e Material, aos nossos ancestrais e antepassados, a Todos os Santos, aos padroeiros locais: Saint Louis Roi D`France (São Luís - MA), Santa Helena e das Dores (Santa Helena - MA), Santo Inácio de Loiola (Pinheiro - MA), a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Rosário - MA e Teresina - PI),Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (Cocal-PI), a Nossa Senhora da Conceição (Estado da Bahia) e a Nossa Senhora da Vitória da Conquista pela permissão da Vitória, da Conquista!!!

Aos nossos Orixás e Guias de Luz, pela paz, tranquilidade, força, energia, proteção e coragem, nos auxiliando a enfrentar as adversidades da vida.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta, primeiramente por escolher meu projeto de pesquisa durante o período de seleção do mestrado, pelo incentivo, pela orientação, pelos constantes ajustes do estudo, por acreditar na possibilidade do mesmo como pesquisa em memória e na possibilidade de eu concretizá-la, elevando meus conhecimentos científicos. Espero algum dia poder ter condições de lhe retribuir todos estes "créditos". Ou melhor, que Deus se encarregue disso, abençoando toda as suas gerações passadas, atuais e futuras, na eterna marcha do tempo. Meu muito obrigado!

Aos professores, Ana Elizabeth Santos Alves e Cláudio Eduardo Felix dos Santos, pelas importantes observações e sugestões precisas e fundamentais feitas durante a Banca de Qualificação, que me auxiliaram na organização da dissertação, cujas contribuições teóricas e metodológicas foram de suma importância para este trabalho. Meus respeitosos agradecimentos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB, pelos conhecimentos adquiridos e aos funcionários da secretaria do PPGMLS, que sempre me atenderam atenciosamente nas questões da vida acadêmica. O ambiente acolhedor que vocês proporcionaram foi muito importante para a elaboração de minha pesquisa.

Agradeço a todos os profissionais de Educação Física que contribuíram com a reconstrução de suas memórias sobre o tema da pesquisa, por meio da concessão das entrevistas e dos documentos de seus acervos, cedidos para a presente dissertação. Pela generosidade com a qual me receberam em suas casas e no ambiente de labor, e por confiar em mim para contar trechos de suas trajetórias de vidas e me ensinar muito a respeito do campo esportivo maranhense. Ouvi-los foi um grandioso privilégio!

Aos ex-presidentes da APEFEELMA: Oswaldo Telles de Souza Neto, Vicente Calderoni Filho, Vespasiano da Hora, Leopoldo Gil Dulcio Vaz e aos professores: Carlos Eduardo Tinoco Silva, José Maranhão Penha, Luiz Alfredo Ribeiro da Silva, Sidiney Forghiere Zimbres, Laércio Elias Pereira e Lino Castellani Filho pela generosa disposição na construção conjunta desse estudo, e pela grande contribuição que deram e continuam dando à Educação Física, ao Esporte e ao Lazer.

À Raimunda Primitiva Ribeiro, esta Obra de Arte Divina Viva que Deus me deu como mãe, nesta reencarnação para cumprir minha missão!

À Raimundo José Raimundo Maia, meu pai, por ter permitido vir a este mundo para cumprir uma missão.

À Magdália Pereira Cruz, Teresinha Guedes, Mery Trabulsi Ericeira, Teresinha de Cesar pelas suas amizades.

Agradeço a todos os amigos e familiares que, de alguma forma, contribuíram e me auxiliaram na minha trajetória de vida e dessa pesquisa.

Agradeço ao IFMA, por ter financiado essa pesquisa.

À Secretaria de Desporto e Lazer do Estado do Maranhão - SEDEL e a todos os seus funcionários pela aprendizagem do dia a dia!

In memoriam dos espíritos de Antônio da Hora, Dionísia Ribeiro, Bibiano e Porcina Ribeiro, Antônio Virgílio Pinheiro, Joana Raimunda Maia, Mercedes Rondon Pinheiro, José Guedes, Sadi Ericieira, Gilbert Zaqueu de Araújo, Júlia Zaqueu de Araújo e José Pinheiro Silva.

Aos profissionais que se dedicaram a existência da APEFELMA e que realizaram a história que pretendo reconstruir com esse estudo, para as atuais e futuras gerações do campo esportivo maranhense.

Deus, além de ser um grande religioso, é um grande artista e um grande cientista.

Meishu-Sama

O progresso da sociedade não depende apenas da ciência material. É preciso começar a desenvolver, o quanto antes, a ciência do espírito.

Nidai - Sama

Nós, que vivemos atualmente, não somos seres surgidos do nada, sem relação com nada. Na verdade, representamos a síntese de centenas ou milhares de antepassados e existimos na extremidade desse elo. Somos, portanto, seres intermediários de uma sequência infinita, formando uma existência individualizada no tempo. Em sentido amplo, somos um elo da corrente que une os antepassados com as gerações futuras; em sentido restrito, somos uma peça como a cunha, destinada a firmar a ligação entre nossos pais e nossos filhos.

Meishu-Sama

RESUMO

Esta pesquisa teve a memória da trajetória da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Estado do Maranhão (APEFELMA) como objeto de investigação. O recorte temporal abrange a gênese do movimento nos anos 1980 até 2000 em São Luís-MA, e teve como objetivo geral: Investigar a memória da APEFELMA desde os antecedentes do movimento de gestão/criação da mesma até sua interrupção (1980-2000).Como objetivos específicos buscou-se analisar a trajetória da APEFELMA na constituição do campo esportivo maranhense e interpretar fatos, mecanismos de ações, *o modus operandi* e as produções da APEFELMA e seus agentes para a consolidação do campo esportivo. É um estudo qualitativo com abordagem da memória social institucional à luz dos conceitos de Thompson (1981) e de Bourdieu (2004, 2012). O *corpus* de análise do estudo foi bibliografias, documentos escritos e depoimentos orais obtidos a partir de entrevistas realizadas com os agentes sociais, criadores, membros de diretorias e ex-presidentes da APEFELMA. Os dados e entrevistas foram coletados nos anos de 2017/2018. Na análise dos depoimentos foram observados os apontamentos de Portelli (1997), que entende a História Oral como uma metodologia onde os relatos são um documento de responsabilidade de que depõe e de quem executa a pesquisa. Assim como os descritos por Alberti (1989) sobre os métodos e técnicas da História Oral, segundo o qual "um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, e conjunturas, como forma de se aproximar do objeto de estudo". A investigação percebeu as influências que a APEFELMA sofreu na sua constituição, a que demanda respondeu e sob que objetivos foi idealizada, assim como, de que forma se articulou na organização profissional da categoria para consolidação do campo esportivo no Maranhão. Observamos que o processo de criação da APEFELMA se deu a partir da mobilização de acadêmicos, professores paulistas e maranhenses do curso de educação física da UFMA e demais profissionais (técnicos esportivos e de lazer) para promover a divulgação, conscientização, discussões com os professores sobre o mercado e relações trabalhistas, e a luta pela regulamentação profissional do campo esportivo, junto ao estado, aos governos e empresários. Este estudo foi esclarecedor, na medida em que favoreceu a compreensão das circunstâncias da criação da Associação e sua participação como a única representante da categoria da educação física no movimento pela regulamentação profissional, além de

demonstrar o quanto seus agentes sociais contribuíram nestes espaços sociais. A APEFELMA não somente adquiriu experiência e capital cultural, que incorporaram o seu *habitus*, como também poder simbólico, este decisivo nos "tensionamentos" desencadeados na tentativa de consolidar e legitimar o campo esportivo no Maranhão.

Palavras-chave: Memória Social. Campo Esportivo Profissional. APEFELMA.

ABSTRACT

This research had the memory of the trajectory of Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Estado do Maranhão (Association of Physical Education, Sports and Leisure Professionals of the State of Maranhão) (APEFELMA) as object of investigation. The temporal clipping encompasses the genesis of such a movement from 1980 to 2000 in São Luís-MA, and had as a general objective: to reconstruct its memory from the antecedents of the movement, gestation of creation and its interruption (1980-2000), to understand its contributions in the sports area of Maranhão, during the middle of the XX Century. As specific objectives, we sought to analyze the life trajectory of APEFELMA and its implication in the constitution of the Maranhão sports development, interpreting facts, mechanisms of actions and productions for the consolidation in the sports field. It is a qualitative study with an approach to institutional social memory in the light of the concepts of Thompson (1981) and Bourdieu (2004, 2012). The analysis corpus was bibliographies, written documents and oral testimonies obtained from interviews with social agents, creators, members of boards and former presidents of APEFELMA. These data and interviews were collected within 2017/2018. In the analysis of the statements, the notes of Portelli (1997), who understands Oral History as a methodology which reports are a document of responsibility of those who perform the research. As well as those described by Alberti (1989) on the methods and techniques of Oral History, according to which "a method of research (historical, anthropological, sociological, etc.) that privileges interviews with people who participated of or witnessed events, and conjunctures, as a way of approaching the object of study. " The investigation realized the influences that APEFELMA underwent in its constitution, to which demand it responded and under what objectives it was idealized, as well as, how it was articulated in the professional organization of the category for the consolidation of the sports field in Maranhão. We have observed that the process of creating APEFELMA was based on the mobilization of UFMA physical education academics, professors from São Paulo and Maranhão and other professionals (sports and leisure technicians) to promote the dissemination, awareness, discussions with teachers about the labor market and relations, and the struggle for professional regulation of the sports field, together with the state, governments and businessmen.This study was enlightening, insofar as it favored an understanding of the circumstances of the creation of the Association and its participation as

the only representative of the category of physical education in the movement for professional regulation, besides demonstrating how much its social agents have contributed in these social spaces. Not only the APEFELMA acquired experience and cultural capital, which incorporated its habitus, as well as a symbolic power, that was decisive in the "tensions" unleashed in the attempt to consolidate and legitimize the sports field in Maranhão.

Keywords: Social Memory. Professional Sports Area. APEFELMA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A invasão dos Paulistas 22
Figura 2 - Curso em São Luís 44
Figura 3 - Carteira da APEFELMA 53
Figura 4 - Experiência da Alemanha trazida para o Maranhão 71
Figura 5 - Centro de Estudo e Documentação Educação Física Esportes e Lazer do Maranhão-CEDEFELMA da SEDEL 73
Figura 6 - Programa Esporte para Todos (EPT) 78
Figura 7 - Organização do XXXII JUBs 82
Figura 8 - XXXII JUB – modalidades esportivas 84
Figura 9 - Eventos da SEDEL 85
Figura 10 - Capa da Revista Desporto & Lazer 111
Figura 11 - Congresso do CBCE do Norte/Nordeste 150
Figura 12 - Diário Oficial da União 174
Figura 13 - Crachá do CONFEF 186

LISTA DE SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
AEEFD	Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos
ANDE	Associação Nacional de Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APEF	Associação dos Professores de Educação Física
APEFE	Associação de Professores de Educação Física e Esporte
APEFELMA	Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão
APEFE-MA	Associação dos Professores de Educação Física e Esporte do Estado do Maranhão
APEMA	Associação de Professores do Estado do Maranhão
APEMM	Associação dos Professores do Ensino Médio Municipal
APEMN	Associação de Professores do Ensino Médio do Município
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CBEs	Conferências Brasileiras de Educação
CEDEFEL	Centro de Estudos e Documentações em Educação Física, Esporte e Lazer
CEDEFELMA	Centro de Documentação e Informação de Educação do Maranhão
CEDES	Centro de Estudos Educação e Sociedade
CEFET-MA	Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão
CEFID	Coordenação de Educação Física
CELAFISCS	Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul
CEMA	Centro Educacional Municipal de Aprendizagem
CEV	Centro Esportivo Virtual
CIEPS	Conseil International de Education Physique et Sport
CINTRA	Centro Integrado do Rio Anil
CND	Conselho Nacional de Desporto
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
COPED	Comissão de Pesquisa em Educação Física e Desporto

COSUN	Conselho Universitário
CRD	Conselho Regional de Desportos
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCE	Diretório Central Estudantil
DCS	Departamento de Ciências da Saúde
DEF	Departamento de Educação Física
DEFER	Departamento de Educação Física
EBTT	Educação Básica, Técnica e Tecnológica
ECAUSP	Escola de Comunicações e Artes
EEFUSP	Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo
EFE	Educação Física e Esportes
EPT	Programa Esporte para Todos
ETFMA	Escola Técnica Federal do Maranhão
ExNEEF	Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física
FAME	Federação Acadêmica Maranhense de Esporte
FBAPEF	Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física
FDTMED	Fundação para o Desenvolvimento da Medicina
FESM	Federação das Escolas Superiores do Maranhão
FESME	Federação das Escolas Superiores do Maranha
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIEP	*Fédération Internationale d'Education Physique*
FMD	Federação Maranhense de Desportos
FUNCEP	Fundação Centro de Formação do Servidor Público
GM	General Motors
ICSSPE	*International Council of Sport Science and Physical Education*
IES	Instituições de Ensino Superior
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
INDESP	Instituto Nacional do Desenvolvimento dos Desportos
ITA	Instituto Técnico de Aprendizagem
JEBs	Jogos Escolares Brasileiros
JEMs	Jogos Escolares Maranhenses
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros

LABJOR	Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo
MAC	Maranhão Atlético Club
MEC	Ministério da Educação
MEEF	Movimento Estudantil de Educação Física
MNCR	Movimento Nacional Contra a Regulamentação
NIB	Núcleo de informática Biomédica
OCOI	Olimpíada Colegial de Imperatriz
PDS	Partido Democrata Nacional
PT	Partido dos Trabalhadores
RBCE	Revista Brasileira de Ciência do Esporte
SEDEL	Secretaria de Desporto e Lazer do Estado do Maranhão
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SIBRADID	Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva
SINDEDUCAÇÃO	Sindicato dos Profissionais do Magistério da Rede Municipal de São Luís
SINPROESEMA	Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal do Estado do Maranhão
SINTERP-MA	Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino da Rede Particular do Maranhão
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade de Campinas
URSS	União da República Socialista Soviética
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 188

2 DA "INVASÃO DOS PAULISTAS" À CONSTITUIÇÃO DO SUBCAMPO ESPORTIVO APEFELMA 366

2.1 O CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM O MARANHÃO NA DÉCADA DE1980 366

2.2 O ASSOCIATIVISMO DOCENTE NO MARANHÃO 42

2.2.1 O caráter pré-sindical da APEFELMA 466

2.3 MEMÓRIAS DOS AGENTES SOCIAIS DA APEFELMA 50

2.4 A EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO DA APEFELMA 61

2.4.1 A Secretaria de Desporto e Lazer do Estado do Maranhão – SEDEL 62

2.4.2 O curso de formação de professores de educação física no nível de segundo grau para o exercício do magistério de primeiro grau da ETFMA, Conselho Nacional de Desporto - CND e SEDEL 866

2.4.3 O Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão 95

3 DA EXPERIÊNCIA DOS PAULISTAS NASCEU APEFELMA 100

3.1 ORIGEM E FUNDAÇÃO 103

3.2 A GESTÃO DE 1984/1985: OS PRIMEIROS ANOS: OTIMISMO, REALIZAÇÕES E LIMITAÇÕES 11616

3.3 A GESTÃO DE 1986/1988: PARCERIAS, EVENTOS, CONFLITOS E DESCONTINUIDADES 14444

4 A APEFELMA E A REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: MEMÓRIAS EM DISPUTAS NO CAMPO ESPORTIVO 15555

4.1 BREVES NOTAS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DOS ANOS DE1990 1566

4.2 A GESTÃO DE 1989/1990: CRESCIMENTO, REGIONALIZAÇÃO, OUTRAS AÇÕES E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS. 15959

4.3 A GESTÃO DE 1998/2000: REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL E DESCONTINUIDADE. 16464

4.4 A APEFELMA NA ELEIÇÃO DOS PRIMEIROS REPRESENTANTES DO CONSELHO FEDERAL EDUCAÇÃO FÍSICA (SISTEMA CONFEF/CREF) 18282

4.5 A APEFELMA NO MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA X CREF/CONFEF 18888
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 19494
REFERÊNCIAS 204
APÊNDICES 21211
ANEXOS 22828

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se originou, em setembro de 2018, quando eu trouxe documentos de São Luís-MA para Vitoria da Conquista-BA, com vistas na análise, em conjunto com o meu orientador Felipe Eduardo Ferreira Marta, do mestrado em Memória: linguagem e sociedade, da Universidade Estadual da Bahia (UESB). Ao escolhermos as Atas da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão (APEFELMA) para iniciar o estudo de investigação do referido mestrado, achamos relevante aproveitar o material referente à Associação como *corpus* da pesquisa, por ser uma entidade que nunca fora pesquisada antes, tornando-se uma lacuna a ser estudada, como um subcampo do campo esportivo maranhense, enquanto uma entidade de organização profissional no Maranhão.[1]

O objeto central deste estudo centrou-se na investigação da memória da trajetória da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão (1980 - 2000), a partir das memórias das atas da APEFELMA e das fontes orais (entrevistas) oriunda dos pioneiros da constituição desta Associação na construção do campo esportivo profissional maranhense.

A APEFELMA foi criada em 1981 como uma entidade de classe, de direito privado, sem fins lucrativos, regida pelas disposições contidas em seu estatuto e regimentos especiais. Suas finalidades foram de congregar os profissionais de educação física, esporte e lazer; incentivar o espirito de união, solidariedade entre a categoria, e promover entre eles a tomada de consciência sociopolítica, o desenvolvimento técnico-científico-profissional e cultural para o avanço do campo esportivo, segundo a Ata do dia 19 de novembro de 1981 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Desta feita, fica fácil explicar como surgiu o meu interesse em pesquisar sobre APEFELMA. Sou militante desta associação desde 1989, quando fiquei como suplente do conselho fiscal da instituição, no mandato da terceira diretoria de 1989/92, e nas eleições de quarta diretoria, fui eleito presidente para o mandato de 1998/2000. Esta diretoria teve como

[1] Fui despertado para a temática a partir da minha experiência como ex-presidente da APEFELMA, durante o período de 1998 a 2000. Antes de discorrer mais acerca desta temática, gostaria de fazer um pequeno preâmbulo da minha trajetória acadêmica e profissional até chegar a APEFELMA. Isto posto, passo a relatar a minha formação e experiências profissionais: sou graduado em Educação Física (1984-1987) e Direito (1987-1991) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com atuação em Direito Esportivo; Especialização em Esporte Escolar – Universidade de Brasília (UNB), Medicina e Ciência do Esporte – UFMA (Universidade Federal do Ceará - UFC) e Direito Ambiental (Universidade Estácio de Sá - RJ). Atualmente, sou professor de Educação Física da carreira de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

missão, participar do processo eleitoral dos primeiros membros do Conselho Federal de Educação Física, em novembro de 1998, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. A APEFELMA continua desativada desde o final do mandato desta última diretoria, e os documentos principais, entre eles os Livros de Atas, ainda se encontram na minha posse, já que fui o último presidente eleito da Associação. A primeira questão que orientou esta pesquisa, diz respeito à trajetória da APEFELMA no estado do Maranhão, um estado distante geográfico e culturalmente dos outros do eixo sul e sudeste do Brasil, e como recebeu a constituição da primeira entidade pre-sindical do campo esportivo maranhense.

Nesse sentido, a pesquisa teve como ponto contextual o estado do Maranhão, especialmente São Luís, com desdobramentos em todo o estado do maranhense, que, a partir das décadas de 1970 e 1980, foi um polo de atração de profissionais de Educação Física do estado de São Paulo - SP. Esse processo migratório forjou uma série de transformações no cotidiano do estado, durante esse período, sendo variadas as motivações e incentivos que trouxeram para a capital maranhense um grupo paulista de 21 profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer.

Esse processo justifica minha opção, na medida em que a APEFELMA, na atualidade, mesmo encontrando-se inativa, apresnta-se como um lugar onde é possível detectar a presença de múltiplas ações, *modus operandi* e objeto de disputas durante trajetória institucional da entidade, que ao serem democratizados contribuirão na reconstrução da memória individual e coletiva de um grupo muito importante para a memória do campo esportivo local e nacional, mas ainda, pela posição econômica e social que muitos de seus agentes alcançaram no estado. Esse aspecto pode ser percebido concretamente de variadas maneiras: aponto o fato que esse grupo de agentes não apenas se intergrou à sociedade maranhense, mas também, foi capaz de demarcar seu território no estado, assim como em nivel nacional, com base na experiência e no *habitus* maranhense. Além disso, ter contato com determinados períodos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), com o curso de Educação Física da UFMA, Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), Jogos Escolares e Universitários Brasileiros (JEBs e JUBs) e com o Centro Esportivo Virtual (CEV), Conselho Federal de Educação Física (CREF) e a Secretaria de Desporto e Lazer do Estado do Maranhão (SEDEL) é, sem dúvida alguma, rememorar uma parcela do *habitus* esportivo maranhense durante a vigência da APEFELMA, e da atuação de seus agentes sociais locais na época.

Dessa forma, o problema central da pesquisa consiste em responder às seguintes questões: qual foi a trajetória da APEFELMA e a quais demandas a instituição respondeu?

Quais foram as suas contribuições e ações mais efetivas na implantação de projetos definidores da organização e/ou reorganização do campo esportivo maranhense?

Nesse sentido, podemos levantar como hipóteses que a APEFELMA foi um importante instrumento de luta pela organização profissional da categoria no campo esportivo maranhense no período de 1981-2000, e pela regulamentação profissional da categoria no Brasil.

Um estudo desta natureza implicou em leituras específicas sobre as associações profissionais da Educação Física, além da consulta a fontes de natureza diversas. Assim, esse estudo pretendeu ser uma contribuição ao entendimento do processo de formação da organização profissional do campo esportivo no Maranhão.

O que se pretendeu foi avaliar uma parte significante do processo de difusão das Associação dos Professores de Educação Física (APEFs) no Brasil, tendo como foco de análise a APEFELMA. Diante do exposto, tomo como objeto de análise desta pesquisa a constituição do campo esportivo no Maranhão, a partir da trajetória da APEFELMA. Para isso, elegi como objetivos específicos: analisar a trajetória de vida da Associação e sua implicação na constituição do campo esportivo maranhense e interpretar fatos, mecanismos de ação, *o modus operandi* e a produção da Associação e seus agentes para a consolidação desse campo esportivo.

Parto do pressuposto de que a APEFELMA "tensiona" a constituição desse campo, tendo em vista que seu capital simbólico e cultural, bem como a experiência acumulada dos seus atores sociais ao longo de sua trajetória, não só como professores da área, mas também por ocupações e cargos de chefia em variadas instituições. Assim, a atuação dos agentes sociais da APEFELMA atribui a essa instituição o exercício do poder simbólico, diferenciada das outras entidades de classes que o foram criadas a partir de meados do século XX.

Campo e *habitus*[2] são um conjunto de forças objetivas impelidas a todos que adentram no espaço social, e que não são redutíveis às intenções dos agentes individuais, ou mesmo às interações diretas entre seus pares. Dessa forma, o campo pode ser descrito como um espaço social de relações, tão real como um espaço geográfico, onde as alterações de lugar se pagam com trabalho, esforço e tempo, pois "ir de baixo para cima é guindar-se, trepar e fazer as marcas ou os estigmas desse esforço" (BOURDIEU, 2012, p. 137).

É importante considerar que da amplitude de significados que a palavra campo esportivo adquiriu, pois faz-se necessário definir de que categoria e atividade profissional

[2] Usa-se aqui as categorias campo e *habitus* tomada a partir da teoria de Bourdieu (1980).

trata o presente estudo. Ou seja, estamos abordando a memória de instituições de um campo profissional que:

> Durante o século XX, e mais especificamente nas décadas de 30 e 40, assiste-se à consolidação da Educação Física como disciplina obrigatória nos currículos escolares, bem como a eleição de seus conteúdos, os esportes e a ginástica, como alternativa de trabalho corporal nas cidades brasileiras dentro e fora das instituições de ensino formal, e que encontram sua justificativa nos discursos médico e pedagógico, utilizados conforme os interesses políticos da época (MARTA, 2009, p. 4).

Esse movimento surgiu a partir da ação predominante de professores de Educação Física partidários da organização da categoria profissional, com a finalidade de desenvolver ações de natureza técnica-cultural e sócio-política. Segundo Bercito (apud MARTA, 2009, p. 4),

> Durante aquele momento apontava-se para a disseminação da Educação Física como uma questão relevante a ser enfrentada pela sociedade brasileira o que gerou algumas iniciativas no sentido de firmar sua incorporação no conjunto das práticas sociais. De um lado, caminhou-se rumo à institucionalização da Educação Física, integrando- a definitivamente nos currículos escolares e criando-se organismos oficiais para regulamenta-las. Por outro, no campo da formação profissional, importantes escolas surgiram destinadas a formar técnicos e professores de Educação Física. Ao mesmo tempo, este foi um período em que houve uma produção teórica expressiva sobre essa matéria, caracterizada por um forte conteúdo político [...].

Foi nesse universo que as APEFs procuraram conquistar o seu espaço e é da construção desse espaço que trato nesse estudo, especificamente da APEFELMA. Mesmo que no Maranhão não tivesse o profissional com formação superior em Educação Física, até a primeira metade do século XX, é importante considerar que já havia, na cidade de São Luís, "uma cultura corporal com a adoção dos padrões europeus de trabalho corporal, o modelo esportivo inglês e os métodos ginásticos (em especial o francês)" (MARTA, 2009, p. 4). Logo, a existência de um campo esportivo profissional gerado pela evolução dos contextos cultural e socioeconômico e pela ação dos seus agentes sociais locais.

Nesse sentido, podemos falar em um campo esportivo profissional, usando um conceito análogo ao do sociólogo Pierre Bourdieu que define o campo como um espaço socialmente estruturado de posições, onde ocorrem relações entre os indivíduos, que são orientados e disciplinados por regras oriundas de dinâmicas do próprio campo e que lhe dão sua configuração social. Essas normas determinam quem faz parte do campo, quem é quem no espaço social e os modos de aquisição de prestígio e de poder, mesmo que simbólico (BOURDIEU, 2001).

O campo profissional é ligado à existência de um mercado de trabalho, compreendido como procura e oferta de mão de obra; contudo, indo para além desse último, trata-se da existência de um grupo de profissionais que compartilham um mesmo saber de oficio, competem no mesmo ambiente de mercado de trabalho, conhecem seus pares e, com o desenvolvimento profissional, criam fóruns e espaços institucionais para discutirem quais seriam suas competências e atribuições, estabelecem o ensino e as normas para as relações para com a sociedade e entre si. Em um dado momento da constituição do campo, esses profissionais podem não estar organizados como categoria social, apesar terem noção da existência de pares, do mercado e de competências necessárias para atuação profissional (BRAGA, 2016). Seguindo ainda as noções de Bourdieu, as dinâmicas constitutivas deste campo esportivo profissional, inseridas em uma sociedade complexa e de base distintiva, estão na disputa por poder e por "troféus simbólicos" ou não, os mecanismos processuais e espaços de legitimação de conhecimentos e de posições sociais (*status*) e a assimetria de capitais (social, simbólico, econômico e cultural) entre seus agentes.

O processo de formação de um campo esportivo profissional e de uma categoria de profissionais de Educação Física no Maranhão, efetivamente atuante, foi lento e se origina a partir dos anos 1970, com a criação do Departamento de Educação Física (DEF), no município de São Luís-MA, e só se intensificou após a "invasão dos paulistas" (figura 1) em por volta de 1973, que criaram a formação técnica e superior em Educação Física no estado do Maranhão, que possibilitou o desenvolvimento dessa atividade enquanto profissão, e a organização da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Estado do Maranhão-APEFELMA, uma associação representativa dessa categoria, que também deu grande contribuição ao desenvolvimento do *status* profissional, a partir dos anos 1980.

Laércio, Zeca, Zé Pipa, Sidney, Djalma Santos, Marcão, Viché, Gil e Lino

Figura 1 - A "invasão dos Paulistas"

Fonte: Foto retirada em 1976 e publicada em Pereira (2018)[3]

[3] Da Esquerda para direita, Laércio (Laércio Elias Pereira, da cidade de São Caetano-SP), Zeca, Zé Pipa (José Carlos Conte, de São Paulo-SP), Sidney (Sidney Zimbres, de Atibaia-SP), Djalma Santos (da cidade de São

Percebemos a contribuição institucional coletiva e individual de cada um dos agentes sociais, dentre eles, paulistas, maranhenses e paranaenses entrevistados, na formação do campo esportivo do Maranhão, a partir do relato das experiências contidas nas memórias desses atores e das Atas das assembleias, de reuniões da Associação, e nas suas relações com as áreas do campo esportivo a que pertencem. Esse procedimento tornou possível o registro da memória de alguns dos precursores da entidade maranhense.

É importante frisar que o campo esportivo profissional maranhense, o qual optei por estudar a partir da trajetória da APEFELMA, durante as décadas de 1970 e 1980, se apresentou como um polo de atração e imigração para profissionais paulistas de Educação Física, apesar das críticas dos desportistas maranhenses sem formação superior na área.

Antes de tudo, é necessário afirmar que, "ao imigrar, cada grupo traz consigo mais do que apenas bens materiais; traz, antes de tudo, um grande arcabouço cultural reafirmador de sua identidade, que irá influenciar o modo como irão se relacionar com o novo ambiente" (MARTA, 2009, p. 7).

Neste sentido, a memória da trajetória da Associação apresenta panoramas e conflitos, nos fazendo dialogar com os conceitos e discursos elaborados no campo esportivo. A criação da APEFELMA pode representar um importante reconhecimento do campo esportivo profissional no Maranhão. Assim, a fim de percebermos as primeiras manifestações dos grupos profissionais na cidade de São Luís-MA e compreendermos o processo de construção da Associação maranhense. O aprofundamento nas décadas de 1980-2000 permitiu mergulhar na trajetória percorrida pela Educação Física, Esporte e Lazer, levando-nos à compreensão de como e porque a APEFELMA foi fundamental nessa construção, oferecendo suporte na análise dos processos de legitimação profissional.

Nesse processo, entender como e porque APEFELMA foi fundamental na construção do profissionalismo na Educação Física, Esporte e Lazer no Maranhão, permite-nos mapear sua trajetória no estado, no Brasil e buscar suas memórias, de forma a entender não somente como o subcampo que se profissionalizou, mas se o espaço no qual ela ia se inserindo, era propício para tal.

Paulo-SP) foi contratado para ser técnico do Sampaio Correia Futebol Clube, Marcão (Marcos Antonio Gonçalves, de São Caetano do Sul-SP), Viché (Vicente Calderone Filho, de São Paulo-SP), Gil (Gilmário Pinheiro, de Fortaleza-CE) e Lino (Lino Castellani Filho, de Atibaia-SP). Todos faziam parte de um grupo de professores e Educação Física, envolvidos com duas modalidades esportivas, o handebol e voleibol. Montaram o time de futebol com o nome de Handvô-40.

Cabe ressaltar aqui que entendemos por associação profissional, a possibilidade de se estabelecer um processo de formação continuada, a fim de gerar a melhoria e o refinamento das ações e práticas. O processo de associação profissional de uma área ou de um campo do saber é uma etapa importante no reconhecimento social desse ofício. Algumas das principais teorias sociais sobre a profissionalização apontam sobre a importância de haver especificidades e atributos necessários a uma atividade para que este fazer se torne profissional.No Brasil, os estudos e a busca por profissionalização se dão no início do século XX: os profissionais modernos não se definem pela situação de classe, mas legitimam a sua profissão por meio do saber, do conhecimento técnico-científico. Pode-se dizer que, "na sociedade brasileira atual, existe um importante processo de profissionalização" (ANGELIN, 2010, p. 12).

Existe uma intensa busca pelo reconhecimento oficial da existência da profissão e, principalmente, dos controles dos profissionais sobre seu trabalho. Cada vez mais os grupos profissionais definem a sua área de atuação, buscam o reconhecimento do trabalho aos moldes profissionais e até procuram definir os limites jurisdicionais para o exercício da profissão (ANGELIN, 2010).

Os esforços para captar as tensões estabelecidas no campo profissional da associação maranhense, ainda são incipientes e esse fato é percebido ao obter acesso às fontes e bibliografias sobre o tema.

Observa-se que são encontrados estudos que se aprofundam na linguagem em temáticas relacionadas a associações profissionais; contudo, a parte histórica e as memórias vêm ganhando espaço muito recentemente. Há por exemplos coleções e biografias que também poderiam ajudar a contar a trajetória das associações profissionais do campo esportivo, e a carência de fontes confiáveis se configura como uma das maiores vulnerabilidades do campo. Esse quadro gera um profundo desconhecimento sobre as características da APEFs no Brasil, sobre sua história e, principalmente, deixa a área carente de recursos e de material para futuras pesquisas, com escassas memórias registradas.

Uma associação que não conhece sua história e sua memória não pode problematizar suas identidades e papéis sociais. Está claro que a trajetória da APEFELMA é bastante recente, fato que contribui certamente para a dificuldade de fontes e acervos. A partir do momento em que são feitos esforços para divulgar e ampliar o espaço da APEFELMA na sociedade, há uma possibilidade real de reconhecimento do profissionalismo, sendo preciso chamar atenção para o seu papel no campo esportivo, ainda pouco privilegiado dentro do universo dos estudos acadêmicos.

Na realidade, a própria relação entre Associações profisionais e pesquisa acadêmica é recente no Maranhão e vem sendo pesquisada e pensada por uma pequena parcela de agentes sociais, representada pelos frequentadores do campo esportivo, notadamente por profissionais, professores e técnicos. É raro encontrar Instituições de Ensino Superior (IES) que se dedicam ao estudo das APEFs, embora o aumento do número dessas associações tenha aumentando paulatinamente no Brasil.

Assim, pensar em estudar a APEFELMA a partir de prerrogativas de memória, pode ajudar a entender as configurações desse campo profissional, ampliar visões, estabelecer diálogos e fomentar saídas para os principais desdobramentos encontrados. Além de oferecer respostas, o estudo das memórias pode ajudar a construí-las, solidificá-las e preservá-las. Se há uma dificuldade em conhecer, observar e problematizar os caminhos da APEFELMA a partir de fontes escritas, é possível ter acesso às trajetórias deste subcampo a partir de fontes orais e das atas da APEFELMA.

Os registros dos associados que frequentaram o subcampo são fontes de extrema relevância para estudos que busquem problematizar a trajetória da APEFELMA. Mesmo considerando que haja poucos registros, há possibilidades de encontrar a memória da Associação por meio dos autores dos relatos escritos nas atas e das entrevistas.

Estas atas podem contar as histórias e as trajetórias percorridas e assim o conceito de "lugar de memória", criado pelo historiador francês Pierre Nora na década de 1980, auxiliando na busca de estratégias para elegermos quais seriam e onde estariam esses lugares de memória na APEFELMA. Nora (1993) define esses lugares como um espaço fechado em sua identidade, mas também aberto a outras significações que surjam em sua extensão; não são necessariamente físicos e podemos dizer que são locais nos quais a memória de acontecimentos, ações, ou seja, de um tempo específico se encontra, e onde se concentra algo simbólico e indenitário.

Considerando a APEFELMA, os personagens e instituições, lugares de memória, no sentido usado por Nora (1993), este conceito nos leva a pensar que a certidão de cartório, estatuto e as atas de reuniões das assembleias da APEFELMA podem ser lugares de memória, pois são documentos jurídicos oficiais, transbordantes de memórias que carregam discursos políticos, simbólicos, sociais. Assim sendo, é coerente estudá-la como produção de memória.

Analisando a memória de um subcampo esportivo, como o da APEFELMA, pode ser observado como um dispositivo para alcançar e discutir as tensões estabelecidas pela própria sociedade. Essa memória social e os lugares de memória passam a contribuir para a

compreensão do desenvolvimento da própria sociedade, além das tensões peculiares do campo esportivo profissional.

Cabe considerar que este estudo dedica-se a pesquisa da APEFELMA como um fenômeno resultante de uma rede de influências e interferências, em diálogo constante com vários ramos do conhecimento, no intuito de obter referenciais teóricos para fundamentação. Entendendo a APEFELMA como objeto transdisciplinar é possível estuda-la dentro de premissas das ciências sociais, da história, da memória.

A intenção é que a APEFELMA seja pensada neste estudo de acordo com as dinâmicas sociais estabelecidas ao longo do tempo. Uma entidade que acompanha as mudanças paradigmáticas e dessa maneira vai ampliando seu escopo e fazer.

O diálogo com as memórias dos principais atores do subcampo APEFELMA, baseado nos argumentos Maurice Halbwachs, demonstra a importância da memória coletiva emergida nas narrativas individuais.Assim, para Halbwachs (1990, p. 84), a análise da memória nos permitirá identificar o potencial das histórias individuais e coletivas. A questão principal do autor consiste na tese que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, assim, as lembranças são construídas no cerne de um grupo; não nega de forma veemente a memória individual, porém destaca a relação efetiva entre as lembranças e a coletividade. Logo,"a história de uma nação pode ser entendida como a síntese dos fatos mais relevantes a um conjunto de cidadãos, mas encontra-se muito distante das percepções do indivíduo". Assim como:

> [...] a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou já bem alterada (HALBWACHS, 1990, p. 75).

Esse pensamento é coerente na medida em que os indivíduos, necessariamente, frequentam grupos sociais, logo se relacionam entre si. Vale ressaltar, porém, que esse relacionamento dos grupos obedece a dinâmicas e disputas, não respeitando uma linearidade e Halbwachs pouco abordou esta questão em seus estudos. A memória originada pela APEFELMA, pode apresentar panoramas e conflitos, fazendo o diálogo com os conceitos e discursos elaborados no campo esportivo. Ao observar essa construção, foi possível analisar os pontos positivos e negativos que os traumas gerados pelas inovações, perdas e mudanças de discursos geram no campo esportivo.

É válido considerar que as relações entre história e memória estão presentes e são estreitas. É perceptível que os historiadores se debruçaram sobre a memória social, atraídos por todas as contribuições que ela pode oferecer aos estudos históricos, desde década de 1970. São campos distintos, cada um com seus conflitos e disputas internas, mas que dialogam entre si e podem, certamente, contribuir com o tema de pesquisa em questão (LE GOFF, 2003). Assim, é a memória que efetivamente oferta a criação e a eclosão de falas, expressões.

A escolha da cidade de São Luís se deu em função da tradição histórica na Educação Física, Esporte e Lazer, visto que foi a primeira cidade maranhense a ter escolas de formação na área; estabeleceu-se no meio da década de 1970, conforme elenco: em 1974, criação da Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), atual Universidade do Estado do Maranhão (UEMA) (curso de Educação Física, criado pela Lei Estadual nº 3.489, de 10 de abril, não chegou a ser implantado); em 1975, Instituto Tecnológico de Aprendizagem (ITA) (curso de Licenciatura curta em Educação Física); em 1977, Universidade Federal do Maranhão, além de ser um centro cultural esportivo que sempre abrigou grandes eventos no campo esportivo.

Para que se percebessem as primeiras experiências de grupos profissionais na cidade de São Luís para a criação da APEFELMA, o aprofundamento entre as décadas de 1980-1990 permitiu o mergulho na história da Educação Física, que no Maranhão teria mesmo seus passos profissionais mais efetivos a partir do final década de 1970, mas somente se estabelecendo na década de 1980 e 1990, quando ocorreram as primeiras manifestações mais concretas no sentido de ações para o reconhecimento deste subcampo e dos atores sociais envolvidos.

Portanto, esta pesquisa investiu nessas duas décadas, a fim de averiguar as primeiras experiências profissionais de um subcampo em formação, dialogando com os diversos acontecimentos maranhenses importantes do ponto de vista sociocultural neste período. Isso por que:

> [...] esses acontecimentos, se estão dentro do ‘ser social’, com frequência parecem choca-se, lançar-se sobre, romper-se contra a consciência social existente. Propõem novos problemas e, acima de tudo, dão origem continuamente à experiência – uma categoria que por mais imperfeita que seja, é indispensável ao historiador, já que compreende a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo acontecimento (THOMPSON, 1981, p. 15).

A escassez bibliográfica sobre as APEFs na época desta dissertação tornou as entrevistas feitas com os atores sociais da Associação fontes inéditas de informações para a

posteridade. Assim, esta pesquisa caracterizada pela memória social institucional, levantada principalmente por métodos qualitativos da história oral e dos documentos produzidos pela APEFELMA e seus agentes. O *corpus* de análise deste estudo foram bibliografias, documentos escritos e depoimentos orais, obtidos a partir de entrevistas realizadas com agentes fundadores, professores e ex-presidentes da APEFELMA. Os dados e entrevistas foram coletados ao longo do primeiro semestre de 2017.

A "experiência"[4] é um dos conceitos que pretendo me valer nesta dissertação, pois entendo que a Associação e seus agentes, no âmbito de suas trajetórias de atuações, vivenciaram "experiências" ligadas diretamente a sua área, os quais se empoderaram simbolicamente. Esse empoderamento impactou, consequentemente, a consolidação do campo esportivo do Maranhão nas décadas de 1980 e 1990. O historiador Edwar Palmer Thompson discorre sobre a categoria experiência, afirmando que ela permite ao historiador fugir da armadilha do estruturalismo que ignora a ação humana na história (THOMPSON, 1981).

Segundo Thompson (1981), a experiência origina-se espontaneamente no indivíduo, entretanto, ela não se origina sem pensamento. A experiência "emerge" porque mulheres e homens (e não só filósofos) são reacionais, e refletem sobre o que acontece entre eles e seu mundo. O mesmo autor afirma que:

> [...] ocorre mudanças no ser social que dão origem à experiência modificada; e essa experiência é determinante, no sentido de que exerce pressões sobre a consciência social existente, propõe novas questões e proporciona grande parte do material sobre o qual se desenvolvem os exercícios intelectuais mais elaborados [...] (THOMPSON, 1981, p. 16).

A citação acima reforça que é por meio da experiência vivenciada em ações na vida e no trabalho que mulheres (e homens) definem e redefinem seus pensamentos e práticas. Esses pensamentos e práticas, por sua vez, podem "brotar" costumes. Ao tratar dos costumes em comum na cultura dos trabalhadores no século XVII e parte do XIX, Thompson se vale do conceito de *habitus* de Bourdieu como sendo "[...] um ambiente vivido que inclui práticas, expectativas herdadas, regras que não só impunham limites aos usos como revelam possibilidade, normas e sanções tanto da lei como das pressões da vizinhança" (THOMPSON, 1998, p. 90).

À luz de Thompson (1981, p. 101), "somos agentes voluntários de nossas próprias determinações involuntárias". O mesmo autor continua ponderando que é pela experiência que as mulheres e os homens são reconstruídos como sujeitos - não como "indivíduos livres"

[4] Usa-se aqui a categoria experiência de Eduardo Edward Palmer Thompson de 1981.

ou sujeitos autônomos, mas como indivíduos que experimentaram vivências e determinadas relações produtivas, enquanto necessidade, interesses e confrontos, para tratarem em seguida, de modo "relativamente autônomo", esta experiência com sua consciência e mais a cultura, das maneiras mais complexas, agindo sobre sua situação determinada.

Além disso, para análise dos depoimentos orais dos agentes da Associação, foram observados os apontamentos de Portelli (1997), que entende a História Oral como uma metodologia na qual os relatos são documentos que se apresentam como responsabilidade de quem depõe e de quem executa a pesquisa. Assim como, os métodos e técnicas da História Oral, descritos por Alberti (1989, p. 1), que reconhece que "seus limites esbarram com categorias de diversas disciplinas das ciências humanas, como biografa, tradição oral, memória, linguagem falada, métodos qualitativos etc.".

Para Alberti (1989, p. 52), a História Oral é "um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, como forma de se aproximar do objeto de estudo". A autora estabelece conexão da História Oral com os estudos de instituições, grupos sociais, categoria profissional, entre outros. Ela "[...] privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu [...]", além de conferir, aqui, uma maior aproximação dos sentimentos dos atores sociais que vivenciam a constituição do campo esportivo e por certo "jogaram" contra ou a favor da APEFELMA.

As especificidades decorrentes de seu emprego como método de ampliação do conhecimento e como fonte de consulta seria "o fato de a história oral apenas ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto", e a "produção intencional de documentos históricos". Embora, Alberti (1989, p. 5) ressalta que a produção do documento não objetiva a recuperação do passado "tal como efetivamente ocorreu", e sim "a versão do entrevistado", ou seja, "privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu". A autora nos chama a atenção que se deve levar em consideração a importância do acontecimento para entrevistado no momento em que ocorreu e no momento em que é recordado. Por tais características, Alberti situa a História Oral "em meio ao desenvolvimento dos métodos qualitativos de investigação".

A pesquisa qualitativa envolve o levantamento de dados, obtidos em nosso contato direto com a realidade estudada, enfatizando mais o processo do que o produto. O estudo foi dividido em três momentos. O primeiro momento consistiu no levantamento bibliográfico, de fontes e discussão de teorias. Já o segundo momento, relativo ao trabalho de campo que abarca visita a acervos, seleção de dados e depoimentos de professores,

e gestores. A pesquisa possibilitou que se encontrassem as memórias "oficiais" e as "outras memórias", quem deve ser lembrado? No terceiro e último momento foram realizadas as análises dos dados colhidos no trabalho de campo.

As entrevistas da pesquisa foram 'temáticas', não objetivam a trajetória de vida do entrevistado, mas "uma parte de sua vida: aquela estritamente vinculada ao tema estudado" (ALBERTI, 1989, p. 61). Para a autora, nas entrevistas temáticas as perguntas "terão o objetivo de esclarecer e conhecer a atuação, as ideias e a experiência do entrevistado, marcadas por seu envolvimento com o tema". Cabe ressaltar que, nas análises das entrevistas[1], não me interessou se o depoimento for verossímil ou não, interessa o fato de terem sido lembrados, de terem se perpetuado na memória, de estarem presentes em seus esquemas mentais, depois de tanto tempo passado, e ainda orientando seu modo de pensar.

A seleção das fontes aqui apontadas tem o fim de ampliar as possibilidades de compreensão do objeto de pesquisa e não ocorreu de forma aleatória. Por sua vez, os conceitos me possibilitaram perceber que a trajetória da APEFELMA não estava desarticulada de um conjunto de relações que constroem a memória social. Nesse sentido, a memória na forma como que compreendemos está alinhada a memória social, coletiva e de grupo (HALBWACHS, 1990).

Os noves agentes sociais entrevistados foram, na maioria, ex-diretores da entidade que constituíram a liderança formal da APEFELMA. Como a maior parte da memória dessa Associação era desconhecida, na época da proposta da dissertação, na seleção dos entrevistados, pretendeu-se iniciar a reconstrução dessas memórias, identificando os rumos que a Associação tomou no decorrer da sua existência e o que marcou as gestões das diretorias. Muitos desses personagens tiveram relação ímpar com a entidade, devido aos cargos de diretores que ocuparam e o papel desempenhado em suas criações.

As entrevistas foram organizadas por questões amplas, pretendendo mapear o sujeito na entidade, auxiliar nas lembranças que ainda estariam na memória dos entrevistados e permitir a avaliação histórica sobre a importância da APEFELMA no campo profissional esportivo.

As questões foram elaboradas seguindo as informações sobre a instituição, conseguida via documentos e depoimentos realizados até a data de cada entrevista. As entrevistas feitas na pesquisa de campo original e duraram de 30 minutos a 1 hora e 20 minutos, de acordo com roteiro de questões entregues a cada um dos depoentes e a disponibilidade por eles apresentada, a maioria ainda ativo na profissão (APÊNDICE A). Elas foram gravadas e transcritas. Após a realização das entrevistas, os depoentes assinaram um documento de

cessão de direitos sobre depoimento oral. Este procedimento seguiu a opção metodológica, conforme orientação do programa a da UESB. A assinatura no final da entrevista justifica-se, é neste momento que o depoente toma ciência do conteúdo a ser cedido e a relação com o pesquisador está estabelecida. No início da entrevista, é informado ao depoente sobre a existência do termo livre e esclarecido de cessão de direitos sobre o depoimento oral e a necessidade de sua assinatura (ALBERTI, 1989). Por meio do banco de teses e dissertações do mestrado de memória: linguagem e sociedade da UESB, construímos um modelo de termo livre e esclarecido de cessão dos direitos, que foi utilizado nas entrevistas.

A coleta de documentos da APEFELMA constituiu um grande acervo de fontes primárias impressas e escritas, sendo este, o maior acervo reunido para pesquisa sobre a APEFELMA, já que uma parte dos documentos institucionais da entidade estava desaparecida. O professor Sidney Forgiehre Zimbres lembrou, durante sua entrevista, que o acervo institucional da APEFELMA ficou em sua posse, após a inatividade da Associação em 2000. Durante a realização da pesquisa no segundo semestre de 2017, descobrimos que alguns documentos da APEFELMA foram guardados por ex-diretores da associação.

Os documentos originais do arquivo da APEFELMA foram guardados em caixas de papelão e deixados junto ao apartamento alugado pelo ex-professor do Departamento de Educação Física da UFMA Sidney Forgiehre Zimbres. No entanto, esse fato não prejudicou o acesso a documentos importantes, muito pelo contrário, foram gentilmente cedidos pelo professor em seu retorno a São Luís em dezembro de 2017. Esse acervo particular possuía várias atas de reuniões, boletins e a quase totalidade de periódicos editados pela APEFELMA.

Os livros de atas e de assinaturas das Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, assim como das Reuniões da APEFELMA, estavam em minha posse, já que fui o último presidente da entidade. Os documentos possuem muitas informações importantes das assembleias, narradas em boletins, nas cartas aos associados e nos acervos pessoais dos entrevistados.

Foi elaborado um quadro de periodização da APEFELMA por diretorias (APÊNDICE B), para servirem de referências para uma cronologia que facilitasse a localização temporal de questões a serem relembradas pelos entrevistados bem como suas participações na entidade.

Antecipadamente foi feito um levantamento da relação dos entrevistados com a temática e as singularidades ou particularidades de informações que eles podiam deter. A narrativa do cotidiano da APEFELMA foi privilegiada como forma de se estabelecer um conjunto de informações organizadas cronologicamente que servissem de fundamento para se

compreender como essa instituição se desenvolveu e que relações com contextos maiores poderiam ser traçadas.

Algumas entrevistas foram realizadas após o término da dissertação para checar e complementar as informações com pessoas que já tinham sido entrevistadas ou com as quais não foi possível contactar na primeira pesquisa de campo. Entre essas entrevistas, duas foram via correio eletrônico devido à impossibilidade de agenda para encontro pessoal.

Provavelmente, ainda existam acervos pessoais sobre APEFELMA, de ex-diretores e antigos sócios que não foram identificados ou localizados pela pesquisa. Fica aqui o apelo para preservação particular desse material e de outras fontes sobre a memória da entidade ou que sejam encaminhados para instituições ou pesquisadores que tenham condições de preservá-los e disponibilizá-los para a sociedade no intuito de reconstruir a memória do campo esportivo profissional maranhense em consonância com o brasileiro.

Sobre as entrevistas para a coleta dos depoimentos orais, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com finalidade de interagir com os entrevistados, buscando perceber como era a época pesquisada (APÊNDICE A). O roteiro focou nas seguintes temáticas: descrição da sua inserção na Educação Física e na APEFELMA. Os depoimentos orais foram obtidos no período de setembro de 2017 a junho de 2018, a partir de entrevistas com dez (10) professores de Educação Física que participaram como agentes no processo de formação e desenvolvimento da APEFELMA, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C): Laércio Elias Pereira (Entrevista em 04/09/2018), Carlos Eduardo Tinoco Silva (Entrevista em 04/09/2018) Sidney F. Zimbres (Entrevista em 04/09/2017), José Maranhão Penha (Entrevista em 06/09/2017),Vicente Calderoni Filho (Entrevista em 06/09/2018), Leopoldo Gil Dúlcio Vaz (Entrevista em 06/09/2017), Osvaldo Telles de Souza Neto (Entrevista em 12/09/2017),Vespasiano da Hora (Entrevista em 13/09/2018), Luiz Alfredo Ribeiro da Silva (Entrevista em 08/03/2018) e Lino Castellani Filho (Entrevista em 08/03/2018) (APÊNDICE D).

As fontes Atas às quais tivemos acesso, foram obtidas no acervo da APEFELMA (Atas e Boletins), na Biblioteca Pública Benedito Leite, Arquivo da Assembleia Legislativo do Maranhão, Arquivo Público do Maranhão, No Diário Oficial do Município de São Luís – MA, Cartório Cantuária de Azevedo e nos acervos da UEMA, e da UFMA, no Arquivo da Coordenadoria de Registros Escolares do Departamento de Ensino da Escola Técnica Federal do Maranhão (ETFMA), atual IFMA, São Luís, Campus Monte Castelo e no Arquivo da Secretaria de Desporto e Lazer do Estado do Maranhão.

Na associação, tivemos acesso às Atas da APEFELMA, Estatuto da entidade, Boletim, Certidão Cartório, Carteira de identificação dos membros da associação, cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), cuja posse dos documentos ainda está comigo há 17 anos, desde quando a APEFELMA paralisou pela última vez.

No Arquivo Público, tive acesso às cópias dos Diários Oficiais das: lei nº 4012 de 26 de abril 1979, que organiza o Sistema Estadual de Desporto e Lazer, criação da SEDEL; a lei nº 4301 de 23 de junho de 1981, que cria na estrutura a Secretária de Desporto e Lazer a Coordenação de Praças de Desportos; Decreto nº 10.123 de 22 de maio de 1986, que Regulamenta a lei do Mérito Desportivo; Extrato do Estatuto da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão; Relação dos candidatos habilitados no Concurso Público Estadual para Técnico em Educação Física, em 1992; Relação dos professores nomeados no concurso público estadual de 1992. No Diário Oficial do Município de São Luís – MA, tive acesso à cópia da relação nominal dos aprovados no Concurso Público para a área do Magistério de Educação Física em 1992.

Nos arquivos da Assembleia Legislativa do Maranhão, tive acesso à cópia da lei nº 4277 de 27 de abril de 1981 que regia os servidores públicos contratados na década de 1980 (Lei do Cão). Nas bibliotecas da UNB, UEMA e da UFMA, obtive acesso às fontes secundárias das teses e dissertações que contribuíram para revisão da historiografia maranhense. No Cartório Cantuária de Azevedo, foi localizado o registro da ata fundacional, assim como o assentamento do extrato do Estatuto da APEFELMA.

Na Biblioteca Pública Benedito Leite, tive acesso à cópias das leis: a 3489, de 10 de abril de 1994, que criou a Escola Superior de Educação Física do Estado do Maranhão, lei 4684 de 13 de novembro de 1985, que criou a Medalha do Mérito Desportivo.

Na Coordenadoria de Registros Escolares do Departamento de Ensino da ETFMA, atual IFMA, São Luís, Campus Monte Castelo, encontrei cópias do Manual de Diretrizes do Curso de Professores de Educação Física em Nível de 2° Grau, para o exercício do Magistério de 1° Grau, Diplomas, Histórico Escolar, Grade Curricular do Curso da primeira à última turma (1980-1990) e relação nominal de alunos do curso. Já na SEDEL, nada foi localizado, mas uma ex-servidora da secretaria Dona Mariléa Melo da Silva nos disponibilizou o Boletim número 01 dos JEMs e 05 exemplares das Revistas DESPORTO & LAZER da SEDEL, editadas na década de 1980 do seu arquivo pessoal.

O recorte temporal foi do início dos anos 1980 até o final dos anos 2000. Esse período corresponde ao momento de origem da APEFELMA e finaliza com a desarticulação da primeira associação profissional de Educação Física do Maranhão. Em função do

entendimento dos relatos orais como “documento do presente” na análise de temas como a formação da APEFELMA, optei por utilizar trechos dos depoimentos que retratam muito mais o momento presente do que propriamente uma realidade vivida entre os anos de 1980 e 2000. Essa estratégia serviu como ferramenta para detectar a APEFELMA como um campo de tensões em que diferentes agentes buscam seu espaço, o que abre diversas perspectivas para futuras pesquisas. Embora essa mesma estratégia esteja longe de exaurir o debate em torno dessas questões.

Assim, a presente pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. Para operar esta prerrogativa foi preciso, antes, contextualizar e historicizar a APEFELMA, com o fim de compreender a contribuição da Associação. Assim, eu dividi a dissertação de modo a entender aspectos inerentes à trajetória da APEFELMA, e posteriormente busquei, também, interpretar os mecanismos de ação e produção da Associação, que tencionaram a consolidação do campo.

Na introdução, descrevi o meu encontro com o tema, ao mesmo tempo em que me aproximo do conceito de campo tratado por Bourdieu. Procuro apresentar os principais conceitos do campo da memória e relacioná-lo à APEFELMA, como também os aportes teórico-metodológicos com os quais me alicerço para abordar a constituição do campo esportivo maranhense, nos anos finais do século XX. Enfatizo também alguns aspectos históricos atinentes à área no Estado e no Brasil, os quais estão relacionados diretamente às trajetórias da Associação.

No primeiro capítulo, intitulado “Da invasão dos Paulistas a Constituição do Subcampo esportivo APEFELMA” fiz um breve resumo sobre a constituição do campo esportivo moderno no Maranhão nos 1980 e o início da institucionalização do subcampo profissional da Educação Física, em meados da década 1970, por meio dos primeiros cursos específicos de Educação Física em São Luís - MA, a partir do ITA, da Federação das Escolas Superiores do Maranha (FESME), da UFMA e da ETFMA. Tornando-se as primeiras instituições de ensino a tentar implantar o curso em Educação Física no Maranhão, tanto no nível técnico, como no superior. Os aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais são contextualizados para caracterizá-los na década de 1980.

No segundo capítulo, apresentei a criação e a trajetória institucional da APEFELMA, a partir das atas da Associação, de documentos institucionais e das lembranças dos depoentes, por meio de uma periodização que destacará fases das gestões, principais eventos, ‘bandeiras’ e marcos de mudança. Aborda a construção do subcampo esportivo profissional no Maranhão, por meio da criação da APEFELMA, que visava legitimar o espaço de profissionais para

atuarem no subcampo em questão, no caso específico o Curso Técnico em Educação Física da ETFMA, em parceria com a SEDEL; secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC) e Municipal de Educação de São Luís-MA (SEMED), examinando a sua institucionalização dentro do campo das políticas públicas de Desporto e Lazer na SEDEL.

A Associação exerceu papel importante na divulgação da Educação Física, Esporte e Lazer e na congregação dos agentes pioneiros do campo esportivo profissional maranhense. Procuro interpretar os mecanismos de ação e produção da Associação que contribuíram para consolidar o campo maranhense, durante o período de 1980 a 2000. Os aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais são contextualizados para caracterizá-los na década de 1990. A Associação, objeto do estudo, é apresentada para permitir a compreensão da tessitura que se desenvolveu e suas formas de manifestação. Busco retratá-la no contexto sócio-histórico inerente ao campo esportivo maranhense. Além de delinear seu trânsito nos eventos que participou.

No Capítulo 3, procuro analisar as memórias (passada e presente) e as falas dos depoentes, entorno do processo de regulamentação profissional de Educação Física para apreender os argumentos favoráveis e contrários a essa iniciativa, bem como os significados e os valores que procuram imprimir à profissão, visando identificar as tensões em torno desse processo e as estratégias criadas para a defesa das diferentes posições, de fundamental importância para atuação da APEFELMA no campo esportivo maranhense. Nas considerações finais, apresento um resumo das questões principais tratadas ao longo desta dissertação, relacionadas à existência da APEFELMA.

2. DA "INVASÃO DOS PAULISTAS" À CONSTITUIÇÃO DO SUBCAMPO ESPORTIVO APEFELMA

Neste capítulo, pretendo apresentar interpretações acerca da trajetória histórica do movimento de professores de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão na constituição do subcampo da APEFELMA, desde a sua gênese.

O marco inicial foi surgimento da Associação de Professores de Educação Física e Esporte (APEFE) no Brasil, determinado pela chegada dessa instituição em terras maranhenses. Foram apresentados alguns dos principais embates da categoria de professores de Educação Física maranhenses, nas décadas de 1980 e 1990, quando o movimento eclodiu e se organizou em torno da Associação dos Professores de Educação Física e Esporte do Estado do Maranhão (APEFE-MA), tornando possível reconhecê-la, em suas contradições, vicissitudes e formas de atuação, como determinante na trajetória da organização profissional desta categoria.

No primeiro subtítulo desse capítulo, o surgimento do Associativismo docente no Maranhão foi tratado como uma forma de fortalecimento da memória do campo profissional esportivo, por meio da criação APEFELMA. O segundo subtítulo desse capítulo aborda a identificação sociobiográfica dos agentes articuladores da associação maranhense. No terceiro subtítulo serão abordados também, nesse mesmo contexto, os antecedentes da chegada da APEFELMA no Maranhão.

2.1 O CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM O MARANHÃO NA DÉCADA DE 1980

As transformações sociais e históricas ocorridas no Brasil, em toda década de 1980, não devem ser analisadas como apenas de ordem política, ou seja, de mudança de regime, precipitadas pelas "lutas populares", que culminaram nas "diretas já", no Congresso Constituinte e nas eleições diretas de 1989. As transformações estavam ancoradas na crise estrutural do capital que assolou e fez ruir os "anos de ouro" dos países capitalistas desenvolvidos. A formação econômica brasileira após 1964, só foi possível à medida que os "anos de ouro" entraram em declínio nos Estados Unidos, Europa e no Japão, fruto de uma clássica crise de superprodução. Foi a resposta a essa superprodução que tornou possível ao Brasil maior concentração de renda, mesmo que em breve momento fazer o "bolo crescer" e realizar o" milagre econômico" (DAMASCENO, 2011).

Esse cenário sócio histórico se constituiu em meio aos tempos de complexidade dos anos 1980, a ponto de muitos chamarem o período de década perdida, quando há um salto sócio-político, alcançado via lutas de classes sociais, poucas vezes obtidas na história do Brasil (DAMASCENO, 2011).

Do ponto de vista político, a década de oitenta foi um período progressista, cujo cerne da questão estava na democratização, e esta, por sua vez, só foi possível pela participação de grupos, classes sociais e frações de classe. É importante considerar, que o ordenamento societário dos anos 1980 pela luta da democratização política teve distintas matizes. Participaram da luta diversos segmentos da sociedade, alguns que visaram apenas seus interesses particulares, como o caso dos empresários, na busca do seu quinhão, outros fragmentados e novos, como os movimentos: negros, feministas, ecológicos, entre outros. Os amplos, como cientistas, operários, trabalhadores do campo e da urbe, etc. Mesmo que corporativos, em alguns casos (advogados, arquitetos, docentes e outros). Todos buscavam a democratização política, a redução das desigualdades sociais, e alguns, a transição para uma sociedade socialista (DAMASCENO, 2011).

A Educação foi uns dos agentes do movimento pela redemocratização, por meio dos seus intelectuais, que participaram ativamente da renovação crítica da sociedade brasileira, uma renovação que também atingiu a Educação Física. O impacto não foi logo de forma imediata. Primeiramente, ressoou no CBCE, por meio de trabalhos publicados, de forma esparsa e contingente, na Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE) (CASTELLANI FILHO, 1983 apud DAMASCENO, 2011; BRATCHT, 1986 apud DAMASCENO, 2011).

A partir do momento que o CBCE passou a se preocupar com os aspectos sociais da Educação Física e do Esporte, na gestão de Pereira, em 1985, o órgão foi dominado por sócios oriundos da formação em Educação Física e as produções veiculadas foram provenientes de intelectuais progressistas da área. Já na gestão de Celi Taffarel, em 1989, quando a Educação Física se tornou hegemônica, na perspectiva progressista, ganhou força acadêmica e social, tendo uma relação intima, direta e imediata com a Educação, incorporando suas discussões durante a década de oitenta (DAMASCENO, 2011).

É interessante ressaltar como a Educação se mobilizou e se organizou na referida "década perdida", atravessou até mesmo um movimento de renovação crítica semelhante ao que aconteceu na Educação Física. Embora, no caso da Educação o alcance tenha sido mais amplo, pois mobilizou o Brasil. Assim, em seu importante livro, "*História das ideias pedagógica no Brasil*", Saviani (2007) nos indica que ao contrário da economia e igual à política, os anos de 1980 jamais foram perdidos para a educação. Isto é, logo que iniciou a

transição pelo alto para a democratização, associações foram criadas para aglutinar educadores, independentemente de sua vinculação profissional. Desse modo, ao final dos anos setenta, fundou-se a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Nacional de Educação (ANDE) e o Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Também na década de 1980, associações de professores de distintos níveis de ensino e especialidades em diferentes habilitações pedagógicas foram iniciadas, as quais depois se converteram em sindicatos (DAMASCENO, 2011).

Para Saviani (2007), era perceptível na organização dos educadores nos anos oitenta, dois fatores diferentes: o primeiro foi quanto as características sócio-políticas da Educação, que teve como objeto a busca pela universalidade da qualidade na escola pública, atenta às necessidades da maioria da população (a categoria dos trabalhadores), que teve seu maior alcance nas Conferências Brasileiras de Educação (CBEs), anualmente na Reunião da ANPED, e nas publicações das revistas do CEDES e da ANDE.

O segundo fator estava relacionado às questões corporativo-econômicas, legitimadas pela reivindicação por meio das diversas greves em toda a década de oitenta. Esse último fator teve como protagonistas a CNTE e a ANDES, e foi evoluindo e incorporado às questões discutidas no primeiro vetor, ao ponto de influenciar, em 1991, na realização do XXII Congresso Nacional dos Trabalhadores em Educação, tematizado como os sindicatos dos trabalhadores em educação, diante das diversas concepções de escola (DAMASCENO, 2011).

Toda essa mobilização e organização na educação só foi possível, graças ao processo de redemocratização. Saviani (2007) chama atenção para personalidade ambígua do processo de transição, uma vez que este foi realizada pelo "alto" e tinha objetivos distintos dos interesses dos de "baixo". Assim, a denominação "transição" podia mimetizar as lutas de classe, passando a ideia que os interesses eram convergentes. Esse caráter ambíguo, também, estava contido nas ideias pedagógicas contrahegemônicas carregadas de heterogeneidade que transitava entre progressistas, liberais, atravessando anarquistas e marxistas revolucionários das mais variadas matizes. A expressão vaga "pedagogia de esquerda" comportou diversas pedagogias contrahegemônicas apropriadas ao caso brasileiro, agrupadas em duas modalidades. O cerne da primeira era o saber do povo e a autonomia das organizações. No caso da educação, muitas vezes, passava à margem da estrutura da escola, buscava torná-la um espaço de expressão das ideias populares e de exercício da autonomia. Enquanto a segunda, teve como cerne a centralidade na educação escolar, priorizando o acesso dos de "baixos" ao conhecimento científico. Foram essas ideias pedagógicas contra hegemônicas ou as pedagogias de esquerda, originadas desse ambiente político-econômico e sócio histórico do

processo de transição lento, gradual e seguro, que incidiram nos anos oitenta (DAMASCENO, 2011). Assim, a APEFELMA e os seus agentes intelectuais foram impactados por esse contexto.

Todavia, cabe ressaltar o caráter complexo desse período da história do Brasil, acima sintetizado. Dessa forma, não só as ideias pedagógicas impactaram a APEFELMA, mas toda a discussão acerca do processo de democratização da política ressoou significativamente nessa entidade de classe por todos os anos 1980 e início dos anos 1990, já que as questões acadêmicas e científicas ficaram em segundo plano, o que de fato era a tendência daquela temporalidade, como as mudanças realizadas na instituição.

O início da década de 1980 foi um período de forte ebulição política no país, com desdobramentos diretos no estado do Maranhão, principalmente nos grandes centros urbanos, pois várias manifestações contra a ditadura militar, as quais intensificavam-se com a participação dos movimentos sindicais e associativos (SILVA, 2013).

A conjuntura política maranhense ao longo dos anos oitenta foi marcada por relações de caráter oligárquico. Ao consolidar-se como aliado dos militares no Maranhão, José Sarney se fortaleceu no cenário nacional e manteve com isso o comando da política maranhense. Mesmo depois de ter deixado o governo do Estado, ele continuou indicando tanto os governadores que o sucederam, quanto os prefeitos de São Luís (BUZAR, 2015).

Durante o governo militar, os governadores e os prefeitos das capitais não foram escolhidos nas urnas e sim por meio de indicações. Assim, tanto o âmbito municipal, quanto estadual tiveram nomes que receberam o cargo sob o apadrinhamento de José Sarney, o homem forte dos militares no Maranhão. Caso não houvesse tido o golpe militar de 1964, João Castelo não teria sido governador do Maranhão, era muito jovem e se as eleições tivessem sido diretas, não seria eleito, pois estava apenas começando sua carreira política (BUZAR, 2015).

Assim, a década de 1980 teve início com a indicação do governo do estado por José Sarney, então exercido por João Castelo Ribeiro Gonçalves. Esse foi o último governador (biônico) eleito por via indireta pela Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão em setembro de 1978. Na sua administração, houve um número significativo de contratações pela Lei nº 4.277 de 27 de abril de 1981, dentre as quais muitos professores de Educação Física, e outros profissionais de diversas áreas. A época também foi marcada negativamente pela repressão policial durante a *Greve da "Meia – Passagem"*, no primeiro ano de seu mandato. Após a renúncia de João Castelo, para concorrer ao pleito senatorial, assumiu o governo do Estado, para um mandato tampão de maio de 1982 a março de 1983, o líder político do

município de Rosário, Ivar Figueiredo Saldanha, que foi deputado estadual, federal, prefeito de São Luís e secretário de Fazenda, o qual passou a faixa de governador a Luiz Rocha (BUZAR, 2015).

Ivar Saldanha fez o seguinte pronunciamento sobre o desporto e o lazer em uma mensagem com Governador do Maranhão:

> No lançamento do primeiro número da Revista da SEDEL, em meu Governo, faço questão de dirigir-me aos desportistas maranhenses para assegurar-lhes, de minha parte, o mais irrestrito apoio em favor da consolidação e continuidade da grande obra realizada pelo meu antecessor, na área do Esporte e Lazer. O complexo Esportivo de São Luís – marco monumental de uma administração de olhos voltados para o futuro - a par de outros centros construídos em diversas cidades do interior, representa um grande passo a frente na formação integral da juventude maranhense.Com a noção de que a prática do esporte é vital para o fortalecimento da raça e promoção do homem, reafirmo aqui, o ardente propósito de tudo dar do meu Governo para que a ação da Secretaria dos Desportos e Lazer se faça cada vez mais presente, vigorosa e salutar, consoante a visão sob a qual foi idealizada e implantada, no Maranhão (SALDANHA, 1982, p. 3).

Com o processo de redemocratização no país, restabeleceram-se as eleições diretas para os governos estaduais. Assim, assumiu Luiz Rocha, que foi eleito pelo Partido Democrata Nacional (PDS) - que herdou o espólio da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) - em novembro de 1982. Para um mandato de 1983 a 1987 (BUZAR, 2015).

No âmbito esportivo entre 1985 e 1986, o governo Luiz Rocha criou por meio da Lei nº 4.684 de 13 de novembro de 1985 e regulamentada pelo Decreto nº 10.123, de 22 maio de 1986, *a Medalha do Mérito Desportivo (em uma das faces da medalha havia o rosto do atleta Fausto),* ela foi instituída para homenagear atletas e a toda personalidade brasileira ou não, que tivesse concorrido para engrandecimento do Desporto do Maranhão, era considerada condecoração oficial do Estado (MARANHÃO, 1985, 1986).

As tensões entre o governo de Luís Rocha e os grupos coligados das associações de professores maranhenses, como Associação de Professores do Estado do Maranhão (APEMA) e a APEFELMA, culminaram no primeiro e maior movimento grevista de professores públicos do Estado do Maranhão que já houve. O contexto histórico e político brasileiro foi de grande efervescência, refletido em todas as unidades federativas do país, e no Maranhão com o conturbado governo de Luiz Rocha em 1985 (DANTAS, 2016).

No dia 05 de outubro, na sede da APEMA, foi realizada uma assembleia, onde os professores decidiram realizar uma passeata, no dia 10 de outubro de 1985. Na oportunidade, os docentes entregaram à secretária de educação, mais um documento das reivindicações da categoria, sendo que as principais foram a concessão do piso salarial de três salários mínimos;

o cumprimento do Art. 18 e 19 do Estatuto do Magistério que regulamentava o incentivo financeiro; enquadramento dos professores contratados pela Lei n° 4.277/81; reforma do Estatuto do Magistério; estabilidade no exercício do serviço público; hora-aula a 3,5% do salário mínimo, dentre outras (DANTAS, 2016).

A Greve de 1985/1986 aconteceu logo no início do governo do presidente de José Sarney (1985-1990), que foi inicialmente marcado pela frustração político-ideológica da volta à democracia com a morte de Tancredo Neves. Sendo assim, o vice-presidente José Sarney foi o primeiro civil que tomou posse no governo presidencial após os anos da ditadura. Historicamente, ligado às tradicionais oligarquias nordestinas, o governo José Sarney teve a difícil missão de recuperar a economia brasileira sem abrir mão dos privilégios das elites que o apoiavam (DANTAS, 2016).

Com anuência de José Sarney, como retribuição ao apoio político à sua candidatura a vice-presidente da República em 1985, Epitácio Cafeteira (deputado federal, autor da Emenda Constitucional, que findou a nomeação dos prefeitos das capitais pelos governadores estaduais, a mesma situação que o levara, em outubro de 1965, à prefeitura de São Luís - MA) foi eleito em 1986, para governar o Maranhão entre 1987 a 1990. Renunciou ao cargo em abril de 1990, para ser candidato ao Senado Federal, e foi eleito. Mas, a exemplo do ex-governador João Castelo, que também foi apoiado por José Sarney para ser eleito, rompeu politicamente novamente com o ex-presidente e senador José Sarney (BUZAR, 2015).

Foi nesse cenário político que a APEFELMA começou a sua trajetória, em que os grupos políticos no Maranhão não eram movidos por ideias que buscassem melhorar as condições materiais de vida da população maranhense, sendo desconsideradas as demandas sociais, e as lutas políticas foram para se obter ou manter-se no poder. Isso sinalizou, em parte, o motivo histórico do atraso do Maranhão, em comparação a outras regiões do Norte/Nordeste e do próprio país como um todo. Logo, ficou evidente, que as tensões empreendidas no interior do campo político maranhense eram apenas para mudar atores. Não existia interesse por mudança das condições social e históricas (DANTAS, 2016).

Esses antecedentes permitiram reconstruir o campo de surgimento da associação no Maranhão. Tratava-se de um estado que, nos seus tempos de maior vigor econômicos, chegou a formar e desenvolver uma elite intelectual de projeção nacional e até internacional, em um *lócus* onde a maioria era de analfabetos. Logo, as Associações de Professores do Estado do Maranhão emergiram de uma sociedade, em que seu comportamento político refletia a sua formação social (SILVA, 2013). A organização da APEFELMA se articula no âmbito do cenário das relações de poder econômico e político construídos no estado.

2.2 O ASSOCIATIVISMO DOCENTE NO MARANHÃO

O associativismo profissional, aqui em questão, será entendido como uma prática do movimento de uma determinada categoria de profissionais que, organizados em sua entidade de representação de luta, lutam não somente pela defesa de seus interesses imediatos, mas também pela transformação social (SILVA, 2013). Com base nessa premissa, a APEFELMA é compreendida como um movimento de organização profissional de professores, acadêmicos, técnicos, monitores, de Educação Física, Esporte e Lazer no estado, a partir da trajetória temporal desta Associação.

O associativismo é uma das formas encontradas pelo homem para viver em grupo, e assim melhorar suas condições sociais, profissionais, políticas e materiais (SILVA, 2013). Essa reflexão vai ao encontro das considerações de Pollak (1989), em seu ensaio *Memória, esquecimento, silêncio*, o qual dialoga com a obra de Halbwachs (1990), ambos compreendem a relação do homem com o passado em meio a conflitos entre a dimensão individual e a coletiva da memória, partilhando com Halbwachs, portanto, a observação que a memória individual se produz na interação com o coletivo.

A entidade de classe é uma sociedade de natureza civil, de pessoas ou empresas com forma e natureza jurídica própria, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, constituída para prestar serviços aos seus associados. A gratuidade do exercício de cargos eletivos é uma característica comum de toda entidade de classe. São exemplos de entidades: as entidades de classe, as confederações, as federações, as associações, os sindicatos, as cooperativas, entre outros (JUSBRASIL, 2009). Assim, as associações profissionais são entidades representativas dos membros de uma dada profissão que promovem uma maior interlocução entre seus membros e, destes, com a sociedade (RASCHE, 2005).

Sobre o associativismo no Brasil, Ganança (2006), descreve que nas associações, os indivíduos de uma mesma classe ou segmento social, aprenderiam a expressar suas opiniões, ouvir o outro, construir sínteses e posições coletivas, planejar e realizar ações comuns. Não haveria grandes conflitos de interesse no interior de cada associação, pois sua base associativa seria mais ou menos homogênea quanto à origem social, étnica e religiosa de seus membros. Mais do que um instrumento que poderia ser utilizado para o compartilhamento do poder político, as associações seriam espaços de socialização e agregação de interesses no interior de diversas classes e grupos sociais (SILVA, 2013).

Sendo assim, podemos entender as associações como grupos de pessoas dispostas a colocar em prática suas ideias e ideais. Concordamos que: “[...] a partir do momento em que o

um grupo de pessoas que realizam um mesmo tipo de trabalho passa a formar um grupo, este se incorpora num empreendimento organizado e com isso, é imerso num contexto social, político e econômico" (FREIDSON, 1998 apud RASCHE, 2008, p. 3), formando uma memória social, que segundo Halbawchs (1990), tem a importante função de contribuir para o sentimento de pertinência a um grupo de passado comum, que compartilha memórias. Ela garante o sentimento de identidade do indivíduo, calcado numa memória compartilhada, não só no campo histórico, do real, sobretudo no campo simbólico.

A construção da identidade, segundo Pollak (1992), se faz a partir de três elementos essenciais, sendo eles o sentimento de ter fronteiras físicas, como o corpo, ou um grupo; a continuidade dentro do tempo, esse abarcando o sentido físico, moral e psicológico, da palavra; e por fim, o sentimento de coerência, no qual os diferentes elementos que formam o indivíduo são efetivamente unificados. Assim, podemos notar que a memória também é um elemento componente do sentimento de identidade profissional, tanto individual, quanto coletiva, na medida em que ela é também um fator externamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Segundo Candau (2011), em *Memória e Identidade*, em seu ensaio de Antropologia, a questão da identidade é tratada de forma a delimitá-la como um estado construído socialmente: "de certa maneira sempre acontecendo no quadro de uma relação dialógica com o Outro". Portanto, trata-se de uma elaboração social em permanente construção à medida que se molda conforme o contato travado com alteridade, isto é, a identidade insere-se num processo contínuo que se encerra com a morte e, como um estado, altera-se permanentemente.

As associações desempenham um importante papel na temporalidade das mais diversas profissões, logo, suas reivindicações, ações importantes são realizadas no sentido de atender às necessidades relacionadas, de um modo mais amplo à sociedade, e a uma categoria particular de profissionais. Para Bobbio, Pasquino e Matteuci (1994), a difusão do associativismo voluntário constitui uma das manifestações de relevo da sociedade moderna, sempre mais complexa e sempre mais caracterizada pela multiplicação de relações de interdependência entre seus membros. Os autores são unânimes em afirmar que as causas que determinaram o desenvolvimento do fenômeno associativo estão situadas na instauração dos regimes democráticos.

Para Sartori (2005, p. 787), as associações de Profissionais de Educação Física são "entidades associativas de caráter estadual e municipal que visam organizar a categoria profissional de Educação Física, com o propósito de desenvolver ações de natureza política, técnica e social".

O associativismo no subcampo profissional da Educação Física teve sua sociogênese na década de 1930. Um marco importante desse processo histórico foi o movimento originado pelas APEFs de São Paulo, do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro com a finalidade de promover a organização da categoria profissional em suas regiões e a consequente constituição em 1946 da Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (FBAPEF), que deu contribuição significativa ao desenvolvimento profissional coletivo (MAZO; MARTINI; OZIN, 2010).

Nessa trajetória, também, assumiu particular importância à reunião entre estudantes, professores e diretores de Escolas de Educação Física realizada em Brasília - DF, na Fundação Centro de Formação do Servidor Público (FUNCEP), no período de 22 de novembro de 1983, secretariada pelo professor *Laércio Elias Pereira*, representante da APEFELMA e coordenada pelo professor Benno Becker Junior, na época, membro da Comissão de Pesquisa em Educação Física e Desporto (COPED) do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Assim, as APEFs adotaram uma postura de aperfeiçoamento profissional para os associados e para a sua própria classe que os representava como professores de Educação Física, em um só movimento (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Durante este período, houve alguns investimentos, principalmente com apoio financeiro do DEF. Por meio do então Ministério da Educação e Saúde, existente na época, foram oferecidos cursos de capacitação aos associados, com prestigiados professores do exterior, entre eles: Auguste Listello (França) ministrou em São Luís-MA, Gehrard Schimidt (Áustria), Ivan Vargas (Iugoslávia), Piero Manarino (Itália), Margareth Froelich (Suécia) e Ilona Peuker (Hungria), esta morava no Brasil na época (figura 2) (MAZO; MARTINI; OZIN, 2010).

Figura 2 - Curso em São Luís

Fonte: Foto tirada em 1978 e publicada em Pereira (2018)

Segundo Sartori (2005), os professores contribuíram para o aperfeiçoamento dos associados ao ministrarem cursos de qualidade, além de colaborarem para a adoção de formas mais abertas de ensino e conteúdos mais voltados para o esporte, superando o previsto pelo Método Francês, então dominante na época, os quais encontraram descrição na fala de Goellner (1992, p. 8):

> [...] pude observar que o Método Francês esteve voltado para a formação do trabalhador produtivo e do soldado combatente, orientado por uma matriz biológica e respaldado por uma abordagem positivista de ciência, onde o movimento humano era entendido a partir de seu caráter anáto-mecânico e as mulheres e os homens eram percebidos unicamente pela sua dimensão biológica.

Diante de fatos acima narrados, podemos observar que as APEFs apresentaram ao longo da historicidade, uma participação importante nos rumos desta profissão e contribuíram de forma relevante para o aprimoramento e divulgação da categoria profissional no Brasil. É importante salientar que desde a década de 1930, com a fundação da primeira associação representativa, tais instituições atuaram de forma ininterrupta no sentido de organizar a categoria profissional a partir de ações políticas coletivas como a organização de palestras, fóruns cursos, publicações de revistas e livros pertinentes aos temas da Educação Física, prestação de serviços aos associados (MAZO; MARTINI; OZIN, 2010).

Os antecedentes históricos do subcampo APEFELMA apontaram para sua sociogênese, a partir da década de 1930 com o surgimento associativismo profissional em Educação Física no Brasil. Esse movimento marcou a trajetória da profissão de Educação Física no país, contribuindo para a consolidação de grandes marcos dessa profissão.

Nessa trajetória, registros apontam, como pioneira, a Associação de Profissionais de Educação Física de São Paulo (APEF-SP), fundada em 1935; seguida da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul (AEEFD-RS - atual APEF-RS), em 1945; e a APEF-Guanabara (atual APEF-RJ), em 1946 (PEREIRA; BERESFORD, 2007).

Os principais agentes articuladores que criaram a APEFELMA exerceram papel preponderante nesse novo cenário maranhense do subcampo da Educação Física, Esporte e Lazer no início da década de 1980 e tiveram participação direta, na criação e estruturação de duas instituições ligadas ao campo esportivo maranhense. A primeira foi a SEDEL, e segunda a criação e o reconhecimento do curso de Educação Física da UFMA pelo MEC, que funcionava em caráter experimental, há três anos. Com o reconhecimento passou a ter

autonomia, e a certeza de que o funcionamento do curso foi consolidado na UFMA (LINDOSO, 2008).

Para compreensão o processo de formação Associação Maranhense é necessário atentar para o contexto sócio-político do Maranhão em que surgiu a APEFELMA. Isso significa também um recuo no tempo. No início do século XX, no Estado do Maranhão surgiram movimentos de professores que buscavam a constituição de instituições com ações voltadas predominantemente para o âmbito mutualista e pedagógico. Podemos citar a Associação Pedagógica Almir Nina, em 1912, e logo em seguida, a Associação Brasileira de Educação (ABE-MA), em 1929, e da Associação de Professores Normalistas do Maranhão, em 1931 (DANTAS, 2016).

No contexto especifico do *campo* esportivo maranhense, os profissionais da Educação Física, Esporte e Lazer defenderam o protagonismo da categoria, e desejavam uma assistência mais abrangente aos profissionais do subcampo esporte, lazer e Educação Física. Nasceu assim, em 1981, a APEFELMA. A Entidade maranhense representava para seus articuladores uma associação que poderia responder a novas questões e à necessidade de priorizar ações consideradas importantes pelos professores de Educação Física do Maranhão.

2.2.1 O caráter pré-sindical da APEFELMA

A APEFELMA resguardou um caráter pré-sindical ao prever como sócios, apenas os profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer. Ou seja, uma única categoria de sócios. Entretanto, esses profissionais poderiam ser tanto aqueles formados por escolas de Educação Física de nível superior e médio, assim como os que exerciam, comprovadamente, atividades correlatas à área. Não se mencionou especificamente que outras formações esses profissionais deveriam ter. Bastava a comprovação da atividade profissional nos termos da carta convite, que contemplou profissionais de origens diferentes, e que atuavam no mercado antes do início da diplomação em Educação Física. Isso significava a maioria dos profissionais que atuavam no Maranhão, assim a Ata narra o que segue:

> Ata da Assembleia Geral de Fundação da Associação dos professores de Educação Física e Esportes do Maranhão – APEFE –MA. Aos 19 dias do mês de novembro de 1981, no auditório do DCE da Universidade Federal do maranhão, em São Luís, Estado do maranhão, reuniram-se às 19:00 horas *os professores e acadêmicos de Educação Física*. (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Nesse sentido, o vice-presidente Vicente Calderoni Filho em assembleia de aprovação do estatuto da APEFELMA ratificou que objetivo da organização era abraçar o maior número possível de profissionais da área da Educação Física, segundo a Ata do dia 30 de novembro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

No entendimento professor Lino Castellani Filho, por meio de entrevista realizada em São Luís, em 2018, a APEFELMA tinha um caráter pré-sindical desde o momento de sua gestação como entidade classista representativa dos professores de Educação Física no Maranhão. Embora, depois da sua fundação tenha contribuído diretamente criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), como podemos observar no seu depoimento:

> Correto, coberto de razão foi isso que me motivava e porque já naquele momento e ainda não de forma articulada, organizada em meu pensamento, eu já expressava certa postura contrária à ideia da presença de Conselhos Profissionais, por entender que a perspectiva cartorial de sociedade, a visão cartorial de sociedade, de uma sociedade sem capacidade, sem autonomia para cuidar de seus próprios interesses, é não fazia parte do meu campo de pensamento, um conselho, parte do pressuposto de que a sociedade não consegue entender, o que é bom, o que é mau para ela, um determinado campo de intervenção profissional, certa tutela de um conselho, uma tutela social, para que ela soubesse o que é bom para Educação Física, o que é bom no campo da cultura corporal, à medida que ela não teria como responder essa pergunta, e por outro lado passa muito mais, o que é essa possível tutela, uma ideia de reserva de mercado profissional, não necessariamente centrado na qualificação profissional, mas mesmo, mas principalmente numa perspectiva de disputa política, portanto não profissionais. Eu já naquela época não entendia que as coisas não deviam funcionar dessa maneira, embora não explicitasse isso, tivesse isso claro em meu pensamento.[5]

Mesmo não acompanhando de perto o desenvolvimento da APEFELMA, por motivo de estudo em São Paulo, Lino Castellani Filho, com base na APEFE-SP fez uma analogia, levando em consideração os perfis de ambas entidades no tocante as suas finalidades, desenvolvimento e postura diante dos problemas enfrentados pela categoria em seus estados:

> Nesse sentido o que poderia entender, é que a APEFELMA, nasce com uma perspectiva de ação pré-sindical muito mais forte do que aquele presente da APEF de São Paulo, por exemplo, a APEF de São Paulo tinha um caráter muito mais nativista, um caráter de ter um espaço, confraternização com professores, de festas, de alguns eventos, de estudos, de debates, mas não em nenhum momento percebi até o ano de 1983, 1984 presentes na APEF de São Paulo o sentido pré-sindical entende, os quatros professores que assumiram a frente da APEF-SP não tinham em sua trajetória profissional, a experiência sindical, da luta sindical, militança política, que já começava a ser reorganizado, naquele momento de capitalização, muito ali presente da APEF do São Paulo, 1982, 1983, começo de 1984, eram pessoas até, o

[5] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> golpe militar de 1964. Eu chego à APEF de São Paulo em 1983, quando eu apareço com Mestrado, com meus estudos começam a me envolver com o grupo, e esse grupo, era um grupo que tinha uma postura crítica contrataria o golpe militar, a favor da redemocratização, os movimentos da direta já, criamos uma revista chamada revista corpo e movimento que teve 05 números somente com artigos falando autoritarismo no esporte, sobre o esporte da nova república, Educação Física nova república, sempre trazendo um debate critico, buscando superar uma visão, presente até então de uma APEF conciliadora, de uma APEF confraternizadora, uma APEF com muita mais cara de Rotary, de clube, sabe, do que APEF combativa, de uma APEF política, uma APEF com sentido sindical, e logo em seguida, eu vejo a APEF, a partir de seu presidente da APEF em 1984 o Valdir Giordani, presidente da APEF em 1984 a frente do primeiro movimento pela regulamentação da profissão do qual, aquele momento eu me coloquei frontalmente, em uma das sessões realizadas na USP, buscando a criação, como não fazíamos parte da direção de nenhuma APEF, nós formos impedidos de falar e votar, então colocamos uns esparadrapos na boca, simbolizando a ausência de democracia daquele espaço, junto com o movimento estudantil, também não teve direito a voz e voto, você entende? Então nos organizamos naquele momento para entrar na APEF no sentido de dar a ela um caráter político contrário à ditadura civil militar e contrário a ideia de uma APEF meramente de confraternização do sentido benemérito, estava presente lá.[6]

Segundo Lino Castelani Filho era uma postura totalmente diferente da que ocorreu no Maranhão:

> E isso eu não vi aqui, o nascimento da APEFELMA aqui em momento prevaleceu à ideia de um espaço de confraternização e sim um espaço de luta, luta de uma organização de uma categoria, luta pelos direitos trabalhistas, luta pela presença de professores formados, os espaços formais em educação formal maranhense, desde o primeiro momento, mesmo que dotado de espírito do cooperativo, presenciei aqui, só posso falar do seu início, que não acompanhei o resto, o que eu vi foi uma postura crítica e de resistência, a tudo que implicasse a manutenção da ordem, essa simbolizando a ditadura civil militar, eu já vi isso no nascimento da APEFELMA, e isso sem dúvida alguma, não estava presente na APEF de São Paulo.[7]

Perguntado sobre a diferença contextual na época entre o Maranhão e São Paulo, e se os objetivos eram diferentes o professor Lino Castellani Filho responde:

> No que diz respeito à Educação Física, no que diz respeito à sociedade brasileira, era como não nós aqui, nos colocarmos contra uma perspectiva de continuidade da ditadura civil militar e dentro da APEF-MA aí você poderia perceber um grupo majoritário talvez que tinha uma posição divergente daquela traduzida no governo do Sarney, nós não éramos sarnezistas, nós não nos colocamos ao lado de uma política de governo que sabíamos, não contribuía para democratização para sociedade maranhense, já percebíamos a miséria e a pobreza se reduzia no Maranhão, culpa de um governo que não estava atento aos interesses desses setores sociais, você entende. Em São Paulo não, São Paulo ou não se fazia presente, ou quando era trazido, era muito mais num tom conciliatório, e sabíamos que muitos lá presentes defendiam, onde se colocaram em defesa do golpe militar, do golpe civil militar 1964.[8]

[6] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[7] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[8] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Para o Professor do Departamento de Ciências da Saúde (DCS) do IFMA, Vespasiano da Hora, em entrevista realizada, em São Luís, em 2017, diferentemente da época da criação da APEFELMA, hoje verificamos um contexto onde predomina o silêncio, a inércia dos profissionais, das entidades nas atividades políticas em defesa dos seus direitos básicos da categoria, e chega a questionar as atuais posturas sindicais. Um exemplo dos problemas enfrentados pela categoria dos professores de Educação Física com questão da retirada e/ou a obrigatoriedade da Disciplina Educação Física no Ensino Médio, nesse sentido o professor faz a seguinte avaliação:

> [...] As associações, a meu ver, elas perderam muito a capacidade de tencionar, não viraram sindicato, continua como associações, nem sei se alteraria, porque você olha o ponto de vista do sindicato, eles também, pouca capacidade de tencionar o estado do Brasil, você ver é ou não é, SINDSEP e SINASEFE, por estão tudo aí, as coisas estão ocorrendo, a única coisa que ocorreu foi à greve geral que o SINASEFE estava à frente, etc. Outros sindicatos e as centrais, mas daí meu amigo até as greves da categoria, a gente ver o negócio totalmente esvaziado, sendo feito no martelo, vou fechar o portão, vamos fazer um piquete aqui na frente por piquete, foi um recurso utilizados pelos metalúrgicos, o cara não queria trabalhar, mas ele precisava ser impedido, porque se ele não impedido, ele estava voluntariamente vindo no outro dia, então se o cara faz o piquete aqui ninguém entra. Opa beleza, ficar aqui é isso que eu queria hoje, não ninguém está impedindo professor, os técnicos fazer uma greve, eles não estão nem aí, às vezes diz que está em greve e continua trabalhando.[9]

A APEFE/MA, como instituição de representação associativa de professores de Educação Física, era uma entidade que se situava exclusivamente em âmbito da sociedade civil e não tinha qualquer vínculo com a malha burocrática e corporativa ditados pelo Estado, tal como fica claro nos seus registros de estatutos em cartório. Embora, a exemplo da FBAPEF, sua maior referência representativa de professores de Educação Física do país, a APEFELMA mostra em suas primeiras reuniões que veio a se constituir e manter a independência da categoria, sem se atrelar ao governo para levar em frente o atendimento da reivindicação da categoria dos profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão, que dispunha a representar (CERTIDÃO..., 1985) (ANEXO A).

A APEFELMA manteve, também, forte afinidade com outra entidade classista congênere, a Associação dos Professores do Ensino Médio Municipal (APEMM), que mais tarde se transformou em SINDEDUCAÇÃO. Esta associação foi dirigida, entre os anos de 1993 a 1997, pelo professor de Educação Física José Arimatéia Machado, que sempre teve um papel bastante atuante junto a várias diretorias da APEFELMA, inclusive com ocupação de cargos. Foi durante a gestão do professor José Arimatéia à frente da APEMM, que houve

[9] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

uma mobilização para pressionar o gestor maior do município a cumprir com a política salarial do magistério municipal[10] (SILVA, 2013).

A seguir, abordaremos as memórias da trajetória profissional dos agentes sociais articuladores da criação da APEFELMA.

2.3 MEMÓRIAS DOS AGENTES SOCIAIS DA APEFELMA

Para o sociólogo francês Bourdieu (2001), o sujeito não pode ser concebido de maneira isolada e cartesiana. Para o autor, não se trata de conjunto de traços particulares, resultantes de leis objetivas, que padronizam todo o comportamento humano.

Em seus postulados o sujeito é constituído historicamente, a partir de suas determinações sociais. Para tanto, o autor declina do uso do termo sujeito para lançar mão da terminologia agentes sociais, entendido como aquele que interagem, produzem e reconfiguram a trilha histórica. Dessa feita, os agentes são constituídos culturalmente, como respostas que são dadas a cada situação histórica, respondendo a ajustes necessários para uma configuração social. O agente social é um "*habitus*", como um sistema de disposições herdado. Sendo assim, a origem das estruturas mentais brota da incorporação das estruturas objetivas do mundo social.

Assim, o *habitus* é comporta-se como uma categoria conceitual que permite ao pesquisador sincronizar sistemas de orientação objetivas e subjetivas, de outra forma, mediar a possibilidade de relação das ditas estruturas sociais e as constituições de identidades, responsáveis pelo surgimento de uma espécie de matriz cultural que permite aos seus agentes a escolha por um lugar social. Desse lugar irrompem os valores, preceitos, as normas, regras, ações e comportamentos de seu grupo ou classe social. O *habitus* que é construído sua visão de mundo, pelo qual se orienta, julga e percebe a realidade.

Nessa perspectiva, a compreensão do mundo pelo indivíduo é construída desde sua gênese, à medida que, por meio do corpo, é constituída a sua identidade social desse agente. É via corpo que o indivíduo se relaciona com o mundo e por ele é afetado. É a posição social

[10] Posteriormente, em 1994 os professores da rede municipal de São Luís entraram em greve. E obtiveram sucesso em sua pauta de reivindicação, que foi pelo aumento salarial de 64,86%. Para Arimatéia Machado, aquele momento de embate produziu o maior ganho percentual obtido por uma categoria de trabalho, até aquele momento, e referenciou a APEMM no campo da negociação no estado do Maranhão (SILVA, 2013).No tocante a memória histórica da APEMM, surgiu com a missão de representar a categoria dos profissionais do magistério público da rede municipal de ensino, com fins de estudos, capacitação e formação de docentes e especialistas; sem fins lucrativos; colaborar com entidades de diversas categorias e com os poderes públicos em função da solidariedade social, respeitando aos interesses nacionais; de duração indeterminada (SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2017).

que determina o sistema de disposições para a ação e para compreensão pragmática do mundo. Na compreensão de Bourdieu (2001), o indivíduo sem qualidades, abstrato, intercambiável se constitui em agente real, também, isto é, enquanto *habitus*, com sua historiografia, suas propriedades incorporadas, expostas e abertas ao mundo. Assim sendo, o indivíduo é condicionado e modelado pelas condições culturais e materiais de sua existência, cujo resultado é a própria individualização, a singularidade do "eu", forjada pelas e nas relações sociais.

Dessa forma, percebe-se a constituição do ser social: o corpo é moldado no interior das práticas sociais, pelas condições econômicas ou pelas relações de poder. Na acepção bourdieusiana, a individualidade biológica está situada em lugares, topos, ocupando sua posição em um espaço social e físico. A posição de cada indivíduo, classe ou grupo no espaço social é definido pelas condições materiais de existência. Desse modo, o prestigio e o poder se constituem e surgem a partir da posição que o indivíduo ocupa na estrutura social multidimensional e hierarquizada por diversos capitais.

Há de se pontuar ainda que os grupos ou agentes são distribuídos por dois princípios diferenciadores simbólicos, que são: o capital cultural e o capital econômico. Quanto mais aproximados os agentes estiverem desses dois capitais, mais formas de pensar, gostos e qualidades em comum eles devem ter.

Os interesses e as representações dos indivíduos variam conforme posição ocupada por eles no espaço social e segundo seu *habitus*, como sistema de esquemas de apreciação e percepção. Bourdieu (2008) pensa o *habitus* como princípios geradores de práticas distintas e distintivas, princípios de divisão e de visão e gostos diferentes, são também esquemas classificatórios. Eles formulam as diferenças entre o que é mau e o que é bom, entre o que é vulgar e o que é distinto. Dessa forma, o mesmo bem ou o mesmo comportamento pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro.

A partir da nossa localização social exercemos certas posições políticas. Ser de direita ou de esquerda depende do nosso *locus* na estrutura social. Nesse sentido, há uma grande possibilidade de professores e trabalhadores serem de esquerda e de empresários e comerciantes serem de direita. Mas a nossa orientação política vai depender das disposições que herdamos em nossa trajetória histórica. Se entendermos que o Estado deve interferir na vida individual dos agentes e na economia para o bem-estar social, colocando os interesses coletivos acima dos particulares, pertencemos a um grupo. Da mesma forma, se defendermos a meritocracia, a liberdade individual e o livre mercado sem a interferência do Estado, isso também está condicionado às disposições que herdamos em nossa trajetória histórica. Essa

diferença perceptível, visível, é percebida só por alguém capacitado a estabelecer essa diferença, que já está inscrita no espaço social em questão, esse agente é diferenciado, dotado de categorias de percepção, de esquemas classificatórios, de um gosto, que lhe permite diferenciar, discernir, distinguir. É nesse sentido que o homem enquanto um agente social, determinado por uma posição no mundo, pensa a partir dessa posição, pensa a partir de categorias (BOURDIEU, 2008).

É importante justificar porque recorrer às memórias da organização profissional dos professores de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão. A respeito das memórias, Bobbio (1997), pensador italiano, salienta que "somos aquilo que lembramos". Impossível falar dos percursos humanos sem lançar mão da "matéria da memória"; impossível falar de organização profissional de professores sem entrecruzar aspectos de sua vida pessoal e profissional, inferindo daí o ideário de suas ações.

Os relatos apresentados a seguir corroboram as afirmações colocadas posteriormente pelos agentes sociais no presente estudo, apresenta-se a reconstrução da memória desses agentes da APEFELMA.

Segundo Carlos Eduardo Tinoco Filho, aluno de Educação Física da UFMA em 1981, em entrevista realizada em São Luís, em 2017, o vestibular para Educação Física nunca esteve em seus planos. Ficou como excedente e então surgiu a oportunidade para o curso. O envolvimento com o esporte, nas escolas onde estudou, poderia também fundamentar a facilidade com que aceitou e deu continuidade à situação que doravante seria sua vida:

> Em 1975 começou a ter infanto, aí o Jardel era técnico do Pituchinha de handebol. Comecei como técnico de handebol no Pituchinha em 1975, 1976, 1977, 1978,1979 fomos campeões do JEMs na categoria juvenil do handebol. Eu lembro o time: Magno no gol, Zé Carlos, Salomão, Laércio, jogou pela Escola Técnica, Lúcio canhoto forte. Essa final foi de 1979 no ginásio Costa Rodrigues, esse jogo foi muito tarde da noite, eu me lembro do time do Batista, Viché era o técnico, era Viché, os atletas eram Cheira, Lucidio, ponta direita era João Inácio-Baitata, o goleiro era Marlon, era seleção maranhense. O jogo foi difícil, eles dispararam 4x0, fomos, fomos 22 a 23, placar final. Eu não me lembro de exatamente da hora do jogo, sai de lá umas 03 horas da manhã. Porque era o último dia dos JEMs, foram várias modalidades, todas as finais foram realizadas nesse dia e no mesmo local, e aí a última foi handebol, a final de handebol, duas masculinas e duas femininas. Foi tarde porque pela parte da manhã foi terceiro e quarto lugares. Sim, mais foram quatros masculinos e femininos, terceiros e quartos feminino de manhã. Esse dia era só handebol, terceiro lugar femininos e masculinos dois jogos aí, infanto e juvenil.[11]

[11] Entrevista concedida ao autor por Carlos Eduardo Tinoco Filho, em 4 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Segundo o professor Carlos Eduardo Tinoco Filho, o corpo docente de Educação Física ETFMA, era composto por uns 10 professores de Educação Física:

> Quando eu vim como professor pra cá Rubem Goulart Filho (Rubinho) era o coordenador, Reinaldo, Mario Leal, Zé Lauro, Dionete, Cida, Trajano, Celso Cavainac, e Robério era do futebol. Ellart veio depois de mim, tinha ficado doente, muito doente, está mais é deitado. Há muitos anos eu fui lá, e lembra muito pouco, conhece pouca gente. Rapaz... ficou doente, sem conhecer ninguém. O Celso Cavainac e Dionete eram voleibol, Osvaldo natação, ah o grupo era grande. Ah mais Celia, vem depois..., Silvana Farias era o basquete. Para ser bem sincero, a relação do 2º grau, quando eu soube ela já era professora, e eu não sabia. Eu fiz em Imperatriz-MA, elas devem ter feito aqui, era só aqui que era 3º grau, que Imperatriz – MA não tinha, deve ter sido isso mesmo. Laercio sabe dessa história da APEFELMA todinha, o Lino Castelani foi um excelente professor Educação Física, muito competente, ele sabia tudo. Ele foi meu professor na UFMA na disciplina Organização da Educação Física. Opa! Responsável, muito responsável; dessa turma que veio, veio pouca gente assim, tipo gente que não encaixava. O Isidoro foi técnico do voleibol, Zátur era árbitro de vôlei porque, trabalhou muito tempo comigo no Colégio Meng. Eu não fui professor do Curso Técnico de Educação Física que teve aqui ETFMA, eu não trabalhava aqui não.[12]

Acerca do professor José Maranhão Penha (figura 3), sócio efetivo fundador da APEFELMA, desde 19 de outubro de 1981, é relatado sobre sua vinda para São Luís em 1968, para morar na casa de uma tia, onde o marido era professor da ETFMA e os primos também estudavam na Escola Técnica. Relata que à época, acabou influenciado e foi também para Escola Técnica, onde estudou entre 1969 a 1975 e foi atleta, pelo atletismo com o professor Furtado, e de onde nunca mais saiu.

Figura 3 - Carteira da APEFELMA

Fonte: Arquivo Pessoal do Professor José Maranhão Penha

[12] Entrevista concedida ao autor por Carlos Eduardo Tinoco Filho, em 4 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

As memórias de aluno estão entrelaçadas às de um novo profissional. Como se as matrizes culturais, de onde tiraria as estruturações para a consolidação do seu trajeto, estivessem dispostas para reafirmação de um importante agente que ainda estava por vir. A vinda dos 21 professores paulistas para o Maranhão trouxe novos ares de conhecimento, com a introdução de metodologias inovadoras e a oportunidade de formação, com os chamados cursos de suficiência, dada a grande carência de profissionais na área.

Oswaldo Telles de Sousa foi o primeiro presidente da APEFELMA. Sobre as narrativas acerca do campo esportivo no Maranhão, alega que sua escolha teve a ver com a deficiência de profissionais na área de Educação Física no Estado. Também envolvido com o esporte (natação), viu a oportunidade de formação em Belém - PA, onde cursou Licenciatura em Educação Física Plena, cursos de pós-graduação e formação continuada. Relembra que a motivação também vinha da imersão total no ambiente desportivo: "vivia 24 horas da minha vida dentro da área de Educação Física e desporto".

Segundo Oswaldo Telles a Educação Física, no início da década de 1980, como uma época de "abnegados", de outra forma, uma área composta por ex-atletas, os quais não tinham formação técnica para exercício profissional. Apesar dessa lacuna de formação, reforça que o perfil desse profissional era de dedicação, de disciplina e de compromisso com a mudança, ao contrário dos nossos dias, nos quais a busca maior está na área financeira. Segundo o professor, no final da década 1990, surgiu o CONFEF, para regulamentar a profissão e combater irregularidades.

O segundo presidente da APEFELMA, Vicenti Calderoni Filho, também entrevistado, formou-se pela Universidade Federal do Maranhão. Veio para o Maranhão, ainda na década de 1970, por conta do esporte (*handebol*). Já na sua chegada, foi convidado para trabalhar em escolas particulares, bem como no Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Estado do Maranhão, vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, onde trabalhava como dirigente, como atleta, como técnico de seleção e como é professor de escolinha etc.

Lembra de ter chegado aqui em aos 21 anos de idade, mas já dava aula desde 17 anos de idade, no campo da Educação Física, uma área pouco valorizada, apesar da obrigatoriedade da época. Lamenta que a área vem perdendo espaço e sendo desvalorizada no decorrer da história, como se não fosse tão importante como outras áreas do currículo.

Segundo Vicente Calderoni Filho, na metade da década de 1970 a prática consistia em esporte, ginástica e recreação. Rememora que poucos saiam para fazer cursos fora, conhecer o que fazer na Educação Física, e a maioria não era formado em Educação Física, em nível

Ensino Superior. No máximo, tinham cursos de capacitação, cursos de aprofundamento, mas não um Curso Superior de Educação Física.

Quanto a APEFELMA, relata que as APEFs foram um movimento muito bonito. Organizaram o meio, combatendo irregularidades e incentivando a formação profissional no Maranhão.

Sobre o professor Vespasiano da Hora, também entrevistado, os relatos rememoram a Educação Física como uma área promissora, em que a empregabilidade era certa, antes mesmo da integralização do curso. Relata que durante sua formação na UFMA, o curso de Educação Física da UFMA, passou a ser estruturado por professores que vieram de outros centros, os quais trouxeram uma concepção bastante avançada da Educação Física, dentre elas a ação política dos agentes sociais, e isso foi importante em relação em toda a trajetória da APEFELMA. Principalmente, em seus primeiros anos de trajetória de vida desde fundação até as sucessivas eleições das suas diretorias

Segundo ele, em 1979, em sua atuação como político estudantil participou da greve da meia passagem. O campo esportivo, naquela época, foi influenciado com a vinda do pessoal de São Paulo, os quais imprimiram uma nova concepção de Educação Física, diferente da que era trabalhado nas escolas.

A década 1980 ficou caracterizada, também, pelo movimento esportivização, influenciou muito a Educação Física escolar maranhense. Atualmente, segundo o professor, com a exclusão da Educação física do Ensino Médio a disciplina, a área passa por uma regressão quanto a todas as conquistas consolidadas em quase três décadas de lutas.

Dando continuidade às entrevistas, o professor Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, quarto presidente da APEFELMA, foi ouvido e contou sobre sua vinda para o Maranhão, por meio da equipe do Projeto Rondon, em Imperatriz, para uma colônia de férias. Paranaense, veio para o estado, e relata que o Campo Avançado do Projeto Rondon, era de responsabilidade da Universidade Federal do Paraná, e depois de todo o projeto realizado, o retorno veio em forma do Departamento de Educação Física de Esportes e Recreação da prefeitura de Imperatriz-MA lugar onde, junto a outros, ministrou um curso de duração de um ano, na formação de Monitores de Educação Física. No decorrer dos relatos, ressalta que o CONFEF trouxe avanços que não foram aproveitados em todas as regiões, sobre essa questão, assevera que a falta de espírito de coletividade no Maranhão trouxe muitos atrasos quanto a área de Educação Física.

Outro entrevistado neste rol de personalidades que ajudaram a reconstruir as memórias da Associação no Maranhão foi o professor Laércio Elias Pereira. Segundo os

dados da tese de Laércio Pereira, a trajetória de atuação profissional em Educação Física teve como ponto de partida, uma participação dedicada em todas as formas de disseminação da informação que estiveram direcionando a área do jornal do centro acadêmico a internet (PEREIRA, 1998). O seu trabalho continuou sempre entre as publicações e as instituições de preparação e de organização profissional. "Opinião" a coluna do Jornal do CA foi aceita como "Rumorismo" na Revista Esporte e Educação, "Revista na (sic) Associação dos Professores de Educação Física do Estado de São Paulo". O último número da Revista Rumorismo perdurou até o ano 1977, "que teve como editor o autor da coluna, apostando na esperança de que o mestrado então recém-implantado na Universidade de São Paulo - tema da capa - nunca mais iria deixar desaparecer revistas de Educação Física por falta de artigos" (PEREIRA, 1998, p. 3). Em 1978, participou da criação do CBCE, e da composição das diretorias até 1985, que, também, serviu como campo de atuação na informação cientifica no campo esportivo. A organização de congressos, o acompanhamento da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, o Boletim Brasileiro de Ciências do Esporte e o informativo da Diretoria "Pensando Alto" exigiram um aprofundamento importante no universo dessa informação cientifica. Em 1984, ainda segundo o autor, a seção Rumorismo voltou em outra revista "Corpo e Movimento" da APEF-SP. Para professor Laércio Elias Pereira, o Estado do Maranhão vivenciou uma das mais ricas experiências com televisão educativa do Brasil na década de 1970: "a televisão era um recurso a ser explorado pela Educação Física. A produção e as aulas eram grandes recursos de informação para os professores".[13]

Entre 1984 a 1985, contribuiu, também, na participação das discussões sobre as publicações da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e na reativação de secretarias estaduais, como responsável pela secretaria regional da SBPC na Região Norte (PEREIRA, 1998).

> No âmbito acadêmico, a participação na busca de um adequado suporte de informação para a primeira turma de mestrado da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (EEFUSP) - na medida em que integrávamos a Comissão de Pós-Graduação como representante discente - levou a busca de disciplinas (Mídias Alternativas e Cibernética Pedagógica) na Escola de Comunicações e Artes (ECAUSP), onde se deu o início do contato com as 'mídias alternativas' (que mais tarde, com o aumento da capacidade de processamento dos computadores, permitindo a maior interatividade entre as pessoas e as maquinas, passariam a ser chamadas de 'mídias interativas') (PEREIRA, 1998, p. 4).

[13] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Nos dados de sua tese o professor Laércio Elias Pereira afirma que nas disciplinas da ECA entrei em contato com o que mais tarde passou a ser chamado de “mídias interativas”. Em 1985, durante o doutorado em comunicação, que não concluí- apresentei com o professor Gabriel Munoz Palafox – que veio do México para estagiar no Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) que, na época, cursava o mestrado em Educação, tinha na bagagem um moderno computador de 8 bits - a proposta de um calendário esportivo em videotexto, que todavia, “não encontrou patrocinador, mas serviu para um bom treinamento na iniciação com a informática e as perspectivas do uso do computador na comunicação, já que o videotexto foi um precursos da WWW”. (PEREIRA, 1998, p. 5).

Entre 1985 a 1986, na Comissão Ministerial, elaborou as propostas de uso do satélite Brasilsat I pela Educação, além da responsabilidade de coordenar, pelo lado do Ministério da Educação e Cultura, o projeto que implantou o Sistema Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva (PEREIRA, 1998).

Na década de 1980, precisamente na segunda metade, a convite formulado por João Batista A. G. Tojal, Diretor da recém-instituída Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas (UNICAMP), para submeter-me ao processo de seleção e depois trabalhar como professor de Handebol na UNICAMP - 1986/1990 - trouxe um novo folego ao trabalho, com informação em Educação Física servindo como ponto catalisador das experiências anteriores (PEREIRA, 1998).

> Com promoção da Faculdade de Educação Física e do Núcleo de informática Biomédica (NIB) - da Unicamp, coordenamos o I Simpósio Brasileiro de informática em Educação Física e Esportes - chancela do CBCE - em 1987, e o segundo como satélite do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) de 1989, em Brasília. Enquanto isso, como parte das atividades do doutorado na ECA-USP, estreitamos os contatos - iniciados no CBCE - com os pesquisadores de Educação Física e Esportes (EFE) - no exaustivo trabalho de entrevista-los para estudar o ‘Fluxo de Informação entre os Pesquisadores de Educação Física e Esportes no Brasil’. A convivência na Escola de Comunicações e Artes da USP serviu, também, para participarmos dos trabalhos de implantação do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas a Educação - Escola do Futuro, USP, inaugurado em 1988 (PEREIRA, 1998, p. 6-7).

Em 1990, retornou ao Maranhão, mas no ano seguinte, transferiu-se para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o intuito de reintegrar-se aos trabalhos do Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID).

Sobre o professor Lino Castellani Filho, articulador e fundador da APEFELMA, apresenta-se, citando sua narrativa memorial:

> [...] a incursão primeira no ensino superior pelo curso de *Direito* (PUC/SP - 1970/72), do qual afastei-me antes mesmo de concluí-lo para ingressar no de *Educação Física* (USP - 1972/74), mais amadurecido e já *vacinado* contra as expectativas idealizadas do ambiente universitário; os anos passados no Maranhão e as experiências lá vivenciadas, notadamente aquelas vividas enquanto integrante do *Departamento de Interiorização da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis* da Universidade Federal daquele Estado, de extrema significância para o aguçar das minhas atenções à realidade brasileira, sempre tendo como elemento mediador desse meu processo de apreensão da realidade social, as questões pertinentes à *Educação, Educação Física, Esporte e Lazer;* meu retorno a São Paulo, motivado pela busca de fundamentação teórica para uma melhor compreensão da realidade social e do desenvolver de uma capacidade mais lúcida e competente de nela intervir, levando- me a ingressar no *Programa de Mestrado em Educação da PUC/SP* onde me dei conta, por intermédio da assimilação do princípio de que o *novo* não surge pela *negação – via eliminação – do velho*, mas sim através de *sua apreensão e subsequente superação,* da necessidade de – para perspectivar uma nova concepção teórico-prática da Educação Física e Esporte no Brasil – ter que compreender essas práticas sociais em seus processos históricos (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 3).

Em 1982, ao tentar explicitar as razões que o levaram a pleitear o ingresso Programa de Pós-Graduação – *Mestrado em Educação* na área de concentração em *Filosofia e História da Educação* – da *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, Castelllani Filho (1999) se defrontou pela primeira vez diante de um esforço reconstruir a memória de sua trajetória no Maranhão,

> [...] deparei-me com a necessidade de empreender a jornada de resgatar o significado dos 7 anos pregressos de minha vida, a partir do momento em que transferi-me, a convite, para o *Estado do Maranhão,* domiciliando- me em sua Capital, *São Luís* (1976), 2 anos após ter concluído o *Curso de Educação Física na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo* (1974) e 1 ano depois de minha primeira experiência profissional, na condição de graduado, em *Ribeirão Preto, SP*, onde exerci o cargo de *Administrador Esportivo* junto ao Botafogo Futebol Clube (1975) (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 3).

> Bem, eu cheguei aqui muito garoto praticamente recém-formado, um ano e pouco depois da minha graduação, em 1976 eu chego aqui, começo de 1976, eu tinha 24 para 25 anos, garoto por tanto. O Maranhão que meu abriu os olhos no Nordeste brasileiro, foi uma experiência de projeto RONDON, nos campos avançado, no projeto em Marabá, no Pará, através de uma iniciativa da USP, eu fiz a minha graduação, o projeto RONDON me mostrou o país que eu desconhecia, deixou em mim, uma sementinha, uma vontade e disposição de vim a colaborar para o desenvolvimento dessa região brasileira, chego aqui a convite do Laercio, chegado antes, e do Sidney, então eu fiz a graduação e com quem também, eu convivia, a cidade onde crescemos, onde passamos a nossa juventude e adolescência, a cidade de Atibaia, interior de São Paulo, cidade próxima a São Paulo, a 80 km de São Paulo, uma cidade pequena, naquela época, é 60 mil habitantes, chego aqui cheio de vontades, mas ainda meio inexperiente, imaturo, e o Maranhão me deu a oportunidade de desenvolver um processo de amadurecimento, muito mais

> agilizado, muito mais rápido do que aquele que eu poderia viver se permanecesse no estado de São Paulo, pelas oportunidades que eu teria lá, e pelas as oportunidades que o Maranhão me propiciou aqui.[14]

A respeito das atividades desenvolvidas ao chegar ao Maranhão, ele relatou:

> Bem, aqui eu chego, eu dou aula no [Centro Educacional Municipal de Aprendizagem] (CEMA) [...], e um pouco antes disso, me envolvi com o futebol, fui preparador físico, Maranhão Atlético Club (MAC), e me envolvi numa experiência muito interessante, num clube da Sociedade Esportiva TUPAN, numa iniciativa de professores universitários, do professor Mario Chella, que chegou a ser inclusive pró-reitor da PREXAE num determinado momento, então o que tive de experiências aqui, numa experiência na PREXAE, no departamento de interiorização que me levou para dentro do Maranhão, podendo conhecer municípios maranhenses, realidades maranhenses, que muito maranhenses até hoje não conhecem, não tiveram a oportunidade, isso me deu, portanto, em curto espaço de tempo a oportunidade de vivenciar o processo de amadurecimento muito rico, muito grande com pessoas mais experientes que eu, com grupo de trabalhos, muito multidisciplinares, constituídos por pessoas completamente competente, qualificadas e críticas, pessoas consequentes, pessoas com visão voltadas a superação daquele momento político brasileiro, vivíamos portanto naquele época, já o setor no final da ditadura civil militar, que prevaleceu aqui no país 1964 a 1984, então isso tudo me deu uma experiência que me levou de volta ao meu estado para dar sequência aos meus estudos, em busca de respostas, perguntas que o Maranhão me colocou , que o Maranhão me propiciou fazer, experiência por se só não me dava elementos para responder, então eu fui em busca de base teórica para poder entender muitas as situações aqui vividas.[15]

Ao reconstruir sua experiência no Maranhão relendo seu memorial, o professor Castellani Filho (1999, p. 4-5) narrou:

> [...] minhas atividades no Maranhão ‘envoltas num clima de pioneirismo...’ E continuava: ‘Quando lá cheguei existiam uns poucos, porém bravos, professores de Educação Física. Em termos de estrutura administrativa, apenas o *Departamento de Educação Física, Desportos e Recreação da Secretaria de Educação do Estado*. Naquele ano de 1976, porém, iniciou-se um processo de transformação que hoje, afigura-se através *da Secretaria de Desportos e Lazer*, do *Curso Superior de Educação Física e Técnicas Desportivas da Universidade Federal do Maranhão*, do *Curso de Habilitação ao Magistério de Educação Física, em nível de 2º Grau, da Escola Técnica Federal do Maranhão* e da ainda recente organização do *Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Maranhão*. Em 1976, iniciou-se no *Instituto tecnológico de Aprendizagem*, um Curso de Educação Física ao nível de 2º Grau. Nele, além de participar dos seus procedimentos organizacionais, lecionei a Disciplina *Organização Desportiva*. Esse Curso teve o grande mérito de servir de mola propulsora à criação, na Universidade Federal do Maranhão, do *Curso Superior de Educação Física*, fato esse que se concretizou no ano de 1978. Ainda em 1976, ingressei na *Escola Técnica Federal do Maranhão*, ali permanecendo até o ano de 1978, a ela retornando, porém, um ano após tê-la deixado, para coordenar o *Curso de Habilitação ao Magistério de Educação Física* em nível de 2º Grau, nele vindo

[14] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[15] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> também a lecionar as Disciplinas Organização e Administração da Educação Física e do Desporto, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau e Futebol.

Em 1977, ingressou na FESM, mais tarde transformou-se em UEMA, onde, na condição de Professor Auxiliar de Ensino elaborou em conjunto com o Professor Zartú Giglio Cavalcante, atualmente, docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, o *Projeto de Implantação da Prática Desportiva* daquela Instituição. Retirou-se da FESM no ano de 1978, para ingressar na UFMA (CASTELLANI FILHO, 1999).

Na UFMA, ocupou a função de *Técnico em Educação Física* lotado na *Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis*, como também assumiu compromissos de *Docente*, junto ao *Departamento de Educação Física*. No ano de 1982, desenvolveu atividades junto *ao Grupo de Trabalho para Interiorização*, da Pró-Reitoria de Extensão, quando responsabilizou-se pelas ações de Educação Física, Esporte e Lazer nos Programas de Interiorização**,** concebendo-as como ações fundadas nas condições básicas de vida da comunidade e na sua capacidade de promover seu próprio projeto de desenvolvimento social. (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 5-6).

Quanto às atividades de Lino Castellani junto ao *Departamento de Educação Física da UFMA*, iniciam-se com sua participação no *processo de reconhecimento do Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas* quando teve seu nome referendado pelo Conselho Federal de Educação como responsável pelas Disciplinas *Organização e Administração da Educação Física e do Desporto e História da Educação Física*. Em junho de 1981, submeteu-se ao Concurso Público e foi aprovado para ingressar na Carreira Docente daquela mesma Instituição de Ensino Superior. Ainda ligado ao Departamento de Educação Física, integrou as Comissões responsável pela definição de uma *nova política de ação para a prática esportiva na UFMA*, e a do *Grupo de Trabalho* responsável pela *reformulação curricular* do Curso do mesmo departamento (CASTELLANI FILHO, 1999).

No transcorrer dos anos de 1979/80, desempenhou as funções de *Assessor Técnico da Fundação Municipal de Esportes de São Luís*, e nesta coordenou o *I Curso de Informações básicas sobre Ciências do Esporte.* Durante esses anos participou de vários Congressos Científicos, e apresentou diversos trabalhos científicos.

A partir de 1986 para cá, em âmbito nacional o professor Lino vem intervindo em muitos em debates travados na Educação Física brasileira, e durante esse período, são

inúmeras as participações em eventos, na condição de debatedor, palestrante, conferencista e ministrante de cursos.

Ao ser questionado sobre qual a avalição ele faria sobre as contribuições da APEFELMA para campo esportivo maranhense, diz na sentir-se qualificado para fazer uma avaliação da importância da APEFELMA aqui no estado, porque ela foi criada em 1981, ele saiu me 1983, e só regressa ao Maranhão em 1986, assim em todo o período de construção das primeiras diretorias, do próprio exercício da própria ação política da associação, eu não estava presente aqui eu estava ausente, e não tenho elementos mesmo para dizer do significado dessa presença.[16]

Finalizando esta série de narrativas memoriais dos agentes sociais da APEFELMA, a pesquisa aponta que rememorar é muito mais do que trazer o passado para o presente, certamente trata-se de uma ferramenta de revisão, autoanálise, reavaliação, autoconhecimento. Ao narrar-se, o sujeito mobiliza seu arsenal de experiências; aciona tudo o que o constitui para construir uma narrativa de si e consolidar um novo Eu. Essas narrações reorganizam as experiências e os significados, fazendo surgir um Eu fincado nessa nova ordem (CANDAU, 2011).

2.4 A EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO DA APEFELMA

Para entendermos a formação desse subcampo esportivo, a investigação procurou compreender o processo que se desenvolveu na busca pela formação profissional do campo esportivo em São Luís - MA. Nesse sentido, aqui neste tópico, serão observadas as ações importantes a partir da trajetória dos agentes sociais da APEFELMA em três espaços: a ETFMA, a SEDEL e a UFMA, que ao longo do tempo sempre realizaram a formação continuada e específica para os profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer, consolidando a importância da Associação na construção de um fazer pedagógico capacitado e competente.

As instituições já indicavam que era impossível pensar o campo esportivo em um fazer profundo e especializado sem conhecimento; sem estudo; e estes só poderiam ser adquiridos por meio da formação específica. Estas instituições procuraram entender o campo esportivo a partir de um olhar interdisciplinar, para fortalecer os conhecimentos, ampliar metodologias, buscando formar um profissional mais capacitado e com conhecimentos aprofundados na área de sua atuação. Nesse sentido, foram as primeiras

[16] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

metodologias na preparação de uma formação mais abrangente e diversificada, as quais desenvolvem as competências e habilidades do profissional da Educação Física, Esporte e Lazer no entendimento sobre o funcionamento da área (jogo, esporte, lutas, ginástica e dança), a fim de que pudesse atuar mais conscientemente e com competência.

2.4.1 A Secretaria de Desporto e Lazer do Estado do Maranhão – SEDEL

Os agentes sociais da APEFELMA tinham livre acesso, e um bom relacionamento com os gestores públicos estaduais, tanto na SEDUC-MA, quanto no DEFER, que mais tarde foi transformado na SEDEL, a primeira do Brasil com esta nomenclatura. [...] "A do Maranhão, dedicada aos Desportos e Lazer, foi à primeira do Brasil"; Sorocaba - SP tinha uma secretaria municipal de recreação".[17]

A invasão dos professores paulistas prestou relevantes serviços ao *campo* esportivo maranhense em vários setores, como os Jogos Escolares Maranhenses, doravante JEMs (coordenadores de modalidades, técnicos de equipes, árbitros, ente outros), professores de algumas instituições públicas - UFMA e FESM, atual UEMA, e privadas. Alguns profissionais prestaram assessoria e consultoria, inclusive durante o período que antecedeu a criação da SEDEL, e posteriormente durante seus primeiros anos de atividades da secretaria, foi o caso de Laércio Elias Pereira, Lino Castellani Filho, Leopoldo Gil Dulcio Vaz e Sidney F. Zimbres, este último foi coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisa da SEDEL, o penúltimo foi o coordenador os Jogos Universitários Brasileiros, em 1980 em São Luís-MA, durante a inauguração do Complexo Esportivo de São Luís-MA. Com atuação desses agentes incorporados aos órgãos públicos de decisão política, a APEFELMA conseguiu viabilizar muitas ações, em entrevista realizada com o professor da UFMA, Laércio Elias Pereira, em São Luís, em 2017.

O professor Laércio Elias Pereira, representante do CEV em sua apresentação durante a VII Semana Maranhense de Educação Física e do I Seminário Regional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, cuja temática foi "*O Direito ao Esporte e ao Lazer no Contexto de Retrocesso Político do Brasil*", realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Pedagógica em Educação Física do departamento de Educação Física da UFMA narrou:

> [...] um pouco a história no começo da Educação Física de uma fase da Educação Física, e para chegar nesse sucesso que é o GEPPEF hoje, eu dei o nome essa apresentaçãozinha, de a *invasão dos paulistas*, 21 paulistas entre 1973 e 1983

[17] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> paranaense e até a 7ª semana se isso teve influência, eu acredito que sim, a 7ª semana de Educação Física sobre o GEPPEP. O trabalho feito, a partir de 1973 e 1983 teve uma orientação pedagógica, um sentido pedagógico e é bom falar que foi o Lauro de Oliveira Lima, que voltou a ribalta agora com a importância da Escola da Ponte, do projeto âncora, virou uma referência e é cada vez mais uma referência, ele propõe essa atual com ambiente com informação e promover essa socialização, foi isso que a gente fez, é isso que a gente faz hoje no Centro Esportivo Virtual, considerando que a informação que está com os setores da tecnologia, as pessoas fazem instituições com valores e têm a fronteira do conhecimento, usam a documentação para depositar informação, biblioteca, livro, revistas, etc... E esse roteiro falando dos setores da tecnologia, fala um pouco da invasão paulista, que essas pessoas que vieram, esses 21 foram também os convidados dos congressos, os que vieram ajudar nas publicações, especialmente no programa de pós-graduação e Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão, foi importante a criação da SEDEL dentro da Secretaria de Esporte e Lazer, dentro da SEDEL nós fizemos, tanta documentação, tivemos a criação da APEFELMA que era Associação dos Professores de Educação Física e Esporte e Lazer do Maranhão, o Ponto Visto Nacionalmente e o Boletim do Esporte Lazer também feito na secretaria com participação dos professores da Universidade. Eu vou falar sobre a minha chegada. Vim dar um curso de handebol, ajudei nos Jems, treinei o time Maranhense de Handebol 1973, lembrando que seleção, essa seleção, treinada a partir de 1973 foi campeã brasileira, adulto 1976 (ANEXO A), em corporativismo cruel e quem fez o convite para esse trabalho foi o Claudio Vaz, iniciador de tudo e o grande anfitrião de todos nós, grande mestre foi o Professor Dimas, que formou a Educação Física fina no Maranhão e a gente tem referência a ele sempre, né? A gente trazia juízes para Jemes que eram os professores né, e viravam professores e a gente tentava fazer uma proposta ou cumprir com a proposta feita pelo Cláudio Vaz que era criar um curso, que era o Curso de Educação Física no Maranhão que não tinha, em primeiro lugar o seu Domingos Praga Salgado, ele trabalhava consigo na Faculdade de Educação Física do São Caetano, ele era professor de administração e tinha costume de fazer esses projetos de criação de cursos, mas não foi fácil, nós criamos quatro cursos para dar certo um, o primeiro foi na FESM – Federação das Escolas Superiores do Maranhão, que hoje é a UEMA, e foi em 1974 oficialmente criado, em decreto no Diário Oficial, teve o ITA que era a escola Pituchinha, também teve um curso, a Escola Técnica Federal do Maranhão, e também e depois deu na UFMA, dos quatros deu certo um, eu errei aqui a sigla da Escola Técnica, só para lembrar de tecnologia, vem aqui a visita do professor Listello [...].[18]

A "invasão dos paulistas" foi uma denominação cunhada pelo professor Laércio Elias Pereira referente ao movimento de migração de profissionais paulistas do campo esportivo para trabalharem no estado do Maranhão durante as décadas de 1970 e 1980.

Quanto à referência acima do professor Laércio Pereira, sobre a prática pedagógica por meio das teorias de Lauro de Oliveira Lima, cabe considerar que a história do pensamento pedagógico brasileiro e a importância da educação para o Brasil se confundem com a obra desse educador, que nasceu em 1921 no município de Limoeiro do Norte-CE. Foi cassado pelo governo militar e criticou a Educação por não ter um órgão de controle profissional, semelhante ao que como com os Conselhos da Ordem dos

[18] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Advogados, Psicologia, Medicina etc. Lauro de Oliveira Lima criou o Método Psicogenético que ressalta a dinâmica de grupo como a didática básica, onde o princípio basilar é: O professor ajuda ao aluno a aprender, não ensina. O método orienta o professor assumir a postura de "professor-orientador", deixando de lado a postura de "professor-informador", da mesma forma como um "técnico de esporte", que organiza o time em campo ou em quadra. Para Lauro Lima, a didática é fundamental, ensino é substituído pela autoaprendizagem, cabe ao professor fazer simulações (animador), em que os discentes se disponham a utilizar a informação de que está no ambiente. Pode-se aprender dinâmica de grupo no que ele tem de tecnologia, e esta assegura a liberdade de opinar e influenciar no destino do grupo. A aprendizagem na dinâmica de grupo significa conquistar o mecanismo evolutivo psicossociológico, como quem ao exercitar-se no esporte, possui maiores possibilidades de ter um bom desempenho no jogo. O desligamento de Lauro de Oliveira Lima do cenário pedagógico nacional foi gerado pelo golpe militar de 1964. "Eu me sinto como um puro-sangue árabe, trancado na cocheira, vendo os 'pangarés' correndo no 'derby", (MARTINS, 2005, não paginado).

Sobre a vinda do professor Auguste Listello, o professor José Maranhão Penha fez o curso sobre essa metodologia desportiva generalizada e comentou, em entrevista realizada, em São Luís, em 2017, sua impressão sobre o método pedagógico:

> A questão do Listello, ela era uma Educação Física participativa, uma Educação Física que levada o aluno a pensar um pouco mais. De jogos, atividades tipo recreação, mas quando todos pensavam em fazer alguma atividade pelo grupo, entendeu? Era um trabalho mais de grupo, essa de Auguste Listello. Participei de um curso com ele, era um francês. Ali no SESC, na rua grande, no centro, já tinha no auditório. Eu me lembro aí, até que tem uns anos.[19]

A necessidade do reconhecimento dos relevantes serviços prestados por Auguste Listello, a Educação Física brasileira fez com que Laércio Elias Pereira comentasse o seguinte:

> [...] estamos voltando a atenção para ele novamente, pela defesa da tese da professora Luciana Bicalho, na UFMG, orientada pela Neydi, e está reconstituindo um bom momento da Educação Física Brasileira e certamente o Listello foi a pessoa mais importante do que a gente tem lembrando e essa tese

[19] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> da Luciana vem dizer isso. A Luciana visitou a família Listello, na França, para buscar um pouco dessa *história desportiva generalizada* [...].[20]

A invasão dos paulistas trouxe contribuições significativas para o campo esportivo na estruturação de um *habitus* esportivo para os maranhenses, com destaque para a modalidade handebol, que em breve tempo se tornou uma potência nacional e a formação do handebol tipicamente da escola maranhense, fato constatado por meio do depoimento do professor José Maranhão Penha:

> Ah melhorou muito, melhorou muito, fundaram a universidade, criaram os cursos, incentivaram o esporte bastante, principalmente o handebol que se tornou potência, campeão brasileiro esse negócio todo, foi um daqueles caras, o Laércio era articulador da seleção 1976 que foi no Rio de Janeiro, quem é o técnico de direito, titular era o Laércio, mas quem deu treino que foi para beira da quadra foi eu, Laéreio chegou no último jogo, na final no Rio de Janeiro, ele estava para São Paulo, eu fui o técnico do primeiro ao último jogo.[21]

Os agentes sociais da APEFELMA demonstraram, em diversas ações, transformar o campo esportivo profissional maranhense: promovendo cursos com professores, dinamizando as seleções maranhenses de esportes, angariando recursos financeiros, congressos e cooperação internacional, tendo em vista legitimar o campo esportivo estadual. Talvez só seus contatos realizados com professores alemães, franceses e colombianos, que transitaram em São Luís, tenham contribuído com essas ações, ao criar o Centro de Documentação e Informação de Educação do Maranhão (CEDEFELMA), que prosperou como importantes acervos que denunciam os avanços para o campo esportivo no Estado.

Segundo Vaspasiano da Hora, a invasão dos paulistas contribuiu muito para a formação da organização do *campo* e *habitus* esportivo maranhense. Ele teve a oportunidade de trabalhar com alguns desses professores e sobre essa experiência enriquecedora, expressou:

> Trabalhei com Laércio, Lino, Sidney, Moacir, Viché, Trajano, Cida, assim muito francamente estas pessoas demarcaram um nível de qualificação para o que nós tínhamos aqui, tanto do esporte, quanto da Educação Física, as instituições de ensino. Eles foram o marco de qualidade, trazendo perspectivas novas, por exemplo, Laércio e Viché no handebol, o handebol pega uma pressão, um destaque etc.… não é à toa, nós tínhamos potencial, pessoas, mas se não tivesse

[20] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[21] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> essa estrutura, essa habilidade, esse olhar externo, não é de pessoas que viveram outros momentos, isso vale para todos, o Lino teve uma perspectiva muito profunda na política cara, a marca mais forte, mais forte de todos, no ponto de vista ponto de vista político era o Lino, Lino era vetor, puxava a discussão política mesmo bacana, Sidney era mais tranquilo, mas todos eles trouxeram coisas exatamente importantes para nós. Eu considero o marco, é claro que eles têm esse referencial, porque a gente não tinha o curso de Educação Física, comparar, nós tínhamos uma análise existente, moldado no padrão antigo, muito próximo do militarismo ainda, esse era o cenário. Essa galera traz outra perspectiva totalmente diferente engajada, motivadora, etc.… é isso aí..., sem eles permanecesse até hoje não teríamos o destaque que tivemos em várias áreas, Zartur no vôlei [sic].[22]

A invasão paulista em São Luís-MA começou em 1973 com a vinda de Laércio Elias Pereira para ministrar uma série de cursos na região norte-nordeste e que terminou fixando residência na capital maranhense, como foi esclarecido por Leopoldo Gil, Professor do DCS do IFMA, em São Luís, Campus Monte Castelo:

> Claudio Vaz, 1974, aí trouxe Laercio, Laércio começou a trazer os outros. Eles vieram para trabalhar na implantação das escolinhas de esportes, Claudio Vaz quando assumiu a Coordenação de Educação Física da Secretaria de Educação e o Departamento de Educação Física da Prefeitura. Ele era dos dois e daí ele montou os FESJ – Festival Esportivo da Juventude, aí trouxe o Laercio para dar aula de handebol para ficar, e parece que acabou ficando para montar junto com ele, época que Dimas também voltou do interior, estava no Pindaré, voltou para São Luís e daí eles montaram toda aquela estrutura com pessoal de São Paulo. Eu não tenho nada a ver com eles, eu vim para Imperatriz – MA, campos avançado, quando precisou contar com a Secretaria de Educação, como eu era assessor do Projeto Rondon, eu vim pela prefeitura, já era como chefe do Departamento de Educação Física do Município, aí vim fazer o contato. O contato aqui já não era, não era mais o Claudio Vaz, já era o Carlos Alberto, mas Laércio estava lá, esse pessoal ainda estava lá [sic]. [23]

Tais depoimentos, acrescidos a outros, corroboram com o pressuposto de que não se deve analisar ou tratar o campo esportivo maranhense sem considerar a participação da APEFELMA. Nesse sentido, ao tratar do espaço social e gênese das classes, Bourdieu (2012, p. 150) afirma que:

> [...] a delimitação objetiva de classe construídas, quer dizer, de regiões do espaço construído de disposições, permite compreender o princípio e a eficácia das estratégias classificatórias pelas quais os agentes têm em vista conservar ou modificar este espaço- e em cuja primeira fila é preciso contar a constituição de grupos organizados com o objetivo de assegurar a defesa dos interesses dos seus membros.

[22] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[23] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Diante da postura e do engajamento político dos profissionais de Educação Física maranhense, no exercício de cargos de direção em várias entidades, como por exemplo, o professor Arimatéia Machado que foi o presidente do Sindicato dos professores da rede municipal de São Luís-MA, e o próprio Vespasiano da Hora como Diretor da Escola Agrotécnica Federal do Maranhão. Este último professor chegou a atribuir essa atuação política como uma herança do professor Lino Castellani Filho quando era docente no Maranhão:

> Isto que tu dizes é verdadeiro, o professor de Educação Física, quase sempre ele é para além da atividade do profissional dele em si, eu não sei se aqui no Maranhão, por conta de alguns professores que nós tivemos como Lino Castellani, eu me lembro de Lino Castellani, o João Castelo, no dia da inauguração do Castelão, um Castelão daquele era para todo mundo bater palma para governador etc, aí quando o governador entra para fazer a fala, o discurso dele, vaias, uma vaia da porra, Lino Castellani escreve, ele faz uma nota: apesar do Estádio Castelão, o governador foi vaiado, só para você ver como é era a pegada dele, pegada forte, que não deixava passar despercebido detalhes como esse, era pro maranhenses estar extremamente feliz, mas na hora que ele entra para falar a vaia veio, bom. Não, ele falava da consciência do povo, tipo assim, apesar deste Campo que é uma coisa boa para mim, que eu gosto, que eu gosto de futebol, mas governador eu vou te dar o minha vai aqui, é essa essência, satisfeito, mas olha você não, e manda vaia [sic].[24]

A SEDEL foi criada no início do governo João Castelo para implementar as políticas públicas de Esporte e Lazer do Estado do Maranhão, por meio da Lei Estadual nº 4011 de 26 de abril de 1979 que reorganizou a administração estadual, criou vários sistemas, entre os quais o Sistema Estadual de Desporto e Lazer. Sobre a institucionalização da secretaria, o professor Leopoldo Gil Dulcio Vaz esclareceu como se deu o processo de criação da SEDEL:

> Plano de Governo de João Castelo, localizado no Bequimão-CSU Bequimão; lá estavam, além do Secretário Elir de Jesus Gomes, que coordenava o grupo de estudos, Laércio Elias Pereira, Sidney Zimbres, Gafanhoto[25], Paulão, e depois, cheguei, eu, em janeiro de 1979; Socorro Araújo, Fátima Frota, Gigi de parte do Lazer. E um primo do Castelo, não lembro o nome, que fazia o elo entre a Coordenação do Plano de Governo e o grupo de trabalho. Trabalhamos, em especial Laércio e eu, Fátima e Socorro, na elaboração da estrutura, missão, objetivos... Os demais, apenas faziam número... Das conversas- Laércio, Lino (não fazia parte do Plano, mas estava sempre presente.., Fátima, Socorro, decidíamos como deveria funcionar, e Elir sambem sempre presente - ouvíamos e aprovava as sugestões. Em maio de 1979, foi criada a Secretaria, com duas

[24] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[25] José de Ribamar Miranda, conhecido como Gafanhoto. Foi atleta da Escola Técnica Federal do Maranhão, na modalidade Basquetebol.

> coordenações – de Desporto, e Lazer; cada uma com três departamentos, e uma Assessoria (com oito membros, sendo o assessor chefe o Laércio... Promovemos um Congresso Brasileiro de Lazer. O primeiro do Brasil!!! Trazemos pessoas de todo o País, para alimentar e validar as propostas... daí a importância... no CEV você encontra os anais desse congresso....logo depois, o CONBRACE N/N, também para apresentar a SEDEL, validar as propostas e ouvir sugestões....Na época, ainda no Plano de Governo, trouxermos Ethel Bauzer de Medeiros, uma das maiores autoridades em Lazer Urbano do Brasil, para uma palestra e validar, também, as propostas. Eu já tinha uma *experiência* do Paraná-Curitiba- quando de meus estágios, na implantação de uma estrutura de Lazer urbano, com as propostas de Jaime Lerner - as praças esportivas - que tentamos implantar aqui - sai a revitalização do parque do Bom Menino (projeto meu...), o Complexo Social e Esportivo de São Luís (do qual participei desde a concepção, escolha de local, negociações junto à AL, e fiscalização das obras...). Socorro Araújo e eu fizemos inúmeros projetos- éramos os encarregados da elaboração... tanto na área dos esportes como nos de lazer... Laércio, Fátima, Socorro e eu éramos os responsáveis por todo o planejamento da SEDEL, no tempo em que fiquei por lá- 1979 até 1982... sai por divergência com o Coordenador geral, Olímpio Guimarães, que só visava o futebol e em especial o MAC...- mas continuei prestando consultoria, mesmo no tempo de Nam, do Phil.[26]

Os desdobramentos com a criação da SEDEL impactaram o desenvolvimento Educação Física escolar, fortalecendo o paradigma esportivo nas escolas:

> [...] e quando vim estava no plano de governo. Aí fiz um plano de governo para montar a secretaria, em maio, quando a secretaria foi criada, eu permaneci em 1979, o que acontece... todos os professores de Educação Física da secretaria de Educação Física foram todos transferidos para SEDEL, professores de esportes, menos um que não aceitou que foi eu, então a Secretaria de Educação, extinguiu o Departamento de Educação Física porque não tinha professor e a SEDEL assumiu as aulas de Educação Física da Secretaria de Educação com as escolinhas de esportes. Era só esportes, era professor disso, era professor daquilo, professor de handebol, professor de vôlei, professor de basquete. Aí acabou a Educação Física e ficou só esportes nas escolas, por isso que Jems teve aquele desenvolvimento todo, as aulas eram nos colégios deles, se montavam as turmas e iam para lá, os professores eram colocados, fulano, sicrano, beltrano, responsável pelo seu Liceu maranhense, por Gonçalves Dias, tal, tal. Por tal colégio, então eles dividiram os professores, os professores não respondiam mais a Secretaria de Educação, respondiam a SEDEL. Sou eu fiquei na Educação cedido para a SEDEL, aí nessa época a UEMA também, me cedeu para SEDEL, então eu fiquei de dar aula na UEMA, e fiquei exclusivamente na SEDEL e na Escola Técnica Federal do Maranhão; 20h na escola técnica, 20h na UEMA, e 20h no estado, aí foi o trabalho que foi feito, daí 1981,1982 encrenquei com Dr. Olímpio, daí eu acabei pedindo a minha devolução para Secretaria de Educação, aí eu voltei para educação, e voltei para a UEMA.[27]

No caso da SEDEL, a busca por legitimar o campo esportivo por meio do esporte escolar revelou traços da incorporação de um *habitus*, do senso prático de uma estratégia, como um programa inconsciente e não uma estratégia compreendida somente como

[26] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[27] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

sinônimo de escolha individual e consciente, orientada pelo cálculo racional. Segundo Bourdieu (2004) a estratégia é produto do senso prático no sentido de jogo particular historicamente definido, adquirido na infância, interagindo nos jogos infantis e atividades sociais. Sendo que o bom jogador tem a capacidade de se adaptar permanentemente às situações indefinidamente variadas, nunca perfeitamente idênticas.

Quem participou, também, diretamente da criação da SEDEL foi o professor do Departamento de Educação Física da UFMA, Vicente Calderoni Filho, em entrevista em São Luís, em 2017, reavaliou a situação das secretarias:

> Eu fui um dos criadores, eu participei das reuniões que estabeleceram alguns critérios para fundação, nós fazíamos o plano de governo era lá no Angelim, tinha lá um, da Educação Física ali, porque a criação da Secretaria de Desporto e Lazer, naquela época, trabalhava mais com o desporto, eu me lembro que ali, a participação de Laércio, Paulão, Gafanhoto, eu, Biguá parece que também participou, todo pessoal de Educação Física, o Lino participou, o Lino era... tinha uma perspectiva assim de tentar da importância muito grande a Secretaria de Esporte e Lazer, todo mundo no caso aí, então naquela época lá, para começar o governo do João Castelo, é foi muito importante se pensar, naquela época que talvez fosse a ressureição do Desporto e da Educação Física, uma secretaria especializada que a gente vivia na Educação Física, hoje eu discuto um pouco isso, não concordo muito, concordo que tem que se ter uma Secretaria de Desporto e Lazer, mas também acho que a Educação Física, ela tem que ser mais trabalhada mais na Secretaria de Educação do Estado, do município, no sentido de ter as suas expressividades serem geridas na área da educação.[28]

Nas reuniões pensávamos e vislumbrávamos com uma SEDEL atuante no campo esportivo profissional e governamental, embora isso ainda não acontecesse posteriormente, criticou Vicente Calderoni Filho:

> A gente tinha uma ótima perspectiva, nós pensávamos que ia ser a saída, que nós íamos dar um salto à frente, na realidade os governos, nós vimos isso, mas a partir daí eu acho que a gente podia caminhar bem mais rápido, do que caminhamos hoje, parece que virou um setor burocrático, burocratizou muito a questão, daquilo que se fazia. Reunia quatro, cinco professores e eles faziam, você entendeu? Não viabilizou não, porque ela faz é tentar incentivar a prática do desporto e indiretamente a Educação Física no estado. As políticas públicas que deviam ser, eu acho, que ela estava até estruturada porque eu participei do grupo de pessoas, lá com pessoas da universidade, sobre o mercado de trabalho, com outros professores, e fizemos lá, um rol de atividades, de pensamentos sobre como executar política pública, de qual seria, mas até hoje nada. No governo do Ali Maluf, foi a primeira vez que eu ouvi falar, tinham tentado fazer política pública pela prática do desporto da SEDEL, que anteriormente se fazia, se fazia por fazer, eu se pudesse ter algum poder, eu ia tentar fazer com a SEDEL fizesse uma política pública, contemplasse todos, que tivesse um pouco de recurso financeiro, cumprir essa política pública, eu não sei se ia dar certo,

[28] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> porque eu não sei se todo mundo está a fim de fazer isso, mas seria interessante que ela fosse efetivada no nosso estado.[29]

O professor Sidney Forgiehri Zimbres lembrou que quando se cogitou criar a SEDEL pois ninguém entendia quais eram os procedimentos para fundar a secretaria de Esporte e Lazer. “Eu e Laércio tínhamos sido dispensados recentemente, e ao mesmo tempo, teve a assinatura do convênio entre Alemanha (GER) e o Brasil (ANEXO B – Figura 2), que entrou muito dinheiro” [30]. Então era necessária mão de obra qualificada para tocar os projetos, assim, perceberam que a participação de professores de Educação Física com formação superior para trabalhar na secretaria era fundamental; “foi ai que avaliaram que eu e o Laercio éramos imprescindíveis, nos convidaram, fomos recontratados novamente”. Assim, Laércio e Sidney participaram do processo de criação da SEDEL. Foi montada uma estrutura com secretário, coordenador geral, Divisão de Esporte, de Lazer e a Divisão de Estudos e Pesquisa.

O convênio com a Alemanha (GER) e Brasil (Maranhão) previa que uma boa soma dos recursos fosse investida em estudos e pesquisa. Nessa época, nomearam o professor Sidney F. Zimbres para ser o primeiro chefe da divisão de estudos e pesquisa da SEDEL (figura 4 e ANEXO B) (VAZ; ARAÚJO, 2014).

[29] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[30] Entrevista concedida ao autor por Sidney Forgiehri Zimbres, em 4 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Desportos & Lazer 21

Experiência da Alemanha trazida para o Maranhão

Maria de Fátima Barbosa Frota, Coordenadora de Lazer da Sedel, retornando da Alemanha, após passar em Mainz, uma das cidades da Remânia Palatinado, duas semanas, contou a revista "D & L" como decorreu a sua missão, naquele país, iniciando pela oportunidade da viagem:

"A oportunidade surgiu em decorrência da renovação do Ajuste Brasil/Alemanha, Cooperação Técnica na área do Esporte para todos, coordenado no Brasil pela Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC. Os Estados interessados em manter este intercâmbio assinaram um convênio em princípios de 81 e a primeira parte resultou na visita de técnicos brasileiros à República Federal da Alemanha.

A viagem foi patrocinada pelo Governo do Estado do Maranhão através da Secretaria de Desportos e Lazer e a estada ficou por conta da Confederação de Desportos da Alemanha. O objetivo se voltou para as atividades desenvolvidas na Alemanha na área do Esporte para todos. Permanecemos 16 dias, visitando todos os espaços disponíveis (quadra, parques, ginásios, clubes) e recebendo informações sobre administração e organização dos programas de EPT".

ADAPTAÇÃO VIÁVEL

Perguntada qual o benefício para o órgão que integra, trouxe essa missão, respondeu:

"Os aspectos mais importantes considerados por nós e que podem ser adaptados por esta Secretaria foram em termos de organização (Confederação, Federação, Associação e Clubes) e administração (Fundação Alemã de Ajuda ao Esporte, Comitê Olímpico Nacional, DSB).

Esta estrutura é responsável pela unidade nacional que existe em torno dos programas esportivos e de lazer, o que resulta numa participação maciça do povo alemão de todas as faixas etárias".

Quanto ao que viu na Alemanha em termos de Lazer, acrescentou:

"Os programas de lazer estão voltados para a formação de grupos de passeios, corridas, caminhadas e realização de encontros e festivais de jogos.

Em termos de espaços, o que mais nos impressionou foi o no. de parques de lazer e terrenos de aventuras existentes nas cidades.

Convém ressaltar, que a manutenção desses espaços cabe à própria população, que se desdobra, para que, cada área equipada permaneça sempre como um local agradável e seguro, podendo ser utilizado por todos em qualquer horário.

Tivemos um intérprete que acompanhou o grupo durante toda programação, além disso alguns professores falavam francês e inglês, o que facilitou a comunicação".

PRIMEIROS FRUTOS

Explicou Fátima Frota o que o Seminário de EPT já realizado em São Luís constituiu-se numa segunda etapa desse intercâmbio, ou seja a visita dos técnicos alemãs para, durante 10 dias ministrarem o referido Seminário, onde os aspectos abordados foram voltados para organização e administração de programas dessa natureza. Participaram pessoas que atuam na prática do lazer, representando diversas instituições, perfazendo um total de 42.

O que você pensa fazer, na Sedel, como consequência de suas observações na Alemanha, foi perguntada:

"Um dos pontos que podemos tentar implantar no Maranhão é o envolvimento de patrocinadores na realização das atividades e os meios e formas de divulgação dos eventos (mídias).

MAIS ADIANTE

"O patrocinador assume integralmente as despesas (material e pessoal), ficando sob a responsabilidade das instituições apenas o planejamento e execução das atividades. Convém ressaltar, que no final do evento, todo o material é doado para a instituição que coordenou o trabalho".

Fátima Frota, ladeada pelos profs. Maurício, de Sergipe, Gunther, de Landsportband, Agre, de Pernambuco, e o Tradutor do grupo, Alberto, em frente à Catedral de MAINZ.

Figura 4 - Experiência da Alemanha trazida para o Maranhão

Fonte: Experiência... (1981)

Esse período foi muito próspero para o campo esportivo maranhense. Possibilitou um ganho significativo para o tripé ensino-pesquisa-extensão, via SEDEL e seus parceiros. Aproveitando esse intercâmbio Internacional, com a vinda de muitos professores de renome internacional para congressos, foram ministrados cursos, palestras e outros eventos, como Leopoldo Dulcio Vaz comentou:

> Manoel Sérgio, português, veio, deu curso aqui, uma semana, seminário essas coisas, Manfred Look da Alemanha. Foi em 1982, 1983 por aí... Esse é alemão, ele era digno cultural da Alemanha, era responsável pela Educação Física em todo Brasil, veio Manfred Look, não para ministrar curso, era fazer um convênio, Ras

> Queen Ras aqui no Maranhão, que era da Alemanha, mas ele estava prestando serviço no convênio Colômbia e Alemanha, então ele veio de Bogotá e junto com ele veio, década de 1982, 1983 por aí que era 1981 eles vieram ministrar um convenio na área da Educação Física e Esportes pela SEDEL [...].[31]

Na época desse convênio, a SEDEL mandou, por meio de convite do governo alemão, a Fátima Frota e Euclides Sousa, irmão do secretário Nan Sousa, a oportunidade de uma visita técnica naquele país, que segundo Leopoldo Gil:

> Eu e Laércio que era para ir. Pois nós fizemos todo contato, veja bem, 1980 teve um primeiro, simbólico, ou Seminário ou alguma coisa assim Internacional de Documentação de Educação Física e Esportes e Lazer na Alemanha promovido por esse convênio alemão 1980, Laércio fora apresentar a SEDEL, Congresso Latino Americano e foi pessoal do Rio Grande do Sul, São Paulo, muita gente foi por lá, e lá ele apresentou já [Centro de Estudos e Documentações em Educação Física, Esporte e Lazer] (CEDEFEL), o Centro de Estudo e Documentação Educação Física Esportes e Lazer, existiu, hoje ele é conhecido como CEV - Centro Esportivo de Virtual. Montamos aqui em 1980, quando Laércio voltou da Colômbia, porque o segundo Congresso Latino Americano, seria realizado em São Luís em 1981, era de documentação esportiva. Em 1980 aprofundado por CEDEFEL, não... era UFMA, Laércio, SEDEL, Laércio que era o representante, a UEMA, eu e a Escola Técnica, por isso essas quatros instituições CEDEFEL, tem a apresentação do congresso e monte de coisa e vários...O CEDEFEL, fez muita coisa... fez muita coisa. Só que eu não tenho mais as minhas coleções, cupim comeu tudo, no CEDFELMA você encontra tudo isso, no CEDFELMA tem, sabe que vai acontecer agora em novembro, os 30 anos do primeiro Congresso Brasileiro, Seminário Brasileiro de Informática em Educação Física na UNICAMP o Seminário Informática e Educação Física - 30 anos depois, em comemoração ao primeiro que organizou Laércio e Renato Sabatine lá na UNICAMP, em 1987, eu fui um dos palestrantes lá na UNICAMP, representando a Escola Técnica, nós temos 30 anos agora, até estou preparando um material aí, todo esse congresso que houve na Colômbia e tudo isso.[32]

Laércio Elias Pereira falou dos documentos raros que a SEDEL chegou a possuir, que nem mesmo instituições como a USP e a UNICAMP chegaram a possuir, graças ao convênio com a Alemanha e finalizou afirmando que o CEDEFEL foi o embrião do CEV:

> [...] a gente tinha, na época, eu lembro. Nós compramos a coleção completa Rizerte Castelini, como foi perdido na SEDEL ninguém tem no Brasil, mas ninguém tem mesmo, nem a USP, UNICAMP, ninguém tem, nós tínhamos essa coleção completa, mas como havia um acordo com a Alemanha, nós recebemos uns professores da Alemanha, recebemos também uma grande coleção de Colônia, e também é importante ressaltar a presidente Simone vai poder falar, da ética, que foi importante no Lazer, ele veio para São Luís para consultoria na SEDEL, deu as diretrizes, a gente aprendeu muito com ela, ajudou também a fazer a revista, o boletim e também

[31] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[32] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

quero dizer que o CEDEFEL (figura 5) foi o embrião do Centro Esportivo Virtual-CEV, significa que eu continuo fazendo a mesma coisa há meio século.[33]

Desportos e Lazer 11

DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A DECLARAÇÃO DE MEDELLIN

A cidade de Medellin, República da Colômbia foi centro da Primeira Conferência sobre Informação e Documentação Desportiva da América Latina. Na oportunidade foi debatida a situação atual da informação e documentação desportiva na região. O Maranhão fez-se presente na pessoa do prof. de educação física Laércio Elias Pereira, do quadro de técnicos da Sedel e do corpo docente da Universidade Federal do Maranhão. Os acontecimentos importantes em Medellin ele conta com detalhes.

Laércio

Os participantes da Primeira Conferência sobre Informações e Documentação Desportiva da América Latina, reunida na cidade de Medellin, República da Colômbia, tendo estudado e analisado a situação em que se encontra a informação e a documentação desportiva na região, realizaram um balanço das necessidades e perspectivas.

Encontramos valiosos esforços, tanto institucionais como individuais, no desenvolvimento dessa área na América Latina.

Detectamos, também, dificuldades e um escasso intercâmbio de comunicações entre os diversos Centros existentes:

Carência de literatura desportiva em idioma espanhol e português, alto custo da existente e com dificuldade de distribuição e divulgação;

Figura 5 - Centro de Estudo e Documentação Educação Física Esportes e Lazer do Maranhão-CEDEFELMA da SEDEL

Fonte: A Declaração... (1981)

O professor Leopoldo Gil Dulcio Vaz, como representante da ETFMA, e o professor Laércio Elias Pereira, representando a UFMA, falou sobre seus pioneirismos na inovação de propor Tesauros nas aulas de Educação Física durante o Congresso Brasileiro de Informática em Educação Física na Universidade de Campinas (UNICAMP), em 1987, fui representante:

[33] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Da escola técnica, das primeiras pessoas no mundo para ter as aulas em Educação Física Tesauros, como que você vai classificar as ciências, 87 ciências do esporte, como que você vai controlar a as linguagens dessas 87 ciências, então você tem um Tesauros que é aquisição de palavras, então você tem... tal, tal... então a primeira pessoa a propor Tesauros nas aulas de Educação Física e Esportes, não só Brasil, foi eu... eu e Laércio, a minha palestra foi a construção do Tesauros. AISE estava começando a falar sobre isso, a mesma época que ele estava se falando sobre isso na Alemanha, no Canadá, nós falamos isso aqui no Maranhão, Associação Nacional de Formação Esportiva, a sede hoje é no Canadá, que aqui no Brasil, que ficou na Universidade Federal de Minas Gerais, por isso eu, Laercio fomos para lá, para Minas, por isso eu fui fazer ciências de informação que precisava no referencial teórico, eu ia trabalhar com documentação esportiva, só que não deu, acabou fechando as bibliotecárias, o cooperativismo não deixava a gente entrar.[34]

Com o intuito de ajudar ainda mais o pesquisador, o professor aposentado da antiga EFTMA orientou:

> Se você entrar agora, eu estou escrevendo essa memória agora, você vai encontrar tudo isso, eu estou escrevendo agora a minha palestra que eu vou ministrar, que a proposta do Laércio é a seguinte, e Roberto Sabatine, houve o primeiro Congresso Brasileiro em Informática em Educação Física, em 1987, vai completar 30 anos agora, então ele quer pegar todos os palestrantes daquela época, reunir em Campinas, ou fazer por videoconferência, e dizer que é aconteceu nesses 30 anos na área de informação.[35]

A Associação, durante o período pesquisado, tencionou em diversos momentos e de diferentes formas o campo esportivo maranhense, principalmente quando as "jogadas da APEFELMA em Campo" não deram certo. Leopoldo Gil Dúlcio Vaz revelou uma delas: apesar de seus esforços e "tensionamento" não obteve êxito no congresso que era para ter aqui em São Luís-MA e não houve, esclarece os motivos de sua não realização dando nome aos responsáveis e tratamento peculiar, apontando o que atrapalha suas ações:

> Deixa eu te dizer uma coisa, 1980 houve congresso na Colômbia, 1981 seria realizado o de São Luís e era para apresentar pesquisas e apesar da SEDEL ter o Departamento de Estudos e Pesquisas que não tinha nada, o coordenador era o Sidney, não tinha nada, nada, não tinha estudos e pesquisas no Maranhão, nada, 1980... Naquela época, a gente provocou a realização de vários estudos, aí que Isidoro fez a mulher nos esportes, que até hoje, não terminou rsrs, o artigo... Nenhuma, nenhuma... O Zartur e Sidney apresentaram trabalhos sobre o voleibol, aí se começou a fazer tanto na UFMA, quanto na SEDEL, escrever sobre pesquisa científica na área de Educação Física, dos Esportes e Lazer, foram seis trabalhos que foram feitos e seriam apresentados nesse congresso, 1981 acabou tendo o Regional do CBCE. Não teve dinheiro, não teve apoio, o pessoal do MEC não topou porque era o Person, aquele japonês sacana que só... se não fossem eles,

[34] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[35] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> ninguém podia fazer nada, segundo era época dos esportes para todos, eles eram contra o lazer, e aqui a secretaria é de lazer, não era uma secretaria de lazer, eles não aceitavam ter o lazer. Porque não era criação deles, porque esporte para todos veio do mobral. Eles foram obrigados a engolir, aqui que eram os esportes para todos, era Dimas, o pessoal que era do lazer, foram afastados, mas nós trouxemos a SEDEL pagou, do lazer, por isso, foi o primeiro congresso de lazer e o MEC queria que fosse esportes para todos, aí o Laercio colocou o pé na parede, a briga dele com o MEC, ele teve o apoio de Péricles Cavalcante. Péricles Cavalcante era um dos coronéis do MEC e tinha o pessoal do SESC que queria dominar a parte de esportes do MEC, lá era briga entre eles, era briga interna entre eles, e acabou vindo para cá, e a gente acabou fazendo, eu fui coordenador geral rsrs.[36]

A "postura de autoridade" evocada na memória de Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, evidencia aspectos do poder simbólico dos agentes sociais da APEFELMA. Para Bourdieu (2012), o mecanismo, por excelência, do poder simbólico é o poder de construir grupos, cuja a base fundante estão em duas condições: Primeiro que o poder simbólico deve assentar-se na posse de um capital simbólico, pois o poder de impor às outras mentes um olhar, antigo ou novo das divisões sociais depende da autoridade adquirida nas lutas anteriores. É por esse motivo, que o capital simbólico é um crédito de fato, é o poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condições de impor o reconhecimento. A eficácia simbólica necessariamente descende da realidade, esta, por sua vez, latente nas pessoas que se quer reunir.

A Lei nº 4.012 de 26 de abril de 1979 organizou o Sistema Estadual de Desporto e Lazer, e criava a SEDEL, o que segundo o professor Leopoldo Gil, foi a primeira do Brasil com esta nomenclatura. Eis o que diz a referida norma jurídica desportiva estadual:

> O Governador do Estado do Maranhão.
> Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:
> CAPITULO I- DO SISTEMA E SUA FINALIDADE-1º- Ficam organizadas, sob a forma de Sistema, nos termos da presente Lei, as atividades ligadas à área de Desporto e Lazer, com a finalidade de: I – fornecer subsídios para a reformulação da política estadual no campo dos Desportos e Lazer; II – programar, coordenar, executar, controlar e avaliar as atividades estaduais de desporto e lazer, de conformidade com a política estabelecida e a legislação vigente sobre o assunto; III – promover a integração entre o Estado e os municípios, visando ao aperfeiçoamento das atividades orientadas para o desenvolvimento dos Desportos e Lazer; IV – promover a implantação dos instrumentos legais, institucionais, programáticos e operacionais para o desenvolvimento das atividades de desportos e lazer do Estado. CAPITULO II -DA ESTRUTURA DO SISTEMA, Art.2º- Compõe-se o Sistema Estadual de Desporto e Lazer dos seguintes órgãos: I- Órgão Central- Secretaria de Desporto e Lazer; II- Órgão Descentralizados:- Entidades da Administração indireta e Fundações instituídas pelo poder público estadual, vinculada à Secretária de Desporto e Lazer. CAPITULO III- DA DINÂMICA DO SISTEMA- Art3º- A Secretaria de Desporto e Lazer, exercerá, em relação aos

[36] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> demais Órgãos do Sistema, as funções de planejamento, coordenação, supervisão, normatização, controle e avaliação. CAPITULO IV- DA ESTRUTURA DA SECRETARIA DE DESPORTOS E LAZER- Art.4º- A estrutura organizacional básica da Secretaria de Desporto e Lazer é distribuída em cinco níveis, a saber: I- nível de Administração Superior: Representado pelo Secretário de Desporto e Lazer e o Conselho Regional de Desporto; II- nível de Assessoramento: a) Assessoria; b) Gabinete; III- nível de Gerência: a) Coordenação Geral; IV- nível de Atuação Instrumental: a) Unidade Setorial de Apoio ao Planejamento: 1. Divisão de Programação e Orçamento e 2. Divisão de Informação para o planejamento; b) Unidade Setorial da Administração; c) Unidade Setorial de Finanças; d) Unidade Setorial de Assistência Jurídica; V -nível de Atuação Programática: a) Coordenação de Desporto: 1. Divisão de Estudos e Pesquisa para os Desportos, 2. Divisão de Atividades Permanentes de Desportos e 3. Divisão de Atividades Especiais de Desportos; b) Coordenação de Lazer: 1. Divisão de Estudos e Pesquisa para o Lazer, 2. Divisão de Atividades Permanentes de Lazer e 3. Divisão de Atividades Especiais de Lazer. Parágrafo Único- Integram o Conselho Regional de Desportos: I- Secretário de Desporto e Lazer, como Presidente nato; II- Representante do Conselho Nacional de Desportos; III- Representante da Secretaria da Educação; IV- Representante das Federações Desportivas Estaduais; V- Representantes dos Desportos Classistas no Estado; VI- Representantes dos Desportos Militares [...] (MARANHÃO, 1979, p. 5-8).

A partir do capitulo “V” da lei acima citada, é feita a referência sobre as atribuições dos níveis de administração superior, assessoramento, gerência, atuação instrumental, atuação programática; e por fim, no capítulo VI, estabelecem-se as disposições gerais e transitórias, com pouca relevância para o nosso estudo. Embora, caiba aqui um comentário sobre a atuação programática das coordenações específicas e suas respectivas divisões de desportos e lazer no tocante suas competências que eram: programar e executar as atividades das áreas dos desportos e lazer, constantes da programação global da SEDEL, coordenando, supervisionando, controlando, controlando e avaliando o desenvolvimento dos trabalhos (MARANHÃO, 1979).

A Lei nº 4.301, de 23 de junho de 1981 criou na estrutura da SEDEL, a coordenação de Praças Desportivas, no art. 1º - o inciso V, do art. 4º da lei nº 4012, de 26 de abril de 1979, foi acrescido na alínea “C” a seguinte redação: a Coordenação de Praças de Desportos e Lazer: Divisão de Administração de Praças; Divisão de Recuperação e Manutenção. No art. 2º - Foi acrescido do art. 9º da Lei 4012, de 26 de abril de 1979, o inciso III, com a seguinte redação: Coordenação de praças de Desportos e Lazer para programar, executar, coordenar, controlar e avaliar as atividades referentes à preservação, melhoramento e utilização de parques, praças, estádios, ginásios e quadros de desportos e lazer. As competências das divisões integrantes da coordenação de praças de Desportos e Lazer serão definidas em regimento (MARANHÃO, 1981a).

Para o professor Dimas, a SEDEL era um cabide de emprego para político que não se elegia; era um desastre, poucos professores de Educação Física trabalhavam.

“Ganhávamos uma miséria, e os cargos de assessoria ficavam todos com os deputados. Entrou muita gente para ganhar dinheiro, tudo lá era voltado para JEMs”. Na época, era uma secretaria política, de propaganda do Estado para acolher reivindicações políticas de prefeitos do interior, que vinham atrás de bolas, equipagem redes e outros equipamentos. Predominava mais a política partidária, do que as ações para o desenvolvimento da Educação Física, Esporte e Lazer, afirma o entrevistado (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Uma coisa boa que a SEDEL fez foi divulgação dos Jogos Escolares Maranhenses JEMs, mas pelo volume de recursos financeiros que a secretaria recebia, poderia ter feito algo melhor. Principalmente, por possuir entre seus servidores bons profissionais, como professores, técnicos, monitores de esporte e lazer com mentalidade educativa. Assim, os resultados seriam outros, com mais produtividade e lucratividade para Educação Física e Esporte. O professor Dimas, ainda se posicionava contra todo esse desperdício de tempo e dinheiro, por isso não era visto com bons olhos na SEDEL. O professor pondera ainda, que o primeiro secretário da SEDEL foi o senhor Elir de Jesus Gomes, que era uma pessoa de boa índole e de fácil entendimento (VAZ; ARAÚJO, 2014).

O segundo secretário da SEDEL foi Deputado Estadual Nan Sousa, que esteva presente na assembleia de fundação da APEFELMA, durante sua gestão aconteceu um fato que deixou todos da secretaria indignados. O governo Alemão ofereceu uma bolsa capacitação à Coordenação de Lazer, que na época era dirigida por Fátima Frota, a primeira a ocupar esse cargo na recém-criada SEDEL. O indicado para ir foi um atuante do futsal, o Euclides, irmão do secretário Nan Sousa. Segundo relatos, ele foi e regressou da Alemanha-GER, e nunca deu uma palavra sobre o que ele fez ou viu por lá, foi apenas ganhar diárias, estadias com toda mordomia; o clima de revolta e silêncio demonstrava que a SEDEL era uma secretária política, relatou o professor Dimas em seu depoimento (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Segundo o professor Sidney Forgiheri Zimbres, agente fundador e primeiro secretário eleito da APEFELMA, na época do governo de João Castelo, na SEDEL houve um movimento organizado por Paulo Tinoco, Carlos Tinoco e Gafanhoto.

> Essa turma tinha raiva dos paulistas, do pessoal de fora, os chamados forasteiros que vinham para cá; e a ordem era cortar a cabeça dos paulistas e mandar todo mundo embora. Eu fui praticamente despedido na época do DEFER que depois passou para Coordenação de Educação Física (CEFID), ligada a um Departamento que depois virou uma Coordenação dentro da Secretária de Educação do Estado (VAZ; ARAÚJO, 2014, p. 283).

Sidney comentou a postura dos “paulistas” em relação à SEDEL e EPT (figura 6) assim:

> nessa época começou movimento do CBCE, e teve um congresso do CBCE em 1982 na ETFMA, onde vários trabalhos foram apresentados, inclusive o meu sobre as Características Antropométricas do Voleibol. Um marco histórico para a Educação Física maranhense, foi uma época que a Educação Física saiu da fase romântica, e adentra a uma orientação mais científica, vinculada mais aos aspectos de estudos e pesquisas. Nós, professores da Universidade Federal do Maranhão tínhamos uma visão diferente e usávamos barba, por isso, éramos chamados de esquerda de comunistas, um termo que chegava a ser antiquado e ridículo. Eu, Lino e Laércio erámos contra a filosofia do Programa Esporte para Todos (EPT), porque o EPT era Esporte para Todos só na teoria; na prática era o inverso, não era para todos, era apenas para uma classe burguesa elitizada, que tinha bicicleta, mas os da classe pobre, os não privilegiados ficavam de fora do processo; então o esporte não era para todos. O EPT era mais uma forma do pessoal de Brasília auferir dinheiro; rolava muita grana, só fazendo eventos e passeatas e andando de bicicleta na rua com uma faixinha do EPT; nós éramos contra tudo isso aí (VAZ; ARAÚJO, 2014, p. 293).

Figura 6 - Programa Esporte para Todos (EPT)

Fonte: O EPT... (1981, p. 13)

O professor Vespasiano da Hora relata que as atividades da coordenação de lazer da SEDEL eram realizadas em vários municípios do estado, procurando atender a comunidade nas variadas dimensões do lazer:

> A SEDEL, ela traz a possibilidade de agradar, mas precisava ser estruturada, até então não tinha essa estrutura formal bem distribuída etc... bem distribuída para o anterior, pensando no esporte, pensando a cultura, pensando no lazer, é tanto que são duas coordenações distintas, e eu trabalhei em uma delas, na época a coordenadora era Fátima Frota, a gente fazia rua de lazer, fazia colônia de férias, esse estado do Maranhão, eu corri quase todo o estado, fazia colônia de férias, uma semana no período de férias, Gonçalves Dias, Guimarães, Coelho Neto, por aí a fora, Santa Rita, e aqui na capital a gente fazia, domingos ou sábados de lazer, chama rua de lazer, chegava numa rua, num bairro, anunciava fazia aquela conversa com os moradores, e levava para lá todos recriadores, cada um fazia sua atividade: pintura, voleibolzinho improvisado, dança de bambolê, pula corda, canção, então era uma séries de brincadeiras, a comunidade começa a solicitar para as ruas deles, os bairros, então essa organização foi interessante porque ela sai do esporte em si, foi importante, foi porque o instrutor de esporte é legal, mas não deixou a cultura de fora e ainda criou uma organização de lazer e suas dimensões, lazer, cultura, vira e volta brincava, ou um esporte como uma dimensão também do ser humano, desde Roma é as lutas.[37]

A divisão do lazer tinha um número considerável de recreadores, mas ao mesmo tempo era coordenada por uma assistente social, que ficava acima dos profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer. O secretário era Nam Sousa que, durante sua gestão, criou o projeto Viva de grande repercussão a nível estadual:

> Estava Leopoldo, Laércio, eu andei olhando Laércio algumas vezes lá, nãos sei como era a relação dele, não sei se ele estava lá, Lino eu não sei, não sei se era chamado só para reuniões de assessoramento, discursões, eu não sei te dizer exatamente isso, porque eu ficava na divisão, essa divisão tinha época 12 recriadores e eu era um deles, então a gente se reunia com a Fátima Frota, e as assistentes sociais, então a nossa estrutura, acima da gente era Fatima, era uma assistente social e uma equipe de assistente social. Ela era uma assistente social que estava acima de mim. Ali surge o projeto Viva, com o Nam Sousa, o Nam Sousa era o secretário. Na época eu estava lá.[38]

No tocante às políticas existentes na SEDEL para o EPT, Lazer e Esporte naquela época, Lino Castellani Filho relatou ter acompanhado a distância todo o processo de criação da SEDEL. Envolveu-se em alguns eventos acadêmicos, por indicação do

[37] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[38] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

professor Laércio Pereira, como na organização do I Congresso Regional Norte-Nordeste com o CBCE, com o apoio da SEDEL.

> Na época, o congresso foi taxado de evento de comunista, o então secretário da SEDEL. Elir de Jesus Gomes não quis assinar os certificados, porque o MEC afirmava que o evento era comunista; foi necessário o professor Laércio intervir junto ao secretário para assinatura dos mesmos (VAZ; ARAÚJO, 2014, p. 294).

O I Congresso Regional Norte-Nordeste, com o CBCE, foi uma ação da subsecretaria de Esporte para Todos da SEDEL, a responsável pela realização do evento, que registrou uma crescente preocupação com relação à "ocupação do tempo livre", o que, de certa maneira, foi registrado em nível estadual, com a criação da SEDEL.

Nós realizamos o primeiro "Congresso Brasileiro de Lazer" em São Luís - MA, afirmou Leopoldo Gil Dulciou Vaz:

> Congresso Regional CBCE, Regional em 1985, o primeiro Congresso Regional do CBCE, a SEDEL, o primeiro Congresso Brasileiro de Lazer, só fazia recreação, tal, tal... de lazer foi feito aqui, e ficou como esportes para todos. Houve aquela briga em 1980, que o pessoal do MEC não aceitava, nós trouxemos para apresentar trabalho, como apresentador de trabalho, que veio Marinho, Katia Brandão Cavalcante, em 1981,1982...[39]

Laércio Elias Pereira rememora o tempo da realização do congresso e afirmou que o evento foi realizado com o intuito de socializar o ambiente de informação, trazendo setores de tecnologia e lembra do pioneirismo do evento para a região:

> [...] Dentro dessa ideia de trazer os setores da tecnologia, promover a socialização desse ambiente de informação nós fizemos um Congresso Regional, foi o primeiro Congresso Regional do Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes, eu era vice-presidente de Educação do Colégio, ele estava criado há dois anos, só que em 1980 tinha cinco presidentes do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no Maranhão, era Victor, o Claudio Gil, o Claudio Gil ainda não era, era presidente eleito que a gente chamava, Laércio também não era, Celi e o Lino conheceram, tiveram o primeiro contato com o Colégio Brasileiro de Ciências de Esporte, nesse Congresso Norte-Nordeste. A Celi trouxe um ônibus de Pernambuco, que todo mundo era autora do tema livre que eles apresentaram eu acho, nós fizemos também o primeiro Congresso de Esporte para todos e a presidente Simone vai poder falar da importância dessas duas pessoas para o lazer, Leudy Marinho, e Silvana, a desculpa, Lena Kelza, isto inclui a parte do programa pós-graduação, trazer essas pessoas, envolver os estudantes. Como o Maranhão era sede a região na verdade, Maranhão, Piauí, Pará, Amazonas, o epicentro era no Maranhão, nós fizemos a primeira reunião

[39] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> regional da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, foi organizada pelo mesmo grupo que fez Congresso de Educação Física [...].[40]

O professor Lino Castelani Filho, em entrevista a Luciano Galvão Damasceno, afirmou que o contexto socioeconômico e político do Maranhão mudou o seu ponto de vista sobre a Educação Física, e que essa realidade influenciou e foi determinante na mudança paradigmática que veio a acontecer nos novos rumos tomados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Tão logo o seu grupo chegou ao comando da entidade, começando pela gestão Laércio Elias Pereira (1985-1987), seguida de Celi Taffarel (1987-1989/1989-1991), Valter Brach (1991-1993/1993-1995), Elenor Kunz (1995-1997/1997-1999), Lino Castellani Filho (1999-2001/2001-2003), Ana Márcia Silva (2003-2005) e Fernando Mascarenhas (2005-2007/2007-2009) (DAMASCENO, 2011). Lino Castelani Filho comentou:

> Sem dúvida alguma, José Carlos, eu tenho uma dívida eterna com o estado do Maranhão, o Maranhão me ensinou muito, o Maranhão me apresentou o Brasil que eu pouco conhecia, o Maranhão me fez amadurecer em 08 e 10 anos aquilo que talvez não conseguisse amadurecer, amadurecer em 08 anos, se tivesse permanecido em São Paulo, logo após a minha graduação, eu tive a oportunidade, por exemplo, dentro da Universidade Federal do Maranhão de fazer parte de um grupo de interiorização, cujo diretor era Roberto Mauro Gurgel, uma referência no campo da intenção universitária, intenção crítica, uma intenção combativa, uma intenção perseguida pela ditadura militar, pela visão extremamente progressista que fazia parte daquele grupo, e eu um garoto de 26,27 e 28 anos aprendi muito com aqueles outros professores mais maduros, mais velhos, mais experientes que faziam parte daquele departamento de Educação Física. Eu também aprendi muito, vivenciando situações superadas pelos maranhenses com a garra, uma tenacidade, que mostrava muito a tenacidade do meio nordestino do povo brasileiro, isso eu carrego comigo, eu teria, levaria talvez, muito mais tempo, talvez não, certamente levaria mais tempo para aprender, para incorporar, na minha trajetória de vida, se não tivesse vivido essa experiência, e obviamente tudo isso foi possível, eu pude viver, o exato momento da redemocratização da sociedade brasileira, aquele período de transição dos anos 1970, para início dos 1980, onde a sociedade como todo se rearticulava buscando essa redemocratização, isso chega à educação brasileira e ao chegar à educação brasileira chega à Educação Física brasileira, aí a Educação Física brasileira não parte dela. E aí eu tive também a grande possibilidade de fazer parte desse setor, pode dar conta desse movimento renovador da Educação Física brasileira, aí a parceria aqui em Pernambuco, Michele em Pernambuco, o Valter no Paraná, através do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, nos propiciou, portanto a articulação de um movimento que contribuiu sim, que pode dar sua contribuição para aquilo que a Educação Física é hoje, no cenário nacional e até no cenário internacional, notadamente na América Latina, somos referencias na América Latina, em particular na América do Sul naquilo que diz respeito com a Educação Física renovadora.[41]

[40] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[41] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Quanto à vinda dos JUBs de 1980 para o Maranhão, Elir Gomes assinou a solicitação de pedido com o político José Sarney, com endosso do governador João Castelo, sendo relatado o desgaste na cobrança desse apoio:

> no início todos afirmaram positivamente, mas na hora de efetivar a realização dos jogos, queriam pular fora; foi uma relação muito difícil com o secretário Elir Gomes. O Arimeteia Viegas, então presidente da Federação Acadêmica Maranhense de Esporte (FAME) e Lino Castellani Filho coordenador geral dos XXXII JUBs aqui em São Luís- MA fizemos denúncias públicas, exigindo o apoio prometido; eles tiveram que sob pressão oficializar o prometido por completo; esse episódio só reforçou ainda mais as visões e posturas diferenciadas e ainda criou um clima tenso. (figura 7) (VAZ; ARAÚJO, 2014, p. 295).

Desportos e Lazer 17

O secretário Eli Gomes anunciou o apoio do governador João Castelo

São Luís transformada em Vila Olímpica

No gabinete do Secretário Elir Jesus Gomes, nestes últimos dias, o movimento de entra e sai se intensificou, e as reuniões vêm sendo constantes. A presença dos representantes da juventude universitária desportiva maranhense mantém diálogos diários com a Sedel, para uma melhor organização dos 32o. Jogos Universitários Brasileiros (JUB's), que se realizarão em São Luís de 17 a 25 de julho de 81. Os assessores daquela Secretaria de Estado, sob o comando do seu titular e com determinação do Governador João Castelo, tudo têm feito, em nome daquela competição esportiva, que congregará uma média de dois mil e quinhentos atletas, além da presença de umas quatro mil pessoas, procedentes de todos os Estados.

Com o apoio recebido o presidente da FAME, Arimatéia Viégas declara "espero que tudo dê certo e o sucesso do nosso trabalho será total". Governo e Universidade estão unidos nesta promoção que, por uma semana, despertará a atenção de toda a comunidade esportiva brasileira.

Como parte essencial da infra-estrutura básica foram colocados à disposição dos jogos, os ginásios Costa Rodrigues, Guioberto Alves e Rubem Goulart, os quais vêm merecendo as adaptações e recondicionamentos indispensáveis às diversas modalidades de esporte olímpico, de modo que, ofereça, ainda, melhores acomodações ao público. As obras do Complexo Esportivo do Centro Integrado de Educação Física e Desportos, localizado no Outeiro da Cruz, continuam sendo aceleradas, com atenção maior ao Ginásio Castelinho, Pista de Atletismo e a Piscina Olímpica. A conclusão estava prevista para o fim do mês de junho.

Enquanto a UFMa. providencia as instalações, onde os estudantes ficarão alojados, transformando o Campus Universitário em Vila Olímpica, a Sedel autorizou ao Sioge a impressão de milhares de cartazes, 3 mil tikets de refeição, 500 mil ingressos individuais e 3 mil carnets de ingressos a todos os jogos e provas. O Governo do Estado autorizou ficar à disposição da Fame, todos os meios de transportes disponíveis para uma ampla cobertura dos jogos, de modo a não haver problemas no deslocamento.

Com a aquisição de material sintético destinado à pista de atletismo e à abertura da concorrência pública para compra de material esportivo, a participação do Governo somará o total de mais de 20 milhões de cruzeiros.

Pelas medidas tomadas o público presente terá oportunidade de assistir e torcer pelas equipes que jogarem uma das seguintes modalidades a serem disputadas: Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futebol de Salão, Handebol, Judô, Natação, Tênis, Volibol, Xadrez.

Figura 7 - Organização do XXXII JUBs

Fonte: São Luís... (1981, p. 17)

O técnico da seleção maranhense universitária de handebol masculino, professor José Maranhão Penha, relembrou o primeiro JUBs (figura 8) em terras maranhenses, fazendo uma síntese do desempenho de sua equipe desde os longos treinamentos até a grande final com a equipe do Rio Janeiro:

> Eu nunca fui preocupado, eu nunca fui técnico de seleção maranhense, nunca fui. Nunca me interessei entendeu, e fui o técnico, o meu ponto de vista se é que tu me entendes, mercenário, eu nunca quis trabalhar de graça assim para outros, gastar do meu, a única vez que fiz isso foi nos jogos universitário, quando o Lino foi coordenador, foi o primeiro jogos universitários aqui no Maranhão em 1981 na inauguração do Complexo ali do Castelinho, que foi inaugurado no governo de João Castelo, justamente para que acontecessem esses jogos, foi o segundo jogos universitários que eu fui técnico da seleção maranhense lá na UFMA, fui vice-campeão brasileiro, perdemos para o Rio de Janeiro na final, o ginásio lotado, saindo pelo ladrão. Sim, do time da UFMA a única vez que trabalhei de graça assim sem, dava treino de 10h a 01h da manhã no ginásio da escola técnica. O Nome de alguns jogadores lembro, tu queres eu te digo já aí, foi em 1981, jogador era Arruda goleiro, Magno conheceu magno ele jogou contigo, não jogou? Magno, Arruda, Márcio Vasconcelos, Stélio Fonseca, Ivan, Gilson, Antônio Carlos, João Inácio. Tinha um também que trabalhava no banco do Brasil, Zé Costa, trabalhava no banco do Brasil, o Lucidio foi único jogador que não saiu de quadra em momento algum, ele era a homem base do time, saia todo mundo, rodava todo mundo, menos Lucídio. O Lucidio um baita de um jogador, trabalhou comigo Lucidio, colocou Antônio Carlos do Nascimento. Faltam dois, eita porra. Pois é, foi a última vez que trabalhei de graça nessa época. Porque eu era aluno da Universidade, eu era monitor, eu fui monitor na universidade e professor de handebol, era Laercio, Lino que era organizador, que foi o organizador dos jogos universitários a aqui na nessa época, me convidou, me convidou para ser o treinador, eu era aluno da universidade. Sem remuneração. Era empolgado novo, estava na Escola Técnica e aceitei tudo muito bonito e eu aceitei o trabalho, na própria escola entendeu, o treino era lá mesmo, não tinha que me deslocar. Das 22h às 01h da manhã, uma ou meia noite, era o único horário que a gente podia reunir o pessoal, primeiro todo mundo querendo participar dos jogos, querendo fazer a coisa, se não quiser não vai meu irmão. Segunda, quarta e sexta a gente treinava, era o horário que a gente conseguia conciliar o pessoal, o aluno da tarde, da noite, trabalho, então todo mundo. Eu ia de ônibus ainda, que eu morava no Angelim na época. Essa época eu não tinha carro não, tinha não, acho que o meu primeiro carro comprei 1982, mais isso me custou caro porque eu trabalhei muito a noite, eu dava aula o dia todinho, dava treino para o time feminino do CEFET, de 06h às 08 o feminino, de 08h as 10h eu trabalhava o masculino e de 10h a meia noite, 01 horas da manhã eu trabalhava com a seleção da universidade, aí quando foi em os jogos aconteceram em agosto, agosto de 1981 eu adoeci, que quase morro. Naquele tempo estafava, era estresse. Foi eu quase morro, passei uns dias internado, furou pulmão. Todos os jogos no Castelinho, o time do Rio era muito bom, muito bom. Nós tivemos uma semifinal contra o Paraná, jogo pegado e fizemos a final contra o Rio de Janeiro, eu não lembro placar no momento não. Lembro foi o Paraná, foi com o Paraná a semifinal. O paranaense Mauro coordenava o handebol, ele foi coordenador dos jogos da modalidade.[42]

[42] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

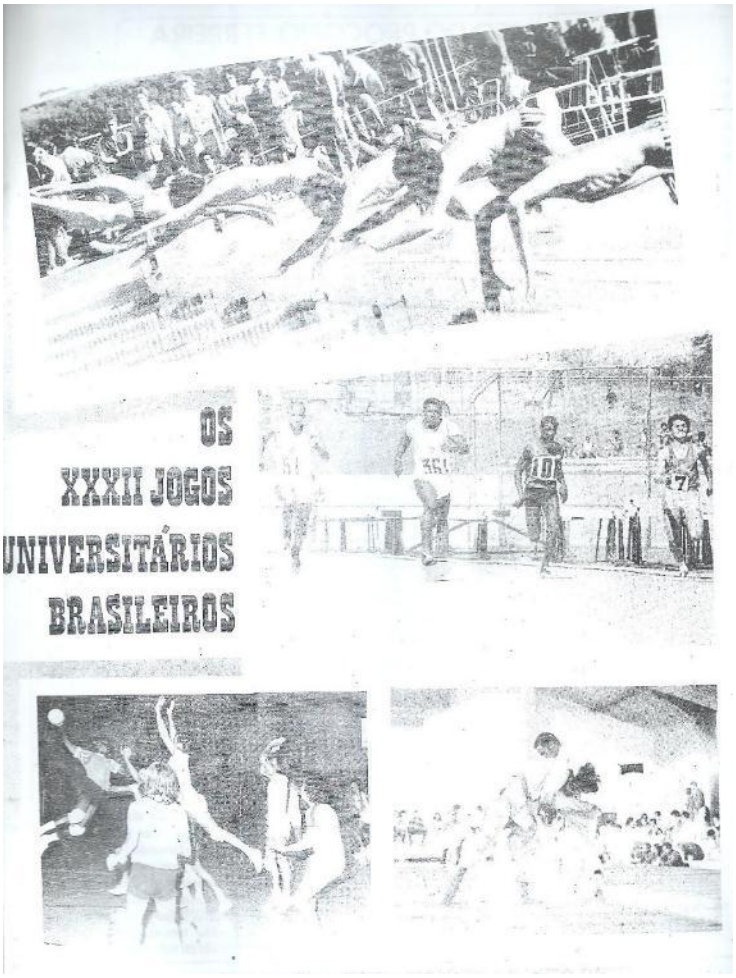


Figura 8 - XXXII JUB - modalidades esportivas

Fonte: OS XXXII... (1981, p. 11)

Ainda, na mesma década 80, a equipe da assessoria técnica da SEDEL, que era formada pelos professores Laércio Elias Pereira e Sidney Forgiehri Zimbres, editou uma revista que divulgava todas as ações da secretaria, como, as entrevistas com atletas, dirigentes, os grandes eventos técnico-científicos, convênios e outros eventos (figura 9) (VAZ; ARAÚJO, 2014).

26 Desportos & Lazer

Quadro demonstrativos de eventos - Lazer - 1981

No.	PROGRAMAÇÃO	No. DE REALIZAÇÕES 1979	1980	1981	TOTAL	No. DE PARTICIPANTES 1979	1980	1981	TOTAL
01	Noite de Gincana	01	-	-	01	3.000	-	-	3.000
02	Exposição de Selos e Moedas	01	-	-	01	500	-	-	500
03	Exposição de carros antigos	01	-	-	01	1.000	-	-	1.000
04	Rua de Lazer	01	01	01	03	4.000	17.000	4.000	25.000
05	Feira de Plantas	01	01	01	03	10	15	10	35
06	Semana de Lazer	01	01	01	03	3.000	20.000	20.000	43.000
07	Mês da Criança	01	-	-	01	15.000	-	-	15.000
08	Experiência de Rock	01	-	-	01	3.000	-	-	3.000
09	Prodépio Ferreira	-	01	01	02	-	6.000	10.000	16.000
10	Domingo em Família	-	01	01	02	-	3.000	3.000	6.000
11	Sala	-	01	01	02	-	17.000	21.000	38.000
12	Cinema	-	01	01	02	-	3.000	4.000	7.000
13	Colônia de Férias	-	01	01	02	-	3.000	3.000	6.000
14	Atividades Recreativas	-	01	01	02	-	3.000	4.000	7.000
15	Sol	-	01	01	02	-	37.000	7.000	44.000
16	World Folk	-	01	-	01	-	3.000	-	3.000
17	Concurso de Estátua	-	01	-	01	-	3.000	-	3.000
18	Corrida	-	01	01	02	-	300	400	700
19	Treinamento p/Recreação	-	01	-	01	-	30	-	30
20	Semana do Idoso	-	01	-	01	-	300	-	300
21	Largo de São Pedro	-	01	01	02	-	5.000	10.000	15.000
22	Semana da Criança	-	01	01	02	-	12.000	10.000	22.000
23	Abertura do Ano Internacional da Pessoa Deficiente	-	-	01	01	-	-	800	800
24	Mundial de Xadrez	-	-	01	01	-	-	3.000	3.000
25	Caminhada	-	-	01	01	-	-	3.000	3.000
26	Apresentação da Orquestra Pinduca de Fortaleza	-	-	01	01	-	-	2.000	2.000
27	Cinema Cultural	-	-	01	01	-	-	01	01
28	Alvorada a S. José de Ribamar	-	-	01	01	-	-	3.000	3.000
29	Bandas em Desfile	-	01	01	02	-	01	01	02
30	Pra ver e Deixa Passar e Acompanhar	-	-	01	01	-	-	8.000	8.000
31	Dia da Universidade	-	-	01	01	-	-	300	300
32	Natal dos anjinhos	-	-	01	01	-	-	320	320
	TOTAL	30	041	24	095	34.513	65.370	130.329	229.212

Desportos & Lazer 27

Quadro demonstrativo de eventos - esporte - 1981

1 –	Curso de Arbitragem em Voleibol	São Luís	Fevereiro	40
2 –	Curso de Iniciação nas modalidades de atletismo, Basquetebol, handebol e futebol	São Luís	Fevereiro	70
3 –	Campeonato Brasileiro de Voleibol-adulto - feminino e masculino – 3a. divisão	Cuiabá	Março	28
4 –	Curso de Arbitragem em Ciclismo	São Luís	Março	20
5 –	Programação–Aniversário do Governo João Castelo			
	. II prova ciclística São José de Ribamar	São Luís	Março	80
	. II prova ciclística São José de Ribamar	São Luís	Março	50
	. Torneio de futebol entre Departamentos Autônomos	São Luís	Março	250
	. Torneio de Voleibol-aberto (masculino)	São Luís	Março	60
6 –	Campeonato Brasileiro Juvenil de Basquetebol Feminino (zonal)	Teresina	Abril	18
7 –	Programação alusiva ao dia 21 de Abril			
	. Torneio aberto de Basquetebol	São Luís	Abril	60
	. Torneio aberto de Voleibol	São Luís	Abril	100
	. Torneio aberto de Futebol de Salão	São Luís	Abril	90
8 –	Campeonato Brasileiro de Xadrez adulto	São Luís	Abril	40
9 –	Torneio Maria Gentília Gonçalves – natação mini MJF	São Luís	Maio	60
10 –	Programação alusiva ao dia 1o. de Maio			
	. Torneio Futebol da Campo (União de Moradores)	São Luís	Maio	120
	. Volta Ciclística de São Luís/Viamão	São Luís	Maio	140
11 –	Torneio de Judô Maranhão–Pará–Piauí	São Luís	Maio	40
12 –	Torneio Norte/Nordeste de Judô Junior	Fortaleza	Maio	10
13 –	Jogos Escolares Brasileiro	Brasília	Julho	150
14 –	Campeonato Brasileiro de Natação Inf./Juvenil	Recife	Julho	15
15 –	IX JEM's-categoria Mirim	São Luís	Agosto	1.000
16 –	Programação Semana da Pátria			
	. Desfile Estudantil	São Luís	Setembro	4.000
17 –	XIII Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão-adulto	São Luís	Setembro	90
18 –	Triatlo Norte/Nordeste de Judô Juvenil	São Luís	Setembro	40
19 –	Triatlo Norte/Nordeste de Atletismo	São Luís	Setembro	200
20 –	Torneio de Basquetebol – Selecões CEB's	São Luís	Setembro	40
21 –	Torneio de Voleibol-adulto masculino	São Luís	Setembro	48
22 –	Jogos Escolares Maranhense			
23 –	Infantil–Infanto–Juvenil	Goiás	Setembro	800
24 –	Jogos Escolares Maranhense			
25 –	Infantil–Infanto–Juvenil	Caxias	Setembro	1.000
26 –	Jogos Escolares Maranhense (etag. Infantil	São Luís	Setembro	1.004
	. Jogos Escolares Maranhense			
	. Infantil–Infanto–Juvenil	Imperatriz	Setembro	3.800
	. IX JEM's	São Luís	Outubro	3.800
27 –	Taça República de Ciclismo	Rosário	Novembro	100
28 –	Triatlo Norte/Nordeste de Natação	São Luís	Dezembro	180
Total:				18.079

Figura 9 - Eventos da SEDEL

Fonte: Quadro... (1981, p. 26-27)

Vicente Calderoni Filho comentou sobre a revista Desporto e Lazer assim: “É tinha uma revista, uma revista que ela funcionava, eu me lembro da revista o que iria se fazer na APEFELMA, eu me lembro da revista Desporto e Lazer da Secretaria, eu não me lembro de revista, mas eu me lembro de uns casos para quem escrevia”. A edição de uma revista foi a demonstração que esses agentes detinham um capital simbólico e queriam expandir considerando que:

> O capital simbólico- outro nome da distinção- não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio (BOURDIEU, 2012, p. 145).

Não posso ignorar a possibilidade dos agentes sociais da APEFELMA ter influenciado de alguma maneira neste processo, nos anos 1980, eles representavam um grupo significativo do campo esportivo profissional no Maranhão. Disporiam de capital simbólico e de relações objetivas capazes de articular, juntamente com autoridades locais, os eventos esportivos universitários. Eles organizaram os jogos escolares e universitários maranhense, assumindo o posto de coordenador geral dos XXXII JUBs, em 1981 e simbolizavam “personalidades” respeitadas no campo. Isto por que:

> O capital simbólico - outro nome da distinção - não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio (BOURDIEU, 2012, p. 145).

2.4.2 O curso de formação de professores de educação física no nível de segundo grau para o exercício do magistério de primeiro grau da ETFMA, Conselho Nacional de Desporto - CND e SEDEL

A proposta de criação do Curso de Formação de Professores de Educação Física no nível de Segundo Grau para o exercício do magistério de primeiro grau da Escola Técnica Federal do Maranhão (ETFMA), partiu do professor Laércio Elias Pereira. Ele e os professores Sidney F. Zimbres e Lino Castellini Filho já tinham experiência na criação de cursos, a exemplo disso, cito o curso de licenciatura curta no Instituto Tecnológico de Aprendizagem (ITA), baseado no modelo curricular do curso de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP), em anos anteriores (VAZ; ARAUJO, 2014).

Segundo o professor José Maranhão Penha, a origem da formação pedagógica do curso de Técnico em Educação Física na ETFMA:

> A formação do curso já se deu com Laércio e Trajano, o Trajano foi um dos maiores mentores, o Lino também, foram os caras que lutaram por esse curso, lutaram bastante por esse curso, teve várias turmas, tinha turma de manhã, de tarde e de noite, e no começo desse curso eu trabalhei como professor de organização, administração e também como professor de handebol, essa relação eu tinha aqui de algumas turmas, pessoal que fez o curso tinha interesse. Sim muita gente, e começou justamente com isso, foi trazendo o pessoal do interior, só que quem selecionava o pessoal para vim para cá, a seleção começou a mandar a gente, se aquele cara se interessava por esportes, gostava do esporte no interior, que ele vinha adquirir conhecimento, se habilitar para poder desenvolver mais atividade física no interior. Só que o prefeito mandava, manda cozinheira, mandava a empregada, parente, mandava o sobrinho, o conhecido entendeu, aí perdeu a essência do objetivo do curso, aí passou a ficar, teve uma época que, a escola teve uma época que eu me lembro que ela fez um convênio, com a secretaria de Educação, a secretaria passou aí começou a decadência do curso, a secretaria de educação passou a fornecer a logística e escola conveniada entreva com os professores, a secretaria de estado daria material, água, luz, papel essas coisas, giz na época era no giz, bola, aí entrou em decadência, chegou umas senhoras que eu nem sei da onde elas eram, que foram trabalhar com a divisão da Educação Física na secretaria de educação, chamada Lessy Batista Neves, tinha outra eu não recordo o nome, eram muitos fortes lá, foi criado na divisão da Educação Física dentro da secretaria na rua Grande ali, só lembro nome dessa Lessy Batista Neves, aí depois, aí foi na época de Leda Tajara secretária de educação na época, mas daí então ela saíram, e o curso entrou em decadência, foi quando assumiu Silvana Farias. Funcionou direitinho demais... Lessy Batista Neves não eram maranhenses, o esposo dela era da Vale do Rio Doce, aí eu nãos ei por quem ela foi convida. Começou a ter algumas dificuldades de cumprir com que foi prometido, não tem papel, não tem isso, não tem bola, os professores eram da Escola Técnica então, esses estavam lá, a foram, foi até. A grande curricular foi muito bem montada, foi igualzinho ao da UFMA, tanto que a maioria os alunos que saía do curso de Educação Física da Escola Técnica, fazia universidade, eram os mesmos fundadores, a grande curricular era a mesma na época, tanto do UFMA, e os professores eram o Laercio, era a esposa do Laercio, o Pascoal, todos eles são da universidade, do curso da Escola Técnica, o Trajano, então o currículo era o mesmo, tinha didática, o curso completo, só que habilitava para ensinar até o Ensino Fundamental, hoje que é até a 8ª série na época, era habitação era até isso.[43]

Oferecer atividades educativas era uma das finalidades da ETFMA. Assim, Laércio Elias Pereira, Lino Castellani Filho (o primeiro coordenador do curso), Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo (prof. Dimas), Guaraci Martins Figueiredo e Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, todos eram da ETFMA e da UFMA se juntaram com esse objetivo de materializar a ideia do curso de Educação Física na Escola Técnica do Maranhão (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Segundo Vespasiano da Hora a secretaria de Educação e Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA), na época, fizeram uma parceria:

[43] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> É teve esse convênio da secretaria do estado que era exatamente para qualificar minimamente os profissionais que já estavam no mercado, nas escolas, tanto do município, quanto ao do estado, trabalhando como profissionais de Educação Física, mas que não tinha licenciatura, eles precisariam ter o curso que os tirassem da ilegalidade, tenho um profissional aqui que não tem a licenciatura, e está trabalhando, isso já por força da existência dos profissionais de Educação Física pela luta e tensão que a associação já fazia, ela dizia olha precisa que o professor de Educação Física licenciados para trabalhar nas escolas, excelente, certo. Mas o que faz com as pessoas que já estão trabalhando na escola, os anteriores que foi na verdade uma necessidade pela insuficiência de profissionais, então contratado, nomeado, eles existem. Então a secretaria, só me falha a memória, foi na época de Lessy Batista Neves isso aí, esse convênio fechava entre o estado e a escola técnica que era a uma autarquia na época, tinha a capacidade de tomar essa decisão, ficou à frente da coordenação desse curso, pelo lado CEFET, o professor Trajano, então as aulas eram estruturadas, tinha inclusive vários esportes, entrou as lutas, a capoeira, o judô, foi a onde eu dei aula: judô, capoeira e voleibol, essas foram as três da minha responsabilidade e tiveram tantos outros professores dando aula lá, então o propósito era esse, qualificar os profissionais já existentes.[44]

A formação pedagógica dos profissionais era uma bandeira de luta da APEFELMA, afirmou Vespasiano da Hora:

> Exatamente, porque pressionava, esses profissionais não podem estar trabalhando, têm que ter uma capacitação etc... Então esse convênio, por essa tensão, não é uma coisa puramente, vamos capacitar não, era pressionado, porque tinha o punho de ilegalidade, mas que era perdoado pela coordenação, olha essas pessoas foram nomeadas, não tinha professores de Educação Física, eles fizeram o curso mínimo, que deu a condição de trabalharem, então vão buscar esse curso, focado para este público, era isso que nós queríamos também na UEMA, porque esse nível de qualificação ele não dava caráter de superior, eles não tinham o título de licenciado em Educação Física, porque era dado por uma instituição que não estava com essa autorização toda, então a gente buscou a UEMA também uma possibilidade de elevar essa qualificação. É o Lino dava, ele foi professor curso, em si eu não sei te dizer, como é no meu caso eu ia dava a minha aula, não demorava, voltava porque estava em outras atividades, então não tinha muito, meu contato era com Trajano, porque eu recebia, o que ia ser feiro, as ementas, etc... O curso surtiu um efeito positivo, foi uma das coisas interessantes que eu considerei, porque aqueles profissionais iam permanecer lá não poderiam demitir, o máximo que, olha a lei não permite que vocês fiquem aqui, aproveitariam outras atividades, mas nós demitimos não, então qualifica o camarada unicamente para exercer a atividade.[45]

No discurso, o curso ampliaria o papel pedagógico da ETFMA, que, assim poderia, por meio da formação em Educação Física, participar de soluções para os problemas área no Maranhão. O campo esportivo maranhense estava se desenvolvendo, no entanto, na época, a formação de profissional estava passando grandes dificuldades. Na UFMA, havia ausência professores com qualificação e falta de alunos. Assim, essa instituição não estava formando

[44] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[45] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

nenhum professor a cada ano; uma tentativa frustrada foi a de implantação de curso de Educação Física na UEMA, o fim do curso Técnico de Educação Física do ITA. Para completar, foi realizado um estudo, em 1982, que constatou que só a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão tinha um déficit 980 de professores de Educação Física (VAZ; ARAÚJO, 2014).

O professor Leopoldo Gil apresentou na SEDEL, em 2002, um levantamento sobre o déficit de professores de Educação Física no estado Maranhão na SEDEL, como justificativa para recriar o curso de Educação Física na UEMA, diante do cenário caótico de oferta de profissionais nesse campo esportivo. Nesse sentido Leopoldo Gil reafirmou:

> Ainda existe, está mais avançado... Eram aproximadamente 2.300 professores contratado, como professores de Educação Física, dos quais aproximadamente 1.900 eram leigos, desses 400 professores, não agora, agora, 05 anos atrás. Até hoje existe isso, veja bem hoje, a secretaria de Educação, quando entra nesse esquema de estatísticas da educação, você vai ter aproximadamente 2.000 professores contratados ou nomeados professor de Educação Física, não tem qualquer vínculo com a Educação Física, não tem formação em Educação Física, não tem até hoje, o estado alega pessoal leigo está ocupando, realmente está ocupando, nãos se aposenta, então abre as vagas e o governo precisa e não abri novas vagas, distorções. Santa Helena tem 120 professores de Educação Física e não tem Educação Física na cidade, não tem mais nem escola do estado, foi fechada... Em Santa Helena-MA na baixada maranhense, tem 120 professores..., 120 leigos e a escola do estado que tinha lá fechou... Nenhum formado, 120 leigos... São cabos eleitorais, foram contratados. Você quer ver uma coisa Liceu Maranhense, levante o quadro de professores do Liceu, metade não tem curso de Educação Física, que estão atuando no Liceu Maranhense, metade não tem curso de Educação Física, os que têm, tem o curso da escola técnica, são habilitados até a 6ª série, Luís Reis de França Martins, são parte daqueles 107 professores que estão atuando, Gastão, todo esse pessoal velho que está aí, não tem curso de Educação Física.[46]

Apesar de a ETFMA dispor de uma infraestrutura condizente para oferecer o curso em questão, essa instituição não dispunha dos recursos financeiros necessários para a aquisição de equipamentos, remuneração de pessoal e compra de material didático para o funcionamento do curso. Sem isso, o curso na ETFMA não poderia funcionar. No esforço para a implantação do curso foram necessárias algumas parcerias com o Conselho Nacional de Desporto (CND), a secretaria de Desporto e Lazer e a de Educação ambas do Estado do Maranhão, assim como a secretaria municipal de Educação de São Luís - MA (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Segundo Leopoldo Gil, o projeto das praças esportivas do CND deu origem ao curso Técnico em Educação Física na ETFMA para capacitar os profissionais de cada munícipio comtemplado pelo projeto:

---

[46] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> [...] o primeiro curso de Técnico em Educação Física foi para o Conselho Nacional de Desportes – CND, o CND tinha um projeto de praças esportivas em municípios, diversos municípios do Brasil, para o Maranhão vieram 45 dessas praças, para construção dessas praças, só que obrigatoriamente, você tinha que ter um profissional de Educação Física para coordenar as atividades, e o Maranhão não tinha, então ele fez um acordo, no caso com a escola técnica que com a universidade não podia para abrir esse adicional que um curso técnico, para formar esse pessoal nas prefeituras no interior, então essas 45 prefeituras iam indicar um profissional para vir cursar só que a duração desse curso era de 01 ano, 08h de aula por dia, era manhã e tarde, para poder formar esse pessoal em 01 ano em curso técnico, porque dar a carga horária que era o mínimo 1.800h, então dava para você fazer em 01 ano, 08h de atividades diária, que eram 10 horas aulas por dia, dava para você cumprir essa 1.800h, só que as prefeituras do interior, assinaram o contratado com CND, só que não tinha ninguém para vir.[47]

O CND tinha relação direta com a SEDEL, esta era a executora do projeto, tendo em vista que o presidente do CND era o próprio secretário da SEDEL, assim, para Leopoldo Gil, a secretaria de Desporto e Lazer não só tomava conhecimento, como também indicava quem deveria fazer o curso:

> Tinha porque o CND, o presidente do Conselho Regional de Desportos (CRD) era o secretário de Esportes e Lazer, não tinha nada a ver com a secretaria de Educação, tinha a ver com Esportes e Lazer... E a SEDEL que era a executora, então aí tinha as vagas, havia necessidade, então se fez uma seleção, quem queria ir para o interior, então selecionava 44 que já estavam aqui em São Luís, que atuava em São Luís e esse que veio do interior de uma prefeitura, só do interior que indicou que era o sobrinho do prefeito, que morava em São Luís... É**,** e aí o que aconteceu, as prefeituras tinham o interesse em receber o dinheiro que ia se construir as praças, um ano enquanto se construía esse projeto no interior, se formava o profissional para tomar conta, então foram as pessoas aqui, ligadas ao município, nasciam, que conheciam foram indicadas, que foi essa primeira turma do CND, se formou essa primeira turma, só esse garoto do interior voltou para o interior e os outros permaneceram aqui na capital, porque as prefeituras sumiram com o dinheiro, as praças não foram construídas que a pessoa ia fazer no interior se não tinham onde fazer, aí esse pessoal foi todo absorvido pela SEDEL, a SEDEL estava com mão de obra toda ela qualificada de graça, como o estado percebeu que dava para fazer que ele tinha, 400 professores sem habilitação, a secretaria de educação procurou a Escola Técnica para formar uma segunda turma, agora já pela secretaria de Educação e SEDEL, convênio Escola Técnica, secretaria de Educação e SEDEL, duas turmas, uma para secretaria de Educação e uma para SEDEL, da secretaria de educação funcionado pela manhã, e da SEDEL funcionando à noite, então se montou a segunda turma, foram duas turmas já, SEDEL e Educação. A SEDEL e a Educação deviam pagar pelo serviço e ainda ceder professores para dar aula, não aconteceu, quer dizer, o curso aconteceu, se deram as aulas, só que eles não pagaram, só que renovaram o contrato, aí teve uma terceira turma uma pela manhã e uma pela noite, então quem era o coordenador, primeiro foi Lino, então a Escola Técnica contratou Lino e contratou Laércio. Lino terminou o primeiro ano, foi embora para o mestrado, aí foi que o Trajano também contratado pela Escola Técnica por esse motivo, Trajano de Aparecida, aí que o Trajano, na segunda turma já assumiu a coordenação do curso. O Trajano e Aparecida vieram de São Paulo trazido pelo Moacir. Foram contratados pela Escola Técnica e acabaram

[47] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> assumindo a coordenação, o Trajano assumiu a coordenação do Curso de Educação Física... Todos os professores foram da escola técnica.[48]

O projeto seguiu o mesmo modelo da UFMA. O curso foi inédito no Estado, formou professores de segundo grau para exercício do magistério de primeiro grau para uma demanda reprimida da época, principalmente aos dos JEMs, que naquela época, já atingia a participação de mais de três mil alunos, consolidado-se como maior evento no calendário esportivo maranhense (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Dito isso, ficou claro que o curso da ETEFMA foi obra de um procedimento coletivo, de um grupo de professores liderados pelos professores Lino Castellani Filho, Laércio Elias Pereira e Manoel Trajano quem definiram do nome do curso ao currículo. A primeira edição do curso funcionou durante dois anos, dividido em duas partes. A formação geral, com um ano de duração, e a formação especifica, cursada no outro ano restante. Na fase final, o docente escolhia a habilitação entre as oferecidas no curso (VAZ; ARAÚJO, 2014).

A estrutura do curso era interdisciplinar, com sólida base científica, que praticamente seguiu o mesmo currículo do curso do Departamento de Educação Física da UFMA. Com professores experientes e engajados e do quadro de renomadas Intuições de Ensino: ETFMA e UFMA. O que leva a crer, que essa era uma estratégia dos agentes da APEFELMA para superar a deficiência na formação de professores de Educação Física da UFMA, pela carência de número de alunos em salas de aula (VAZ; ARAÚJO, 2014).

A partir de 1980, com a promoção do Curso Técnico em Educação Física, as "disputas" no campo começam a se evidenciar ao se estabelecer comparações com outros cursos. Era um curso de qualidade que mudou muito a realidade do campo esportivo maranhense. "Os discentes que cursaram, realmente queriam atuar na área da Educação Física". Na opinião do Leopoldo Gil:

> O curso era superior ao o curso da universidade, porque nós tínhamos alunos de Educação Física, não tínhamos alunos de medicina, de farmácia, de bioquímica, tanto que os bons alunos que saíram desse curso, que era um técnico, e aí foram fazer vestibular, passaram, foi uma das melhores turmas que universidade teve, foi à época em que houve essa desvinculação, ou seja, o aluno terminando o básico, não podia pedir transferência para qualquer outro curso, se você fez vestibular para Educação Física, ai não tinha mais segunda opção, se você quisesse Educação Física, era Educação Física e acabou-se, muito embora, muita gente que não conseguia passar em medicina, continuava fazendo vestibular para Educação Física, e lá na frente dava um jeito, assim porque, porque Educação Física, ainda

[48] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> era atrelada a área médica, é o caso, por exemplo, de Paulão, terminou Educação Física e foi fazer odontologia foi... Ele transferiu aí fez os dois, concluiu um e depois foi concluir o outro...[49]

A colaboração dos professores paulistas de Educação Física, na construção do curso, mais uma vez ficou evidente. Eles já possuíam um capital cultural e técnico-científico naquela época, com formação superior no subcampo da Educação Física, nas melhores Escolas Superiores de Educação Física do Brasil, como a USP, Gama Filho e Escola Superior de Educação Física do Exército.

Ao ser implantado em 1980, o Curso de Educação Física teve a duração de oito meses, com tempo integral, oito horas/aula ao dia. Funcionou com recursos financeiros do governo federal, via convênio SEDEL/CND/Secretaria de Educação do Município de São Luís-MA. Esta turma foi realizada com 40 alunos, sendo metade dos candidatos indicada pela SEDEL, e outra parte dos indicados pelo CND, para as prefeituras do interior do Maranhão, mas ao final, a indicação de todos foi de responsabilidade da SEDEL (VAZ; ARAÚJO, 2014).

No andamento do curso, o CND avaliou negativamente a parceria. Os prefeitos desviaram os recursos recebidos para financiar a construção dos Parques Esportivos do CND. Assim, o Conselho Nacional de Desporto denunciou o convênio e sustou o pagamento por falta de prestação de contas junto a SEDEL. Esta teve que assumir o curso na sua totalidade, e depois aproveitou todos os concludentes como seus funcionários (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Foi na gestão do Sr. Elir Jesus Gomes, à frente da SEDEL, que a primeira parte do recurso financeiro chegou a ser liberado para implantação do curso de Educação Física na ETFMA. Sendo que a outra seria liberada *a posteriori,* na metade do curso, para a construção dos núcleos esportivos; 40 prefeituras seriam beneficiadas, mas apenas a metade indicou candidatos para fazer o curso em São Luís – MA. Desse quantitativo de vinte municípios, não foi liberado todo o dinheiro (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Na caracterização do curso, a nota explicativa orientava que professor de Educação Física para exercício no 1º grau deveria possuir conhecimento geral específico, habilidade motora e condicionamento, paciência, gostar de criança e vocação para o magistério no exercício do 1º grau, quando as crianças de 7 a 12 anos iniciam na prática de Educação Física, recreativa, desportivas em diversas modalidades.

[49] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

O Professor de Educação Física, para exercício no 1º grau, exercia suas atividades nas escolas de 1° grau (da 1ª à 6º séries) das redes de ensino Estadual, Municipal e particular, em classes especiais, em centros recreativos e em clubes recreativos. O objetivo do curso era dar ao estudante uma formação teórica prática necessária ao desempenho satisfatório da profissão, bem como, habilitá-lo legalmente ao exercício da profissão de técnico de 2° grau numa das habilitações oferecidas pelo CEFET/MA (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990).

A estrutura curricular do curso da ETFMA alicerçou-se em dois blocos: Formação Geral e Formação Específica. A habilitação ou especialização em esportes era prevista no projeto e no currículo do curso. O currículo previsto em 1980 apresentou uma habilitação generalista, no qual a maioria das disciplinas era da formação geral (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990).

Em1980, as disciplinas no currículo inicial da primeira turma do Magistério em Educação Física, foram ordenadas por área, com dez na formação geral:

> Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (40hs); Organização e administração da educação física e do desporto (60hs); Fundamentos da educação (100hs); Noções de Anatomia (100hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau (60hs); Estatística Aplicada (40hs); Didática (120hs) em um total de 700hs. Na área de formação especial eram dez: Ginástica (140hs); Natação (80hs); Atletismo (100hs); Jogos e Recreações (120hs); Ginástica Olímpica (80hs); Handebol (80hs); Voleibol (80hs); Basquetebol (80hs); Judô (60hs); Futebol (60), totalizando 880hs; Estágio Supervisionado. O curso era ministrado em regime de tempo integral aos portadores de Cursos de 2° Grau completo, hoje chamado de subsequente (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990, não paginado).

Na segunda edição do curso em 1982, o convênio foi realizado diretamente entre a SEDEL/Secretaria de Educação/Secretaria de Educação do Município de São Luís - MA. Eram já 80 alunos, então foram criadas duas turmas, uma funcionou no turno matutino e outra no noturno, com objetivo direcionado para formação de técnicos desportivos e de recreação da SEDEL, e dos professorados das secretarias de Educação estadual e municipal de São Luís- MA. A SEDEL nunca repassou recurso para a ETFMA. Esta teve que assumir toda a conclusão do curso. E assim finalizou a parceria entre ETFMA/SEDEL (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Foi mantida a mesma forma de organização curricular e aumentou a carga horária de algumas disciplinas, na formação geral:

> Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Fundamentos da Educação (60); Noções de Anatomia (90hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Atletismo (120hs); Organização e Administração da Educação Física. E dos Desportos (60hs), Jogos e Recreações (90hs); Didática (120hs). Na formação específica: Basquetebol (90hs); Futebol (60hs); Ginástica Desportiva (30hs); Handebol (90hs); Natação (90hs); Rítmica (danças) (60hs); Voleibol (90hs); Judô (60hs); Estatística Aplicada à Educação Física (60hs); Ginástica (120hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau (60hs), totalizando 1650hs e mais o Estágio Supervisionado. O pré-requisito para fazer o curso, continuava a ser possuir 2° Grau completo - formação Geral (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990, não paginado).

Em 1983, foi formada a terceira turma do magistério em Educação Física, dessa vez, fruto do convênio entre a ETFMA/SEEDUC, que tinham recriado o Departamento de Educação Física, tendo à frente da coordenação a professora de Educação Física Silvana Farias. Nesse novo convênio, a contrapartida SEEDUC era fornecer alguns docentes e todo material desportivo, cabendo a ETFMA ceder seu corpo docente de Educação Física e as instalações desportivas. Assim como nas vezes anteriores, não foi repassado o dinheiro para ETFMA, apesar de a mesma ter prestado o serviço, ficou sem receber pelo projeto desenvolvido (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Essa turma de 1983, funcionou no período diurno, com alteração curricular em número de disciplinas a serem ofertadas nas áreas de Educação Geral (08 disciplinas):

> Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Fundamentos da educação (60hs); Noções de Anatomia (90hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau (30hs); Didática (120hs), com um total de 540 horas. Na formação especial houve um acréscimo no número de disciplinas na área de esporte, como desdobramento do *habitus* esportivo que teve seu ápice na década de 1980 no Brasil: Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos (60hs); Ginástica (120hs); Estatística Aplicada à Educação Física (60hs); Atletismo (120hs); Jogos e Recreações (90hs) Prática de Ensino (90hs); Basquetebol (90hs); Futebol (60hs); Ginástica Desportiva (30hs); Handebol (90hs); Voleibol (90hs); Natação (90hs); Judô (60hs); Rítmicas danças (60hs), totalizando uma carga horária de 1110hs, mais Estágio Supervisionado. (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990, não paginado).

Foram variadas as ações dos atores sociais da Associação em parceria com a SEDEL, constituindo-se em uma importante contribuição à história desse campo, por ter tornado a secretaria um referência institucional na área de Desporto e Lazer a nível nacional e internacional, que formaram e consolidaram o surgimento da primeira organização profissional maranhense de Educação Física e Esporte. Assim, o próximo seguimento é destinado à análise destes agentes sociais no âmbito da UFMA.

2.4.3 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O Curso de Educação Física da UFMA foi criado, segundo o professor Leopoldo Gil:

> Em 1976, eu conhecia esse pessoal aqui em São Luís, eu vim em 1976, três, quatro vezes 1976... Bom, você tinha o curso que era do ITA, era um curso técnico nível de 2º grau, e tentaram implantar, que não chegou a terminar e depois, foi quando Laércio montou o curso de Educação Física das FESM. Entrei, criando o curso de Educação Física na FESM, só que nunca foi implantado. Na mesma época eles implantaram o curso de Educação Física na UFMA. O acordo que teve, o acordo de interesse é claro, de que o curso não funcionaria na FESM, para poder possibilitar a abertura do curso na UFMA, e todo esse pessoal foi para UFMA, Laércio, Zartur, Sidney, Lino, todo esse pessoal foi ser professor da UFMA, não... Moacir foi depois, então, aí eles foram criar o curso na UFMA, quem veio foi Alcir Simbilio, que era maranhense formado no Rio de Janeiro, que era funcionário do MEC, como não podia ficar aqui, ela trouxe o Domingos Salgado para implantar o Departamento de Educação Física e a partir daí logo, depois da implantação do departamento, eles criam o curso de Educação Física; lógico curso de Educação Física na Universidade Federal, um curso de Educação Física, e não estadual, todo mundo deu preferência, o acordo de não sair da FESM e saiu da UFMA, aí esse pessoal foi todo para UFMA, foi todo contratado pela UFMA, depois foram efetivados pela UFMA e maioria está até hoje.[50]

O reconhecimento do curso de Educação Física da UFMA veio em 1980, foi bom para sua estruturação, para efetivação do corpo docente, pois a maioria não era professor efetivo da UFMA. Possuíam apenas contratos temporários como horistas, colaboradores e substitutos. Imediatamente foi aprovado o projeto de implantação do Departamento de Educação Física, que até então era vinculado ao departamento de Saúde Pública, dessa forma, passou a funcionar no núcleo de Esportes, sob a direção do professor Rinaldi Lassalvia Lauletta Maya[51] (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Embora tenha sido criado no final da década 1970, em 1977, o curso, segundo Leopoldo Gil:

> Na década de 1970, não formou ninguém, porque era o pessoal de medicina, pessoal entravam, muitos faziam primeira opção, segunda opção medicina, passava de cara em Educação Física, mas não tão para passar em medicina, como você se fazia o básico, o básico era o mesmo de medicina, Educação Física, Odontologia e Farmácia, eram o mesmo, quando pessoal terminava o básico, ele podia se transferir para qualquer curso, aí o pessoal que estava na Educação Física só cursava o que Anatomia, Fisiologia, cursava as disciplinas da área médica, e nem se quer se cursava as técnicas e iam lá só para fazer, ficar de blá, blá... Quando terminava o básico, todo passava direto, pedia vaga na Medicina, Odontologia, Farmácia, Bioquímica, a Educação Física esvaziava, mas a metade dos alunos ia para esses cursos, quem não conseguia vaga, ficava na Educação Física, mas iam, tentavam outro semestre, tentava outro semestre e ia indo, e tinha

[50] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[51] Professor de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, graduado pela Escola Nacional de Educação Física, da turma de maranhenses mandada no início dos anos 40, já falecido.

> gente que passava no primeiro período, se quer faziam aula, e já conseguia a transferência para Medicina, porque tinham seus pistolões, aí conseguiam, nem frequentavam Educação Física, faziam matrícula e uma semana depois, aí transferia para Medicina...Exatamente, Sidney me dizia que ele dava aula no 7º e 8º período, ele tinha um aluno em Didática, ele ia para universidade par dar aula para um aluno, porque esse cara nunca conseguiu transferência para outra coisa. O pessoal do esporte que fazia, que trabalhava com Educação Física e não conseguia passar [...].[52]

Apenas em 1980, formou-se a primeira turma de licenciados em Educação Física e técnica desportiva do curso, com apenas oito graduados: Conceição Silvane Rodrigues Sá, Francisca das Chagas Ferreira Nunes, Ivone Dias de Nazaré, Joaquim Rodrigues Alves Neto, Liana Maria Ferreira Rodrigues, Osmar Ferreira Sá, Osanilda Duarte Almeida e Reinaldo Conceição da Cruz (LINDOSO, 2008).

Outro aspecto do número reduzido de alunos aprovados, nas salas de aulas e consequente colação de grau no curso de Educação Física foi muito bem lembrado pelo professor José Maranhão Penha, pois segundo relatos,

> Passava pouca gente passava. Passava pouca gente porque, o condicionamento físico pesava muito, eram mais do que quase 50% você tinha que passar primeiro na prova, fazia 200 metros, salto em altura, salto em distância todas essas habilidades todas e quanto mais, é como se fosse a pontuação do *backup*, na época eu fiz em 22 segundos mais ou menos, aí tem uma pontuação, salto em altura, 1970, tinha uma pontuação, se passasse de 60, tinha uma altura mínima e tempo mínimo também, máximo para você poder passar. A maioria ex-atletas, poucos que eu lembro, Arlindo Azevedo, Bebê Johnson, um altão jogou handebol, Jorge Luís, Jair Ribeiro, Biguar, tudo ex-atletas. Da primeira turma, Bebeleu, Paulinho, Trindade, Silvanira, Silvana Cintra aquela da Escoa Técnica, da primeira turma estudamos juntos, Silvana Cintra, Braga fazia esses cursos.[53]

No livro "*Educação Física no Brasil: a história que não se conta*" Castellani Filho (1998) afirma que entre os anos de 1978 a 1986 foi docente do curso de Educação Física da UFMA e da ETFMA, exercendo a função de coordenador do curso de Educação Física, nos anos de 1981 e 1982 – relata sobre evento que foi realizado nas dependências desta última.

> [...] no primeiro ano da década de 80, foi realizado no Maranhão o 'Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte – Região Norte/Nordeste', evento realizado no mês de setembro e promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, CBCE, a realização desse evento teve grande repercussão em oposição a visão crítica reprodutivista. (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 196).

[52] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[53] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

O evento do CBCE inaugurou um novo ciclo na área da Educação Física brasileira, o da produção científica, em que vários docentes apresentaram trabalhos:

> [...] foi realizado em São Luís o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Região Norte/Nordeste, no período de 10 a 13 de setembro; trabalhos de pesquisa foram apresentados: Isidoro Cruz Neto (Ascenção social do negro através do desporto); Lino Castellani Filho (Análise dos aspectos do desenvolvimento político/desporto, face aos XXII Jogos Olímpicos); Demóstenes Mantovani (Prescrição de treinamento aeróbico levando em consideração somente a distância percorrida); Sidney Zimbres (Voleibol infanto-juvenil do Maranhão: características das qualidades físicas, dados antropométricos e aspectos gerais). Pode-se estabelecer como o ano de 1980, como o do início das atividades de pesquisa científica no âmbito da UFMA, da SEDEL e da então Escola Técnica Federal do Maranhão, hoje CEFET/MA. (VAZ, 1995, p. 8).

Segundo Sidney Forgiheri Zimbres, que era técnico de 40 horas da SEDEL, após sua criação, trabalhava como professor substituto colaborador horista na UFMA. Em 1981, houve o concurso público e foi aprovado, junto com outros professores, Moacir Moraes Silva, Demóstenes Motovani, Laércio Elias Pereira, Isidorio Cruz Neto e Paschoal Bernardo, conseguindo assim a efetivação como docente da universidade. Após, pede demissão da SEDEL e fica com dedicação exclusiva da UFMA (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Em 1981, o Departamento de Educação Física e Técnicas Desportivas da UFMA colocou no mercado de trabalho duas turmas de graduados. Na primeira, estavam os professores do IFMA - São Luís/Campus Monte Castelo, Carlos Eduardo Tinoco Silva e José Maranhão Penha, que também fizeram uma análise daquele momento histórico da educação física no Maranhão (LINDOSO, 2008).

Segundo o Professor do IFMA, Carlos Tinoco, em entrevista realizada, no Campus Monte Castelo, de São Luís, em 2017, sobre um dos motivos do número reduzido de graduados em Educação Física da UFMA na época, era a aprovação em massa de segunda opção da maioria dos docentes que entravam para fazer Educação Física.

Já na entrevista com o professor Leopoldo Vaz, em 2017, o relato aponta que inserção desse curso na área biomédica facilitava o processo de transferência interna dos alunos para outros cursos, com mais prestígio socioeconômico, como Medicina, Odontologia, Farmácia e Enfermagem. Principalmente, depois de cursarem as disciplinas básicas do modelo biomédico integrado, da área da saúde, durante o primeiro e segundo períodos. Feito isso, os alunos solicitavam transferência interna para os cursos mais reconhecidos socialmente da mesma área. O entrevistado confirma: "eu mesmo fiz

vestibular para Odontologia, mas passei em segunda opção para Educação Física, só que gostei, continuei e concluir o curso".[54]

Na segunda turma de concluintes de Educação Física da UFMA, de 31 de agosto de 1981, estavam os professores Paulo Trindade Nery Pinto, eleito para constituir o grupo de trabalho que elaborou a minuta do estatuto, processo de legalização e organização das eleições da primeira diretoria da APEFE/MA. Jorge Luiz Ferreira que encabeçava a chapa, Rynaldi Maia na eleição da primeira Diretoria da Associação em 1984, e Vespasiano da Hora, ex-presidente da APEFELMA, na segunda Diretoria de 1986/1988, conforme Ata do dia 24 de outubro de 1986[55,56] (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A maior parte dessa geração de acadêmicos e professores foi responsável pelo movimento de articulação, criação e estruturação da APEFELMA, muitos se tornaram sócios fundadores e membros nos mais variados cargos das diretorias. E foram alguns dessas mesmas gerações, a partir de assimilações e interpretações sobre a função social do professor de Educação Física, obtidas durante a vida discente, que promoveram uma associação profissional com caráter de entidade pre-sindical.

Pelo destaque dado às atividades dos atores sociais da APEFELMA, tanto na SEDEL, quanto na UFMA, as relações institucionais foram importantes para o papel a ser desenvolvido pela Associação pre-sindical. Essas relações abrangiam as áreas de ensino (incluindo os cursos técnicos profissionalizantes do ITA e ETFMA, a tentativa de formação do curso de Educação Física na FESM, que se consolidou sua criação na UFMA), e de gestão na SEDEL. Elas foram parte das ações que focavam na consolidação da organização

---

[54] Carlos Eduardo Tinoco Silva, Celso Fabiano Gaspar, Eudimas Oliveira, Eva Maria Almeida, José Maranhão Penha, José Carlos Lisboa Castro, Luiz Antônio Seba Salomão (orador da turma), Mário de Andrade Costa Junior, Reinaldo Martins Ferreira Pinto, Sebastião Estrela Pinto, Sylvia Liana Fiquene Couto. Tânia Maria Araújo da Silva e Teresinha de Jesus Barros de Sousa.

[55] "Passando o regime de ordem do dia, composição de um grupo de trabalho usando a elaboração do estatuto, processo de legalização, proporção, [....]e organização das eleições da primeira diretoria da APEFE/MA, discutiu-se o número de componentes do grupo, que ficou constituído por seis pessoas, sendo quatro professores e dois acadêmicos, procedendo-se, então à eleição, por escrito, dos membros do mesmo sendo votado as seguintes pessoas: professores: Laercio Elias Pereira – 43 votos, Cecilia Silva Moreira – 16 votos; Paulo da Trindade Nery Silva – 36 votos, Lino Castellani Filho – 28 votos, ficando como suplentes, os professores, Jorge Luís de Oliveira Lemos - 21 votos e Ivone Dias Nazareth Ferreira - 19 votos, sendo votados, ainda, os professores Zartu Giglio Cavalcante – 15 votos, Leopoldo Gil Dulcio Vaz – 13 votos, Júlio César Saraiva– 10votos,Silvani[....]–09votos;JorgeLuís Fernandes[...], foram votados: Ruben Goulart Filho – 26 votos, Viviane de Araújo Telles – 23 votos, Manuel de Vera Cruz Matos – 13 votos, Elizabeth Lisboa – 17 votos; José Maranhão Penha – 17 votos; sendo os dois primeiros os representantes dos acadêmicos e os outros três seus suplentes sendo que [...] os acadêmicos Benedito Ubaldo da Silva – 10 votos; Willian Silva dos Santos, José de Ribamar Andrade, Rosanira Serejo Martins – 1 voto cada". (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

[56] Relação dos formandos da segunda turma do segunda UFMA Dionete Viana do Nascimento, José Sebastião de Brito Pereira, Jorge Luiz Ferreira, Júlio Cesar Saraiva, Mamede Nagib Freitas Assem, Nasser Bezerra Jadão, Paulo da Trindade Nery Silva, Roberto Sérgio Nogueira e Silva, Silvana Cardoso Ramos e Vespasiano da Hora.

profissional por meio da APEFELMA, como uma entidade local representativa da categoria profissional de educação física e esportes.

A seguir, serão abordados a origem e a fundação da APEFELMA em 1981, e as atividades desenvolvidas pelas Diretorias eleitas nos períodos de 1984/1985 e 1986/1988.

3. DA EXPERIÊNCIA DOS PAULISTAS NASCEU APEFELMA

> A minha experiência dentro da Associação de Professores de Educação Física e Esporte de São Paulo (APEFE/SP), contribui bastante para a constituição da Associação dos Profissionais de Educação Física e Esporte do Estado do Maranhão – AFEFELMA. Eu puxei a fundação porque vinha com a experiência da APEF São Paulo. Inclui lazer pra forçar a barra. Acho que é a única do Brasil.[57]

A respeito do conceito experiência, o historiador Edward Palmer Thompson afirma:

> [...] Os valores não são 'pensados', nem 'chamados'; são vividos, e surgem dentro do mesmo vínculo com a vida material e as relações materiais rm que surgem nossas ideias. São as normas, regras, expectativas etc. necessárias e aprendidas (e "aprendidas" no sentimento) no *'habitus'* de viver; e aprendidas, em primeiro lugar na família, no trabalho e na comunidade imediata. Sem esse aprendizado a vida social não poderia ser mantida e toda a produção cessaria [...] (THOMPSON, 1981 p. 194).

É na busca de reconstruir perceber as influências que a APEFELMA sofreu na sua implementação, a que demandas respondiam e sob que objetivo foi idealizado, assim como, de que forma se articulou na organização e desenvolvimento da Educação Física, Esporte e Lazer no Maranhão, que neste capítulo busco concatenar informações sobre sua trajetória, visando assim, compor, interpretar e compreender os mecanismos de ação e produção, os traços da memória da APEFELMA para o que entendo como consolidação do campo esportivo maranhense.

Optei por utilizar, não somente periódicos locais que circulavam na década de 1980 com a intenção de melhor balizar a direção a ser seguida, mas, também, as entrevistas realizadas por Araújo e Vaz (2014), com personagens pioneiros que atuaram no campo, bem como nas entrevistas realizadas com ex-presidentes da Associação e professores que atuaram nesse mesmo período. Reconstruí-la a partir de depoimentos orais, fontes documentais e impressas possibilitou a reconstituição de uma representação imagética que evocou e sacralizou a memória da profissão.

De certo, trata-se apenas de um "olhar" daquele que procura pesquisar cientificamente. O objeto lembrado se altera nesse processo de rememoração, o próprio sujeito que lembra também sofre transformações e, por isso, o ponto de vista se altera juntamente com imagens-lembranças (HALBWACHS, 1990). Por outro lado, considerando que a memória é um instrumento capaz de trazer o passado para o presente, é inevitável a

[57] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

seletividade da memória, que não pode evocar todas as lembranças do indivíduo, mas operam uma seleção e faz vir à tona as imagens do passado que estão em consonância com as intenções atuais do sujeito, ou, como afirma Candau (2011, p. 69), "a memória opera escolhas afetivas".

Nesse aspecto, a memória atua como gerenciador do passado, não trazendo à mente do sujeito uma cópia fiel dos acontecimentos vivenciados, pois não encena precisamente o que o sujeito viveu. Ao recuperar o passado, a memória o adapta ao presente para fazê-lo atuar neste momento. Sendo assim, "a alteração do passado é um atributo da memória que Pierre Nora (1981) definiu como 'a economia geral e gestão do passado no presente'. Essa gestão exige, por vezes, a criação deliberada de artifícios e artefatos memoriais [...]" (CANDAU, 2011, p. 164). O trabalho de gestão envolve, também, a administração dos significados que se atribui ao passado.

Pollak (1989) refere-se a essa seletividade de memória como *enquadramento,* onde o sujeito realiza um trabalho de recorte em relação ao todo de imagens memoriais, ou seja, seleciona ou enquadra algumas imagens em sua 'visão', ignorando umas e focalizando outras, encobrindo certos significados e evidenciando outros a partir da mesma imagem:

> Conforme as circunstâncias, ocorre a emergência de certas lembranças, a ênfase é dada a um ou outro aspecto. Sobretudo a lembrança de guerras e de grandes convulsões internas remete sempre ao presente, deformando e reinterpretando o passado. Assim também, há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido. E essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos. O problema que se coloca a longo prazo para as memórias clandestinas e inaudíveis é o de sua transmissão intacta até o dia em que elas possam aproveitar uma ocasião para invadir o espaço público e passar do 'não-dito' à contestação e à reivindicação (POLLAK, 1989, p. 8-9).

Segundo Pollak (1992), esse aspecto seletivo impacta, também, no processo memorial, uma relação dialética entre esquecer e lembrar, selecionando o que ressurgirá do passado em um processo de negociação. Isso demostra, portanto, que a memória é um fenômeno construído, resultante de um trabalho de organização.

Assim, optei por fazer uma sucinta digressão que envolvesse sua gênese, na tentativa de elucidar suas origens, sua vinculação e esclarecer o tipo de orientação institucional e o capital cultural por ela formado, procurando interpretar os privilégios sociais que seus agentes lhe possibilitaram. Esse percurso é fundamental para compreender a "experiência" dos agentes da APEFELMA, com a qual ela adentrou no campo esportivo maranhense, nas décadas finais do século XX. Com fundamento em Bourdieu (1998a, p. 74-75), entendo

capital cultural como sendo constituído pelos códigos, competências, saberes e outras aquisições que [...] formam no decorrer de sua vida. Segundo o autor, o capital existe em três estados: objetivado, institucionalizado e incorporado e sua acumulação inicial "começa desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros [...] dotados de um forte capital cultural." (BOURDIEU, 1979, p.76). Já o capital objetivado depende do capital incorporado e pode ser reconhecido pelos "bens culturais" da entidade. O capital cultural institucionalizado é dependente da trajetória e pode ser percebida por meio das ações realizadas. Segundo o sociólogo, o capital cultural incorporado é descrito como: "[...] um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da 'pessoa', um *habitus*" (BOURDIEU, 1979, p.74).

Do ponto de vista de Bourdieu (2004, p. 131), o *habitus* é o princípio ativo e gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo. Portanto, trata-se do produto, em constante transformação, fruto de toda uma história individual constituída pelas experiências formadoras, como também de toda a história coletiva e da classe. Mesmo que (re) construída a partir de indivíduos, a memória sempre nos remete a uma dimensão coletiva e social e por extensão, institucional. Outro item importante a salientar, é a percepção de que é sempre no contexto das relações que construímos nossas lembranças, mesmo que aparentemente individualizadas, tendo a função de produção ou percepção de sentimentos de pertinência, a passados comuns, em que se estabelecem identidades fundadas em experiências compartilhadas, não somente no campo histórico ou material, como também (e sobretudo) no campo simbólico (HALBWACHS, 1990).

Bourdieu ratifica seu posicionamento, considerando que o *habitus* é produto da interseção de séries causais parcialmente independentes e, sendo assim, o sujeito não é o *ego* instantâneo de uma espécie de *cogito* singular, mas o traço de toda uma história coletiva. Em síntese, o *habitus* é produto de um campo, mas também princípio gerador e o sujeito é o ponto que os liga, necessariamente (BOURDIEU, 2004).

Dessa forma, a mediação entre as experiências e o saber serão responsáveis pela constituição dessa matriz cultural, responsável tanto pelos traços identitários construídos historicamente, quanto pelo lugar social a ser ocupado e que convergirão para a mobilização de saber e fazer.

A seguir, explicarei em ordem sequencial os procedimentos básicos de origem e criação da Associação profissional maranhense.

3.1 ORIGEM E FUNDAÇÃO

> [...] o poder de impor às outras mentes uma visão, antiga ou nova, das divisões sociais depende da autoridade social adquirida nas lutas anteriores. O capital simbólico é um crédito, é o poder simbólico atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento: assim, o poder de constituição, poder de fazer um novo grupo, através da mobilização, ou de fazer existir por procuração, falando por ele enquanto porta-voz autorizado, só pode ser obtido ao termino de um longo processo de institucionalização, ao termino do qual é instituído um mandatário, que recebe do grupo o poder de fazer o grupo (BOURDIEU, 2004, p. 166).

Em novembro de 1981, tendo à frente um grupo de professores paulistas Laércio Elias Pereira, Lino Castellani Filho, Sidney Forghieri Zimbres, Zartur Giglio Cavalcante, Cecilia Silva Moreira (ambos da UFMA), e Leopoldo Gil Dulcio Vaz (ETFMA e UEMA), foi realizada uma reunião na Universidade Federal do Maranhão, na qual estiveram presentes diversos outros profissionais e acadêmicos de Educação Física para constituírem uma associação de classe. Nessa época, havia no Brasil um movimento pela revitalização das APEFs, e começava a discussão sobre a regulamentação profissional da Educação Física (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Segundo Bourdieu (2004, p. 166), como ressalta a epígrafe acima desse bloco, o poder simbólico surge de um "longo período de institucionalização". A trajetória profissional percorrida pelo grupo de professores acima citados até o início da década de 1980, de certo modo, contribuiu para que eles liderassem o movimento que culminou com criação da APEFELMA.

Seu poder começou a ser reconhecido à medida que foram eles que constituíram uma comissão para deliberar sobre a criação ou não da entidade de classe. De modo que aqueles que aceitaram o convite já os conheciam e, portanto, deram ao grupo um crédito de confiança e instituíram-nos na figura de líderes do movimento.

Assim sendo, nessa reunião foi eleita uma comissão para dar o necessário andamento à ideia e tomar as devidas providências. Fizeram parte da comissão: Lino Castellani Filho; Laércio Elias Pereira, Cecília Silva Moreira, Paulo da Trindade Neris Faria; e os acadêmicos Viviane Araújo e Rubem Goulart Filho. Essa comissão promoveu discussões sobre a procedência de se criar um *Sindicato* ou uma *Associação de Professores*, e preparar os estatutos. Depois de quase um ano de reuniões realizadas e lideradas por Lino Castellani Filho e Laércio Elias Pereira, prevaleceu a ideia de criação de uma Associação de Profissionais, que reuniu os professores de Educação Física, instrutores e técnicos de esportes e recreadores que

atuavam no Estado do Maranhão. Na época, se fosse criada uma associação de professores, apenas uma minoria poderia se filiar, pois em todo Estado do Maranhão havia um pouco mais de dez (10) graduados. Para se ter como exemplo do cenário do campo esportivo maranhense naquela época, no ano final da década de 1970, quando foi criada a primeira secretaria de Desporto e Lazer do Brasil, a SEDEL, não havia profissionais formados para atuarem nas diversas áreas, sendo necessário a contratação de ex-atletas (VAZ; ARAÚJO, 2014).

Ao tratar em entrevista do movimento pela criação da APEFELMA, o professor Carlos Tinoco revelou:

> Porque Laércio tinha a intenção de que ia crescer os números de professores, então tinha que ter uma associação né, para representar a classe, mesmo que tinha 30 ou 40 professores no estado todo, no máximo, formado não tinha 10, vou te dizer os formados: Dimas, Laércio, formados, Ronald Maia, Cicília Moreira, Cicília Moreira e Dimas são aqueles que Brasília oferecia, ia somando carga horária, a faculdade ia lá fazia Fisiologia, não sei o que e aí daqui a dois anos, ginástica, atletismo, juntava e fazia o diploma.[58]

Já o professor Lino Castellani Filho em entrevista concedida ao professor Vaz (2013, não paginado), fez a seguinte análise acerca da gênese da APEFELMA:

> Nós desenvolvemos a criação, na ocasião à Associação dos Profissionais em Educação Física e Lazer do Maranhão, criamos estatuto, regimento aquela coisa toda. Ela surge da gente tentar dar uma organização ao setor que começava a se organizar e a trazer para dentro toda aquela discussão do exercício profissional, da formação profissional acadêmica, da intervenção no campo, a questão do mercado de trabalho, começa a pintar a disputa do profissional e do leigo. O curso da Escola Técnica tendo outra formatação de atender o interior, através de um convênio com as prefeituras do interior, de mandar alunos para o curso, o da UFMA, voltado mais para atender a Capital e mesmo assim não houve demanda. A APEFELMA surge nesse contexto, no contexto de reorganização política na Sociedade Brasileira e de reorganização de setores na sociedade, dentre eles os profissionais, mas na verdade era; eu não me envolvi na vida dela, porque tem sido conveniente que eu me afaste do Maranhão para meus estudos e a minha volta se dá por um semestre em 1986, onde então eu consigo o desligamento da Universidade para sentar e assumir.

Os depoimentos anteriores contribuem para compreender melhor a tentativa de afirmar que no ano de 1981, teve início em São Luís - MA, um movimento liderado pelos Professores Laercio Elias Pereira e Lino Castellani Filho do Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas da Universidade Federal do Maranhão para fundar uma entidade de classe que reunisse professores, técnicos e instrutores especializados em Educação Física e

[58] Entrevista concedida ao autor por Carlos Eduardo Tinoco Filho, em 4 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Esporte e Lazer do estado do Maranhão. Ao ser questionado sobre as motivações que ensejaram a criação da Associação, o professor Lino Castellani Filho afirma o que segue:

> As motivações eram de várias ordens, de várias naturezas, não era a mesma em cada um de nós, talvez eu não tenha como afirmar, no Laércio já existisse naquele momento a ideia da regulamentação da profissão no futuro, talvez isso fosse também compartilhado pelo Leopoldo, mas não era assim que eu me sentia naquela época, e não foi isso que me fez participar daquele momento da criação da APEFELMA, eu sentia a necessidade, como eles de ter uma instância articuladora dos professores de Educação Física, que já se faziam presente, presentes no estado maranhense, no sentindo de organizar e pensar ações, ações conjuntas com esses professores, tanto no sentido de fazer avançar a Educação Física maranhense, quanto no sentido de ter uma entidade que desse conta de uma ação sindical também em defesa dos direitos de uma categoria, de uma categoria profissional, uma ação sindical que não se faz presente no Conselho Profissional de Educação Física, não é essa a tarefa de conselho profissional, não é essa a tarefa de Conselhos Regionais de Educação Física, a ação sindical não passa por dentro de conselhos profissionais, e já por dentro de uma associação de professores poderia sim passar e fazer com que as nossas reivindicações trabalhistas e tudo mais pudessem ser levadas as autoridades em busca de serem comtempladas por elas. O que me moveu, portanto, foi dentro de um período redemocratização da sociedade brasileira, de arejamento, ares democráticos que já começavam a soprar em nosso país, de buscar também uma organização de um segmento da categoria profissional de professores, uma maneira de nos articularmos e de nos organizarmos, e nos preparamos para enfrentar um novo momento e se avizinhava a frente da sociedade brasileira que era de reorganização da nossa democracia.[59]

Assim, a APEFELMA foi a primeira Associação Estadual do Profissional de Educação Física de caráter pré-sindical, conforme podemos inferir da afirmação do professor Lino Castelani Filho de que a criação da APEFELMA na sua perspectiva, afirmou:

> Corretamente, corretamente, correto! Apesar de no futuro ela ter contribuído para questão da regulamentação profissional. Mas na época a sua visão, seu interesse era uma entidade pré-sindical, já que o momento histórico não possibilitava se organizar, ainda, em forma de sindicato, mas pelos menos uma associação poderia proferir essas ações.[60]

Nesse sentido, o professor Vicente Calderoni Filho em sua fala a respeito do movimento de criação da APEFELMA, relata:

> Que eu me lembro foi que tinha sempre, se discutia muito isso no Curso de Educação Física essa questão da importância da Educação Física pro estado, mas dentro de uma perspectiva de trabalhar em escolas, e aí o que aconteceu, nas discursões em aula e tudo mais, os professores da universidade e mais alguns professores já formados sentiram a necessidade de ter um órgão que falasse pela categoria, em pacto trabalhar pela categoria, e foi assim que nasce a Associação de

[59] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[60] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Professores de Educação Física Esportes e Lazer do Maranhão (APEFELMA), e essa APEFELMA constituiu uma diretoria eleita e essa diretoria ela fazia reuniões no sentido de tentar levar a importância da prática da Educação Física para a o desenvolvimento do estado na área do movimento humano, mais sempre uma perspectiva centrada dentro da escola naquela época.[61]

A origem da organização profissional, na cidade de São Luís - MA, se orientou na tentativa de alunos, recém-formados e professores da Universidade Federal do Maranhão-UFMA de organização da APEFELMA. Em 1981, a partir do movimento de alguns profissionais que tentam, após outubro de 1981, estruturar a seção estadual da APEFs na capital ludovicense. Foi após essa data, que alguns dos principais agentes da APEFELMA, em 1981 passaram a se reunir. Poucos eram os profissionais formados no Maranhão em 1981. Muitos deles desconheciam a ação das APEFs e a necessidade da existência de uma seção estadual. Conforme inferido pelo professor Leopoldo Gil, sobre o movimento de criação da APEFELMA:

> Aí, a grande como maioria naquela época haviam só seis professores formados em Educação Física no estado, e você tinha uns 300 professores que atuavam em Educação Física no estado, sem formação, mas que fizeram esses cursos eram jogadores de handebol, de vôlei, de basquete, os melhores jogadores, Laercio, Sidney, Zarthur, pegava esse pessoal criava uma diretoria e colocava nas escolas, então você teve Viché e Biguá que foram trazidos para jogar handebol que ficaram aqui, se teve Paulão, Luís de França, Gastão, Perdigão, todo esse pessoal eram atletas, a hora que estourava dos Jems, como eram bons atletas, eles foram transformados em monitores e colocados nos colégios para dar as aulas e foram contratados, então pelo DEFER como professores que estado não tinha, então esse pessoal ficou nas escolas dando aula na modalidade esportiva, só que não eram formados, então você não podia criar uma associação de professores de Educação Física, porque você não tinha professor de Educação Física, então a ideia foi criar uma associação de profissionais, eram todos profissionais, mas não eram professores, que não tinham o curso, então a ideia foi criar uma Associação de Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer que é isso que eles eram, para poder chamar esse pessoal, foi na mesma época (VAZ, 2013, não paginado).

Assim, em novembro de 1981, Laércio Elias Pereira e Lino Castelanni Filho convocaram cerca de 70 profissionais para uma reunião, no Auditório do Diretório Central Estudantil (DCE), da Universidade Federal do Maranhão. Ainda no mesmo ano, fundaram uma seção local da APEFs. Esses agentes defendiam a tese de que a criação da Associação auxiliaria a organização dos profissionais da Educação Física no Maranhão, de certo, que tal argumentação vinha de experiências anteriores que haviam adquirido junto a movimentos semelhantes em outros estados. A dupla tinha capital cultural incorporado e

[61] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

institucionalizado na Educação Física e Esporte, especialmente, o Laércio Elias no handebol, e o Lino no futebol e na organização esportiva. Ao professor Laércio foi oportunizada, logo depois da reunião inicial de novembro, a representação do Maranhão na Assembleia Geral da Federação Nacional das APEFEs (VAZ, 2013).

Analisando o momento histórico do campo esportivo do estado do Maranhão, Lino Castellani Filho, assim se expressou:

> Estava tudo em gestação, o curso foi aprovado 1987 aqui da UFMA, e começa a funcionar em 1978. As primeiras turmas estavam se formando muito recentemente, nós tínhamos um quadro de professores não formados Nível Superior em Educação Física muito grande, havia toda uma intenção de legitimação e legalização da presença deles no âmbito da Educação Física, da legalização passaria da presença deles em cursos superiores, eu fiz parte do grupo que se movimentou pela criação do curso de formação do Magistério em Educação Física na Escola Técnica Federal do Maranhão, acreditando ser uma forma de ampliação dessa possibilidade da qualificação da ação desses profissionais que já trabalhavam na Educação Física, eu fiz parte do corpo docente de um curso que existia no ITA, antes da existência do curso aqui pela Universidade Federal do Maranhão, eu não sei se você já foi em busca da informação do ITA, o Sidney fez parte desse curso, Zartur fez parte desse curso do ITA, a época era Terezinha Rego a dona do ITA, essa vendeu o ITA, passou a mão no Marcio, e aí talvez o Zartur possa te dar mais elementos, o Marcio, e o Zartur teve uma relação bastante próxima, o ITA mudou de nome da aí pra frente eu já não lembro mais [...].[62]

Optei por trazer esta informação para detalhar um pouco do cenário inerente ao campo da Educação Física no Maranhão. O professor José Maranhão Penha comentou sobre o curso de Técnico em Desporto, criado pelo professor Laércio e realizado no ITA da professora Teresinha Rego:

> Aí, o Laércio montou o curso com o pessoal de São Paulo, com a Terezinha Rego montaram o curso o ITA, que era o antigo e por ali, montaram o curso, o curso teve uma duração, eu fiz em dois anos o curso, eu tenho o curso técnico em desporto, quando foi até então quem queria fazer Educação Física teria de sair para Belém- PA, como Osvaldo, foi para Belém-PA, foi uma moça também chamada Terezinha também, que era do Colégio Marista, foi fazer no Pará, ela não voltou mais, e Osvaldo voltou, muitos não tinham condição ficaram por aqui mesmo nesse curso do ITA, quando surgiu o curso em 1978, foi o primeiro vestibular, nessa época tinha dois vestibulares por ano, um no primeiro semestre e outro no segundo, aí o primeiro vestibular 1978, eu não passei no primeiro, eu não estava preparado e no segundo vestibular eu fiz e passei em segundo lugar, tanto é que matricula era 78202.[63]

A participação dos profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer que atuavam no Maranhão com ou sem formação superior na criação da APEFE-MA em novembro de

[62] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[63] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

1981, tinha a intenção de dar uma "amplitude na representatividade estadual" e ter uma representação oficial do movimento nacional das APEFs. Com isso, esperava-se, também, tornar a uma "associação realmente estadual e representativa de classe". Assim, considerava-se que o caminho era fortalecer a Associação por meio da presença dos profissionais das várias áreas do campo esportivo. Após enviarmos as Atas APEFELMA digitalizadas, o professor Lino Castellani Filho fez o seguinte comentário:

> [...] Vendo as composições das diretorias, me lembro de praticamente todos aqueles, tenho boas lembranças de todos eles, uns mais próximos, outros mais distantes, um no mesmo campo de oposição ao campo que eu defendia, mas todos imbuídos na intenção de ter uma entidade que de fato viesse contribuir com a organização e qualificação da Educação Física Maranhense [...].[64]

A APEFE/MA deveria se tornar uma associação de classe representante dos interesses dos profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão. Mas mesmo assim, a presença de pessoas sem formação superior foi questionada pelos que possuíam ou estavam em via de concluir o ensino superior.

As diferenças entre os membros se acentuaram nas disputas das categorias de sócios. Essas diferenças não se limitaram apenas às visões sobre o modelo associativo, mas também estariam presentes nas dificuldades que "os sem formação superior" viam na centralização das decisões. Logo esses associados, dificilmente, cada um poderia usar seu direito de voto nas assembleias e reuniões da Diretoria da APEFE-MA, em igualdade de condições, como aponta a Ata do dia 30 de novembro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Com a institucionalização da APEFE/MA como uma entidade pré-sindical, fortalecia-se o movimento nacional pela regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil. Aproveitando a mobilização dos profissionais maranhenses, a ideia de formação e da existência de uma entidade pré-sindical da Educação Física, de nível estadual, foi aceita por todos, com objetivos e ações direcionados a organização da categoria profissional. Então, nesse período, intensificaram-se as ações dos profissionais maranhenses com vistas à criação da associação de nível estadual e com caráter pré-sindical, como podemos observar no depoimento do Leopoldo Vaz:

> Aí, foi criada a associação dos profissionais, foi época que o Jorge Steinhilber estava fazendo aquele movimento para criação da regulamentação da profissão. Criar o Conselho Profissional de Educação Física, por isso que é profissional de

[64] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Educação Física, é uma dessas dos Steinhilber, estava recém-criada a APEFELMA e aí se começou esse movimento, Lino inclusive estava nele, depois ele vai com o grupo deles, ligado ao PT, ligado à CUT, perderam a eleição, aí que eles criam o movimento contra a regulamentação da profissão, contra o sistema, e estão até hoje, e foi porque ele disputou e perdeu, lá a nível nacional.[65]

Segundo professor Lino Castellani Filho, a criação da APEFELMA por um mesmo grupo de profissionais com o mesmo objetivo, não significava que os seus agentes sociais tinham a mesma compreensão sobre o papel que a entidade deveria exercer na sociedade, Lino deixou muito claro em seu depoimento qual a vertente a Associação deveria seguir, durante esta pesquisa.[66]

O poder no entendimento de Bourdieu (2012) revela-se como algo equivalente àquilo que se consegue pela força e somente existe porque aquele que lhe está submetido crê na sua existência. Neste sentido, a APEFELMA recai necessariamente na luta pela incorporação de um *habitus* exigido para a constituição de todo os objetivos e ações direcionados à organização da categoria profissional com os fins de adquirir um *corpus* de saberes específicos para atuação no campo esportivo. A Associação inclui os profissionais sem formação superior da área já atuante no campo, os em atuais ou em futuras capacitações. O que leva a crer que suas metas levam em consideração, sobretudo, a construção de alicerces para construção para consolidar o campo, buscando, com isso, atender ao disposto na LDB e, consequentemente, os requisitos para legitimar a Educação Física no Maranhão.

A comissão organizadora constituída divulgou e convocou os profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão para uma Assembleia Geral, que foi realizada no auditório do DCE da UFMA, no dia 19 de novembro de 1981. A carta enviada já trazia o nome da entidade: APEFE/MA e também divulgou os nomes dos professores que propunham a criação da entidade: Laércio Elias Pereira e Lino Castellani Filho, e vislumbravam na associação, a possibilidade de relacionamentos com entidades externas, tanto com pessoas físicas ou jurídicas da Administração Pública ou Privada (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

---

[65] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

[66] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Para dirimirmos uma dúvida, quanto ao nome inicial da Associação, se era APEFELMA ou APEFE/MA, este último era o que constava na ata de fundação da entidade, o que gerou um questionamento ao professor Leopoldo Gil em relação a este fato, sendo respondido: "não, Associação dos Profissionais de Educação Física, não professor, foi mudada para profissionais porque não tinha professor". Mas cruzando a entrevista com a Ata de fundação da APEFE-MA, podemos constatar que a nomenclatura original foi APEFE/MA, conforme o trecho do preâmbulo e do item 01 da carta convite contida no próprio documento jurídico oficial:

> Ata da Assembleia Geral de Fundação da Associação dos Professores de Educação Física e Esportes do Maranhão (APEFE-MA); atendendo convite, por carta, assinada pelos professores Laércio Elias Pereira e Lino Castellani Filho, a baixo transcrita: Senhor (a) professor (a) (espaço). Tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Física e Esporte e sentindo-se a ausência de uma Entidade que defenda os interesses e posicionamento dos profissionais da área, viemos pelo presente, convida-lo a participar de uma reunião a ser realizada, no auditório do DCE dia 19 de novembro de 1981, quarta-feira às 19:00 hs, com a finalidade de discutirmos os seguintes assuntos: (1) Fundação da Associação dos professores de educação física e Esporte do Maranhão – APEFE/MA [...] (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000, não paginado).

A APEFE-MA foi fundada na Assembleia Geral no DCE da UFMA, no dia 19 de novembro de 1981, com a presença num total de 64 (sessenta e quatro) pessoas. Sob a missão de atuar, entre a categoria profissional e a sociedade maranhense, como um órgão de defesa do profissional nas relações do trabalho. Para isso, deveria estar livre absolutamente das injunções para que possa realizar os atos de suas atribuições, alguns deles, presumidamente, contrários aos interesses das entidades externas (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Ainda, localizei na revista "Desportos e Lazer" da SEDEL, do ano de 1981 (figura 10), em São Luís na sua seção textos da SEDEL, que noticiou no dia 18 de novembro "foi criada a Associação de Professores de Educação Física e Esporte do Maranhão (APEFE-MA)". Estiveram à frente da inciativa os professores Laércio Elias Pereira, Cecília Silva Moreira, Paulo Trindade Nerys Silva, e os alunos: Rubens Goulart Filho e Viviane Martins Araújo (MARANHÃO, 1981b).

Figura 10 - Capa da Revista Desporto & Lazer
Fonte: Capa da Revista Desportos & Lazer, abr./jun. 1981

A notícia acima foi importante à medida que estava relacionada ao reconhecimento público que os agentes da Associação possuíam no meio intelectual e governamental. Prestígio, reputação, fama, distinção, entre outras coisas, são palavras frequentemente utilizadas para designar, à luz de Bourdieu (2011), aquilo que ele chama de capital simbólico. Segundo o autor, o capital simbólico é a forma percebida e reconhecida como a legítima e diferente das espécies de capital, que por vez tendem a influenciar os descendentes, pois todos os indivíduos carregam consigo uma espécie de "bagagem social" herdada. Nesse caminho, compartilhando do entendimento de Candau (2011) acerca da memória, Pollak (1992) aborda

a memória herdada: são as memórias transmitidas de geração para geração, elas são as mais importantes fontes de conexão entre memória e identidade, diz o autor, e completa:

> Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre memória e o sentimento de identidade. Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado em seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros (POLLAK, 1992, p. 5).

Assim, é a dialética da memória e da identidade que "se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa [...]" (CANDAU, 2011, p. 16). A APEFELMA parece indicar uma boa linhagem.

A entidade ficou então encarregada, entre outros atributos, de assegurar os direitos contidos em lei: promover o intercâmbio entre professores de Educação Física, técnicos e monitores esportivos e de lazer; trabalhar para firmar o conceito dos especializados em Educação Física no meio educacional; além de colaborar com todas as instituições legalmente constituídas no sentido da maior divulgação da Educação Física (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Na reunião da Assembleia Geral de criação da APEFE-MA, foram debatidas as necessidades do andamento do processo de formação da Associação dos Professores de Educação Física e Esporte do Maranhão, pois havia a carência de uma entidade que defendesse os interesses e posicionamentos da categoria. Nessa reunião inaugural da APEFE/MA com os acadêmicos e professores de Educação Física, num total de 64 (sessenta e quatro) presentes, e presidida pelo professor Laércio Elias Pereira, foi aprovada a fundação da APEFE/MA. De acordo com o convite, por carta, assinada pelos professores paulistas Laércio Elias Pereira e Lino Castellani Filho, do departamento de Educação Física da UFMA, conforme a transcrição a baixo, foi constatado:

> Senhor (a) professor (a) (espaço). Tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento das atividades relacionadas à Educação Física e Esporte e sentindo-se a ausência de uma Entidade que defenda os interesses e posicionamento dos profissionais da área, viemos pelo presente, convidá-lo a participar de uma reunião a ser realizada, no auditório do DCE dia 19 de novembro de 1981, quarta-

> feira às 19:00 hs, com a finalidade de discutirmos os seguintes assuntos: (1) Fundação da Associação dos Professores de Educação Física e Esporte do Maranhão – APEFE/MA;(2) Composição de um grupo de trabalho visando: (2.1) Preparar processo para a sua legalização; (2.3) Propor tarefas; e (2.4) Organizar as eleições da Assembleia dos Professores de Educação Física e Esportes do Maranhão;(3) Elaborar documento que represente o posicionamento dos Professores do Maranhão na primeira reunião de Associações de Professores de Educação Física (programa anexo); (4) Eleger o representante da APEFE/MA na primeira reunião de Professores de Educação Física. Na expectativa de contar com a sua valiosa presença na reunião acima mencionada, subscrevemos-no (assinatura) Laércio Elias Pereira – professor (assinatura) Lino Castelane Filho – (professor) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000, p. 7).

O professor Laércio Elias Pereira iniciou a plenária, explicando o significado da criação da APEFE/MA, com referência à Resolução nº 57/1977 do Conselho Universitário (COSUN), que criou e aprovou o curso de Educação Física e Técnicas Desportivas, que confere o título de Licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos. Laércio Elias Pereira indicou o professor Leopoldo Gil Dúlcio Vaz para secretariar os trabalhos. E passou, então, a palavra ao professor Lino Castellani Filho, que reiterou sobre a necessidade da criação da APEFE/MA, considerando o mercado de trabalho da Educação Física que ora se abria, necessitando desta forma de entidade de controle e regulamentação da profissão (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Os próximos passos foram a constituição de um grupo de trabalho formado de seis integrantes (quatro professores e dois acadêmicos) para construir estatuto, para assim obter a personalidade jurídica necessária, registrado em cartório, ficando dentro da legalidade, proposição de tarefas e organização das eleições da primeira diretoria da APEFE/MA. Na eleição, com voto secreto, obteve-se o seguinte resultado: professores: Laércio Elias Pereira (43 votos); Cecilia Silva Moreira (36 votos); Paulo da Trindade Nery Silva (36 votos); Lino Castellani Filho (28 votos), ficaram como suplentes, os professores Sancler de Oliveira (21 votos), e Ivone Dias Nazareth Ferreira (19 votos); ainda foram votados, os professores Zartu Giglio Cavalcante (15 votos); Leopoldo Gil Dulcio Vaz (13 votos); Júlio César Saraiva (10 votos); Silvania Cilejinel (09 votos); Jorge Luís Ferreira (9 votos); Dionete Viana do Nascimento (1 voto); Maria Aparecida de Oliveira Dantas (1voto). Dentre os acadêmicos, foram votados: Rubem Goulart Filho (26 votos); Viviane de Araujo Telles (23 votos); Manuel de Vera Cruz Matos (17 votos); Elisaberth Lisboa (17 votos); José Maranhão Penha (17 votos); os dois primeiros colocados ficaram como os legítimos representantes dos acadêmicos, e os outros três seus suplentes. Ainda foram votados os acadêmicos Benedito

Ubaldo da Silva (10 votos); Willian Silva dos Santos, José de Ribamar Andrade, Rosanira Serejo Martins, ambos com (1 voto cada). Dessarte, a Comissão de Organização agendou uma sessão para o dia seguinte (20 de novembro) na sede do DCE/UFMA, para elaboração do documento, mas a presença estava franqueada a quem tivesse interesse em participar da elaboração.

O professor Laércio Elias Pereira foi aclamado como o único representante de APEFE/MA para a primeira reunião da Associação Nacional de Professores de Educação Física[67] (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Entre o lapso temporal da fundação e a eleição da primeira Diretoria da APEFELMA ainda em 1982, os ex-alunos do curso da UFMA e agentes articuladores e fundadores do movimento de instituição da Associação, Paulo da Trindade Nery da Silva e Ivone Dias Nazaré passaram a integrar o corpo docente do departamento de Educação Física da UFMA (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Com a implantação do Curso Superior de Educação Física na UFMA, a atuação dos agentes sociais da APEFELMA no campo ganhou novos contornos, ora atuando na profissionalização dos novos professores que deveriam ser formados, ora persistindo nas práticas que vinham sendo realizadas em benefícios do campo. Ao final do ano de1982, o Departamento de Educação Física da UFMA ofereceu uma Pós-Graduação (especialização com 720 horas) em Ciências do Esporte/Medicina Desportiva.

Segundo Laércio Elias, o programa foi o melhor do Brasil na época. Nessa especialização, o departamento de Educação Física da UFMA reuniu grandes nomes da

[67] Assinaram a lista de presença da Assembleia Geral Ordinária de criação da APEFE/MA os seguintes fundadores: Laércio Elias Pereira, Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, Jorge Luís Ferreira, Luiz Antônio Seba Salomão, Eliane Lisboa Pinto, Carlos Alberto Martins Filho, Antônio Eduardo Branco, César Roberto da Cruz Mais, Haroldo Ascensão Prado, Rosanira Serejo Martins, Sanclair de Oliveira Lemos, Nádia Eclelia Costa Pereira, Leia Federighi Baisi Branco, Antônio Augusto Serrão Bastos, Antônio José Gonçalves da Conceição, Roberto Jorge Farias de Brito, Cecília Silva Moreira, José de Ribamar Jorge Andrade, Edna Maria de Melo Serra, José Hedson Sousa Ramada, Willian Silva dos Santos, Zartu Giglio Cavalcante, Rubem Teixeira Goulart Filho, Manoel de Vera Cruz S. Matos, Benedito Ubaldo da Silva, Olívio Leopoldo Nava Filho, Mamede Nagib Freitas Assen, Moacir de Moraes Silva, Eduardo Balluz Filho, Narciso Antônio Alves dos Santos, Lino Castellane Filho, Júlio Cesar Saraiva, Ivone Dias Nazareth Ferreira, Silvana Cardoso Ramos, Dionete Viana do Nascimento, Denise Martins de Araújo, Viviane de Araújo Telles, Paulo da Trindade Nerys Silva, Vicente Calderoni Filho, Mauricio Martins de Araújo, Ana L. Reis da Silva, Nasser Bezerra Jardão, Vespasiano de Abreu da Hora, Jorge Luís Teixeira, Ricardo Moises, Sandry Martins Figueiredo, Evaracy Martins Figueiredo, Isidoro Cruz Neto, Jorge César Silva Mendes, Maria Eugênia de Jesus Azevedo, Manoel da Graça Fernandes, Marinalva Pereira, Terezinha Martins de Jesus, Olga Eugênia Ribeiro Franco, José Alberto de Campos, Maria Aparecida de Oliveira, Manoel Trajano Dantas Neto, Verildo B. Restelatto, Oswaldo Telles de Souza Neto, Reinaldo Martins Ferreira Pinto, José Maranhão Penha. (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Educação Física brasileira, e completa, "trouxemos professores dos dois mestrados pioneiros do Brasil, São Paulo (José Guilmar, Fredric Lito...) e Santa Maria (Ruy Krebs), Porto Alegre (Lenea Gaelzar...)".

> [...] dentro do programa de especialização, nós fizemos especialização de Ciências do Esporte e aqui titulares da UPS como Lino, Victor, João Freire, José Gil Magno de Oliveira, o professor Rubens Rodrigues, O Rui Krebs saudoso, Sancler já estava instalado, desde o congresso instalado em São Luís, o Gilmar Baldisera que dirige hoje o curso na Universidade Federal de São Carlos, vice-presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, queria nos especializar em recreação, também trazendo duas pessoas, a professora Katia Cavalcante que tinha especializado em lazer, liberou esse curso.[68]

Entre 1982 a fevereiro de 1983 foram realizados os módulos, que ficaram assim distribuídos com seus respectivos docentes:

> Fisiologia do Esporte (Professor Vilmar Baldissera); Avaliação em Educação Física e Esportes (Professor Rui Jornadas Krebs); Metodologia da Pesquisa Informação e Documentação em Educação Física e Esportes (Professor Fredric Michael Litto); Caracterização Profissional Filosófica da Educação Física e dos Esportes (professor José Guilmar Mariz de Oliveira); Organização Médico Desportiva (professor Rubens Rodrigues); Intercorrência de Saúde em Educação Física e Esportes (LINDOSO, 2008, p. 53).

Outro curso de Pós-Graduação ofertada pelo Departamento de Educação Física no mesmo período foi a especialização em Recreação e Lazer, que contou com a participação de professores das grandes faculdades do país. Na época, o departamento ofereceu dois cursos de especialização. O primeiro, em Ciências do Esporte, com quinhentas horas e depois um curso de recreação e lazer, segundo entrevista realizada com o ex-professor da UFMA, em São Luís, em 2017.

Ações como essas demonstram a preocupação dos agentes sociais da APEFELMA com a formação docente e o campo esportivo com vistas em trazer para o Maranhão o que se tinha de mais moderno no tocante à Educação Física e a Ciência do Esporte.

Em dezembro de 1982, colaram grau[69] o professor Vicente Calderoni Filho, ex-professor do curso do Departamento de Educação Física da UFMA e vice-presidente da primeira diretoria da APEFELMA em 1984, e o professor Henrique Veloso, que se tornou um atuante membro da APEFELMA em várias diretorias (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

[68] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

[69] Vicente Calderoni Filho (orador da turma) e Denise Araújo, além de Ana Lúcia Chaves, Carlos Augusto Quirino, Henrique Velloso, Jorge Mendes, José Felipe Silva, Lúcia Fonseca, Margareth Nunes, Maria Eugênia, Olga Eugênia, Olívio Nava, Rubem Goulart Filho e Teresinha Martins.

DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

APEFELMA foi criada por profissionais pioneiros do campo esportivo maranhense nos anos 1970 e 1980, e atuavam em áreas diversificadas do campo. Participaram alguns docentes e discentes da UFMA e ETFMA e da rede estadual e municipal de ensino e funcionários da SEDEL e membros de entidades esportivas que atuavam no mercado de trabalho. A seguir, abordaremos os primeiros anos da APFELMA, até 1985, abarcando as atividades desenvolvidas ao longo da Diretoria que não concluiu o mandato e a que finalizou o primeiro mandato.

3.2 A GESTÃO DE 1984/1985: OS PRIMEIROS ANOS: OTIMISMO, REALIZAÇÕES E LIMITAÇÕES

As experiências, o rearranjo social e a transformação dos agentes atuando e sendo transformados historicamente, operacionalizam saberes que institui um campo. Todo esse processo de transformação, em diversos aspectos, repousou sobre a trajetória da Associação Maranhense, demonstrando a operacionalização deste constructo social.

Na Assembleia Geral de 15 de outubro de 1984, houve a alteração da nomenclatura da entidade, de APEFE-MA para APEFELMA, conforme preâmbulo da ata da assembleia:

> Aos quinze (15) dias do mês de outubro de 1984, às oito horas (8hs), na sala de reunião do Ginásio Costa Rodrigues, foi instalada a assembleia geral para a eleição da primeira diretoria da APEFEL - MA- Assembleia dos profissionais de educação física, esportes e lazer do maranhão (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A Ata não fez nenhum registro das motivações da alteração do nome de APEFE/MA para APEFELMA. Entretanto, em conversa com um os agentes articuladores da criação da Associação, o professor Laércio Elias Pereira, ele confidenciou: “eu puxei a fundação, porque vinha com a experiência da APEFE/São Paulo. Inclui lazer pra forçar a barra. Acho que é a única do Brasil”.

Corroborando com a colocação acima, do professor Laércio, o professor Leopoldo Dulcio Vaz, afirma que não fazia sentido ficar restrito a categoria de professores, já que àquela época o número de professores de Educação Física com formação superior era pequeno. Dessa forma, o campo de abrangência da associação foi ampliado para todos os profissionais de Esporte e Lazer, com ou sem formação superior, atingindo um número maior

de adesão e, consequentemente, maior força de mobilização do movimento associativo em prol da Educação Física, Esporte e Lazer no Maranhão. Abaixo, Leopoldo explica os motivos da pouca formação superior em Educação Física no Maranhão na época:

> É porque estava sendo criada, regulamentada a profissão, tinha uma quantidade, veja bem naquela época o curso de Educação Física era vinculado à área médica, o vestibular era único, você fazia e você tinha primeira e segunda opção, o pessoal ligado à educação física, era o pessoal dos esportes, que não gostava de estudar e não estudava mesmo, passava, a maioria eram passados nas escolas, porque eram atletas, as escolas viviam disso, então estavam sempre, o cara tinha uma matrícula numa escola do estado ou do município e tinham uma matrícula, no Bosco, no Batista, no Meng, para jogar, então jogavam os colégios grandes e faziam outro colégio, aí quando não dava, reprovavam, os caras davam um jeito de aprovar, porque, porque era um bom atleta, e ninguém queria perder e esse pessoal que ia enfrentar o vestibular de Educação Física, chegava lá não tinha conhecimentos suficientes, então eu senti uma relação dos aprovados no curso de Medicina, que era o pessoal que estudava, a segunda opção era sempre, quando os caras não reprovavam ou não chegavam ao ponto de corte mínimo, pessoal de Medicina, Odontologia, Farmácia, ocupava todas as vagas, tanto que ficou praticamente dez anos sem formar um aluno de Educação Física.[70]

Ao ser perguntado sobre o porquê de ter se formado em Educação Física, Carlos Eduardo Tinoco Filho responde: "Eu nunca fiz vestibular para Educação Física, eu fui excedente, aí chamaram 05 de Medicina, 05 de Farmácia para preencher as 11 vagas que faltou preencher da UFMA, eu tinha sido primeiro excedente me chamaram, aí eu fui atua na Física"[71]. Esta colocação consolida a reflexão acima do professor Leopoldo Gil.

A maioria do grupo, proponente das duas chapas, era formada por professores e acadêmicos do curso de Educação Física e Técnicas Desportivas da UFMA. Portanto, uma liderança do movimento estava se formando e se firmando, apesar de haver profissionais formados em outras IES do Brasil, como a Universidade Gama Filho, Escola Superior de Educação Física da Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal de Campina Grande-PB e a Escola de Educação Física do Exército e da ETFMA, entre outras, conforme a Ata do dia 15 de outubro de 19844 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

O objetivo inicial da reunião era a inscrição de chapas e, posteriormente, eleger uma Diretoria estadual da APEFE-MA. Sendo oficial, a Diretoria eleita cuidaria de encaminhar a proposta de Estatuto da APEFE-MA que permitisse a sua própria oficialização como uma seção estadual. Sobre uma lacuna que aparece na Ata de eleição, o professor Leopoldo,

[70] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[71] Entrevista concedida ao autor por Carlos Eduardo Tinoco Filho, em 4 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

secretário da assembleia de eleição da primeira diretoria da APEFELMA responde, ao ser inquerido sobre as duas chapas inscritas e o números oficiais do resultado do pleito:

> Não foram duas chapas, ali foi por indicação, eles formaram na hora, se reuniram na hora e formaram; ali houve um consenso, começaram, começou muita discussão e tal, tal, na formação das chapas, tanto é que você tinha os mesmos nomes das duas chapas, e não podia então daí foi para consenso, acabou ficando uma só, tinha gente das duas chapas, aí houve um consenso no final e colocaram lá, porque não tinha gente suficiente para formar as duas chapas.[72]

Sobre a composição da chapa o professor Vicente Calderoni Filho fez a seguinte declaração:

> Olha aí, ali... Eu entrei na diretoria da APEFELMA, foi o professor, ali entrou eu, o Sidney, a Denise, escolheu para ser presidente o Osvaldo Teles e a Silvana Araújo, eu não me lembro se eu já era formado, se eu já era professor do Curso de Educação Física. Na hora que a gente conseguiu dizer que ia ter eleição, conseguiu inscrever uma chapa, me parece que só mais uma chapa, não teve duas chapas, a outra chapa era da Ivone, do marido dela, do Guaraci Martins Figueiredo, parece, na época da coisa, e a nossa chapa foi vencedora, o Osvaldo Teles foi o presidente, eu vice, o Sidney secretário geral, diretor de eventos parece que foi Denise e Silvana Araújo, eu não lembro o cargo.[73]

A primeira Diretoria foi eleita em Assembleia Geral, realizada no dia 15 de outubro de 1984, às oito horas (8h) na sala de reunião no ginásio esportivo Costa Rodrigues, localizado no Parque Urbano Santos, s/n, centro de São Luís-MA. O pleito contou com a presença de cento e setenta e oito eleitores (178), e a votação se encerrou às vinte horas (20h). Os votantes assinaram a lista de presença da Assembleia, que elegeu a Diretoria para o período de 1984/1986. Foi realizada a eleição e seis pessoas ocuparam seus cargos. Mesmo com as observações do Leopoldo, na assembleia, foi realizada com apresentação de duas chapas (*Embrião e Rynaldi Maia*) com as seguintes composições: Embrião: Presidente, Oswaldo Telles; Vice-presidente, Vicente Calderoni Filho; 1º Secretário Sidney Forghieri Zimbres; 2º Secretário, Viviane Martins Araújo; 1º tesoureiro, William Santos e 2º tesoureiro, Silvana Martins Araújo. A chapa Rynaldi Maia: Presidente: Jorge Luís, Vice-presidente, Cesar Maia, 1º Secretário: Ivone Dias Nazareth Ferreira, 2º Secretário: Francisco Chagas, 1º Tesoureiro: Carlos Tinoco e 2º Tesoureiro: Manoel Graças (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

---

[72] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

[73] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Sobre sua inclusão na chapa Rynalde Maia, Carlos Tinoco fez o seguinte afirmação, "Eu só soube que estava nessa chapa para votar, oh você está na chapa tal, tem que votar em fulano, eu nem sabia que tinha duas chapas, não me lembro, você que está me lembrando agora, eu sei que não vingou".[74]

O professor Laércio Elias Pereira presidiu a comissão organizadora e desejou a todos os presentes que a eleição ocorresse dentro de um clima de cordialidade entre todos. Em seguida, se manifestou a professora Cecilia Silva Moreira, (então coordenadora do curso de Educação Física da UFMA e membro da comissão organizadora), e assim fez também, o deputado estadual Nam Souza (que no momento era o titular da pasta executiva da SEDEL), conforme Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A eleição só ocorreu num clima amistoso porque houve um acordo entre os dois grupos concorrentes ao cargo de direção executiva da APEFELMA, apesar de serem apresentadas duas chapas concorrentes. Embora tivesse muita rivalidade entre os dois grupos, os maranhenses versus os paulistas (os "forasteiros" como eram chamados) que queriam comandar o campo esportivo maranhense naquele momento. Podemos confirmar esse campo de disputa entre os dois grupos nos depoimentos dos professores José Maranhão Penha, Vespasiano da Hora, Vicente Calderoni Filho e Lino Castellani Filho respectivamente:

> Esse pessoal de São Paulo, isso aí no mundo entre aspas aventureiro aí chegou aqui se instalou, fez um monte de coisa, inclusive teve assim certa rejeição dos maranhenses, que se sentiram incomodado com esse tipo de trabalho, aí veio o Laercio, veio o Juninho, veio Biguá, veio Viché, Branco, Isidoro, Pascoal e tantos outros.[75]
>
> Talvez o dia assim com detalhes não, eu sei a ideia geral, sempre houve um barrismo porque chegou à turma de São Paulo etc.… que estava querendo organizar as coisas, estar à frente de tudo etc.… então havia uma tensão neste fato, mais essa tensão ela se dilui na medida em que o discurso, discursões, propostas que foram mostrando a luta e para além dessas questões menores se veio de fora ou se está [...].[76]
>
> Sempre teve, sempre teve certa discriminação, ouvia dizer esse cara joga handebol, o que veio fazer um estado como o Maranhão olha aí, eu acho que nessas colocações o próprio nativo está se discriminando, está jogando para baixo o seu estado, a gente veio porque quer fazer alguma coisa de importante na nossa vida naquela época.

[74] Entrevista concedida ao autor por Carlos Eduardo Tinoco Filho, em 4 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[75] Entrevista concedida ao autor por José Maranhão Penha, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[76] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Sempre teve e sempre vai ter em todo lugar, mas nunca me preocupei não, eu sempre toquei meu trabalho para frente.[77]
>
> E na própria APEFELMA, eu fiz parte sim, dos primeiros momentos, acompanhava e sentia uma certa disputa entre os de fora e os maranhenses, com o grupo de maranhenses que tinha receios de que os paulistas tomassem os cargos, que deveriam ficar nas mãos dos maranhenses, não havia por parte de nós, pelo menos essas pessoas com quem você já conversou Laercio, Leopoldo, nenhuma intenção de disputa de poder, de reações do poder, pelo contrário, eu acho que a nossa presença viabilizou, a criação do curso que naquele momento sem nós, talvez levasse muito mais tempo para poder existir dentro de uma Universidade Federal, nós compartilhamos nossos esforços com o Dimas que estava aqui, com o professor Rinaldy Maia, muita vez, confrontando, compreensões de formações e diretrizes curriculares, no projeto de âmbito da Educação Física, mas um confronto se dando dentro dos macros normativos legais, presentes numa Universidade Pública Federal, buscando respeitosamente, contrapor entendimentos e posições políticas e de política educacional naquele momento.[78]

Os professores (Laércio Elias Pereira, Paulo Trindade Nerys Silva e Cecilia Silva Moreira) contabilizaram os votos, com os seguintes resultados: Chapa Embrião...; Chapa Rynaldi Maia....; e dois (02) votos em branco[79]. A ata não fez alusão à quantidade de votos entre as chapas concorrentes, só os em branco.

A Diretoria foi formada por professores recém-formados e professores articuladores da APEFELMA.[80] A maioria dos profissionais eram oriundos da UFMA, nessa primeira formação. As exceções eram a presença de dois professores formados em outras unidades da federação, Sidney Forghieri Zimbres, no estado de São Paulo-SP, e Oswaldo Telles de Sousa Neto, na Escola Superior de Educação Física da Universidade Estadual do Pará-PA. Vicente Calderoni Filho, Viviane Martins Araújo, William Santos, Silvana Martins Araújo tinham estudado na UFMA, como afirma a Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A presidência ficou com Oswaldo Telles de Sousa Neto e a vice-presidência com Vicente Calderoni Filho (Vichê). Nos demais cargos: primeiro secretário, Sidney Forghieri Zimbres; segundo secretário, Viviane Martins Araújo; primeiro tesoureiro, William Santos; e segundo tesoureiro, Silvana Martins Araújo. O primeiro presidente eleito da APEFELMA, o

---

[77] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

[78] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

[79] Na ata de eleição, da primeira diretoria, não consta o resultado final do pleito.

[80] A ata foi assinada pelos presentes à assembleia geral, que contou com a presença de Nan Souza, Ivone Nazareth Ferreira, Jorge Luís Ferreira, César Roberto da Cruz Maia, Silvana Martins de Araújo, Francisco das Chagas F. Nunes, Viviane Martins de Araújo, Carlos Eduardo Tinoco Silva, Mário de Andrade da Costa Júnior, Agêge Haidar Filho, Sidney Ferghiesi Zimbres, Cecilia Silva Moreira e Laércio Elias Pereira, segundo a Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

professor do DCS do IFMA, Osvaldo Telles de Souza Neto, rememora as motivações da sua candidatura, em entrevista no Campus do Monte Castelo, em São Luís:

> [...] Na época tinha um grupo, dois grupos que queriam essa entidade, um grupo que era basicamente formado pelos maranhenses, na época era muito rivalidade nesse sentido e o pessoal de São Paulo, que estava chegando aqui aos montes, então se criou uma rivalidade muito grande, quem de fora, quem era daqui, e parece que identificaram em mim que eu tinha meia pátria, rsrs, eu não sou nem de São Paulo e nem de São Luís, porque me formei em Belém – PA, então daí acho que me deram essa bandeira, de ser um profissional da área neutro, e fui convidado por um grupo que era considerado os forasteiros pessoal de São Paulo a compor essa chapa encabeçada, encabeçando como presidente entendeu?[81]

O presidente eleito da APEFELMA, professor Oswaldo Telles de Sousa Neto, era professor de Educação Física do DCS da antiga ETFMA (atualmente IFMA São Luís Campus Monte Castelo), a única do estado na época, com sede na capital maranhense, São Luís- MA. Oswaldo Telles era muito respeitado no meio da Educação Física e Esporte, com notável atuação como professor e técnico de natação, da base do alto rendimento desportivo, como apontada na Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Durante a gestão do professor Oswaldo Telles de Sousa Neto à frente da APEFELMA, a entidade chegou ainda a discutir e aprovar o seu Estatuto. Este foi um grande feito, dentro dos limites políticos permitidos pela configuração sócio histórica da época. Segundo Vicente Calderoni Filho, na primeira diretoria com Osvaldo Telles:

> Aí que fomos mexendo e conseguimos montar a primeira diretoria, então dentro dessa perspectiva que você ver como melhorar, questão de como a sociedade via a prática da Educação Física naquela época, como eu te disse praticamente, na prática, embora a obrigatoriedade legal, ela praticamente não existia, ela existia assim, como todo mundo falava, tem que ir fazer Educação Física, nossa você tem que se inscrever na Educação Física, todo mundo sabia da Educação Física, mas no ponto crucial mesmo da prática não funcionava bem assim.[82]

Além disso, em 22 de outubro de 1985, foi realizada uma assembleia geral extraordinária, que já demonstrava um esvaziamento do movimento, contando apenas com a presença de quatorze profissionais, a fim de preencher o cargo de segundo tesoureiro que vagou, como cita a Ata da reunião, de 9 de janeiro de 1985 (FUNDAÇÃO DA

[81] Entrevista concedida ao autor por Osvaldo Telles de Souza Neto, em 12 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[82] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000). Sobre essa reunião foi feito a seguinte justificativa e mudança:

> Porque o interesse era muito pequeno, então a gente começou a mudar um pouco de tática, todo evento de educação que tinha a gente participava, procurava se inscrever, procurava sentar a mesa, procurava sabe discutir as questões da perspectiva da Educação Física e como você pode ver, são momentos embrionários.[83]

Uma das primeiras ações da primeira Diretoria foi tentar o equilíbrio financeiro. A receita obtida deveria ser suficiente para cobrir as despesas mensais da Associação. Uma campanha de convocação para associar-se foi iniciada. Havia a preocupação entre os dirigentes, quanto ao lugar que deveria abrigar a futura sede da APEFELMA. Uma sala na sede da APEMA, situada na Rua Santo Antônio, nº 85, no Centro Histórico da cidade de São Luís - MA foi a sede da APEFELMA, durante todo mandato da primeira gestão, segundo a Ata de 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Ainda, segundo a Ata citada, essa aproximação fortaleceu ainda mais o caráter pré-sindical da APEFELMA, e afinou as relações entre as duas entidades de classe, contribuindo sobremaneira para os movimentos de mobilizações que visavam a defesa dos direitos da categoria, no tocante a imprimir sobre as direções uma pauta de reivindicações. Estas reivindicações levaram a categoria de professores às ruas em protesto por melhores condições salariais e de trabalho (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A APEMA coexistiu com as limitações de uma associação que desempenhou um papel equivalente à ação sindical. Como uma associação docente que se constituiu durante o regime militar, o ordenamento jurídico vedava que servidores públicos se organizassem sindicalmente (SILVA, 2013).

Ainda segundo a Ata do dia 15 de outubro de 1984, apesar de todas essas dificuldades, a Diretoria estava bastante motivada a erguer a Associação e marcar com muitas realizações a existência da entidade. Os eventos promovidos pela Diretoria tinham uma boa participação. Além disso, nos anos de 1980 estávamos em pleno processo de redemocratização no país, com o qual se acreditava que as associações teriam a oportunidade de manifestar-se em defesa dos direitos coletivos e difusos, interferir e participar das decisões do poder público. Era esperado que esse cenário, interno e externo à Associação, poderia incentivar as pessoas a

[83] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

participar de fortalecer a APEFELMA. A descontração seria o mote para motivar o otimismo e a criatividade na administração das atividades da Associação. A Diretoria manteve seu público a par das atividades da APEFELMA por meio de informes e cartazes em formato de ofício, conforme deliberação da reunião da Diretoria (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Os eventos promovidos pela APEFELMA serviam também como oportunidades de arregimentar sócios e receber pagamentos. A maioria dos eventos culturais, como palestras e debates promovidos pela Diretoria, ocorreu na sede da APEFE-MA, na Rua Santo Antônio, nº 85, centro.

No campo das relações institucionais, a gestão de 1984/1986 manteve contato com muitas instituições para assuntos diversos, entre elas a ETFMA, SEDEL, Universidade Federal do Maranhão e Associação de Professores do Estado do Maranhão (APEMA), como cita a Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A Diretoria organizou uma palestra e convidou o professor Lino Castelanni Filho para ministrá-la. A exposição intitulava-se: "O papel de uma Associação para o profissional de Educação Física". A palestra abordava questões ligadas à prática profissional, conforme podemos constatar em relatos das reuniões, "A segunda tesoureira, Silvana Martins Araújo "ligou para o professor Lino Castellani Filho solicitando que o mesmo ministrasse uma conferência para os membros da APEFELMA", segundo aponta a Ata da Reunião, do dia 9 de outubro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Na reunião da Diretoria do dia 16 janeiro 1985, a professora Silvana Martins Araújo confirmou o aceite do professor Lino em realizar a palestra, e que o tema seria "O papel de uma Associação" (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Na reunião datada do dia 26 fevereiro 1985, foi feita uma avaliação da palestra do professor Lino Castellani Filho entre os membros da Diretoria, conforme prescrito: "expediente constou da avaliação da palestra do realizada pelo professor Lino Castelanni, sobre o papel de uma Associação para o profissional de Educação Física" (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Apesar do entusiasmo dos profissionais que compareciam às assembleias nos primeiros meses de vida da APEFELMA, a filiação de sócios parece ter sido estruturada aos

poucos. Por falta de condições financeiras iniciais, a APEFELMA não possuía sede própria. Por isso, as reuniões da Diretoria eram realizadas na Rua Santo Antônio, nº 85, sede do Sindicato dos Professores do Estado do Maranhão, que durante parte do mandato da primeira Diretoria, funcionou com sede provisória da Associação, segundo a Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Sobre o local da sede ou reunião da Associação pairou uma dúvida em Vicente Calderoni Filho: "Não, Sindicato dos Professores do Estado do Maranhão, sindicato dos professores, se eu não me engano a gente era mais vinculado ao do município, do que ao estado, eu não me lembro direito, mas às vezes a gente fazia reuniões ou na casa de um, ou na casa de outro."

No início da gestão da Diretoria de 1984/1986, ainda em outubro, APEFELMA sentiu "a necessidade e urgência da confecção do boletim informativo, com o objetivo de aproximar os membros da APEFELMA", como cita a Ata do dia 9 de janeiro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

O envio amplo dessa correspondência tinha por objetivo divulgar as atividades e a existência da APEFELMA, no intuito de atrair mais sócios para consolidar a nova entidade. Surge a "necessidade do registro do estatuto" o que fez a APEFELMA entrar para o mundo jurídico, com a elaboração do primeiro Estatuto da Associação, votado e aprovado em 30 de novembro de 1984, em uma Assembleia Geral Extraordinária realizada no auditório do Liceu Maranhense com o objetivo de apresentar, discutir e aprovar o Estatuto da APEFELMA e contou com a presença de quarenta e dois profissionais da área do campo esportivo (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

No início dos trabalhos, o presidente da associação, professor Oswaldo Telles de Sousa Neto fez uma breve exposição sobre a pauta, explicando que o objetivo da plenária era a aprovar Estatuto da APEFELMA, considerando a necessidade urgente de registro em cartório. Assim, a leitura do estatuto foi retomada, com a composição da mesa de organização da sessão plenária pelos professores Vicente Calderoni Filho (vice-presidente), Viviane Martins Araújo (segunda secretária) e Sidney F. Zimbres (o primeiro secretário), sendo que este último secretariou os trabalhos, como afirma a Ata da Reunião, do dia 9 de janeiro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

O professor Vicente Calderoni Filho lembrou que na reunião anterior a esta, realizada no galpão da Escola Municipal Alberto Pinheiro, a leitura havia sido interrompida no artigo 17 do Estatuto, e sugeriu que continuassem no artigo 18. Por sua vez, o técnico de judô, Emilio Moreira refutou, sugerindo rediscutir, na íntegra,, todo estatuto novamente, levando em consideração o clima tenso da última reunião, proposta esta que foi reiterada pelo professor Laércio Elias Pereira, e aprovada por unanimidade, como registrado na Ata do dia 30 de novembro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

O professor Carlos Alberto Martins Filho levantou a problemática da data da fundação da APEFELMA. O senhor Emilio Moreira orientou que a data do registro em cartório era o que valeria. Outro ponto questionado, dessa vez pelo professor Benedito Ubaldo da Silva, foi sobre o problema da palavra "lazer". O que foi prontamente explicado pelo presidente da assembleia. Na ocasião foi exposto que a APEFELMA tinha por objetivo alcançar o maior número possível de profissionais no campo da Educação Física maranhense, segundo a Ata da Reunião, do dia 9 de janeiro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

O clima de disputa interna na estrutura de poder na APEFELMA foi grande durante a assembleia de aprovação do Estatuto, o que fez que o professor Vicente Calderoni relembrasse aos participantes que não ultrapassassem o tempo limite dos três minutos, e continuou com a leitura, sendo interrompido no artigo 1º, novamente pelo senhor Emilio Moreira, que propôs a eliminação dos sócios provisórios na estrutura da associação, após a efetivação como sócios fundadores. O professor Carlos Alberto Martins afirmou que concordava com o posicionamento do senhor Emílio Moreira, e questionou qual seria a data de admissão dos sócios provisórios. No mesmo sentido, o professor Júlio César Saraiva propôs a eliminação do sócio provisório puro e simples, como ainda cita a mesma Ata (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

O professor Arimatéia Machado, que era graduado pela Escola Superior de Educação Física da UEPA, quando no Estado do Maranhão ainda não havia curso de Educação Física, orientou que os docentes leigos tinham permissão da Secretaria da Educação para atuarem no mercado de trabalho; o professor Carlos Alberto levantou também a problemática dos alunos da ETFMA em relação a situação na associação. Essas tensões afloraram uma clara disputa de poder interno na APEFELMA, segundo a Ata do dia 30 de novembro de 1984 (FUNDAÇÃO

DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Na tentativa de encontrar uma resposta aos membros da plenária, o presidente da assembleia, professor Vicente Calderoni Filho, sugeriu a criação de uma comissão, que seria composta por representantes de cada categoria dos sócios, com poderes para encontrar uma saída para os sócios provisórios. O professor Sidney Zimbres sugeriu a eliminação dos sócios provisórios e defendeu que os alunos do curso de Educação Física da UFMA, técnicos em Educação Física da Escola Técnica Federal do Maranhão, e os leigos fossem legitimados como sócios aspirantes. Assim também, que fosse revogado o prazo máximo de dois anos para os leigos cursarem uma graduação em Educação Física, conforme a Ata da Reunião do dia 9 de janeiro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Ainda segundo a mesma Ata, para que se chegasse a um entendimento, a professora Viviane Martins Araújo sugeriu a votação das três propostas, o que foi aceito, ficando assim estabelecido: proposta número um, a do senhor Emílio Moreira – extinção dos sócios provisórios, logo após a efetivação dos mesmos como sócios fundadores e não aceitação do leigo na APEFELMA. Proposta dois – criação de uma comissão para estudar uma saída, defendida pelo professor Vicente Calderoni Filho, e a proposta três do professor Júlio César, com um adendo sugerido pelo professor Sidney F. Zimbres, isto é, a extinção da figura de sócios provisórios, e que tantos os discentes dos cursos de Educação Física da UFMA, quantos os Técnicos da ETFMA e leigos atuantes, legitimados da secretaria de Educação fossem reconhecidos como sócios aspirantes, com respectiva revogação do prazo para os leigos, e dos alunos, para que estes entrassem em um curso de Educação Física. Posta em votação, por unanimidade, ganhou a terceira proposta (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Outro momento tenso surgiu quando a leitura foi interrompida no parágrafo único, do artigo 4º, “somente os sócios efetivos têm direito a concorrer a cargos eletivos”. O senhor Herbert Lima questionou a possibilidade dos sócios aspirantes em participar do pleito eleitoral aos cargos da diretoria. O professor Vicente Calderoni Filho rebateu o questionamento, ressaltando o perigo de abrir precedentes ao sócio aspirante fazer parte da diretoria de uma entidade de classe, conforme aponta a Ata do dia 30 de novembro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A professora Silvana Martins Araújo defendeu que a diretoria pudesse constar dois terços de sócios efetivos e um terço de sócios aspirantes. Após ampla discussão sobre o referido assunto, foram postas em votação pelo presidente duas propostas: A primeira, de manter na integra o parágrafo único do artigo 4º, do professor Vicente Calderoni Filho, e a segunda, defendida pela professora Silvana. A primeira proposta obteve dezesseis votos contra seis da segunda, portanto, não foi alterado o referido tópico no Estatuto, como cita a Ata do dia 15 de outubro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Na sequência, a leitura foi várias vezes retomada e interrompida demonstrando o grau de polêmica e interesse que os assuntos dos dispositivos do estatuto tratavam, assim foi na alínea b, no artigo 5º, onde foi sugerido pelo quórum a retirada do termo "mensalidade" para a inclusão do termo "contribuições", e assim foi feito e aceito; na alínea b do artigo 16º, "extraordinariamente, sempre que preciso, mediante convocação do presidente", pela professora Silvana Martins Araújo, sugerindo que qualquer reunião da diretoria fosse feita mediante convocação da maioria pura e simples dos membros da diretoria e não apenas pelo presidente. Posto em votação, sua sugestão foi vencida, ficando apenas com sete votos, contra onze votos, a favor da manutenção a mesma redação; na alínea h do artigo 23º - "comunicar à Diretoria os nomes dos sócios que, por atraso de pagamento de suas mensalidades, tivessem sido automaticamente eliminados", quando foi questionada quanto ao tempo limitado para os nãos pagantes. O professor Vicente e o senhor Emilio colocaram que seria definido por um regimento interno. Aproveitando o ensejo, o professor Sidney Zimbres frisou a necessidade de incluir um novo artigo, no capítulo VII, referente às eleições do conselho fiscal, segundo a Ata do dia 30 de novembro de 1984 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Não houve mais nenhuma interpelação por parte dos participantes da assembleia. O professor Vicente continuou com a leitura até o final do estatuto, que assim ficou conforme Certidão Expedida pelo Cartório:

> CERTIFICAMOS, por solicitação da própria parte interessada, que revendo nos arquivos de REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS, no Livro A nº14, verificamos constar o registro do teor seguinte: EXTRATO DO ESTATUTO da ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER DO MARANHÃO- APEFELMA. Da Denominação, Sede e Fins. Art.1.º- A Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA, fundada no dia dezenove de novembro de mil novecentos e oitenta e um, com sede e foro na Cidade de São Luís, Estado do Maranhão, com Personalidade Jurídica, distinta da dos seus associados, tem com finalidade: a) promover a defesa dos interesses de formação, exercício profissional dos

> profissionais de educação física, esporte e lazer do Estado do Maranhão; b) Zelar pelo respeito aos princípios estabelecidos no "Manifesto Mundial de Educação de Desporto" e "Manifesto Sobre Fair Play"; c) acompanhar os órgãos competentes no trabalho de fiscalizar cumprimento dos preceitos legais inerentes a Legislação da Educação Física dos Esportes e do Lazer; d) Colaborar com as instituições no trabalho de qualificação e atualização de profissionais de educação, esportes e lazer. Dos Poderes Diretivos. Art.2.º - A Administração da APEFELMA constará de: a) Assembleia Geral; b) Conselho Fiscal; c) Diretoria. Dos Sócios, Direitos e Deveres. Art. 3.º - O quadro social se comporá de sócios nas seguintes categorias: a) Fundadores (efetivos e aspirantes); b) Efetivos; c) Aspirantes; d) Honorários. Do Conselho Fiscal. Art. 13.º - O Conselho Fiscal será constituído de quatro membros efetivos e dois suplentes. Art. 14.º - Compete ao Conselho Fiscal: a) Examinar mensalmente os livros, documentos e balancetes; b) Apresentar à Assembleia geral parecer anual sobre o movimento econômico, financeiro e administrativos; c) denunciar à Assembleia geral erros administrativos ou qualquer violação da Lei ou do Estatuto, sugerindo as medidas a serem tomadas, inclusive para que possa em cada caso exercer sua função fiscalizadora; d) Convocar assembleia geral quando ocorrer motivo muito grave ou urgente. Da Diretoria. Art. 15.º - A APEFELMA será administrada por uma diretoria órgão executivo composto de presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário, primeiro e segundo tesoureiro eleitos pelo voto direto em eleição pela assembleia geral. Das Eleições. Art. 25º - As eleições serão anunciadas por edital veiculado em jornal de grande circulação com antecedência de trinta dias eleições. Art. 26.º - Os sócios efetivos terão direito de registrar chapas a concorrerem às eleições inscrevendo necessariamente candidato para toda a chapa: presidente, vice-presidente, primeiro secretário, primeiro tesoureiro e segundo tesoureiro. Disposições Gerais. Art. 32.º- O presente estatuto, poderá ser modificado pela assembleia geral, desde que a proposta de alteração seja apresentada pela Diretoria ou de 50% (cinquenta por cento) dos sócios em pleno gozo de seus direitos estatutários. Art.33.º - O mandato da Diretoria estender-se-á a passo a sua sucessora legalmente eleita. Art. 34.º - Cabe a Diretoria elaborar o regimento interno em perfeita harmonia com o estabelecido neste estatuto. Esta é uma cópia exata do Estatuto da Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão- APEFELMA. Reconheço a firma de Vicente Calderoni Filho – presidente. MA, 26/08/86. Em test. da verdade estava o sinal público de João José Viegas- escrevente. Tabelionato do 1.º Ofício – Tabelião Dr. Tito Antônio de Sousa Soares, Rua do Sol, 156- A, São Luís – MA-Brasil. Apontado sob o n. 99.233 de Ordem de Processo e com n.º 4.607 de registro em 26/08/86. O presente estatuto se acha publicado no Diário Oficial do Estado de n.074 de 19/04/85. Apresentado pelo Sr. Vicente Calderoni Filho – presidente. Estava anexo um requerimento assinado pelo ex-presidente Osvaldo T. de Sousa Neto. Nada mais se continha no documento aqui registrado e se acha conforme original que conferi. São Luís, 26 de agosto de 1986. É tudo quanto se contém no registro em livro acima citado que fielmente me reporto e dou fé. São Luís, 03 de novembro de 1998. CANTUÁRIA DE AZEVEDO- Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Maria Dalva Montelo Corrêa- Substituta (CERTIDÃO..., 1985, p. 5).

Conforme certidão do estatuto da APEFELMA, acima transcrita, a associação adquiriu sua personalidade jurídica, com seus efeitos para o campo legal, nas estratégias de poder entre grupos sociais contemporâneos dados à instituição. São com essas prerrogativas que os agentes encarnam seu papel social para os outros e para si próprios, como também são por elas que se realizam as sanções positivas ou negativas. As possíveis alternativas diante da ordem estabelecida, portanto, institucionalizadas (BOURDIEU, 2012).

O Estatuto da APEFELMA defendia como finalidades quatro ações principais: a) "promover a defesa dos interesses de formação, exercício profissional dos profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Estado do Maranhão"; b) "zelar pelo respeito aos princípios" estabelecidos no "Manifesto Mundial de Educação de Desporto" e "Manifesto Sobre Fair Play"; c) "acompanhar os órgãos competentes no trabalho de fiscalizar cumprimento dos preceitos legais inerentes à Legislação da Educação Física dos Esportes e do Lazer"; d) "Colaborar com as instituições no trabalho de qualificação e atualização de profissionais de Educação, Esportes e Lazer" (CERTIDÃO..., 1985, p. 5).

As ações das alíneas (a), "promover a defesa dos interesses de formação, exercício profissional dos profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Estado do Maranhão", e (c) "acompanhar os órgãos competentes no trabalho de fiscalizar cumprimento dos preceitos legais inerentes à Legislação da Educação Física dos Esportes e do Lazer" estavam vinculadas ao processo de regulamentação profissional em franco andamento em nível nacional, desde a década anterior. Nesse sentido, na ausência de um órgão federal regulador da profissão, caberia a Associação exercer essa função, em defesa da categoria profissional e da sociedade. E como vimos, anteriormente, foi uns dos itens que motivou a assembleia de criação da APEFELMA (CERTIDÃO..., 1985, p. 5).

A alínea (b), "zelar pelo respeito aos princípios" estabelecida no "Manifesto Mundial de Educação de Desporto" e "Manifesto Sobre Fair Play" tinha como fim orientar as ações da APEFELMA com base nos Documentos Filosóficos Internacionais do século XX. Assim como os chamados Documentos Universais, que somente ocorreram a partir de 1948, os Documentos específicos da área de Educação Física e Esporte começaram a acontecer desde a década de 1960. Eles abordaram diferentes assuntos, sempre dando respostas à crise da Educação Física e do Esporte que ocorriam na área. Entre os principais documentos da área de Educação Física e Esporte estavam: Manifesto Mundial do Esporte (CIEPS, 1968) e Manifesto do Fair Play (CIFT, 1972) (TUBINO, 1987).

Assim, o Manifesto do Esporte, pela primeira vez, reconhecia que a crise do Esporte poderia ser superada se o conceito de Esporte fosse ampliado (TUBINO, 1987).

O Esporte de Rendimento foi uma modalidade ressaltada, na segunda metade do século XX. Como efeito da Guerra Fria, ressaltando a ideologia do rendimento, o campo fechou-se para outras manifestações. Nesse contexto, é publicado o *Manifesto do Esporte*, reconhecendo, pela primeira vez, que a crise do Esporte poderia ser superada se o conceito de Esporte fosse ampliado (TUBINO, 1987).

O Manifesto teve a autoria conjunta de importantes órgãos como o *Conseil International de Education Physique et Sport* (CIEPS) – atualmente *International Council of Sport Science and Physical Education* (ICSSPE) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que passaram a considerar a abrangência do conceito de esporte, reconhecendo outras áreas, como o esporte escolar, o esporte no tempo livre, o esporte do homem comum, além do esporte de alta *performance*, que até então era o entendimento predominante sobre o fato esportivo.

Manifesto do Fair Play (CIFT, 1972) orientava sobre a essência do "*Fair Play*" no esporte ou jogo; significava postura modesta na vitória, tranquilidade na derrota e uma generosidade para criar relações humanas cordiais e duradouras (TUBINO, 1987).

A ameaça principal que pesava sobre o "*Fair Play*" era originada na importância excessiva que, já naquela época, se concedia à vitória, fonte de prestígio para o participante, para o clube ou entidade esportiva, para o seu país, e que poderia trazer vantagens substanciais. Evidente que ganhar no jogo é a essência da competição esportiva, embora a preocupação excessiva pela vitória incitasse cada vez mais os participantes a violar os regulamentos. Estimulados por multidões excitadas e partidárias que discutiam e zombavam da autoridade do árbitro e temendo um fracasso, chegavam a considerar os adversários como inimigos que deveriam ser abatidos e, muitas vezes, com a cumplicidade dos dirigentes e treinadores, recorriam a práticas desleais, brutais, para alcançar seus fins. Esses excessos se alimentavam da crescente onda de indisciplina e violência que tinha se desencadeado em nosso mundo moderno (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA, 1978).

A reconceituação da Educação Física, como uma área importante para a construção e consolidação de valores morais por meio do Esporte, constituiu-se um importante subsídio proposto pela *Fédération Internationale d'Education Physique* (FIEP).

É percebida a transformação das matrizes ligadas aos saberes, operacionalizando outras subjetividades no campo em questão, a partir da publicação dessas proposições e outras foram inseridas no Manifesto Mundial de Educação Física da FIEP, publicado e divulgado em 1970 (TUBINO, 1987).

Essas transformações ideológicas se dão à medida que as crises a anunciam as mudanças de consciência, capazes de promover o deslocamento de agentes e fazeres de instituições para outros lugares, no caso do esporte, uma forma de anunciar o futuro, respeitando as lições do passado. Esses documentos, portanto, serviram de reflexões para a comunidade educacional e esportiva, e representou uma primeira grande reflexão

internacional sobre o esporte, seu conceito, sua abrangência, suas virtudes e seus perigos (TUBINO, 1987).

A alínea (d) das ações de "Colaborar com as instituições no trabalho de qualificação e atualização de profissionais de educação, esportes e lazer", tiveram maior atenção dos agentes fundadores da APEFELMA. Foram reflexos dessa linha de ação a continuidade do oferecimento do curso técnico em Educação Física oferecido pela ETFMA pelos próprios agentes da Associação (CERTIDÃO..., 1985, p. 5). Assim, a quarta turma do Magistério em Educação Física continuou em 1984, no turno noturno, e em 1985 (diurno e noturno) e manteve a estrutura curricular anterior, desdobrando a disciplina didática em dois momentos, Educação Geral:

> Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Fundamentos da Educação (60hs); Noções de Anatomia (90hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Noções de Fisiologia (60hs); Didática I (60hs); Didática II (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de . 1° Grau (30hs), total de 510hs. Na Formação Especial: Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos (60hs); Ginástica (90hs); Atletismo I (60hs); Atletismo II (60hs); Jogos Recreações (90hs); Estatística Aplicada à Educação Física (60hs); Natação (90hs); Danças (60hs); Ginástica Desportiva (90hs); Basquetebol (90hs); Futebol (60hs); Handebol (90hs); Voleibol (90hs); Judô (60hs);Prática de Ensino (90hs), com carga horaria total de 1110 horas, sem o Estágio Supervisionado. O critério de acesso a curso continua a ser o 2° Grau completo (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990, não paginado).

No mesmo Estatuto da Associação previa as seguintes categorias de sócios: a) Fundadores (efetivos e aspirantes); b) Efetivos; c) Aspirantes; d) Honorários. Onde só poderia se filiar a Associação como sócio titular na condição de pessoa física. Esse modelo associativo era inspirado na ação dos sindicatos, o que assim, só reafirmava o caráter pré-sindical APEFELMA. Desse modo, permitia-se a filiação de professores, acadêmicos do curso de educação física, técnicos de nível médio em educação física formada pela ETFMA, técnicos e monitores de Esporte e Lazer (CERTIDÃO..., 1985, p. 5).

Como vimos, a presença de diversos profissionais do campo esportivo foi importante para as atividades culturais da Associação. O direito ao voto a composição da Assembleia Geral, com plenos poderes de deliberações sobres atos sociais e assuntos constitucionais eram livres a todos os tipos de sócios. Não se aplicando apenas ao direito a elegibilidade para cargos da diretoria, que caberia apenas aos sócios efetivos. O poder de decisão estava nas mãos dos profissionais graduados de nível superior. Eles eram a minoria dos associados, e poucos efetivamente participavam das Assembleias da APEFELMA em comparação ao número dos outros associados, como demonstra a Ata do dia 30 de novembro de 1984

(FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Ainda na mesma Ata, vê-se que a composição dos sócios, nos primeiros anos de existência da Associação, era diversificada, enquanto a origem de formação e atuação no campo esportivo. Aderiram à APEFELMA aqueles pioneiros com algum grau de consciência sobre Educação Física, Esporte e Lazer e como campo de conhecimento e como elemento de desenvolvimento local, e com interesse na organização coletiva da profissão. Sob essa perspectiva, podemos inferir que os associados, apesar de representativos de uma intelectualidade do momento e expressivos na atuação profissional no mercado maranhense, não contemplavam a totalidade dos profissionais que trabalhavam no campo esportivo. Mesmo assim, eles foram suficientes para iniciar a organização profissional da educação física, esporte e lazer e para estabelecer fóruns entre profissionais com objetivos comuns (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A gestão de 1984/1986 registrou, também, o trágico falecimento do professor Willian Silva dos Santos, em 1985, que ocupava o cargo de primeiro tesoureiro, que motivou a convocação de uma assembleia para o remanejamento do cargo em função do falecimento do citado professor, segundo a Ata do dia 26 de outubro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Nesta Assembleia da APEFELMA, do dia 26 de outubro, o professor Vicente Calderoni Filho iniciou a reunião lendo o pedido de renúncia do professor Osvaldo Telles de Sousa Neto, ao cargo de presidência da APEFELMA, que alegou por força de ocupação profissional, não poderia mais manter-se a frente da presidência da associação. O professor Osvaldo Telles de Sousa Neto esclarece em mais detalhes no depoimento abaixo:

> Lógico que o meu cenário, minha força tarefa, minha dedicação toda está voltada a natação, onde eu estava embebido por ela a 24 horas da minha vida, mas eu entrei para ajudar para poder ser um grupo de profissionais, mais maduro, profissionais como Laércio, que na época encabeçava esse movimento e fiquei, aceitei a ser colocado na chapa como presidente e fomos eleitos, mas infelizmente não havia assim uma diretriz, não havia um foco, não havia uma equipe motivada para esse tipo de trabalho, a importância de uma associação dos profissionais de Educação Física, então com isso, é não houve um crescimento satisfatório como deveria ser, como aconteceu com a natação, que eu inclusive, junto com professor Leopoldo, nós montamos a Federação Maranhense de Desportos Aquáticos na época paralelamente a isso, apesar de eu não ter sido o presidente da Federação Maranhense de Desportos Aquáticos no primeiro momento, mas foi a entidade que eu estava mais envolvido, que eu estava mais trabalhando, eu que estava com os atletas, o foco, a minha mão de obra, todo o meu empenho, o meu emocional, toda essa minha história e terminei

> não dando atenção necessária de um presidente a APEFELMA, e assim eu não tenho muita coisa a contar em relação a essa questão, porque não fiz nada quase, mas só fundei a associação, isso foi o primeiro passo, eu acho que daí para frente, aconteceram outros presidentes, eu acho que conseguiram fazer algo mais interessante, entendeu, então foi assim mais ou menos a minha história, eu não tenho muita história nessa área porque é uma área, que é que eu estava muito mais envolvido como eu disse na área minha de educação física de desporto, é na área de natação, então é isso a minha contribuição e até hoje.[84]

Sobre esse episódio da renúncia do professor Osvaldo Telles, o vice-presidente de sua chapa o professor Vicente Calderoni Filho relembra um pouco confuso o momento:

> É, até hoje eu não entendi muito bem aquilo, parece que estava com muito problema nos horários dele de trabalho, porque ele naquela época estava muito envolvido com a questão do treinamento da natação, as representações estaduais de natação, tinham muitos alunos, muitos atletas de Osvaldo, eu não estou lembrado disso, mas eu lembro que tem um papo assim, e aí numas dessas reuniões, se mostrou que não queria mais, quem assume o que se não quer mais, é o vice-presidente, no caso eu assumi, a direção da APEFELMA.[85]

Ao responder se teve outra eleição ou se a substituição foi automática, pois pairava uma dúvida sobre se teve um pessoal que também apresentou carta de renúncia, e teve que fazer outra eleição para preencher os cargos, até o final do mandato da diretoria, Vicente Calderoni relembrou:

> Para você ver como era ninguém quis, mas todos os papéis relacionados e os documentos relacionados à APEFELMA foram entregues para o Conselho Fiscal. Aliás, nessa segunda eleição, após a eleição da minha chapa não teve nenhum, concorrente [...]. É teve uma confusão, mas aí se tentou fazer outra eleição geral, e aí não apareceu nenhuma chapa candidata, logo depois que eu saio, logo depois do meu mandato ter acabado entendeu.[86]

Na época o professor Osvaldo Telles era um profissional bastante reconhecido no campo esportivo de alto desempenho (como técnico de natação e como empresário bem-sucedido de empreendimento de academias), onde sempre desenvolveu um trabalho com grandes resultados a nível local, regional, nacional e internacional, por isso bem-conceituado pelos esportistas maranhenses. Segundo relato, o entrevistado alegou ter aceitado concorrer ao cargo de presidente da APEFELMA, por ter sido procurado por um grupo de professores que

[84] Entrevista concedida ao autor por Osvaldo Telles de Souza Neto, em 12 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[85] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[86] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

afirmava que era um bom candidato, de "bom trânsito" entre os todos os profissionais da área. O aceite foi descrito como uma forma de contribuir com a profissão, que naquele momento histórico, começava a se organizar de forma institucional. Não sendo mais possível conciliar as duas atividades, Osvaldo Telles renunciou, deixando, no entanto, sua contribuição naquele momento inicial da APEFELMA. O relato ainda ressalta:

> Lógico que o meu cenário, minha força tarefa, minha dedicação toda está voltada a natação, onde eu estava embebido por ela a 24 horas da minha vida, mas eu entrei para ajudar para poder ser um grupo de profissionais, mais maduro, profissionais como Laércio, que na época encabeçava esse movimento e fiquei, aceitei a ser colocado na chapa como presidente e fomos eleitos, mas infelizmente não havia assim uma diretriz, não havia um foco, não havia uma equipe motivada para esse tipo de trabalho, a importância de uma associação dos profissionais de Educação Física, então com isso, é não houve um crescimento satisfatório como deveria ser, como aconteceu com a natação, que eu inclusive, junto com professor Leopoldo, nós montamos a Federação Maranhense de Desportos Aquáticos na época paralelamente a isso, apesar de eu não ter sido o presidente da Federação Maranhense de Desportos Aquáticos no primeiro momento, mas foi a entidade que eu estava mais envolvido, que eu estava mais trabalhando, eu que estava com os atletas, o foco, a minha mão de obra, todo o meu empenho, o meu emocional, toda essa minha história e terminei não dando atenção necessária de um presidente a APEFELMA, e assim eu não tenho muita coisa a contar em relação a essa questão, porque não fiz nada quase, mas só fundei a associação, isso foi o primeiro passo, eu acho que daí para frente, aconteceram outros presidentes, eu acho que conseguiram fazer algo mais interessante, entendeu, então foi assim mais ou menos a minha história, eu não tenho muita história nessa área porque é uma área, que é que eu estava muito mais envolvido como eu disse na minha área de educação física e desporto, é na área de natação, então é isso a minha contribuição e até hoje.[87]

O professor Osvaldo Telles ainda fez uma última reflexão sobre o processo de consolidação da APEFELMA, que a mesma, ainda demandaria certo tempo para ser reconhecida diante da comunidade:

> É porque eu acho que essas coisas de associações, de sindicato, de entidades desse gênero, elas são assim, ela tem uma história, então ela cresce aos poucos, a conscientização profissional, a conscientização da população, da sociedade, da comunidade, ela vai ao aos poucos, não é uma coisa que acontece no momento, entendeu, então ela é, a necessidade vai fazendo a motivação das pessoas, dos presidentes da diretoria, das comissões, que são organizadas para esse fim, eu vejo assim, todas as associações, como sindicatos etc... Elas vão amadurecendo aos poucos, primeiro começa alguém, depois vai outro, vai se inteirando e assim os sindicatos, as associações, os clubes eles vão se fortalecendo, vão melhorando e vão mostrando a necessidade, mostrando aquele elo, a sua finalidade em si.[88]

[87] Entrevista concedida ao autor por Osvaldo Telles de Souza Neto, em 12 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[88] Entrevista concedida ao autor por Osvaldo Telles de Souza Neto, em 12 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

A assembleia do dia 26 de outubro ainda contou pela primeira vez com a participação de professores dos municípios do interior do Estado, o que foi alvo de elogio por parte do professor Vicente Calderoni Filho, pois os mesmos atendendo ao edital de convocação deslocaram-se de suas cidades para participar dessa assembleia, demonstrando a ampliação do poder que associação começa a alcançar.

Por outro lado, os profissionais da capital não se fizeram presentes para participar de uma assembleia de tamanha importância, inclusive os da UFMA. O que gerou um clima tenso e de muita revolta no âmbito interno da direção da associação. O professor Sidney Zimbres emitiu um voto de protesto pela não participação dos profissionais da capital. O professor Vicente Calderoni Filho parabenizou a professora Waldecy, por ser a única da universidade a participar. O professor Carlos Alberto Filho defendeu a necessidade de tornar a público o esvaziamento da Assembleia, o que prontamente foi aceito por todos, visto que a presença ínfima, contou apenas com quatorze profissionais, entre os quais, cinco eram da diretoria da APEFELMA, conforme a Ata do dia 26 de outubro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

A situação exposta acima se constituiu como uma das maiores dificuldades encontradas pela primeira gestão no ponto de vista do professor Vicente Calderone Filho:

> Ah é a falta, quer dizer a gente tinha representatividade legal, mas a falta de interesse das pessoas querer nos aceitar, não os professores de Educação Física, eles já viviam aqui, eles já sabiam, essas coisas tem que melhorar, mas, por exemplo, diretor de colégio, Secretaria de Educação, embora sempre fôssemos bem recebidos, estado e município, principalmente município a gente era muito bem recebido, e essa tentativa de melhorar a representatividade é que, é a sociedade não dava tanto interesse para gente.[89]

O professor Sidney Zimbres fez a leitura da ata anterior, e professor Carlos Alberto contestou um ponto na Ata sobre a resposta do professor Emilio, na Assembleia de aprovação do Estatuto, o que foi esclarecido com uma nova leitura do parágrafo mencionado. Também foi esclarecido pelo professor Vicente Calderoni Filho o capítulo do Estatuto que trata do vice-presidente substituir o presidente em caso de impedimento. A Assembleia também teve como objetivo principal de preencher o posto de 2º tesoureiro, que estava em vacância, após o trágico falecimento do professor Willian Silva dos Santos que era o primeiro tesoureiro, como

[89] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

demonstra a Ata do dia 26 de outubro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Ainda nesta Ata, observa-se que três nomes foram lançados ao cargo para votação. O primeiro foi do professor Carlos Alberto, indicado pelo professor Josemar Prazeres; o segundo nome foi o da professora Maria Lucia Dutra, indicada pelo professor Vicente Calderoni Filho, e o terceiro, da professora Rosilda Dias (ausente na reunião) indicada pela professora Viviane Martins de Araújo, mas que segundo esta professora, aquela estava disposta a trabalhar pela APEFELMA. Foi eleita para ocupar o cargo de 2ª tesoureira a professora Lúcia Dutra.

Foi feito um remanejamento de cargos, segundo a Ata do dia 26 de outubro de1985, sugerido pelo presidente, onde o professor Sidney Zimbres foi para a vice-presidência, enquanto para seu lugar de primeiro secretário foi indicado e eleito por unanimidade o professor Carlos Alberto. Já a professora Viviane Araújo preferiu permanecer como 2ª Secretária. Foi sugerida pela professora Waldecy a designação de um representante da APEFELMA em cada escola ou grupo de escolas, para estreitar o contato entre os professores e a associação, além de terem sido propostas algumas alternativas práticas de representações em outros munícipios, e contatos com a associação. Foi lembrado pela professora Silvana Araújo que a sede provisória da APEFELMA ficava na sala 10 do Serviço Social do Comercio (SESC), e que os interessados a fazer inscrições de sócios ou obter maiores informação poderiam se dirigir até esta local. E praticamente ficou acertado que o Encontro Estadual de Professores de Educação Física ocorreria em janeiro de 1986.

Também foi apresentado pelos professores Carlos Alberto e Viviane Araújo a solicitação de apoio da APEFELMA a candidatura do professor Braid Ribeiro a presidência da Federação Maranhense de Desportos (FMD) ao plenário, que após um logo debate, concluiu que para obter esse apoio da Associação, o referido professor teria primeiro que associar-se a APEFELMA; segundo, apresentar o seu plano de trabalho como representante da categoria em assembleia, e caso a plenária concordasse, esse apoio seria dado, e que tal documento poderia até ser publicado no boletim informativo, segundo a Ata do dia 26 de outubro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

A Assembleia Extraordinária foi realizada no auditório do Colégio Meng e estiveram presentes Vicente Calderoni Filho, Sidney Forghieri Zimbres, Viviane Martins de Araújo, Silvana Martins de Araújo, Jozimar Prazeres, Francisca Soares da Silva, Êda Freitas dos Santos Sousa, Maria de Fatima Pedroso de Jesus, Waldecy das Dores Vieira Vato, Ivaldo

Salvador Machado, Maria Lúcia D. Santos, Tânia Maria Silva Rêgo, Guilhermina de Abreu Gusmão, Carlos Alberto Martins Filho, como aponta a Ata do dia 26 de outubro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Ainda nesta Ata, assim, com a renúncia do professor Oswaldo Telles de Sousa Neto, após seis meses de mandato, instalou-se a primeira crise no interior da APEFELMA, alguns diretores foram remanejados para outros cargos, promoveram-se novas eleições para preenchimento das vagas remanescentes, para concluir a primeira gestão da APEFELMA (1985/1986). Que assim, ficou constituída: Presidente – Vicente Calderoni Filho, Vice-presidente – Sidney Forgiehri Zimbres, 1º Secretário – Carlos Alberto Martins Filho, 2º Secretário – Viviane Martins de Araújo, 1º Tesoureira – Silvana Martins de Araújo, 2º Tesoureira – Lúcia Dutra.

O professor Vicente Calderoni Filho, paulista, com formação em Educação Física pela UFMA para qual prestou concurso público de provas e títulos, obtendo aprovação, e assim lecionou por longos anos até se aposentar. Atuou também como professor da rede pública municipal de São Luís- MA. Em janeiro de 1974, ele veio para a capital maranhense a convite do técnico e professor Laércio Elias Pereira, pois o mesmo era seu atleta de handebol no clube General Motors (GM), em São Caetano do Sul- SP. Deu contribuições significativas para o desenvolvimento da Educação Física e Esporte no Maranhão, tanto como professor, quanto como técnico das equipes de handebol das seleções maranhenses adultas e escolares em ambos os gêneros, conseguindo assim respeitabilidade da população maranhense pelos relevantes saberes e serviços prestados ao estado.

O segundo presidente da APEFELMA tinha uma postura mais politizada sobre como tratar os problemas do professorado e do fortalecimento da instituição, que necessariamente deveria passar por uma forte atuação política, e deixou bem claro isso em uma reunião da associação no dia 1º de setembro de 1986:

> O expediente constou de discussões sobre a participação da APEFELMA na greve de professores da rede particular em conjunto com o Sindicato dos Professores (ATA nº 42).
>
> O expediente constou de medidas e distribuição de tarefas para os membros da diretoria sobre o piquete dos professores da rede particular (ATA nº 43) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Nesse sentido, a participação da APEFELMA no movimento grevista foi analisada da seguinte forma por Vicente Calderoni Filho, após ser lembrado das duas falas nas atas sobre atuação da Associação em duas greves, uma de rede particular, mas parece que coincidiu com da rede pública:

> Nós participamos de umas greves, como foi a participação, ela foi uma coisa interessante, você colocou eu me lembrei aqui agora, a direção das escolas, as que não participaram que não queriam participar da greve, no caso as particulares forçavam os professores dar aula, entendeu e uns que eles mais forçavam dar era o professor de Educação Física, mas o professor de Educação Física, era aquele que chegava com uma bola e, quer dizer não é, você entendeu, então essa tentativa de você conscientizar, era meio complicada, mas outro passo a diretoria estava presente na greve da APEFELMA, então ocorreu que uma certa conscientização, existe uma tentativa de conscientização, como você acabou de falar.[90]

Essa atuação política é muito interessante, com a aproximação da Associação dos Professores de Educação Física com outras entidades que lutavam politicamente pelos interesses da classe dos professores, sobre isso Vicente Calderoni afirma:

> Justamente, esses foram uns pontos primordiais e às vezes, a classe de Educação Física não entendia isso. Justamente, e nós fazemos parte de um aglomerado maior chamado professores, lá dentro do Sindicato dos Professores, nós podemos defender os nossos interesses específicos e trabalhar pela categoria, procuramos entrar em todos os aspectos, mas muito dos nossos professores achavam que não que o Sindicato dos Professores de Educação Física, naquela época se discutia um pouco essas relações e tudo mais e a gente, aquela diretoria naquela época, achou que não, que nós.[91]

Sobre o envolvimento no movimento reivindicação pelo Estatuto dos Professores do Estado do Maranhão a APEFELMA estava junto com o sindicato:

> Sempre participamos, sempre participamos, tanto quanto diretoria como, individualmente, não me lembro que teve uma passeata, teve uma passeata que nós levemos uma faixa, levamos uma faixa dos professores de Educação Física, professor com o sindicato, uma coisa assim. Ali perto daquele cinema antigo no Roxy e na frente do Banco do Estado do Maranhão.[92]

Fazíamos piquetes nas frentes das escolas durantes as greves das escolas particulares e das escolas públicas, foi um momento interessante avalia Vicente Calderoni Filho:

---

[90] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[91] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[92] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> As escolas públicas eram sempre mais fáceis, até porque os diretores das escolas, eu me lembro do Liceu, eu me lembro daquela da frente da polícia federal no bairro de Fátima, o Gonçalves Dias, eu me lembro de muitos colégios que paravam mesmo, paravam porque naquela época, hoje em dia se paga o maior salário de educação do Brasil, se paga aqui, mas naquela época não, naquela época não.[93]

Era uma batalha a luta pela valorização profissional docente:

> Se tiver alguma coisa nesse sentido se deve a nós, apenas participamos, mas as diretorias dos sindicatos, se o professor de Educação Física ganha bem hoje, foi pelo que fizemos no passado. Fazíamos parte de um todo, tu está me entendo, justamente naquela época lá era tão grande as discursões da Geografia, Português, a gente entrava de carona, é o que nós podíamos fazer, a gente podia dar opinião, nós somos da Educação Física, mas a gente não tinha aquela força política da Educação Física, então nós tínhamos que ajudar a empurrar o movimento à frente entendeu. [94]

Então, durante as greves de 1985 e 1986, que foi justamente àquelas greves na época do governo de Luís Rocha, que tinha a famosa *Lei do Cão*, onde vários direitos dos professores eram desrespeitados, o Vicente Calderoni chega à seguinte conclusão:

> O Luís Rocha, mas aquilo Canhoto, eu estou lembrando agora, aquilo ali serviu para unir muito o nosso movimento, você entendeu. A nossa bonificação, foi isso a gente não era só no mundo você entendeu, a gente tinha uma preocupação com o professor de Educação Física. É porque o Luís Rocha entrou com aquela truculência dele, acionou polícia, jogaram os cachorros em cima da gente, polícia e todo aquele do estado em cima do movimento reivindicatório. Estávamos lá naquele momento histórico ali, quem começou foi Luís Rocha, que começou a unir a turma, a turma não só de Educação Física somente, mas começou a unir um pessoal acordar para questão da importância do sindicalismo de professores do estado do Maranhão, embora o sindicato fosse bem mais antigo, tivesse sindicato há muito tempo, mas ali começou aquele em embate poder constituído do estado, e o que ele queria com a educação e que os órgãos institucionais da educação, os movimentos sociais naquela época vinculados ao sindicato queriam com a educação você entendeu e inclusive uma bandeira salarial, uma bandeira de melhoria das condições de trabalho, melhoria de tudo você, e aí foi que esse movimento, Luís Rocha começou a ter as coisas, Luís Rocha sentiu que o negócio era um pouco diferente e as coisas começaram a partir dali, daquele momento.[95]

Essas greves, para a APEFELMA, foram boas e deram legitimidade a entidade diante do cenário do início da década de 1980, justamente no momento da consolidação do movimento dos professores do estado do Maranhão nos anos 1985 e 1986, evidenciando o

[93] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[94] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[95] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

papel da APEFELMA nas questões sociopolíticas dos professores em conjunto com sindicato dos docentes da Educação no Maranhão, para além de meras reuniões de diretoria com podemos constatar:

> [...] até porque não foi reunião de diretoria, quando você vai para reunião de diretoria, você discute como foi à participação, você discute como que é se deu, entendeu. O bom daquilo tudo que a diretoria era pureza, tu está me entendo, a nossa sorte é que não tinha muita divergência com relação a isso, à diretoria era muita pureza, ela tinha uma visão do que se queria com futuro da Educação Física para o nosso estado, não era desvinculado pelo que se queria no Nordeste e no Brasil, então a gente topou e fomos em frente. E eu vejo hoje, estava pensando quando você me convidou, comecei a remoer as minhas migalhas de pensamento, pois estávamos certos naquela época.[96]

As greves dos professores em 1985 e 1986 movimentaram o Brasil inteiro, naquela época o Presidente da República era o José Sarney, vieram ministros e o próprio Sarney, também, veio e falou com Luís Rocha, foi uma das maiores greves do Brasil na área da Educação, teve muitas matérias no Jornal Pequeno, Jornal Imparcial, que fala sobre isso, e principalmente ganhou conotação nacional, conforme pontua Vicente Calderoni:

> Eu sei que foram fortes aqui no Maranhão, notícias, eu não acompanhei muito no noticiário nacional não. A gente só ouvia falar a chegada desse pessoal de Brasília, chegada de avião e ia embora rápido e conversava e tal, porque naquela época o Luís Rocha ele praticamente foi, teve o apoio do José Sarney, para governador o nosso estado.[97]

Para Vicente Calderoni Filho a Associação teve uma bandeira, que era o nível de atuação política, esse grupo se caracterizava assim dentro do processo de redemocratização no qual do Brasil atravessava e completa:

> Olha dentro de uma diretoria dessas, o matizes políticos de cada indivíduo eles são diversos, mas naquela época se queria era fazer com que a Educação Física fosse interessante dentro do nosso estado, então o que aconteceu, a gente as vezes até passava por cima do matizes político, seu partido político e a gente correria atrás de tentar ficar a educação física como um macro pedagógico dentro do currículo das escolas de Educação Física, veja bem na área do treinamento esportivo naquela época o Maranhão ia bem dentro de uma perspectiva disputava grandes campeonatos, o basquete era forte, o handebol era forte, as natações tinham suas disputas, o atletismo era também um esporte regular que tinha, pessoas interessadíssimas em participar de campeonatos entendeu, então na área de treinamento esportivo, isso funcionava, não funcionava era como devia, e embora os Jogos Escolares Maranhenses sempre foi uns jogos muito fortes dentro do estado do

[96] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[97] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Maranhão, eu acho que os Jogos Escolares Maranhenses, eles foram, até hoje são o principal evento esportivo do nosso estado.[98]

No início de 1985 foi identificado um acúmulo de tarefas dentro da diretoria, decorrido dos problemas administrativos da implantação da APEFELMA e da simultaneidade com a promoção das atividades gerais, realizadas por um número reduzido de pessoas dispostas ao trabalho constante e sistematizado. No entanto, o tom do discurso era de otimismo, de que, com determinação, ocorreria maior mobilização dos associados para trabalhar em conjunto com a Diretoria como podemos averiguar abaixo, conforme a Ata do dia 9 de janeiro de 1985:

> Participação no fórum de educação física para excepcionais e lamentou a ausência de um representante do departamento de Educação Física da UFMA'. O presidente prometeu esforça-se para conseguir uma passagem aérea para mandar um representante no fórum nacional em Brasília, sobre educação excepcional. O presidente 'prometeu que iria tomar providências para legalizar a associação. (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Foi observado que o balanço de atividades gerais apresentou uma intensa realização de comissão de trabalhos, reuniões, eventos como palestras, mesas redondas e concursos, e da divulgação das atividades da Associação por meio de circulares para sócios e da veiculação de notícias em jornais e revistas da imprensa em geral, como ficou registrado nas reuniões da diretoria onde a maioria dos Expedientes constava de:

> Expediente constou da leitura de cartas e ofícios recebidos respectivamente da Federação Brasileira de Associações de Professores de Educação Física (Ata de reunião, 05/02/1985); De planejamento e distribuição de tarefas para cada um dos membros no sentido dos trabalhos para publicação do Estatuto da Associação no Diário Oficial (Ata de reunião, 12/03/1985); Discursões sobre a necessidade de boletim da Associação, assim como os seus objetivos e detalhes sobre sua edição (Ata de reunião, 09/04/1985); Elaborar estratégias para a confecção da carteira de associado da Associação, assim como da distribuição de tarefas nesses sentido (Ata de reunião,11/06/1985); Discussão sobre pauta da Assembleia da Federação de Associação de Professores de Educação Física a ser realizada em Brasília (Ata de reunião, 10/09/1985); O expediente constou de resoluções e acertos sobre a participação da APEFELMA no projeto de educação e recreação nos bairros e comunidades pobres de São Luís em conjunto com o Projeto Rondon e a Universidade Federal do Maranhão e quais seriam os representantes dessa associação, ficando definido o nome do Sr. Sidney Zimbres (Ata de reunião, 28/01/1986); Estratégias para arrecadação de fundo para registro da APEFELMA, assim como distribuição de tarefas entre os membros da Diretoria, para consecução do objetivo (Ata de reunião, 18/02/1986); Relatórios feitos pelo professor Sidney Zimbres sobre o projeto convênio

[98] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> APEFELMA/Rondon e UFMA e da professores Viviane Martins de Araújo que participou também das reuniões para elaboração de tal projeto, logo após, ficou determinado que o representante oficial da Associação junto a este projeto seria em definitivo o professor Sidney Zimbres (Ata de reunião, 25/02/1986); Discussões sobre estratégias para arrecadação de fundos, ficando decidido que a Diretoria pediria ajuda financeira para algumas instituições, tendo em vista o fato dos professores atuantes na área na sua maioria, não se associarem à APEFELMA e não participarem em termos de lutas pela categoria e em termos também financeiros, Foram elaborados documentos e distribuídos tarefas com o intuito de conseguir apoio com algumas entidades (Ata de reunião, 15/04/1986); Análise dos pronunciamentos sobre as Diretrizes políticas da Educação, colocados pelo professor Person do SEED-MEC, quando houve a participação da APEFELMA (Ata de reunião, 13/05/1986); Discussão e estudos de qual seria o papel da APEFELMA nas reuniões para elaboração do Projeto Unificado do Maranhão, pautado nas Diretrizes da SEED-MEC (Ata de reunião, 27/05/1986); Elaboração de panfletos (Ata de reunião, 26/06/1986); Elaboração de boletim do mês (Ata de reunião, 11/07/1986); O expediente constou de discussões sobre a participação da APEFELMA na Greve de professores da rede particular em conjunto com o Sindicato dos Professores (Ata de reunião, 01/09/1986); O expediente constou de medidas e distribuição de tarefas para os membros da diretoria sobre o piquete dos professores da rede particular" (Ata de reunião, 30/09/1986) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Esse dinamismo era reflexo de uma entidade atuante que buscava ser representativa de uma categoria que buscava consolidar seu campo de atuação para isso foi que justamente precisava mesmo, eu lembro que tínhamos reuniões as vezes até semanais, logo a gente discutia muito, tentava fazer eventos, ia para fazer encontros e seminários, mas a frequência era muito pouca e aí nós (CALDERONI FILHO, Professor). Um dos principais problemas com o qual inicialmente a Diretoria se defrontou foi o de ordem financeira, e para superá-los "foi sugerido um livro de ouro com a finalidade de arrecadar fundos para o registro do estatuto.", conforme a Ata de Reunião do dia 9 de janeiro de 1985 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

> O expediente constou de discussões sobre estratégias para arrecadação de fundos, ficando decidido que a Diretoria pediria ajuda financeira para algumas instituições, tendo em vista o fato dos professores atuantes na área na sua maioria, não se associarem à APEFELMA e não participarem em termos de lutas pela categoria e em termos também financeiros. Foram elaborados documentos e distribuídos tarefas com o intuito de conseguir apoio com algumas entidades (Ata de Reunião, 15/04/1986) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Com problemas financeiros e a falta de comunicação sistemática com sócios, a Diretoria da APEFELMA começou a ter problemas internos. Os contatos com os sócios ficaram difíceis e a participação de associados e dos diretores no quotidiano das reuniões

era escasso, não conseguiam marcar reuniões periódicas a que todos, ou a maioria, pudesse comparecer. Além da dificuldade de agenda comum, havia propostas divergentes do local e horário das reuniões, já que os diretores moravam e trabalhavam em pontos distintos em São Luís. Nessa questão particular o primeiro secretário Sidney Forghiere Zimbres queixava-se que os profissionais não queriam participar da Diretoria ou do dia a dia da APEFELMA, como podemos observar:

> Alertou ao participante a necessidade de viver a Associação; voto de protesto pela falta de interesse de alguns diretores em resolver seus os problemas. E que os trabalhos da secretaria estavam sendo prejudicados pela falta de organização mínima que uma secretária exige (Ata de reunião, 16/01/1985) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Para Vicente Calderoni Filho a primeira diretoria da APEFELMA enfrentava, também, outro problema:

> Ah é a falta, quer dizer a gente tinha representatividade legal, mas a falta de interesse das pessoas querer nos aceitar, não os professores de Educação Física, eles já viviam aqui, eles já sabiam, essas coisas tem que melhorar, mas, por exemplo, diretor de colégio, Secretaria de Educação, embora sempre fôssemos bem recebidos, estado e município, principalmente município a gente era muito bem recebido, e essa tentativa de melhorar a representatividade é que, é a sociedade não dava tanto interesse para gente.[99]

Ao ser questionado se os mesmos tinham apoio das instituições, dos governos estadual e municipal ele responde:

> Porque que eles iriam incentivar a gente, você entendeu, quer dizer não funcionava como deveria, se as escolas, queriam, não eram se ver livre, queriam que o negócio funcionasse, mas não queriam problemas você entendeu, pensava que gente não podia avaliar o aluno no movimento humano, um professor de Educação Física, não tinha condições de avaliar o aluno, na faculdade se aprende a avaliar, eles não entendiam isso, eu acho que muito poucos entende isso hoje.[100]

Depois da gestão da primeira diretoria da APEFELMA, notou-se que dois nomes sempre estiveram presentes das primeiras às últimas atas da Associação nas eleições ou fazendo parte das novas diretorias ou dos conselhos da APEFELMA, que são os

[99] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[100] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

professores Vicente Calderoni Filho e Sidney Forgiehre Zimbres, o que podemos inferir muita dedicação interesse e comprometimento político com a entidade da categoria de classe. Muito embora houve um afatamento das últimas reuniões e das assembleias por parte do professor Vicente Calderone Filho, ele deu a seguinte explicação:

> Eu vou ser sincero contigo, eu fui cansando, porque você vai para rua, você grita pela Educação Física, você faz isso, você faz aquilo outro, aí algumas outras pessoas, elas te acham assim, você quer ser o dono, entendeu, em meu mandato, meu objetivo não era esse, meu objetivo era fazer com o que a coisa crescesse, o Sidney também no início ele sempre teve esse pensamento, nos fins dos tempos, eu nem tenho o encontrado mais, eu nem sei como ele estar pensando agora, mas essa questão ela não é nada pessoal, eu sou professor de Educação Física, praticamente nasci professor de Educação Física, então estou querendo é para o bem da minha categoria profissional.[101]

O entusiasmo da maioria dos profissionais do campo esportivo, atuantes na organização profissional do Maranhão, voltou-se para a estruturação da APEFELMA. Entretanto, em meados do mandato, a Diretoria já tinha dificuldade devido à falta de associados e suas contribuições, o que impedia as implementações de várias ações. A gestão se finaliza com pouca alteração no cenário financeiro. Buscar receitas e sócios pagantes seria uma das primeiras preocupações da próxima Diretoria, assim como obter uma sede para a Associação. Durante a gestão de 1984/1985, as reuniões da Diretoria e as assembleias eram realizadas na sede da Associação dos Professores do Estado do Maranhão (APEMA).

3.3 A GESTÃO DE 1986/1988: PARCERIAS, EVENTOS, CONFLITOS E DESCONTINUIDADES

Em 24 de outubro de 1986, em Assembleia Geral, realizada nas salas de reuniões do ginásio Costa Rodrigues, situado no parque Urbano Santos ocorreram novas eleições para o mandato de 1986/1988 da nova Diretoria da APEFELMA, que contou com a presença de oitenta e oito (88) eleitores. A chapa "Reforma e Ação" venceu o pleito. Assim, a segunda diretoria executiva da APEFELMA foi composta: Presidente-Vespasiano Abreu da Hora; 1º Vice-presidente-Benedito Ubaldo da Silva; 1º Secretário-Francisco das Chagas (substituído por Milton M. Machado); 2º Secretário: Henrique

[101] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Augusto M. Veloso; 1º Tesoureiro: José Arimateia S. Machado; 2º Tesoureiro: Manoel Trajano Dantas Neto. A renovação na ocupação dos cargos da Diretoria foi total, com todos os diretores formados na UFMA. Em seu discurso, o presidente comprometeu-se na luta pela melhoria da Educação Física e dos profissionais da área (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Ainda neste dia, para o Conselho Fiscal foram eleitos os seguintes professores: Ivone Dias Nazareth Ferreira, Leopoldo Gil Dulcio Vaz, Maria Aparecida V. Souza, Paulo da Trindade e Eudimas Oliveira, Sidney Forgheri Zimbres. Dos seis membros deste Conselho Fiscal, apenas o último já tinha integrado a Diretoria anterior. Após o término da gestão 1984/1986, os antigos diretores já não estavam mais mobilizados ou interessados em continuar na nova Diretoria de 1986/1988. Um ofício foi encaminhado a SEDEL solicitando uma sala no ginásio Costa Rodrigues para efetivação da sede neste local, enquanto o endereço para as reuniões era estabelecido na sede provisória junto à SEDUC, todas às 18hs nas primeiras quartas-feiras da primeira quinzena de cada mês. Foram enviadas várias correspondências a todas as APEFE do país, comunicando a posse da nova diretoria (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

O período de gestão desta Diretoria coincidiu ainda com mandato de Luiz Rocha no governo estadual, que teve como Secretária Municipal de Educação (SEME) a senhora Leda Tajra, e como diretora da divisão de Educação Física a baiana Lessy Batista Neves, que embora não fosse da área contribuiu bastante com a educação física. Ao seu lado ela foi assessorada por um grupo de professores membros da APEFELMA (professor Ubaldo, Veloso, Antônio José, dentre outros) na consolidação das ações da educação física na rede pública estadual de ensino, assim Vespasiano da Hora fala como se deu essa relação com a divisão de Educação Física, na gestão da Lessy Batista Neves:

> A quantidade de professores eu não sei, mas a Lessy Batista Neves foi uma pessoa extremamente importante, era coordenadora da Divisão de Educação Física dentro da secretaria de Educação, na Rua Grande. Exatamente, ela era a pessoa que coordenava, ela chama a Silvana Cintra, a outra também a Silvana Farias, Antônio José. Esse cara era fantástico, ele ajudou muito, muito... então, o Ubaldo também, esse movimento é como se nós estivéssemos ali num grupo de debate, isso para Lessy Batista Neves servia de assessoramento, mas ela era muito forte, ela dava espaço. Ela não era maranhense, era baiana. Isso exatamente, e o marido dela se não me falha a memória trabalhava na Companhia Vale do Rio Dôce, ela veio por conta dele, e como ela tinha uma ação muito forte, sabida não sei por que, aí já chama ela, ou por isso ou por ação política, sei que ela foi para lá e foi uma coisa muito boa, porque esse grupo que

> ela coloca em torno dela começa a Silvana, Antônio José, Ubaldo, Vaspasiano, Veloso, exatamente esse grupo, era um grupo atuante ali e nas conversas a Lessy Batista Neves ia se convencendo da importância de ampliar o quadro de profissionais de Educação Física dentro das escolas, e isso faz com que, essa função já dar cobertura não só para os professores de Educação Física, mas por um conjunto de necessidade de professores que o estado tinha e nesse bojo entra os profissionais de Educação Física. Cara, eu não lembro assim, eu lembro que quando sai a lista no diário, até muito tempo atrás eu tinha esse diário, eu perdi... Eu acho que é possível Leopoldo ter ou na biblioteca pública, até em jornal, por exemplo, quando eu estava fazendo a minha tese, eu fui lá à biblioteca, tem aqueles negócios que a gente vai olhando, encontrei jornal de 1987, peguei algo lá importante para minha tese, então é possível que tenha e lá está à relação de todos. A Lessy Batista Neves não só essa questão da Educação Física no Ensino Fundamental, mas amplia para o médio e ela cria os primeiros jogos escolares da rede estadual de ensino pela divisão de educação física, se não me falha a memória foi o Liceu Maranhense que foi campeão, mas foi um negócio interessante. A Lessy Batista Neves era bem assessorada. Era gente boa àquela mulher, boa assim, ela era cheia de ideias, ela não dificultava, se ela sentia que o negócio era bom entusiasma e ela tinha carta branca com Tajara. Ai, que contrataram vários professores de Educação Física. Aquele período foi notável do ponto de vista dos contratos dos Professores de Educação Física.[102]

Durante esta gestão foram realizado o primeiro e o segundo fóruns maranhenses de Educação Física, e Vaspasiano da Hora relata, foi na UFMA, eu lembro eu tenho essa fotografia alguém tirou e depois me deu, da abertura, isso ali foi interessante, foi muito importante aquele momento para questão da Educação Física a nível estadual, durante a nossa gestão, trouxemos o Lino Castellani e a realizamos vários cursos, e foi muito bom mesmo, e opinou:

> Só trazer um pouco, não sei se isto é possível, mas a Educação Física poderia ser retomada nessa perspectiva, não sei se a associação voltaria a ter a mesma força que teve, não no meu período, é mais períodos anteriores e não do mesmo formato, mas com elementos novos, vigorosos, porque você vê, nós estamos vivendo num período que estar tendo um ataque muito forte contra diversas profissões, como a sociologia, a filosofia, e a educação física.[103]

A participação da APEFELMA nestes eventos demonstra aspectos do um *modus operandi*, demonstrando como a instituição incentivou a realização de grandes ações no âmbito do campo. A estratégia da Associação se constituiu uma de suas ações, uma vez que tentou impulsionar o campo esportivo estadual, fazendo com que as atenções se voltassem para a entidade, como uma maneira de elevar o *status* da APEFELMA perante outros Estados da União.

---

[102] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[103] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> A estratégia é produto do senso prático como sentindo do jogo, de um jogo social particular, historicamente definido, que se adquire desde a infância, participando das atividades sociais[...]. O bom jogador, que é de algum modo o jogo feito pelo homem, faz a todo instante o que deve ser feito, o que o jogo demanda e exige. Isso supõe uma invenção permanente, indispensável para se adaptar às situações indefinidamente variadas, nunca perfeitamente idênticas (BOURDIEU, 2004, p. 81).

Na época, o déficit de professores com formação superior em Educação Física era muito grande no estado, o que obrigou o governo estadual a fazer uma contratação em massa de professores da área, bem como de acadêmicos que estivessem cursando pelo menos o terceiro o período da graduação. Foi um momento significativo para área, e que contribui para a expansão da Educação Física no estado do Maranhão (VAZ, 2013).

Várias frentes de atividades foram abertas durante esta nova Diretoria. Em 1987, a realização do I Encontro Estadual de Educação Física e Fórum pela SEDUC, mas a restruturação da APEFELMA era a prioridade da nova gestão, nesse sentido alguns diretores foram designados pela Diretoria para trabalhar em ações especificas, como cadastro de novos profissionais como podemos constatar abaixo:

> Iniciaram-se os trabalhos com aprovação das tarefas, cartas para as APEFs, declaração da entrada dos documentos (C.G. C), ofício solicitando uma sala do Costa Rodrigues. Foi a necessidade da participação nos trabalhos dos preparatórios para o Fórum de Educação Física, ficando decidido que o professor Benedito Ubaldo e Henrique Augusto se alternariam nesses trabalhos (Ata de Reunião de 17/12/1986) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Esclarecimento dos professores Benedito Ubaldo e Henrique Veloso dos trabalhos junto à comissão de preparação do Fórum de Educação Física e a seguir elaboração de ficha de cadastro para novos sócios, conforme a Ata de reunião de 22 de dezembro de 1986 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

> Iniciaram os trabalhos pondo em discussão as estratégias da atuação da APEFELMA no FÓRUM, ficando acertado que estaríamos funcionando durante o Fórum para informar, cadastrar, associar e divulgar a APEFELMA e para isso os professores Vespasiano, Arimateia Machado, Veloso e Benedito Ubaldo se revessariam nesse trabalho e diante do convite oficial da diretora da Divisão de Educação Física da secretaria de Educação do Estado para APEFELMA seria responsável pelo prof. Vespasiano A. da Hora (Ata de Reunião de 29/12/1986).
>
> Foi colocado em análise o jornal da APEFELMA se continuaríamos ou não, ficando decidido que continuaríamos, e que o primeiro número sairia após o I

> Encontro Estadual de Educação Física e FORUM, foi abordado que a APEFELMA defenderia um tema no Encontro que seria ‘Relações de Trabalho’ que ficou sob responsabilidade do prof. Vespasiano de A. da Hora (Ata de Reunião de 26/01/1987) ((FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

APEFELMA foi convidada oficialmente pela diretora da Divisão de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão participar do I Encontro Estadual de Educação Física e do Fórum. Assim, foram elaboradas as estratégias da atuação da Associação durante o evento, como informação e divulgação da Associação, cadastro de novos profissionais sob a responsabilidade dos professores Vespasiano da Hora, Arimateia Machado, Veloso e Benedito Ubaldo. O cadastro de profissionais visava conhecer o número de atuantes no campo esportivo e atrair mais sócios significava tornar a APEFELMA mais representativa institucionalmente, com mais voz ativa diante das instituições públicas e privadas do campo visando à expansão do mercado de trabalho no Maranhão. Então, a estruturação e a divulgação da APEFELMA foram o foco da nova Diretoria, conforme a Ata do dia 22 de dezembro de 1986 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

A estruturação da APEFELMA pela Diretoria de 1986/1988 iniciou-se pela campanha de verbas e a busca de uma sede que não fosse localizada nos locais de trabalho dos diretores. A primeira medida foi sanar as finanças, por isso no mês agosto de 1987, foi discutido um percentual a ser descontado em folha de pagamento dos associados para obtenção de recurso financeiro para as demandas da diretoria. A segunda medida foi legitimar a criação das representações municipais de Bacabal, Caxias e Imperatriz. Assim como, também das comissões de estudos do estatuto e das diretorias de divulgação, esportes e social na APEFELMA conforme expediente abaixo:

> Discutiram a pauta da reunião, digo assembleia geral extraordinária, ficando decidida a seguinte pauta - eleição do secretário, percentual descontado em folha, legitimação das representações nos interiores (Bacabal, Caxias e Imperatriz), comissão de estudos do estatuto e criação das diretorias divulgação, esportes e social (Ata de Reunião 00/08/1987) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Os compromissos da plataforma da nova Diretoria continham algumas das prioridades da gestão anterior, continuar com formação profissional dos seus filiados, a

atuação pre-sindical da APEFELMA e a luta pela regulamentação da profissão. Nesse sentido a então gestão tentou assegurar as vagas excedentes do vestibular para o curso de Educação Física da UFMA para aproveitamento dos alunos do curso Habilitação ao Magistério da ETFMA junto ao professor José Maria Cabral Marques, Reitor da UFMA, que acabou indeferindo o pleito conforme trecho da ata:

> Reuniram-se na ETFMA os professores Vespasiano e Manoel Trajano para ver estratégias de segurar as vagas dos excedentes do curso de Educação Física da UFMA para aproveitamento dos alunos e pelos alunos do curso Habilitação ao Magistério da ETFMA, foram formulados documentos com exposição de motivos e enviado ao Reitor Cabral Marques. Dado a infrequência dos membros da Diretoria passou o presidente apenas comunicar os fatos e tomada de decisões (Ata de Reunião de 00/01/1987) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Ainda quanto à formação profissional, em 1987, a gestão continuou a apoiar o curso do Magistério de Educação Física da ETFMA chegou à sua quinta turma consecutiva, funcionou em dois turnos, diurno e noturno, mantendo a estrutura da edição anterior na Educação Geral, introduzindo apenas a disciplina da área da Psicologia:

> Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Fundamentos da educação (60hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Anatomia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (90hs); Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° Grau (30hs); Didática I (60hs); Didática II (60hs) e Psicologia (60hs), 990 horas no total. Já a Formação Especial: Ginástica (90hs); Natação (90hs); Atletismo I (60hs); Atletismo II (60hs); Jogo (90hs); Dança (60hs); Ginástica Desportiva (60hs); Basquetebol (90hs); Futebol (60hs); Handebol (90hs); Voleibol (90hs); Estatística Aplicada à Educação Física (60hs); Prática de Ensino (90hs), total de 990 horas. Estágio Supervisionado, sendo o curso ministrado apenas para alunos portadores de 2° Grau (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990).

A APEFELMA passou, também, por momentos tensos junto aos órgãos estaduais, principalmente quando teve que se posicionar diante do abuso de autoridade para defender os direitos da categoria, que inclusive consta em ata. Podemos citar como exemplo o caso da professora Silvana de Araújo Martins, que foi exonerada do cargo que ocupava na secretaria de Desporto e Lazer do Maranhão, pelo então secretário Carlos Guterres, pelo simples fato da professora está se manifestando politicamente em uma passeata do Partido dos Trabalhadores (PT), na Rua Osvaldo Cruz, a principal vicinal comercial de São Luís, mais conhecida como Rua Grande. Ato que fez com que o presidente no momento da APEFELMA, Vespasiano da Hora elaborar e publicar uma Nota de Repudio, em apoio à

professora, conforme a Ata do dia 25 de março de 1987 (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000). Conforme podemos comprovar no extrato da ata, abaixo:

> Os professores Vespasiano da Hora, Manoel Trajano e Leopoldo Gil reuniram-se na ETFMA para elaboração de documento em apoio à professora de Educação Física Silvana Martins, cuja, foi pressionada e demitida pelo secretário de Esporte e Lazer, secretário Carlos Guterres. Comunicado à Diretoria pelo presidente. (Ata de Reunião de 00/03/1987) (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Em primeiro momento Vespasiano da Hora não se lembrou afirmando "não eu não tomei conhecimento, não, não...", mas em seguida "sim eu me lembro, lembro sim": "Detalhes não, mas eu lembro o fato, detalhe não, era tanta coisa e aí, acontecendo ao mesmo tempo, aquela época, O PT estava surgindo muito fortemente, os olhares da estrutura de poder, estavam muitos todos focado, coisa nova etc."

Em 1987, a falta de transporte inviabilizou a participação da APEFELMA no Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE) (figura 11), sem o apoio da ETFMA e da SEDUC conforme a negativa, apresentada na Ata da reunião do dia 4 de agosto de 1987:

> Articular ônibus para participação dos sócios no C.B.C.E, ficando sob a responsabilidade do professor Vespasiano A. da Hora o qual preparou ofício e levou em mãos, sendo negado segundo alegação do Diretor da ETFMA, em seguida através do ofício solicitou ao secretário de Educação do Estado 20 diárias as quais foram negadas diante dos fatos ficou impossibilitado a participação no Congresso, relato do professor Vespasiano de A. Hora. (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

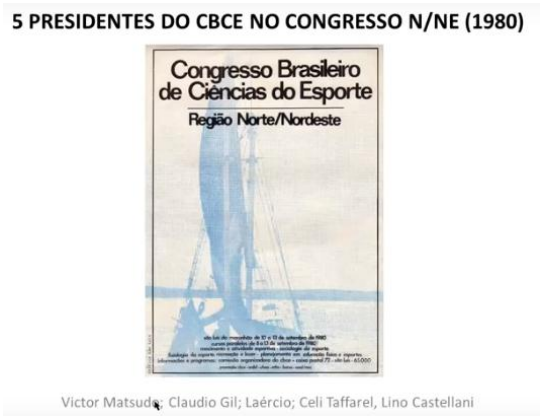


Figura 11 - Congresso do CBCE do Norte/Nordeste

Fonte: Pereira (2018)

No mês de agosto de 1987, um fato curioso ocorreu na reunião de prestação de contas, o tesoureiro não compareceu. Nessa reunião, ficou deliberado convocar a eleição para a próxima diretoria. Não houve nenhuma chapa inscrita, ocasião em que ficou decidida a convocação de Assembleia Geral Extraordinária para eleição da terceira Diretoria. Estiveram presentes nessa reunião apenas o presidente e o vice-presidente. No ano de 1988, a APEFELMA ficou sem atividade (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

Na luta pela regulamentação da profissão e a atuação pré-sindical da APEFELMA a gestão atuou em várias frentes no ano de 1986 na greve dos professores da rede estadual durante o governo do Luís Rocha, segundo Vespasiano da Hora:

> Eu estava, eu estive presente nessa greve, mas não mais não imbuindo pela ação da associação, foi mais pela condição de agente social, engajado etc.… militante mesmo. Era exatamente, o cobertor maior era associação dos professores do estado do Maranhão, que puxou que estava à frente e talvez a APEFELMA por não ser tão forte. Isso exatamente, mais um elemento coparticipante. Exatamente, juntar as forças, por isso é que eu não consigo ver a presença dela muito intensa, porque o outro que era maior, ele acabava se destacando. Associação estava muito ligada no movimento. Os professores que estavam à frente da área de educação física: Olha, eu estava, Viché estava, Ubaldo eu não tenho certeza, Silvana estava, essa turma sempre esteve ligado, esses são os que eu me lembro assim, tem uma atuação política mais presente, mais despojada, não temorosa e ia mesmo para luta.[104]

O professor Vespasiano da Hora relembra de algumas passagens, no tocante a greve: "Eu sei que nós estávamos exatamente na Praça João Lisboa, quando a polícia cerca a gente, a ideia era não sai de lá, a polícia fechou em torno, e aí ficarmos lá por um bom tempo, tentando romper e não sei exatamente como foi o desfecho dessa história".

Segundo Vespasiano da Hora era um momento delicado, de redemocratização do país, muito difícil, saindo da ditadura militar, por isso que foi importante a greve dos professores, a repercussão que ela teve.[105] Entretanto as assembleias da APEFELMA estivessem esvaziada totalmente. No ano de 1988 praticamente a Associação, ela não funcionou justamente por causa disso tudo. Ali ela estava totalmente em plena decadência.

Questionado no tocante a falta de motivação, desmobilização social, alternância entre um ativismo forte e fraco, e se isso era também desdobramento de um processo em que

[104] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[105] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

sociedade brasileira vinha atravessando, de não poder se organizar e de mobilizarem-se, as pessoas ainda estavam meio descrentes, Vespasiano da Hora respondeu:

> Essa é a questão essencial, nós vivemos um período muito intenso de ditadura, de proibição da expressão e muitas ações políticas e até, de cunho religioso isso era muito forte, as pessoas tinham em se o desejo de puder se manifestar livremente, então qualquer organização mesmo reprimida que fosse, ela tinha uma energia muito positiva, uma necessidade muito forte, quando você rompe esses elementos que te proíbe, você, tem uma expressão que eu gosto muito de comparar, aqueles cachorros que são viciados a correr atrás de carro, carro vai passando, ele sai acompanhando latindo, de repente você para o carro, fica assim sem saber, ele fica umas horas pensando o que fazer, quando você tem a liberdade, mesmo que seja uma falsa liberdade no período democrático, você fica repensando o que deve ser feito nesse processo, porque você vinha de um processo tão repressor, que o pouco que tinha era uma grande conquista para você, você percebia que para conquistar aquilo você tinha que ter realmente, apoio de muita gente e apoiar muita gente, então aquelas lutas elas vem com essa força, a força da liberdade, da luta pela liberdade, de expressão, de organização. O sindicato era proibido, por isso as associações, elas vêm surgindo, como uma alternativa que pudesse existir, associação, existe associação, muito tempos, mas sindicato de jeito nenhum.[106]

A existência de sindicatos durante esse período era proibida. Para fundamentar esse panorama, na APEMA, o professor Vespasiano aprofunda sua reavaliação no relato a seguir:

> Então quanto essa abertura chega, não chega por si só, encerra a ditadura num processo democrático, mas essa, esse processo democrático vem com outro elemento que é forte, que eu atribuo hoje a falta de capacidade, de energia positiva das pessoas para irem pra uma assembleia, está ocorrendo tantos fatos violentos contra os trabalhadores e você não ver quase mobilização de defesa, por exemplo, o que é mais forte na pessoa hoje, é o individualismo opera com as coisas que interessa mais não é porque você seja um ser individualista, egoísta não, é porque nós estamos, e estamos sendo dominados. Com a ideia do liberal, daquela cara, olha se te der a liberdade, você conquista, então você pensa por você, você não pensa pelo coletivo e tu tens que ser forte e vencer porque só existe uma vaga, se tu não conquistar, tu conquista, aí você começa a empurrar o cara para os lados, então isso individualiza muito a gente. Falta de mobilização e atualmente a gente ver os sindicatos, é só comparar quando o ABC ali, sindicato dos metalúrgicos, a força que aquilo tinha, hoje a gente não ver mais a força dos metalúrgicos, e se a gente disser não os caras estão ganhando bem, os caras, estão com medo de perder o emprego, naquela época o cara perdia o emprego, o cara ia para cadeia, o cara saia da vida pública não é, e os caras enfrentavam, hoje, perder o emprego não sei, não é?.[107]

Pelo visto podemos compreender, então, que a falta de mobilização era muito forte e refletiu negativamente na gestão desta última diretoria da APEFELMA. Com a infrequência

[106] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[107] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

dos membros da diretoria nas reuniões, o presidente Vespasiano da Hora passou apenas a comunicar os fatos e tomar as decisões, por sua vez ele fez a seguinte afirmação:

> [...] acho que pelo menos três mandatos, esse vigor era muito forte, quando ela já começa a declinar, basicamente ela não havia, é tanto que a eleição que eu me tornei presidente, e o Ubaldo vice-presidente, ela já não tinha vigor, não disputa, era mais não deixar cair, ele estava basicamente em declino de interesse e aí nós assumimos essa associação, fizemos alguns exercícios de luta, como ir na UEMA, na época era do Dr. Warwick Estevam Kerr o reitor, fizemos uma discursão com ele da possibilidade de criar mais um curso com de Educação Física, considerando que nós tínhamos uma base intensa de pessoas que trabalhava no estado ou no município que não tinha o curso de licenciatura, que esse curso fosse vocacionado, direcionado para que essas pessoas que não tinham o Curso Superior pudesse adentrar e ter um conhecimento mais qualificado da Educação Física o Warwick Estevam Kerr achou a ideia simpatizante, essa época estava eu e a Silvana Martins, a filha de Dimas, eu convidei para ela estivesse nesse debate conosco e ele achou a ideia muito interessante, mas queria fazer isso tudo de possibilidade, considerando que não era uma tarefa simples, ter um Curso de Nível Superior direcionado para público de profissionais, ou seja esse recorte de ponto de vista legal, talvez não fosse ter prosperidade.[108]

A possibilidade da proposta não prosperar era grande, segundo o próprio Vespasiano da Hora, já que havia uma faculdade de Educação Física na UFMA:

> Tinha o da UFMA, etc... só que o da UFMA seria aberto e este propósito era que fechado para qualificar essas pessoas, o outros dificilmente tinham condições de entrar no curso da concorrência da UFMA. Bom de lá para cá, de lá para cá não, nesse período não tivemos sucesso, depois Warwick Estevam Kerr, retornou para gente dizendo que não tinha essas possibilidades, tinham feitos os estudos técnicos, então em termo de associação este foi o esforço maior que nós fizemos, até no sentido de estar motivando, nós nunca imaginávamos que este fato ocorresse, nós teríamos dado um sangue maior para associação, para estar motivando esses profissionais, mas não prosperou, então ficou meio, é meio fraca a associação, foi enfraquecendo, aí findou mandato, eu conversei tivemos uma reunião de diretoria como sempre muito pouca gente se reunia, não disponibilidade, dava suas justificativas e fizemos a assembleia para eleger o Ubaldo como sucessor, já que não tinha ninguém, não disputa, não tinha motivação nenhuma, então elegeu Ubaldo para conduzir os destinos da associação nessa passagem. De lá para cá eu também me afastei, pouco conhecimento estive a partir daí, sei que ela estar se esforçando com agora nova diretora para tentar retomar essa possibilidade de seu vetor político e organizacional da categoria, mas não sei como está, é do ponto de vista, do engajamento profissional [...].[109]

A Diretoria de 1986/1988 não manteve suas atividades até o final do seu mandato, e no ano de 1988 ficou praticamente desativada, divulgando apenas a eleição para nova gestão, que seria realizada em Assembleia Geral, no dia 15 de março de 1989.

---

[108] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

[109] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

A seguir, abordaremos as contribuições da APEFELMA no processo de Regulamentação Profissional de Educação Física brasileira, tendo como base as atividades desenvolvidas pelas Diretorias eleitas nos períodos de 1989/1990 e 1998/2000, sintonizada às memórias em disputas em torno do debate sobre as diferentes concepções de identidade profissional defendida durante a regulamentação da profissão.

4. A APEFELMA E A REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: MEMÓRIAS EM DISPUTAS NO CAMPO ESPORTIVO

O processo de regulamentação profissional que terminou com promulgação da Lei Federal nº 9.699/98, que disciplina a atuação do Profissional de Educação Física gerou um debate entre posições contrárias e favoráveis a essa iniciativa. Tendo como fundamento o conceito de campo de Bourdieu (1980), pode-se compreender que no debate da regulamentação, o mesmo se desenrola sob a forma de um jogo de forças entre atores sociais e instituições que brigam por um objeto específico. Essa disputa é marcada pela tentativa de uma tomada de posição dentro do campo esportivo, colocando em disputas a memória e identidade Profissional da Educação Física com interesses na formação de uma profissão. O monopólio é defendido pelo grupo dominante, que defende ainda a exclusão do grupo concorrente, que impõe o seu direito a entrada no interior do campo esportivo. Na busca pela interpretação dos posicionamentos que marcam essas posturas favoráveis e contrárias, são evidenciadas as tensões desenvolvidas junto ao processo de regulamentação profissional, assim como as estratégias de defesa dos variados posicionamentos nesse campo esportivo.

Os representantes do CONFEF formaram o grupo a favor da regulamentação, defenderam concepções e valores equivalentes à noção de Profissional de Educação Física e a necessidade de uma norma legal para disciplinar o exercício profissional com base nos argumentos de que agiam em proteção da sociedade e da profissão, impedindo a atuação dos leigos, definiram estratégias de legitimação por meio da delimitação de outro entendimento da profissão e do campo esportivo. A oposição desse grupo se articulou junto do Movimento Nacional Contra a Regulamentação (MNCR) do Profissional de Educação Física. A oposição entre os grupos em relação à identidade profissional estimulou o antagonismo no interior do campo esportivo, fortalecendo uma crença no valor em disputa, que contribuiu, assim, para a reprodução do jogo. O conceito de *habitus* preconizado por Bourdieu (1983), também, foi utilizado para compreender as formas de disputas empreendidas no âmbito do campo esportivo que colocaram em jogo a estrutura deste campo.

Esse capítulo tem o propósito de demonstrar a participação da APEFELMA na Assembleia de eleição dos primeiros conselheiros do CONFEF, bem como os principais posicionamentos presentes no debate da Regulamentação Profissional que contribuíram para a formulação de estratégias de subversão e conservação entre os grupos em disputas em torno da questão, dentro do contexto da década de 1990. Neste sentido, procurei apresentar o desenrolar dos antecedentes na APEFELMA junto à eleição dos primeiros conselheiros

CONFEF, o debate que originou do MNCR, após a promulgação da Lei Federal nº. 9.696/98, selecionando os posicionamentos utilizados pelos atores sociais e faço uma análise dos *habitus* presentes nos grupos contrários e favoráveis a regulamentação profissional, que implicaram na delimitação da concepção do campo esportivo atribuindo valores e significados a profissão da Educação Física.

Ao consolidar a terminologia Profissional de Educação Física pelos representantes do CONFEF, foi associada uma intenção de romper com o atual paradigma profissional do campo esportivo, representada pelo termo "Professor de Educação Física", alicerçada na docência, referenciada na categoria magistério.

As disputas entre diferentes maneiras de entender a profissão permitiram apreender distintas formas de selecionar os que nela atuaram e de organizar os diferenciados segmentos que segmentos que integram o coletivo profissional. Desse modo, no final da década de 1990, com a promulgação da lei que regulamentou a profissão da Educação Física, trouxe para o campo esportivo outro olhar dessa profissão, evidenciando uma distinção entre Professor de Educação Física e Profissional, que contribuiu para consolidar valores e concepções acerca da profissão, via a delimitação de competência específica e do processo de formação profissional, impactando o estatuto econômico e social da categoria (SOFISTE, 2007).

4.1 BREVES NOTAS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DOS ANOS DE1990

Para Bracht (1999 apud DAMASCENO, 2011), a Educação Física dos anos oitenta iniciou o processo de ruptura com uma postura conservadora e legitimadora dos interesses do capitalismo. Entretanto, ao esboçar a emergência da pós-modernidade em um contexto de "crise" – do *Welfare State*, do "Socialismo real" e da Educação Física não foi possível, em decorrência da submersão da área a uma conjuntura desfavorável à afirmação da necessidade de emancipação humana e de uma Educação Física revolucionária.

Assim, a Educação Física e APEFs como representante da categoria nos anos noventa, estiveram submersos nesta conjuntura histórica, e esta última seguiu por um caminho caro às convicções de seus presidentes. A pós-modernidade impactou as APEFs no plano dos debates e no plano da condução político-administrativo pautada na teoria da ação comunicativa elaborada por Jurgen Habermas. E por fim, afirma Bracht (1999, p. 139):

> Os defensores dessa posição não abdicam da ideia de uma unidade possível ou de um consenso possível, que está, porém, submetido ao princípio do permanente questionamento e autoquestionamento. A ideia aqui é de que os acordos em torno

> das regras que regem o campo devem ser resultado de um processo comunicativo que busca os melhores argumentos, mas que os entende como necessariamente provisórios (comunidade ilimitada de comunicação).

Todos esses aspectos, em torno da condução política das APEFs, estiveram presentes no decorrer dos anos noventa na APEFELMA, com ênfase no seu objeto, direção epistemológica, área de atuação e na tentativa de iniciar o debate ou diálogo da área de atuação profissional. Por outro lado, a tentativa de priorizar a intervenção, notadamente, a pedagógica com ênfase perceptível na Revista Brasileira Ciência do Esporte, demonstrou a equidistância entre a "comunidade ilimitada de comunicação", como também, a "intenção de ruptura" (DAMASCENO, 2011).

No contexto maranhense do início dos anos 1990, assumiu o governo maranhense João Alberto, que ocupou o lugar de Epitácio Cafeteira, o qual renunciou ao cargo para se candidatar a uma vaga ao Senado Federal. João Alberto ficou no governo até 15 de março de 1991. Nas eleições de 1990, o senador em exercício, Edison Lobão foi chamado e indicado por José Sarney para concorrer às eleições de governador, em outubro do mesmo ano. No primeiro turno, perdeu para João Castelo, mas no segundo turno, suplantou o opositor de modo avassalador e assim recebeu o governo das mãos de João Alberto, junto com o seu vice, Ribamar Fiquene (BUZAR, 2015).

Na gestão do governador Edison Lobão, foi realizado um concurso público para o Estado, para o quadro de cargos de estatutários do Poder Executivo Estadual, em diversas áreas do conhecimento, inclusive para professores de Educação Física, de 1º a 3º série do 2º grau, e os aprovados foram lotados na secretaria de Estado da Educação, no município de São Luís. O que supriu a antiga demanda reprimida da área no Maranhão (MARANHÃO, 1992, p. 15).

Ainda no governo de Edson Lobão, foi realizado outro concurso para quatro (04) vagas, dessa vez, para o cargo de técnico em Educação Física, que atendeu a demanda do Centro Integrado do Rio Anil (CINTRA). Na época, era gerenciada pela *Fundação Nice Lobão*, vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, Comunitário e do Trabalho do Maranhão, estas entidades foram uma inovação do então governo. Os profissionais aprovados para trabalhar no CINTRA foram capacitados por uma equipe de profissionais do projeto Axé, de Salvador-BA, cujo objetivo era utilizar a mesma metodologia do projeto baiano. Os técnicos aprovados: José Carlos Ribeiro, Silvanira de Jesus M. Gonçalves, Domingos Santos, e Carlos Alberto Fernandes foram lotados na Secretaria de

Estado do Desenvolvimento Social, Comunitário e do Trabalho do Maranhão, com exercício no CINTRA (MARANHÃO, 1993).

Em relação à Educação Física na capital maranhense, foi durante a gestão de Jackson Kepler Lago (prefeito de São Luís por três ocasiões: de 1989 a 1992, de 1997 a 2000 e de 2001 a 2002 – na última gestão renunciou para candidatar-se ao governo do estado do Maranhão nas eleições de 2002), que a prefeitura municipal de São Luís realizou concurso para professores de Educação Física em 1992. De acordo com o Edital nº 010/92 da SEMAD, que tornou público a relação dos aprovados no Concurso Público para a área do Magistério opção Educação Física, conforme a ordem de classificação (SÃO LUÍS, 1992)[110].

Em dois de abril de 1994, Lobão renunciou ao cargo de governador, se candidatou ao Senado e foi eleito com expressiva votação. Assim, tomou posse Ribamar Fiquene, como sucessor legal de Lobão e governou de dois (02) de abril de 1994 a 1º de janeiro de 1995. Depois ele passou o cargo a governadora eleita Roseana Sarney. Em 1994, Roseana Sarney se tornou a primeira mulher eleita no Brasil a governar um Estado. Pela Coligação Frente Popular, derrotou o ex-governador Epitácio Cafeteira no segundo turno das eleições. Foi empossado com o vice, José Reinaldo Tavares (BUZAR, 2015).

Durante o primeiro mandato da governadora Roseana Sarney foi realizado outro concurso público para quarenta (40) vagas disponíveis para professor de Educação Física da rede estadual de ensino de 1º a 3º série do 2º grau para o quadro de cargos de estatutários do Poder Executivo do Estado do Maranhão, os aprovados foram lotados na secretaria de Estado da Educação, em de São Luís- MA (MARANHÃO, 1995)[111].

---

[110] Célia Regina Rabelo Batista, Raimundo de Almeida Freire Sobrinho, Silvio Surzart dos Santos, José Carlos Ribeiro, Mario Sonia Ferreira, Fernando Barbosa de Oliveira Júnior, Marco Aurélio Baima Ferreira, João Augusto S de P Bragança, Eduardo Soares Telles de Sousa, Conceição Silvane Rodrigues Sá, Carlos Henrique Lima Pereira, Teresinha de Jesus Barros de Sousa, Elizabeth Santana Alves, Joubert Trovão Costa, Claudionor Moreira da Silva Santos, Maria Lúcia Dutra Santos, Luiz Antônio Domingues Filho, Henrique Augusto Machado Velloso, Ademar Alerson de Almeida, Angelina Mendes Cardoso Mineiro, Francisco das Chagas Menezes Sales, Valdete de Fatima Basto Cantanhede, Candido Diniz Barros, Arlindo de Jesus Azevedo, Carlos Augusto Rodrigues Quirino, Rose Mary Tinoco Freire, José Humberto de Moraes Wan Lume e Marlisete de Jesus Mendonça (SÃO LUÍS, 1992, p. 1).

[111] Foram aprovados e nomeados os seguintes professores de acordo com a ordem de classificação no pleito: Carlos Alberto Martins Filho, Claudia Lucia Alves de Araújo, Raimundo de A. Freire Sobrinho, Silvano Pontes Salgados, Ana Ruth Oliveira Barcelos, Marcio de Souza Oliveira, Joselea de Albuquerque Pinheiro, Célia Regina Rabelo Baptista, Jemes Dean Brito Basto, Marileide Moura dos Santos, Euvaldo Melo de Moraes Rego, Aurenildes da Silva Brasil, Antonio Giovanni Boas Gonçalves, Raimundo Furtado da Costa Filho, Robson Luiz Tavares de Sousa, Nilson Santos Paiva, Roseane de Lourdes F. Pacheco, Alberth de Jesus A. de Oliveira, Antonio C. Nascimento Pereira, Jaqueline Costa Lopes, Luiz Otávio Brandão Menezes, Carlos Augusto Alves Pereira, Maria Lucia Dutra Santos, Carlos Augusto Rodrigues Quirino, Benedito Ubaldo da Silva, Josemary de Paiva Melo, Cristina da Silva Sousa, José de Ribamar C. Ferreira Filho, Jorge Cesar Silva Mendes, Júlio Cesar Saraiva, Soraya Rodrigues de Lira, Maria Aparecida de Oliveira, José Marconi Matos de Araújo, Itaporan Lucena Magalhães, Jocenilce Escorcio Ribeiro, Paulo Roberto Tinoco Silva, Antonio Amorim Pereira, Vinícius Rodrigues Saldanha, Patrícia Pestana Santos e José de Ribamar Borges Gomes. (MARANHÃO, 1995, p. 8).

Roseana Sarney candidatou-se a novo mandato em 1998, teve novamente como opositor o senador Epitácio Cafeteira, sobrepujou-o no primeiro turno, com votação consagradora. Empossou-se com o vice, José Reinaldo, em 1º de janeiro de 1999. Não cumpriu o segundo mandato até final, renunciou ao cargo e se candidatou ao Senado da República (BUZAR, 2015).

Isso posto, o notório crescimento e consolidação do campo do esporte, por meio do reconhecimento do exercício legal e orientado da Educação Física, constitui-se a materialização das mudanças na matriz cultural, concomitante aos agentes que orientados pelas mudanças e influências históricas, transformam seu entorno social.

Todos estes aspectos, em torno da condução sociopolítica estadual, veremos presentes no decorrer dos anos noventa a interagir com as duas últimas Diretoria da APEFELMA. A ênfase na expansão territorial da instituição, a valorização profissional da categoria diante do poder público e a atuação direta no processo de regulamentação da profissão com as eleições dos primeiros membros do CONFEF, são exemplos possíveis. Por outro lado, a limitação em focar na intervenção pedagógica, muito reforçada ao longo da existência da Associação, ainda constituía-se em uma problemática a ser resolvida.

4.2. A GESTÃO DE 1989/1990: CRESCIMENTO, REGIONALIZAÇÃO, OUTRAS AÇÕES E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Com o final do mandato da segunda diretoria, em 15 de março de 1989, ocorreram novas eleições para a gestão, no período de 1989/1990.[112]

O presidente eleito, o professor Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, paranaense, tinha formação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Veio em janeiro 1976 para o município de Imperatriz-MA, através do projeto Rondon - uma colônia de férias na área da Educação, uma extensão da UFPR – para implantar a Educação Física no Vale do Tocantins-MA, que era a área de atuação da UFPR, dentro do projeto de extensão. Logrou êxito nas suas atividades, para além do campo esportivo, atuou também no campo da Educação; formulou uma política consistente de Esporte e Lazer para o município de Imperatriz, criou os primeiros jogos escolares do município – Olímpiada Colegial de Imperatriz (OCOI). Foi professor da

[112] A chapa única eleita foi composta pelos seguintes membros: Presidente: Leopoldo Gil Dulcio Vaz; Vice-presidente: Rogério de Jesus V. Garcez; 1º Secretário Sidney F. Zimbres; 2º Secretário: Vicente Calderoni; 1º Tesoureiro: Viviane Martins de Araújo; 2º Tesoureiro: Célia Regina A. Rabelo; Conselho Fiscal – Titulares: José Humberto de Machado Wan-lume, Luiz Alfredo da Silva, Benedito Ubaldo da Silva, e Suplentes: José Carlos Ribeiro, Agripino Junior e Jouberth Trovão Costa (FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1981/2000).

FESM e da UEMA, ETFMA, atual IFMA Campus São Luís – Monte Castelo e prestou serviço na SEDEL. Entre 1977 e 1978, veio a convite para São Luís – MA, a fim coordenar a modalidade de atletismo nos V JEMs. Deu contribuições significativas para o desenvolvimento da Educação Física e Esporte (atletismo) no Maranhão, tanto como professor, quanto como técnico das equipes de atletismo das seleções maranhenses. Assim como os outros professores, obteve a respeitabilidade dos maranhenses pelos relevantes saberes e serviços prestados ao campo esportivo do Maranhão.

Durante a gestão do professor Leopoldo, a diretoria da APEFELMA contribuiu com inúmeros avanços para campo esportivo maranhense. Implantou uma representação da APEFELMA em Imperatriz, o segundo maior município do Estado; o primeiro secretário da APEFELMA, o professor Sidney F. Zimbres integrou uma vice-presidência de educação física do Sindicato dos Professores do Estado do Maranhão onde negociava as bases salariais da educação física; enquadrou os Técnicos em Educação Física formados na ETFMA com professores normalistas com adicional (Parecer 45), junto as Secretarias de Educação do Estado e do Município, o que gerou um aumento significativo a nível salarial, e assim, o reconhecimento do título profissional pelas mesmas instituições; e por fim, a distribuição de um jornal informativo mensal aos mais de 200 (duzentos) filiados e continuou colaborando com a formação profissional do CEFET/MA.

Ao analisar diferentes momentos de sua atuação no meio profissional no Maranhão, a sua gestão à frente da APEFELMA, o professor Leopoldo narra todo percurso que enquadro os técnicos em Educação Física no estado e relembrou o período que tomou posse. Segundo o relato, a APEFELMA já estava abandonada, já não funcionava mais. Foi a época com inúmeros problemas com a secretaria de Educação. Havia cerca de 300 professores já arrolados, sendo 187 professores formados pela Escola Técnica Federal do Maranhão, pelo curso de Educação Física. Sendo que muitos desses, cerca de 187 professores contratados pelo Estado. Nessa época, foi aprovado o Estatuto do Magistério, aprovado no governo de José de Ribamar Fiquene.

Muitos professores, de todas as áreas foram enquadrados, com exceção aqueles da área de Educação Física, sob alegação que não eram normalistas. Então, sob o argumento que esses professores teriam o “adicional”, amparados então pelo art. 45 e, sob forte atuação do professor Leopoldo Gil, junto ao secretário de Educação e ao governador, os docentes foram enquadrados como servidores estaduais.

A APEFELMA, enquanto agente social, se impunha no campo esportivo. Representada pelo seu presidente, não parecia ter receio de expor aquilo que pensava, até

mesmo para seus superiores. São depoimentos que revelam uma personalidade pujante à frente da entidade, por meio de um rol de atitudes e ações que consolidaram o campo esportivo maranhense. O embate entre o representante da APEFELMA, o secretário e o governador expressam não somente um jogo de relações objetivas, mas também,

> [...] as diferentes posições constituídas do campo, mas também das relações necessárias estabelecidas, pela mediação dos *habitus* dos seus ocupantes, que dizer, entre os pontos ocupados neste espaço e os pontos de vistas sobre este mesmo espaço, que participam na realidade e no devir deste mesmo espaço (BOURDIEU, 2012, p. 150).

Ao que se pode concluir, o problema que mais afetou o campo da Educação Física e aquele mais combatido pelo professor Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, durante essa gestão, foi a tentativa de não enquadramento dos docentes contratados no Estatuto do Magistério. O pessoal de Educação Física, com formação técnica em Educação Física, pela ETFMA, junto a secretaria de Educação do Maranhão.

Esse tencionamento entre o presidente da Associação, professor Leopoldo, registrado no relato acima, pode ser entendido a partir da teoria do Campo de Bourdieu (2004). Para este autor, o espaço social pode ser equiparado ao espaço geográfico no interior do qual se recortam regiões. Embora, seja observado em todos os lugares um forte direcionamento para a segregação do espaço, as pessoas vizinhas ao espaço social tendem a se manter próximas no espaço geográfico, e as pessoas mais distantes no espaço social, podem se encontrar e interagir pelo menos por um breve tempo no espaço físico. Nesse sentido, existe um espaço de relações, o qual é tão real como o espaço geográfico, no qual alterações de lugar se pagam em esforços, trabalho, e, sobretudo, em tempo.

Posto isso, o ‘Campo’ pode ser entendido como um espaço multidimensional de coordenadas, onde os valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes. Assim sendo, os agentes distribuem nele, na primeira dimensão, de acordo com o volume global do capital que possuem e, já na segunda dimensão, consoante a composição de seu capital, isto é, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto de suas posses (BOURDIEU, 2012).

Sendo assim, a maneira como se reveste em cada fase e em cada ‘campo’, o conjunto das distribuições das diferentes espécies de capital, seja ele materializado ou incorporado como ferramentas de apropriação do produto objetivado do trabalho social acumulado, define o estado de relações de força entre os agentes sociais objetivamente definidos pela posição nessas relações. Certamente, essa posição determina os poderes potenciais ou atuais nos

diferentes campos e as probabilidades de acesso aos ganhos específicos que eles ocasionam. Com isso, Leopoldo Gil "tencionou" o campo esportivo maranhense, pois seu montante das diferentes espécies de Capital incorporado, ao longo de tencionamentos anteriores, lhe atribuiu poderes que afetaram o estado de relação de força, tanto com os professores formados, estudantes, reitores, secretários, políticos e outros professores de Educação Física.

O professor Leopoldo Gil relatou:

> A condição que ele impôs foi essa... Ele não me receberia mais como presidente, e não reconhecia a APEFELMA, foi daí que a gente se se encostou ao sindicato, sindicato dos professores, sindicato do estado, sindicato dos professores do estado, não sei...Não, não me lembro quem era o presidente do sindicato, aí eu saio, eu renuncie à presidência da APEFELMA, aí o Garcez assumiu, aí foi feito um a nova eleição, aí o Sidney foi ser representante da Educação Física dentro do Sindicato dos Professores, foi criado uma vice-presidência de Educação Física, dentro do Sindicato dos Professores do Estado do Maranhão... Ah eu não lembro o ano, foi isso 1989, aí o que acontece, como ele não reconhecia a APEFELMA para tratar e nem o sindicato, e aí o Conselho Estadual de Educação para tratar de salário de Educação Física, aí Sidney foi para dentro da diretoria do sindicato de educação, aí a gente negociava, dentro do sindicato de educação os salários dos professores de Educação Física para poder igualar aos outros professores.[113]

Em 1990, durante o mandato da gestão 1989/1990, finalizou última turma do magistério na Escola Técnica Federal do Maranhão. Foi a conclusão de um ciclo, de uma década próspera na formação pedagógica da organização profissional da Educação Física e esporte no Maranhão. Ao longo da década de 1980, o curso foi criado e conduzido pelos membros da APEFELMA. A proposta curricular era comprometida com a transformação técnica-científico do campo esportivo maranhense (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990).

A última turma funcionou no turno diurno, e o currículo foi estruturado conforme a dinâmica social que subsidiava a formação de pedagógica dos técnicos de educação física. Assim a área da temática Educação Geral ficou compreendida com as seguintes disciplinas:

> Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Filosofia da Educação (60hs); Anatomia (90hs); Fisiologia (60hs); Psicologia (60hs); Didática Geral (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino do 1° Grau (30hs); Organização e Funcionamento da Educação Física Escolar e não Escolar (60hs), 510 horas totalizante. Na formação especial: Atletismo (90hs); Aprendizagem Motora (60hs); Basquetebol (90hs); Capoeira (60hs); Didática Aplicada à Educação Física (60hs); Educação Física Especial (60hs); Folclore (60hs); Futebol (60hs); Handebol (90hs); História da Educação Física (30hs); Lazer e Recreação (90hs); Medida e Avaliação em Educação Física (60hs); Natação (60hs); Prática de Ensino (90hs); Psicomotricidade (90hs); Socorros de Urgência e Higiene (60hs); Tecnologia de

[113] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Material e Instalações de Educação Física (30hs); Voleibol (90hs); 1.230 horas, Estágio Supervisionado de 180 horas, com o total geral 1.920 horas (Departamento de registro acadêmico ETFMA,1990). Esta grade curricular apresentou muitos avanços com a inclusão várias disciplinas das ciências humanas e sociais, e tecnológicas (ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO, 1990, não paginado).

Segundo o professor Leopoldo, a APEFELMA trouxe contribuições para elevar o nível da Educação Física escolar e Desporto escolar, impactando positivamente o campo esportivo maranhense com a iniciativa de organizar o curso técnico da área, na ETFMA, apesar das dificuldades encontradas durante uma década de luta pela melhoria da profissão, pois:

> Muito, muitos cursos, primeiro quando esses professores voltaram para Secretaria de Educação, a Secretaria de Educação não reconhecia esses professores, eles foram contratados como esportes, eles eram professores de vôlei, basquete, de handebol, não é professor de Educação Física. A época eu era o presidente, houve um aumento salarial de muita gente, e o pessoal de Educação Física todo ficou de fora, a maioria desses professores que atuavam sem ter condição, acabaram fazendo aquele curso da Escola Técnica, baseada no parecer 45 que o pós-normal, o curso normal, você dava aula até a 4ª série, o parecer 45 fala em estudos adicionais que te permite a dar aula até a 6ª série do antigo primeiro grau, então com base no parecer 45 se criou curso técnico, Técnico em Educação Física que era o adicional, um ano de estudos numa área especifica, qual área especifica Educação Física, então você fazia o curso da escola técnica, com base no parecer 45 vocês estava qualificado para dar aulas de Educação Física no 1º grau, da 1ª a 6º série, o que foi bulhado, é que para você fazer o adicional você tinha que ter o normal, e maioria desse pessoal não tinha o normal, ele só tinha, era o antigo 2º grau, a maioria só tinha o 2º grau, alguns tinham o normal, então esse pessoal entrou para fazer esse adicional de Educação Física, todos saíssem com técnico em Educação Física, com habilitação para dar aula da 1ª a 6ª série, então esse pessoal foi todo aproveitado pela Secretaria de Educação, porque eles fizeram o curso foi a Secretaria de Educação, inclusive é bancou, contratou a Escola Técnica, nunca pagou nenhum tostão, para habilitar com o curso o pessoal deles.[114]

Ao reconstruir a história do professor de Educação Física no século XX, Leopoldo Gil fala da desunião da categoria e do aumento do ganho salarial auferido para a classe por meio da APEFELMA, em um curto espaço de tempo e critica a falta de identidade da categoria como professor:

> Deixa eu te dizer uma coisa, em 1903, quando foi criado o Departamento de Educação Física, 1903 no estado do Maranhão, o professor que foi contratado para dar as aulas de educação Física, inclusive na escola normal na escola modelo, veio recebendo metade do salário do professor normalista, para complementar o salário, foi criado o Departamento de Educação Física, deram uma chefia para ter o salário igual aos outros. Então desde que quando foi criado o Departamento de Educação Física o professor de Educação Física sempre teve um salário menor do que o outro

[114] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> professor no estado do Maranhão, e isso nunca mudaram, com a APEFELMA nós conseguimos quase 80 e poucos anos depois, quase 90 anos depois, que professor de Educação Física, seja equiparado com o mesmo salário com os demais professores, com a APEFELMA, logo em seguida que a gente passa para o sindicato para negociar o nosso salário, metade dos professores iam para escola e diziam que aceitava um salário menor. Isso ocorre até hoje, porque é uma classe desunida, é uma classe que não tem, porque não é uma classe de professores, o cara de Educação Física não considera professor, ele não se considera professor, educador físico não existe, é um idiota de um jornalista que chamou de educador físico, aí eu te pergunto existe educador de matemática? Existe educador? De história? Existe educador de química? E porque educador físico? Eu sou bacharel em Educação Física, como tenho bacharel ou só professor de Educação Física, porque tenho licenciatura, tem professor de história e geografia, então não existe esse negócio de educador físico.[115]

Ao final desta Diretoria a APEFELMA parece ter novamente se desarticulado. O presidente da entidade convocou uma assembleia de eleição para apresentação de chapas para uma nova Diretoria. Entretanto, não ocorreu a formação de chapas e a eleição foi realizada após oito longos anos de inatividade da Associação, como poderemos observar no tópico seguinte.

4.3. A GESTÃO DE 1998/2000: REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL E DESCONTINUIDADE.

O processo da regulamentação e criação de um Conselho para a Profissão de Educação Física teve início nos anos quarenta. A iniciativa partiu das APEFs, localizadas no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, que em 1946, fundaram a mais antiga e principal entidade representativa da classe, a FBAPEF, que se tornou fundamental para o desenvolvimento do censo coletivo profissão (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

A FBAPEF possibilitou um importante debate em torno dos ideais defendidos pelos professores Jacinto Targa, Inezil Penna Marinho, e Manoel Monteiro, no intuito de concretizar ações para o reconhecimento social e desenvolvimento da Educação Física, sensibilizando a categoria para a necessidade da existência de um órgão regulador da profissão. Assim, apresentavam a ideia, e defendiam sua importância, sempre fazendo analogia com as demais profissões regulamentadas. Então, foi na década de 50, que a intenção de se criar uma Ordem ou um Conselho se concretizou (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

[115] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, assumiu particular importância o III Encontro de Professores de Educação Física, organizado pela Associação dos Professores de Educação Física da Guanabara. Nessa oportunidade, foi originada a proposta para criação dos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. Entretanto, apenas em meados dos anos 80 foram efetivadas e identificadas ações para a apresentação de um projeto de regulamentação profissional para legislativo. Assim, uma velha aspiração da categoria profissional desde os anos 50, discutida e debatida em diversos eventos, por formadores de opinião, por notáveis da área e pelas IES, tendo se transformado em ações concretas a partir da década de 80 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

No início dos anos 80, foi resgatada a FBAPEF, assim como o surgimento das APEFs, em quase todos os Estados do Brasil, mediante um amplo processo dinâmico e democrático. Ao longo da década de 80, as Associações dos Estados de Minas Gerais, São Paulo Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, promoveram diversos Congressos, cujo objetivo era discutir os rumos da profissão e necessidade de consolidar e conquistar a regulamentação, que recebeu aprovação em todos os estados da federação (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a). “Destacam-se também neste período as deliberações do Congresso de Educação Física realizado pela APEF-GB (hoje RJ) que determinou as ações para que se processasse a luta pela regulamentação da profissão” (SARTORI, 2006, p. 19.3).

Outra mobilização profissional importante, diz respeito à reunião de 22 de novembro de 1983 na FUNCEP, em Brasília - DF, dos diretores, professores e estudantes de Escolas de Educação Física, coordenada pelo Prof. Benno Becker Junior, na época diretor das escolas de Educação Física da FEEVALE-Novo Hamburgo-RS e membro da COPED do MEC, secretariada pelo representante da APEFELMA Prof. Laércio Elias Pereira, eleito especificamente para essa reunião, na assembleia de criação da Associação Maranhense no dia 19 de novembro de 1981. Essa reunião teve como propósito discutir o problema da atuação profissional em Educação Física, visando a criação de um órgão orientador, disciplinador e fiscalizador do exercício profissional. O Prof. Benno apresentou um projeto de lei elaborado, tendo como base os projetos dos conselhos regional e federal de Psicologia e de Medicina, que após discussão e debates, foi aperfeiçoado (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Sobre esse encontro o Secretário Laércio Elias Pereira fez o seguinte comentário:

> Em 1983, em Brasília ajudei a organizar e secretariei a reunião dos Presidentes de APEFs e coordenadores de cursos de Educação. A reunião é considerada o início da criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, velha aspiração dos APEFI anos, APEFELMA inclusive. A ata dessa reunião histórica está no portal do Conselho Federal de Educação Física.[116]

Seguindo a orientação do professor Laércio Elias Pereira, foi encontrada a referida Ata da reunião, na qual consta que foram apresentados dois anteprojetos. Um, do professor Benno Becker, denominado "Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, Desportos e Recreação", o qual se tratava de uma proposta coletiva de um grupo de professores. E o outro, apresentado pelo Prof. Antônio G. de Amorim, denominado "Ordem dos Profissionais de Educação Física e Desportos". O professor Benno Becker orientou sobre o processo de tramitação do documento na Câmara Federal, segundo a Ata da Reunião da FUNCEP, em 22 de novembro de 1983 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

O presidente colocou em votação a escolha entre as duas propostas: a do professor Eugênio da Silva Corrêa, "Educação Física" e a segunda do professor Benno Becker "Educação Física, Desportos e Recreação". O resultado final deu vitória, por trinta votos, para a proposta "Educação Física" contra vinte e três votos, para "Educação Física, Desporto e Recreação", sem abstenções. Em ato, contínuo passou-se a deliberar sobre a escolha do Título de Conselho ou Ordem, que ficou polarizada entre duas propostas: *Conselho de Profissionais de Educação Física* e a *Ordem dos Profissionais de Educação Física*. Após votação nominal, foi obtido o seguinte resultado: trinta e nove votos para "Conselho de Profissionais de Educação Física" e oito para "Ordem dos Profissionais de Educação Física", havendo quatro abstenções, segundo a Ata da Reunião da FUNCEP, em 22 de novembro de 1983 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Segundo professor de Educação Física Nozaki (2005), o movimento da regulamentação no interior das APEFs pela defesa da criação de um Conselho ou Ordem Profissional para professores de Educação Física, a partir dos anos 1940, defendeu a necessidade de uma discussão do conteúdo formativo dos professores de Educação Física, os quais não apresentavam a mesma formação que os demais professores. Assim, o debate da regulamentação nos anos de 1940, defendia a valorização profissional ou condução da formação superior desses profissionais para a criação e consolidação da formação superior dessa profissão. Nos anos 1970, esse esforço se consolidou e a defesa da regulamentação

[116] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

ficou atrelada ao discurso do combate ao leigo e voltado para o campo não escolar (SOFISTE, 2007).

Após análise do anteprojeto aprovado, e suas reformulações propostas e aprovadas, um documento foi construído e continha a responsabilidade de exposição de motivos para encaminhamento ao Poder Legislativo, ação que ficou a cargo dos professores Antônio Amorim e Benno Becker. Este ainda apresentou o projeto no encontro comemorativo dos cinquenta anos das Escolas de Educação Física da USP para diretores e/ou representantes de Escolas de Educação Física do Brasil, realizado no dia 16 de março de 1984, na sede da própria Escola de Educação Física da USP. Assim, chegou-se ao consenso de que a proposta seria a fundação do Conselho dos Profissionais de Educação Física. E foi orientado a todos os presentes a mobilização dos seus representantes políticos de cada estado para a defesa e o acompanhamento da tramitação do projeto na Câmara dos Deputados, de acordo com a Ata da Reunião da FUNCEP, em 22 de novembro de 1983 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Segundo Nozaki (2005), junto à defesa da regulamentação veio a proposta de mudança do nome *professor de Educação Física*, apresentada na assembleia, a qual foi reativada da FBAPEF no II EPT, em Belo Horizonte - MG, de 1984. Foi argumentada impossibilidade de regulamentar uma profissão denominada por um adjetivo (professor de Educação Física), portanto, foi defendida uma designação a partir de um substantivo. Assembleia era para apreciar o anteprojeto de lei sobre a criação dos Conselhos, mas as discussões no interior da categoria não ganharam foro devido à resistência quanto à mudança da terminologia professor, a qual era motivo de *status* para a classe (SOFISTE, 2007).

No II Congresso do EPT, foi realizada a eleição da FBAPEF para nova diretoria reiniciar a gestão da entidade. Nessa ocasião, foi discutida a questão da regulamentação profissional, e ficou praticamente acertado, em todas as instâncias deliberativas, que a FBAPEF e as APEFs deveriam envidar todos os esforços no sentido da luta pela regulamentação (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

De acordo com Steinhilber (1998), atual presidente do CONFEF, a intenção de regulamentar a profissão de Educação Física ecoa desde os meados dos anos 1940. Mas, somente no ano de 1984, foi apresentado oficialmente o primeiro projeto de regulamentação, a Lei 4559/84, à Câmara dos Deputados pelo deputado federal Darcy Pozza, que discorria sobre o reconhecimento jurídico desses profissionais e sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais. Tal Projeto de Lei, após a aprovação no Congresso Nacional, foi vetado pelo presidente da república José Sarney, com base no parecer do Ministério do Trabalho, no início

do ano de 1990. As APEFs entraram em colapso em razão dessa decepção. A desativação ocorreu inclusive no congresso da FBAPEF de 1990 (SOFISTE, 2007).

Sobre essa fase Lino Castelani Filho afirma:

> Eu pude vivenciar em 1984 a primeira iniciativa em São Paulo, de uma tentativa da construção de um Conselho Profissional, ele nasce em 1984, ele obtém sucesso em 1989 quando o Congresso Nacional aprova a criação do Conselho Profissional de Educação Física, que vetado pelo presidente Sarney, por recomendação do seu Ministro de Trabalho o Almir Pazzianotto, por entender que a profissão professor não demandava a necessidade de Conselho Profissional, por ser de responsabilidade direta do estado, sem a possibilidade de outorga de delegação a Conselho Profissional da responsabilidade de normatizar, fiscalizar o exercício e legislar sobre a educação brasileira.[117]

Na esteira do entendimento do Lino Castellani Filho, o professor Leopoldo Gil Dulcio Vaz esclarece:

> O Conselho não tem nada a ver com escola, conselho não se mete com escola, escola é Conselho Estadual de Educação, Conselho Federal e Ministério da Educação, certo e o Conselho serve exclusivamente para proteger a sociedade dos maus profissionais, como ocorre com todo Conselho Profissional, então o que acontece, você vai numa academia, se o cara não estiver formado em Educação Física, bacharelado em Educação Física, ele não pode estar atuando, você vai em pouquíssimas exceções em qualquer academia daqui, você vai ver ninguém é formado em Educação Física, são todos curiosos, então para exercer a função de profissional de Educação Física, você tem que ter na lei atual, bacharelado em Educação Física, se não estiver coberto pelas leis anteriores certo, mas hoje só pode se inscrever no Conselho Regional de Educação Física quem tem bacharelado, graduação em Educação Física, o licenciado não pode, não pode, porque o licenciado é ensino, é atividade curricular, o licenciado em Educação Física não pode, está dentro de uma academia como *personal trainer*, ele estar no exercício irregular da função, assim como o leigo, o bacharel em Educação Física, não pode estar na escola dando aula de Educação Física curricular, o licenciado em Educação Física não pode participar, assistente esportivo escolar, porque ele não é profissional de Educação Física, ele não é técnico, ele é professor de Educação Física.[118]

Sobre essa realidade confusa no Maranhão, entre a função legal do licenciado e do bacharel em Educação Física Leopoldo Gil afirma, quanto a atuação do licenciado, que

> Não pode, porque o cara que vai dar basquete, é o técnico de basquete, tem que ser o bacharel, a grande confusão é essa como no Maranhão só foi definido isso em três, quatros anos para cá, agora que o conselho está colocando pesinho, que antes você não tinha, por exemplo, UNICEUMA nunca definiu se era bacharelado ou licenciatura, soltava o pessoal assim, solta o pessoal a UFMA, até que o conselho chegou, não tem mais registro do UNICEUMA ou ele coloca que o pessoal é licenciado ou é bacharelado, ai foi verificar o curso UNICEUMA é licenciatura, aí

[117] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[118] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> que eles foram mudar para bacharelado. Agora funciona, não sei se está funcionando os dois não, a UFMA só sai licenciatura, agora que eles foram criar o bacharelado, porque esse pessoal que entrou no último concurso é todo ele voltado para área de biomédica, e todo ele voltado para treinamento esportivo, ninguém é voltado para área pedagógica. Os últimos professores contratados, para área biomédica, voltado para bacharelado, não são voltados para licenciatura, ali você tem essa questão quem vai tratar de salário de exercício profissional do profissional é o sindicato dos professores de Educação Física, não é associação dos professores que não tem força de sindicato e não sistema CREF, CONFEF, que vai lá às academias, nos clubes, nas escolas que tem escolinha de esportes, brigar por salário, a função dele não é brigar por salário, isso é função do sindicato e existe um sindicato profissional de Educação Física no Maranhão, que é o Tarcísio Passos, que fundou e era presidente até pouco tempo atrás, nãos sei mudou. Pois é sindicato, o pessoal, porque o CONFEF não faz, não vai fazer não, CONFEF vai saber se você estiver dentro da academia, se você pode estar dentro da academia, não está, então é cadeia, exercício profissional, isso é cadeia, exercício irregular da profissão isso é cadeia, como se você estiver um cara exercendo medicina, sem ser médico, odontologia sem ser odontólogo, exercendo fitoterapia, sem fisioterapeuta, exercendo engenharia sem ser engenheiro, então você tem que ver essas coisas, porque o CREFEF não faz e não vai fazer mesmo, ir na tua academia e ver se você estar regular, aí não pode, agora estabelecer qual é o salário que você vai pagar, se você não estar pagando, isso não é problema do Conselho Regional.[119]

Mas nesse contexto, professores com formação técnica que atuavam no mercado dos clubes desportivos e nas academias de ginástica, em conjunto com acadêmicos e estudiosos da área biológica e da atividade física, reorganizaram os objetivos da regulamentação profissional da Educação Física fora do mercado escolar, no âmbito da atuação do bacharelado e criou uma reserva de mercado exclusiva aos diplomados em Educação Física. A FBAPEFs que iniciou esse movimento, se fortaleceu nos 1990 sob a liderança do professor Jorge Steinhilber (GÓIS JÚNIOR; SIMÕES, 2011).

Assim, ainda nos anos 1990, foi novamente reiterada à necessidade de regulamentar profissão, em consequência do aumento das denúncias de lesões sofridas por praticantes de atividades físicas, devido ao atendimento inadequado de não habilitados. Além disso, os profissionais de Educação Física se conscientizaram de não terem voz na elaboração de políticas públicas do campo esportivo, não manterem um elevado grau de autonomia, não terem controle dos rumos dessa profissão. Outro elemento que se agregou à luta nos anos 1980 e 1990 pela Regulamentação Profissional de Educação Física foi a valorização das práticas esportivas e de atividade física, que no argumento dos favoráveis à regulamentação, representavam um mercado profissionalmente promissor, que ainda se encontra desprotegido de um órgão oficial regulador e de fiscalização (SOFISTE, 2007).

Segundo Lino Castelani Filho, o processo de regulamentação retorna em 1993:

---

[119] Entrevista concedida ao autor por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> Isso só é retomado depois de 1993, por movimento, por uma regulamentação e esse sim acaba tendo êxito em 1998, mas eu não fiz parte desse movimento, muito pelo contrário, eu me opus a ele e no momento que é aprovado o Conselho Profissional em 1998, eu começo, portanto a ter uma reação com esse conselho de modo a ficar atento a delimitação daquilo que a Lei 9696/1998 atribuía a ele com o direito de agir e hoje, por exemplo, eu me coloco muito na resistência, a ingerência indevida de conselhos profissionais no campo da educação formal brasileira, e eu entendo que não há respaldo legal para que conselhos profissionais, não só o CONFEF estabeleça ingerência no campo da educação formal, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior.[120]

No início do ano de 1994, estudantes de Educação Física procuraram a APEF-RJ, preocupados com o crescente aumento de leigos que estavam atuando no emergente mercado das academias, dos condomínios, dos clubes, entre outros espaços. A APEF entendeu que para impedir tal abuso, era necessária uma norma jurídica que regulamentasse o fato de serem os egressos das escolas de Educação Física, os profissionais habilitados para atuarem nas atividades físicas e desportivas. Portanto, diante desse cenário, ficou configurado e requerida a regulamentação profissional, criando um novo movimento para mobilizar a categoria, com apoio político para submeter o projeto de lei e seu desgaste para tal questão ao longo do trâmite do projeto no Congresso Nacional (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Assim, os principais argumentos que contribuíram para sustentar a regulamentação estavam na defesa de um domínio de atuação profissional, que tinha como *locus* de intervenção a proteção da sociedade contra o não habilitado que coloca em risco a saúde da população, comprometendo, assim, a imagem do Profissional de Educação Física e o desenvolvimento da atividade física. A luta primordial dos propulsores da regulamentação foi o reconhecimento de um *status* para o estatuto profissional (SOFISTE, 2007).

O problema tomou corpo no estado do Rio de Janeiro. Amplificou-se a necessidade de tomar providências para reverter a situação. Ficou latente entre os estudantes, a questão dos egressos dos cursos de Educação Física, e começou a ser debatida pela diretoria da Associação dos Professores de Educação Física do Rio de Janeiro. Sendo assim, surgiu a oportunidade de recomeçar uma nova luta pela regulamentação. A princípio, procurou-se a FBAPEF institucionalmente com entidade representativa da categoria profissional para deflagrar o processo de regulamentação. Mas as deliberações das APEFs e da entidade necessitavam de aprovação urgente (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

[120] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Diante do marasmo nas ações em prol da regulamentação, os Professores Sérgio Kudsi Sartori, Walfrido Jose Amaral, Ernani Contursi e Jorge Steinhilber decidiram lançar o Movimento em favor da Regulamentação para possibilitar sua operacionalização na apresentação do Projeto de Lei por um deputado federal na Câmara e fomentar a mobilização nacional dos profissionais de Educação Física. O Movimento Nacional Pela Regulamentação dos Profissionais de Educação Física foi apartidário e esteve atento às estratégias dos opositores, assumiu a postura de proporcionar à sociedade um profissional com conhecimento técnico/científico adequado e com respaldo jurídico (SOFISTE, 2007). Assim, o Movimento não teve participação de uma entidade constituída formalmente. Houve sim, uma rede de mobilização, adesão informação e comunicação (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Esse movimento no interior do campo esportivo, de consolidação de duas formações nos anos 1990, do debate da regulamentação profissional, com fundamento no conceito de campo de Bourdieu (1983), pode-se inferir uma análise minimamente determinista aos condicionantes sociais exteriores sobre as ações desenvolvidas no âmbito social e perceber que essas transformações são condicionadas por interesses de grupos.

Segundo Sofiste (2007), a relevância atribuída à regulamentação refere-se à consolidação profissional da Educação Física no campo da saúde, que ampliou o seu domínio para além do âmbito da Licenciatura, com a constituição do Bacharelado. A distinção legal de ambos os tipos de formação superior em Educação Física não estava condicionada, portanto, a uma simples necessidade do mercado de se distinguir os dois segmentos profissionais específicos, mas também aos interesses específicos do grupo a favor da regulamentação profissional da Educação Física, atribuindo a sua atuação a competências e saberes específicos, direcionados, principalmente, a área da saúde. Nessa divisão, a atuação do Licenciado é no ensino escolar com respaldo do MEC, enquanto que, o Bacharel, atuante no subcampo não formal, estaria sem proteção de um órgão que garanta a sua intervenção quanto as ambições de outras áreas e que possa resguardá-los da concorrência desleal entre os formados e não formados. A formação em campos de conhecimentos distintos contribui para intervenção jurídica de uma categoria profissional, considerando que parte dela estaria desprotegida de atuação dos leigos.

Nos preceitos, com base em estudos científicos, a necessidade da prática de exercício físico para combater a vida sedentária e assim resolver alguns problemas de saúde que afetam a sociedade moderna, entre eles a obesidade e o estresse, causas das doenças cardiovasculares, que podem ser combatidos pela simples e barata adoção do estilo de vida ativo pela prática de

exercícios físicos. É notório que há um esforço em identificar um novo momento histórico vivenciado pelo campo esportivo que faz direcionar novos caminhos, os quais clarificam uma intencionalidade de se apagar o que foi, e ressaltar o que será. Essa estratégia de legitimação no campo da Educação Física pode ser interpretada como uma tentativa de tender a modos de instaurar reconhecimentos e sugerir esquecimentos que sempre foram acionados pelos campos profissionais, com a finalidade delimitar as tradições e legitimações. O processo de constituição e profissionalização do campo educacional, em algumas obras históricas da Educação, atua no procedimento de sacralizar categorias interpretativas do trabalho docente e promovem um apagamento das disputas internas do campo educacional, que contribuem para o desenvolvimento de uma História da Educação fundada em um olhar harmônico das relações sociais e da atuação de uma categoria (SOFISTE, 2007).

A 'nova' concepção de Educação Física aparece nas referências ao caráter evolutivo do Profissional de Educação Física que passou de mero monitor na prática de lazer para um integrante da área da saúde. Essa tentativa de romper com o antigo e instaurar uma "atualizada" concepção de Educação Física, colocou-se como uma tática de legitimação do discurso pela regulamentação profissional no âmbito do campo esportivo, ressaltando que este profissional é "agora identificado como uma força de trabalho qualificada e registrada no Sistema CONFEF/CREF" (TOJAL, 2001, p. 82).

Para Steinhilber (1996), a regulamentação veio na busca de legalizar uma profissão que tem foco de atuação o espaço não formal de ensino.

> Sem dúvida alguma, a regulamentação da profissão na Educação Física é um "tema apaixonante, que despertou a adormecida discussão, sobre formação profissional, sua inserção no mercado de trabalho, na área própria de atuação e de sua competência, em uma competição trabalhista desigual com os habilitados, com os autodidatas, ex-atletas e outras pessoas que improvisam uma metodologia específica [...] Diante do exposto, fez-se necessário regulamentar-se a profissão e se criarem os Conselhos Profissionais, como órgão de defesa da sociedade, em vez que as atividades físicas nas academias e nos centros de ginástica e em outros estabelecimentos, não eram fiscalização. Ainda hoje, são locais de cunho comercial onde se coloca em risco a saúde dos praticantes (STENHILBER, 1998, p. 22 apud SOFISTE, 2007, p. 65).

Apesar de a FBAPEF não ter sido a única interlocutora do debate da regulamentação e não ter sido a autora legal do Projeto de Lei 4559/84, acabou por oferecer em seus encontros, nos anos 1990, espaços de disputas sobre as concepções em torno do papel da Educação Física na sociedade (SOFISTE, 2007).

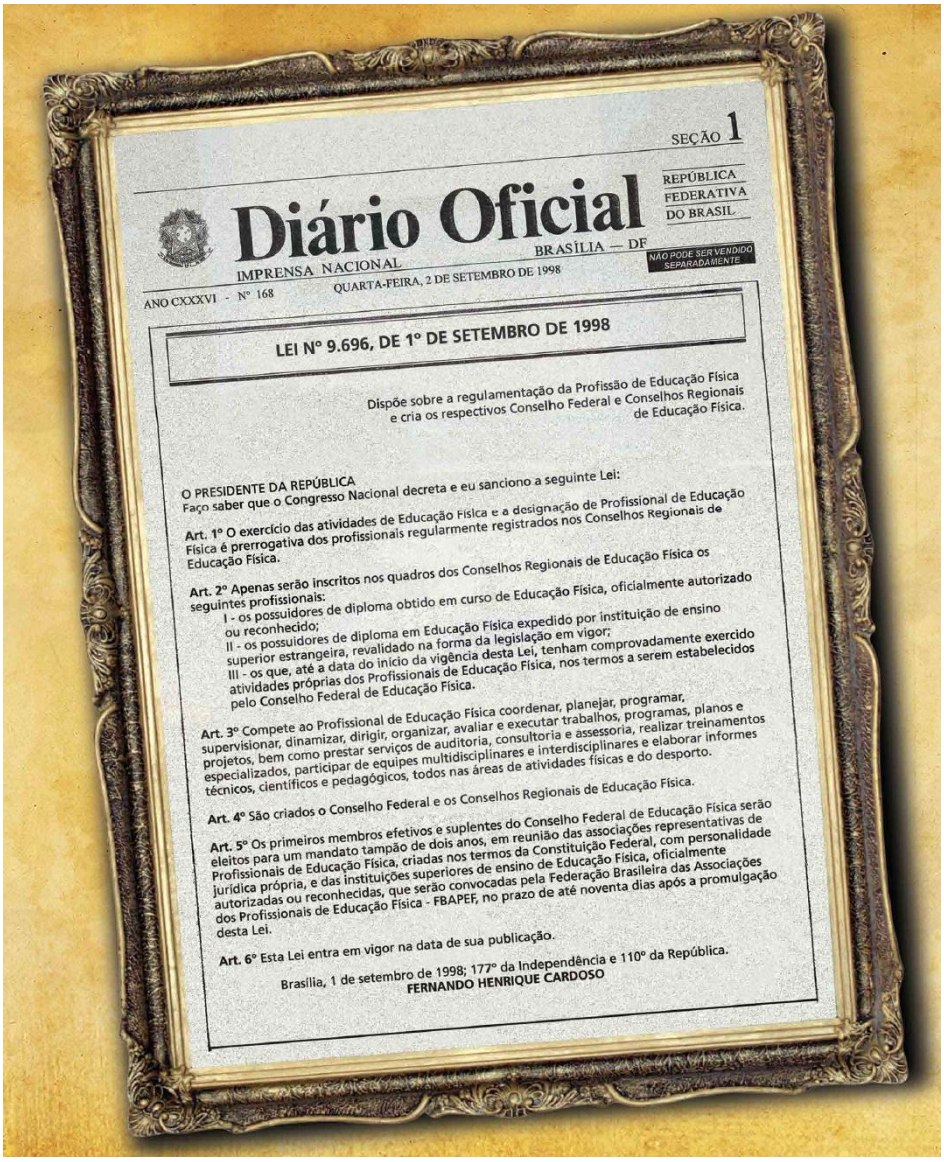
Durante o congresso da FIEP em Foz do Iguaçu, em janeiro de 1995, o "Movimento pela regulamentação do Profissional de Educação Física" foi lançado na abertura do evento,

após ser aprovado e aderido pelo delegado geral da FIEP no Brasil, Professor Almir Gruhn e do Vice-Presidente, Professor Manoel José Gomes Tubino. O Professor Jorge Steinhilber proferiu conferência de abertura e anunciou que a assembleia da Federação Brasileira das Associações de Profissionais de Educação Física aprovou o indicativo em prol da regulamentação profissional, e lançou "Movimento" como núcleo central da rede de divulgação, mobilização esclarecimento e adesão nacional em favor da regulamentação (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

O lançamento do "Movimento" foi alvo de muitos aplausos, por parte dos mais de mil e quinhentos Profissionais de Educação Física na abertura, o que demonstrou que a questão recebeu apoio e aprovação de todos os presentes. Após a conferência, o presidente da FIEP pronunciou-se, em prol do movimento pela regulamentação da profissão. A primeira ação e difusão nacional do "Movimento" foi numa reunião entre o Professor Jorge Steinhilber e os delegados da FIEP, que possuía representantes praticamente em todos os estados da federação. Isso consolidou a primeira aprovação nacional, momento no qual cada delegado assumiu o compromisso de esclarecer e divulgar o movimento em todos os meios possíveis, em seus respectivos estados (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008a).

Em 1995, foi apresentado o Projeto de Lei 330/95, pelo deputado federal Eduardo Mascarenhas, sobre a regulamentação Profissional da Educação Física e a criação dos Conselhos Federal e Regionais. O campo científico-acadêmico só tomou conhecimento do referido projeto de lei em 1996. E assim, iniciou os debates sobre a temática, confrontando posicionamentos contrários e favoráveis (SOFISTE, 2007).

A regulamentação profissional da Educação Física foi sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no dia 1º de setembro de 1998, publicada no Diário Oficial da União em 2 de setembro de 1998 (figura 12). Posteriormente, o CONFEF organizou a partir da lei de sua regulamentação, instituiu esse dia como o "Dia do profissional de Educação Física" (GÓIS JÚNIOR; SIMÕES, 2011). Constituindo-se em uma das maneiras de desenvolver comportamentos e valores da 'nova' categoria profissional, divulgando a data comemorativa nos meios de comunicação, fortalece-se à tentativa de definir a identidade do grupo, forjando a imagem, difundindo aos diversos setores sociais a busca de maior prestígio e melhor remuneração, que pode ser compreendido como um a estratégia para forjar uma imagem do profissional e do grupo, na tentativa de romper com o olhar profissional tradicional, permitindo compreender as lutas travadas no campo esportivo em torno da identidade da categoria (SOFISTE, 2007).



SEÇÃO 1

Diário Oficial

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

IMPRENSA NACIONAL — BRASÍLIA — DF

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

ANO CXXXVI - Nº 168 QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1998

LEI Nº 9.696, DE 1º DE SETEMBRO DE 1998

Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Art. 2º Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais:
I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido;
II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor;
III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física.

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Art. 4º São criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física.

Art. 5º Os primeiros membros efetivos e suplentes do Conselho Federal de Educação Física serão eleitos para um mandato tampão de dois anos, em reunião das associações representativas de Profissionais de Educação Física, criadas nos termos da Constituição Federal, com personalidade jurídica própria, e das instituições superiores de ensino de Educação Física, oficialmente autorizadas ou reconhecidas, que serão convocadas pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais de Educação Física - FBAPEF, no prazo de até noventa dias após a promulgação desta Lei.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 1 de setembro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Figura 12 - Diário Oficial da União

Fonte: Conselho Federal de Educação Física (2008b, p. 16)

A Lei 9.696/98 no seu artigo 2º disciplina que:

> Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais: I – os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido; II – os possuidores de diploma em curso de Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor; III – os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física. Já o artigo 3ºda mesma Lei estabelece que ao Profissional de Educação Física compete atuações ligadas às áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, 1998, não paginado).

Os artigos 7º e 8º definem as competências e atribuições do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) como:

> [...] orientar, disciplinar e fiscalizar, legal, técnica e eticamente o exercício da Profissão de Educação Física em todo o Território Nacional [e, ainda, no capítulo XII do artigo 8º]; colaborar com os órgãos públicos e instituições privadas no estudo e solução de problemas relacionados ao exercício profissional e à Profissão, da formação e da preparação profissional continuada, inclusive na área da Educação. O capitulo XIII dispõe sobre o exame de suficiência profissional, como requisito necessário indispensável e obrigatório para a concessão de registro profissional (BRASIL, 1998, não paginado).

O professor Vaspasiano da Hora ressalta a importância da regulamentação da profissão de Educação Física via conselho, mas chama atenção que a legislação faz parte de um momento histórico e, em função disso, pode ser alterada a qualquer momento, dependendo dos interesses momentâneos de uma determinada gestão e da postura equivocada e egoísta de alguns profissionais, senão vejamos a sua colocação:

> A regulamentação, não só da Educação Física, como qualquer profissão, ela é essencial, ela que traz todo um amparo para que você possa exercer, possa se organizar, possa ter legislações que ampare aquela profissão, ou seja, que dar um suporte entendeu, a educação física era muito fragilizada, até porque, ela aqui no estado começa muito, muito incipiente no ponto de vista de profissionais formados, o que existiam eram professores que davam aula de Educação Física, olha a diferença, diferente do professor licenciado em Educação Física na intuição, então a legalização da profissão da todo o patamar de força que se tem, hoje de plateia. Apesar de que a gente percebe e este momento que nós estamos vivendo dar para gente analisar, que apesar das estruturas legais estarem montada em tempo histórico, a qualquer outro tempo eles podem sim ser desmontadas, é isso que nós estamos revivendo, apesar da nossa profissão estar legalizada, claramente, definida, mas através da legislação, mexido agora que posição remodelar aquela força que a gente tinha, isso impacta novos profissionais a ingressarem no mercado, na medida em que eu diminuo a necessidade desse profissional na instituição, aquela instituição, aquilo que podemos ser dois ou três profissionais, a hora que a gente diminui a carga horária da Educação Física, ali não precisava três, só precisa de um, de um, isso está fechando a possibilidade de ingresso no mercado de um profissional ligado a uma profissão, no caso a Educação Física, esse é o revés de todas as lutas que nós tivemos no passado, através das associações, através dos conselhos, nós estamos vendo esse revés, que eu tenho chamado de silencioso, porque às vezes um professor consente, não é, e para organização da Matriz Curricular, os gestores acham legal, porque até os gestores às vezes imediatos, acham poxa a Educação Física podia dar mais aulas, agricultura, mais aulas de não sei o que, mas aulas de matemática, mais aulas de português, e esses caras não querem botar menino para soar, então eles acham, diminuindo a carga horária abre a possibilite de aumentar a carga horária em outras áreas e o professor às vezes nem briga por isso, por isso eu digo o individualismo é uma marca muito forte, hoje na gente, quando professor não briga por isso, ele consente, mas só ele aquele benefício imediato, pode até ser, dar o lance, olhar mais para atrás, ou mais na frente, ele vai perceber que ele estar fechando uma vaga de um colega dele. [121]

[121] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Esse cenário é muito perigoso e a ameaça o campo de atuação do profissional de Educação Física, avalia o professor:

> Exatamente, exatamente, esse é o cenário que eu vejo muito, a ponto de vista da ameaça. Eu vejo muito ameaçador para profissão dos profissionais de Educação Física, porque eles já não estão sendo mais essenciais no processo de ensino, eu nem sei se os gestores compreendem a importância da Educação Física do ponto de vista cultural, do ponto de vista político, fisiológico, biológico, não sei se nem eles têm a dimensão, eu nem sei se eles compreendem que a atividade física ajuda no desenvolvimento do menino. Pergunte a ele, disciplina com liberdade, harmonia, solidariedade no processo, poder jogar, sabendo que o seu adversário é um ser humano, coisas que isso não importa para o sistema capitalista, a essência disso tudo é o sistema capitalista, já foi a época daquele nome forte e resistente na linha de produção, capaz de ficar horas e horas, só trabalhando, hoje o está sendo formando, é aquele homem fraco, no escritório sentadinho trabalhando seu computador.[122]

O posicionamento do professor Vespasiano da Hora vai ao encontro da crítica indignada do professor Osvaldo Telles que tece, contra a gestão do IFMA - São Luís - Campus Monte Castelo, no tocante ao sucateamento da excelente infraestrutura esportiva que o *campus*, que tinha com campo de futebol oficial, envolto por pista de atletismo com 06 raias e uma arquibancada lateral, sendo que todo esse espaço foi reduzido para construção de um prédio anexo e estacionamento, obra que durou dez anos para ser construída. Um desperdício de recursos, por não haver necessidade de fazê-lo. Os espaços subtraídos são espaços para o exercício da mobilidade humana, mais importante que a mobilidade urbana, para os entrevistados, na lógica em andamento, em seguida vão implodir o Ginásio Ronald Carvalho, com a quadra externa e a piscina para construir estacionamento e, logo mais acabar a escola, com a mesma postura passiva dos professores de Educação Física, comprometendo o futuro da área para as atuais e futuras gerações dos profissionais. Logo na Rede Federal, onde infraestrutura esportiva era referência na questão de Educação Física e desporto, relatam os professores.

Do ponto de vista de Vicente Calderoni Filho, a regulamentação profissional fragmentou a Educação Física em Bacharelado e em Licenciatura, com isso, foi necessário estabelecer liames de atuação entre ambas as áreas. Nesse sentido, o professor fez a assertiva abaixo:

> Eu tenho as minhas críticas, eu acho importante que se tenha o conselho, eu acho extremamente importante, mas a gente precisa entender que a Educação Física; ela

[122] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> tem um pé na saúde, e tem pé na educação, você entendeu... eu vejo o conselho, mas na área da saúde e nas questões pedagógicas da técnica, nos trabalhos das academias, nas academias. Agora eu vejo o professor de Educação Física, eu disse até agora o Bacharel, eu vejo um professor de Educação Física vinculado às questões da escola, da escola de 1º e 2º grau e até superior, então em função disso, eu acho que nós temos que ocupar os espaços que nos é de direito, tanto é que, tanto que eu falei que temos duas formações, nós criamos algumas de debates na universidade, quando eu estava saindo da universidade, e lá o que se queria apenas, que a universidade tivesse apenas o curso de formação de professores, como teve, agora que mudou, o curso de bacharelado, eu era contra isso, só um por que... Porque uma Universidade Federal no Brasil, responsável pela construção do conhecimento no nosso país, não pode se pensar que a área da Educação Física, ela só tem um aprofundamento, não ela tem que trabalhar, educação física, esportes como área de conhecimento, e trabalhar como área de conhecimento significa trabalhar no Bacharelado, no professor de Educação Física e às vezes até na formação de pesquisadores, podia até sancionar e trabalhar só pesquisa dentro do aprofundamento mais especifico da educação, da Educação Física, na minha opinião, nós íamos dar um salto muito grande se ela tivesse pesquisadores, trabalhando muito Educação Física como isso exclusivamente. Então o que corre as pessoas entende assim que, eu talvez esteja questionando muito, o que eu não sou favorável, eu fui um dos poucos que brigou pela formação integral, eu fui um dos poucos, um dos professores que incentivaram a construção do Conselho Federal de Educação Física, e os Conselhos Estaduais de Educação Física.[123]

Sobre as competências e atribuições dos Conselhos, o professor Vicente Calderoni Filho observa um pequeno princípio de ingerência nas escolas, em conflito de competência entre esses órgãos, diante da multiplicidade de campo de atuação da Educação Física, na área da Educação e da Saúde:

> Mas eu vejo que dentro do Conselho Federal, do Conselho Estadual existe uma tentativa de fazer com o que, o Conselho Estadual de Educação Física, Conselho Federal entre dentro das escolas para dar Educação Física, existe uma tentativa, tanto é que existe essa tentativa que o Conselho Federal de Educação, onde entra um, e onde entra outro e hoje parece que mesmo assim, eles continuam tentando entrar na escola, se na escola tiver um clube escolar, eu não vejo porque não entrar, se na escola tiver somente aula de Educação Física, eu acho que não tem problema nenhum ficar só com os professores de Educação Física, você está entendendo? Por isso, como eu já te disse desde início, nós temos dois pés fincados, eu não quero perder nenhum deles, eu quero pé na Saúde e o pé na Educação.[124]

O professor Vicente Calderini Filho estabelece, ainda, uma clara distinção quando pode ter ou não a ingerência do Conselho Federal de Educação Física no âmbito escolar:

> Eu acho que pode, se tiver o clube escolar, por entrar com um estabelecimento sem se fazer parte do currículo. O currículo dentro da escola tradicional é um currículo de professor, e o profissional de Educação Física não é um professor, é um bacharel,

[123] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[124] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

> não é isso? É a mesma coisa do médico. Um médico para dar aula no Ensino Superior não pode chegar lá e dar aula, a não ser acompanhado por um professor.[125]

Já em relação ao papel exercido pelo Conselho Federal de Educação Física, dentro do processo da reforma do Ensino Médio, considerando a tentativa de exclusão ou não da disciplina Educação Física e a força de negociar a manutenção da disciplina no currículo do Ensino Médio, Vicente Calderoni Filho afirma:

> Eu não sei qual o papel que ele exerceu agora, você entendeu? Porque as coisas, às vezes, são escolhidas. Se ele exerceu uma força no sentido de tirar a obrigatoriedade da Educação Física para tentar voltar lá na frente com mais força, eu sou contra tudo isso. [126]

Quando foi noticiado nos diversos meios de comunicação que a Educação Física seria retirada do Ensino Médio, imediatamente, o Conselho Federal de Educação Física, mesmo não tendo a prerrogativa para adentrar às questões no âmbito escolar, ele agiu, se mobilizou usou da sua força institucional para que o governo voltasse atrás e mantivesse a Educação Física no Ensino Médio, Vicente Calderoni Filho ponderou:

> Mas era papel dele fazer isso. Ele não podia frustrar as massas de professores de Educação Física [...] O papel institucional é positivo, mas o que ele quer por trás disso, a gente não sabe, a gente precisa discutir o que existe nas entrelinhas, mas porque eu os vejo tentando entrar nos colégios naquela época, onde os marcos regulatórios estão muito nítidos. [127]

O professor Vicente Calderoni Filho, o mestre de várias gerações formando professores de Educação Física pela UFMA e de outros milhares alunos-atletas do handebol maranhense, se auto avalia sentenciando-se: "Por exemplo, você obrigar um professor, um professor de Educação Física ter CREF para sentar no banco, para ser professor de Jogos Escolares Maranhenses é horrível, e o pior de tudo que eu participei do Jems, tive que fazer sentar no banco".[128]

Apoiado na Lei, o CONFEF fez diligências no campo escolar, como por exemplo, a fiscalização de docentes que atuam em escolas privadas, e não escolar, academias, clubes e

[125] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[126] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[127] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.
[128] Entrevista concedida ao autor por Vicente Calderoni Filho, em 6 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

outros espaços do campo esportivo. Além disso, há uma ingerência no tocante à seleção de professores em concursos públicos ligados ao magistério com a exigência do registro profissional (SOFISTE, 2007).

Segundo Nozaki (2004), essas ações ocorreram no município do Rio de Janeiro, no início dos anos 2000, quando CONFEF enviou fiscais às escolas privadas, para exigir a licenciatura plena e o registro profissional dos docentes. Continuaram em Santa Catarina, junto aos editais para concurso público do magistério, exigindo como pré-requisito a licenciatura plena e o registro profissional. Também no Espírito Santo, no município de Vitória, os editais de concursos exigiram, para a contratação temporária de professores de Educação Física, o registro no Conselho Federal. Outras ações do CONFEF foram desenvolvidas no campo de formação e intervenção com o desenvolvimento de cursos para a atuação profissional dos não graduados e a aprovação da Resolução 046/02 que dispõe sobre a intervenção profissional de Educação Física e respectivas competências e define o campo de atuação profissional (SOFISTE, 2007).

A intervenção do CONFEF no âmbito profissional vinculou-se ao debate da Regulamentação do Profissional de Educação Física que se desdobrou na defesa de posições favoráveis e contrárias à Lei n°. 9.696/98 dentro campo esportivo. Isso gerou uma tensão no jogo de forças referentes à identidade profissional, desenvolveu representações acerca dos valores e significados impostos ao Profissional de Educação Física. Para Bourdieu (1983), um dos componentes dos campos são enfrentamentos dos opostos, definidos pelos inúmeros interesses fundamentais comuns, com a existência de uma cumplicidade subjacente objetiva a todos os confrontos que se estabelece de acordo com que merece ser disputado. Os participantes da luta são sinergistas na reprodução do jogo e também na elaboração da crença nos valores do que está em disputa. Em relação ao campo esportivo, o debate da regulamentação profissional desenvolveu um antagonismo acerca da identidade profissional corroborando para o campo andamento do campo, no qual estão em jogo diferentes concepções acerca da profissão e da Educação Física. Isso se concretiza na delimitação das técnicas e dos conhecimentos da profissão, impactando no processo de profissionalização da área (SOFISTE, 2007).

Segundo Bourdieu (1983, p. 91), a estrutura de um campo é um estado de relação de força entre instituições ou agentes. Estes que compõem um campo são constituídos de uma *habitus* que conhece e reconhece as normas do jogo desse campo e por meio das estratégias de subversão e conservação interferem na estrutura desse campo, o qual está sempre em jogo, “revoluções parciais que ocorrem continuamente nos campos não colocam em questão os

próprios fundamento do jogo". Para o autor, *habitus* é um conjunto de estruturas estruturadas que se tornam estruturas estruturantes. Os agentes sociais se apropriam do ambiente externo por meio da formação de um *habitus* que se interioriza e molda a forma de perceber o exterior, possibilitando que o interior também estruture o exterior. Assim, o *habitus* se torna um corpo socializado que incorporou estruturas imanentes de um espaço ou de um mundo particular, um campo, que acaba por estruturar tanto a percepção como a ação desse mundo: "os agentes sociais têm 'estratégias' que só muito raramente estão assentadas em uma verdadeira intenção estratégica" (BOURDIEU, 1996, p. 145), contribuindo para que as condutas dos agentes não sejam completamente calculistas. O *habitus* é a matriz geradora das estratégias que desenrolam os interesses objetivos de seus atores sociais, sem serem expressamente concebidas.

O *habitus* é o responsável pela unidade do grupo que compõe uma posição determinada no dentro do campo. Ele é "gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição de um estilo de vida unívoco, isto é, um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas" (BOURDIEU, 1996, p. 22-23). No campo, ainda segundo o autor, o *habitus* é diferenciado e diferenciador na proporção em que for estabelecida a diferença dotada "de categorias de percepção, de esquemas classificatórios, de um gosto, que lhe permite estabelecer diferenças, discernir, distinguir". Assim, os agentes sociais diferenciam-se pelo seu *habitus* e pelas posições diferenciadas devido aos tipos de capitais. As posições ocupadas comandam as representações e as tomadas de posição para a transformação ou a conservação do campo. Em síntese Bourdieu (1983, p. 89-90) afirma que

> Um *habitus* de filólogo é ao mesmo tempo um 'ofício', um capital de técnicas, de referências, um conjunto de 'crenças', como a propensão a dar tanta importância às notas quanto ao texto, propriedades que se atêm à história (nacional e internacional) da disciplina, à sua posição (intermediária) das disciplinas, e que são ao mesmo tempo a condição do funcionamento do campo e o produto deste funcionamento (mas não integralmente: um campo pode se contentar em acolher e em consagrar um certo tipo de *habitus* já mais ou menos integralmente construído).

O debate da regulamentação dentro do campo esportivo reforçou a disputa pela identidade Profissional de Educação Física, evidenciando grupos favoráveis e contrários a essa iniciativa, armados por um conjunto de interesses específicos, *habitus*, que se diferenciam em produzem estratégias de subversão e conservação. Os favoráveis a regulamentação profissional, unidos por um *habitus,* que os habilita a conhecer e reconhecer as normas do jogo presente no campo esportivo, procuram a delimitação de outro paradigma

de Educação Física fundada na delimitação da nomenclatura Profissional de Educação Física (SOFISTE, 2007).

Na elaboração desse novo entendimento de profissão, os agentes da regulamentação embutem valores e significados que identificam o profissional de Educação Física "como agentes de transformação social, profissionais essenciais no processo de formação, na promoção e preservação de saúde, profissionais que favorecem a integração dos indivíduos e, pelo relacionamento com o ambiente lúdico, fomentam a sociabilidade positiva e a formação dos cidadãos críticos e conscientes". (STEINHILDER, 2003 apud SOFISTE, 2007, p. 100). Segundo Jorge Steinhilber, o presidente do CONFEF, o desafio estava na construção do "novo" profissional, assim, era necessário

> [...] refletir sobre a IMAGEM do profissional de Educação Física, de compreender a modificação ocorrida em nossa área. Até pouco tempo atrás, a formação preparava regentes da disciplina Educação Física Escolar. Hoje somos prestadores de serviço e devemos fazê-lo com competência, eficiência e ética, se almejamos êxito em nossa trajetória profissional. Faz-se necessário ponderar sobre o que mudou. Não se trata de ser melhor ou pior, mas de ser novo, diferente.
>
> Falar em prestação de serviço era sacrilégio numa profissão voltada ao magistério, e na qual a imagem era de empregado. Fazer carreira era buscar emprego estável em escolas particulares ou prestar concurso para atuar em escolas públicas. Hoje encontramos outra perspectiva. Aquele professor, formado no viés de atuar de forma sacerdotal, hoje é um profissional da educação. Sua perspectiva e o empreendedorismo inclusive nas Escolas pratica-se a terceirização. O emprego está sendo substituído pelo trabalho, o sacerdócio pela compreensão da prestação de serviço (STEINHILBER, 2003 apud SOFISTE, 2007, p. 100).

Refletir sobre o estereótipo do Profissional de Educação Física, evidenciou a tentativa de romper com o olhar tradicional de conceber essa profissão. Sendo assim, foi necessário organizar outros valores e significados que superem o paradigma consolidado de um profissional presente no campo esportivo, condicionado ao *habitus* desse grupo. Nesse sentido, o CONFEF reconhece o Profissional de Educação Física como especialista em atividade física, saúde, prestador de serviço que contribui para desenvolvimento da Educação, melhorando o condicionamento e desempenho físico-corporal, promovendo hábitos de vida saudáveis, um estilo de vida ativo, via o ensino das atividades físicas. Busca-se um outro profissional, diferente do anterior, tendo a Educação não um fim em si mesmo, mas como instrumento para um estilo de vida ativo saudável. Esse olhar provocou uma tensão dentro do campo esportivo entre concepções e valores da identidade profissional (SOFISTE, 2007).

Com o fim de manter a posição dentro do campo esportivo da concepção dominante de professor, o grupo contra a regulamentação profissional lançou argumentos que evidenciaram

impactos negativos para a profissão, com a consolidação do termo Profissional de Educação Física, ao assumir uma postura liberal por parte do trabalhador de inciativa privada e a experiência é transformada em competência.

> O sentido abrangente e genérico da lei, que em sua época não previu as atribuições próprias dos profissionais de educação física, na verdade, reforçou/aprofundou uma distinção (já existente) entre professor e Profissional de educação Física. Tal polarização restringe o primeiro às atividades e docência e o segundo, à perspectiva liberal de profissão (SADI, 2003, p. 13).

Segundo Sofiste (2007), esse argumento reforçou o entendimento que o COFEF desconsiderou o processo sócio histórico da profissão de Educação Física, vinculando tudo aos aspectos relacionados ao movimento humano a esse profissional, eximindo os debates e o objeto da Educação Física e demonstrando um exagerado corporativismo. Para os opositores, a regulamentação profissional poderia separar a Educação Física dos embates da categoria docente, e ainda, no entendimento dos críticos, a fragmentação da área de intervenção da profissão, fincada nos pressupostos do mercado, contribui para a ausência de uma concepção epistemológica profissional, que veio sendo "reconhecida socialmente pelo ato pedagógico, o ato de imprimir direção ao processo de formação humana, ao ato de educar seja ele exercido no Sistema de Ensino, do lazer/Turismo, Treino Competitivo, Saúde, Informacional/Comunicacional, nas mais diversificadas instituições, cooperativas, clubes, hospitais e outros" (TAFFAREL; CARVALHO, 1997, p. 234).

Após oito anos na inatividade, a APEFELMA foi reativada com o fim específico de participar do ato de consolidação de um processo do qual fez parte desde seu início, o pleito eleitoral dos membros pioneiros do Conselho Federal de Educação Física, fruto da regulamentação da profissão. Após o final dessa gestão, a Associação estava novamente desmobilizada e sem qualquer representatividade para fazer novas eleições. No próximo tópico analisaremos a participação da APEFELMA no primeiro pleito dos representantes do CONFEF/CREF.

4.4. A APEFELMA NA ELEIÇÃO DOS PRIMEIROS REPRESENTANTES DO CONSELHO FEDERAL EDUCAÇÃO FÍSICA (SISTEMA CONFEF/CREF)

Em 1992, findou o mandato da terceira diretoria da APEFELMA. Não houve inscrição de chapa para concorrer às eleições para a próxima gestão. A Associação foi entregue ao Conselho Fiscal, que após oitos anos de inatividade da APEFELMA, e depois de muito

esforço, o presidente do Conselho Fiscal professor Benedito Ubaldo da Silva realizou nova eleição em 27 de outubro de 1998.

Os anos de imobilismo da APEFELMA podem ser atribuídos à falta de uma cultura de maior participação, induzidos pelos anos de período ditatorial e também pela falta de atuação de uma instituição que pudesse ser o escoadouro das insatisfações das precárias condições de trabalho, e da falta de políticas educacionais. O impacto que o período ditatorial produziu no país, repercutiu nas entidades associativas, como informam as vastas análises existentes sobre o momento político do Brasil. Esse contexto impactou também, na mobilização e organização da associação de profissionais de educação física, esporte e lazer do Estado do Maranhão.[129]

No início do ano de 1998, a APEFELMA e as demais APEFs brasileiras estavam prestes a consolidar o seu grande objetivo, perseguido desde 1946. Então no dia 24 de setembro de 1998, ocorreu uma reunião na Biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/MA, na Avenida Getúlio Vargas no Monte Castelo, com os membros do Conselho Fiscal, Benedito Ubaldo da Silva (presidente), Luiz Alfredo Ribeiro da Silva (membro titular) e José Carlos Ribeiro (membro suplente) para deliberarem sobre a regulamentação da profissão de Educação Física. O professor Ubaldo da Silva analisou a situação da APEFELMA, e pautou a necessidade de convocar eleição para uma nova diretoria da Associação, com o propósito de reativá-la, para que assim pudesse participar do processo de constituição dos CONFEF e CREF, na cidade do Rio de Janeiro, nesse mesmo ano.

A realização da eleição para a nova diretoria ficou estabelecida para o prazo de trinta dias; foi nomeada uma comissão eleitoral, sob a presidência do conselheiro Luiz Alfredo Ribeiro da Silva, e dos professores do CEFET/MA Augusto Celso Elarrat Campos e Roberto Geraldo Pimenta Ribeiro, que estabeleceram o dia 20 de outubro, como prazo máximo para registro das chapas, e a eleição para o dia 27 de outubro no DCS do CEFET/MA, conforme edital publicado na imprensa, e fixado nos quadros de editais do CEFET/MA, da UFMA no Núcleo de Esportes, na SEDEL e no ginásio Costa Rodrigues.

O processo eleitoral ocorreu no dia estabelecido, coordenado pelo presidente do Conselheiro Fiscal, Benedito Ubaldo da Silva e os demais membros Luiz Alfredo Ribeiro da Silva e José Carlos Ribeiro. Estiveram presentes ainda, o último presidente da APEFELMA, o professor Leopoldo Gil Dulcio Vaz e os professores Sidiney F. Zimbres, Carlos Alberto Martins Filho, Olívio Leopoldo Nave Filho, José Arimateia Salvador Machado e Augusto Celso Elarrat.

[129] Entrevista concedida ao autor por Vespasiano da Hora, em 13 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

O professor Benedito Ubaldo da Silva informou que apenas uma chapa havia sido inscrita para a eleição do dia 27 de outubro, que era constituída pelos seguintes sócios da APEFELMA: José Carlos Ribeiro (presidente), Carlos Alberto Martins Filho (vice-presidente); Sidney F. Zimbres (primeiro-secretário); Henrique A. Machado Velloso (segundo-secretário); José Arimatéia Salvador Machado (primeiro-tesoureiro); Olívio Leopoldo Nave Filho (segundo-secretário). Assim, a chapa foi homologada pela comissão eleitoral; a eleição dos membros do Conselho Fiscal veio dos três nomes mais votados de indicação livre dos votantes.

Durante o processo eleitoral, houve uma tensão, uma crise no interior da categoria dos profissionais de Educação Física, quando foi arguida sobre a legalidade do formato que estava sendo conduzida a eleição da Associação. Segundo o professor Sidney, tal questionamento veio dos professores Agripino Alves Júnior e Silvana Martins, na reunião do Departamento de Educação Física da UFMA, ao salientarem que não estava havendo a participação dos associados da APEFELMA. O posicionamento dos professores citados, criticando a eleição, estava para além das disputas internas do âmbito da APEFELMA. Já era um pequeno indicativo do início de um movimento nacional, que começava a tomar corpo, contra a regulamentação profissional da Educação Física em todo Brasil. No Maranhão não foi diferente, principalmente pelo fato da revitalização da Associação, a qual, no momento, visava legitimar a criação do Conselho Federal de Educação Física.

O professor Leopoldo Gil rebateu protamente tal argumentação oriunda dos colegas da UFMA, e afirmou que a decisão era do Conselho Fiscal, afirmando que APEFELMA foi entregue para o mesmo, por não haver inscrição de chapa para concorrer na última eleição, havendo somente essa possibilidade neste momento, além das circunstâncias e da necessidade de participação da APEFELMA no congresso da APEFs para consolidação do Conselho Federal e Regional de Educação Física.

Leopoldo Gil entregou à comissão com a relação nominal dos sócios fundadores, em um total de 63 pessoas e dos filiados num total de 245 (incluindo-se os fundadores); ficou decidido que todos os professores de Educação Física, filiados ou não, votariam, devendo os nãos filiados votarem em separado e, ao assinar o livro de presença, se filiariam ao mesmo tempo; em função da situação peculiar e do retorno da APEFELMA a suas atividades normais, foram anistiadas as dívidas anteriores de todos os filiados até a presente data; em contrapartida todos os filiados e não filiados votantes na eleição contribuíram com uma taxa

de cinco reais a título de refiliação e filiação, para arcar com a participação da nova diretoria na assembleia nacional das APEFs.

A quarta diretoria executiva da APEFELMA teve como Conselho Fiscal, os professores Benedito Ubaldo da Silva, Luiz Alfredo Ribeiro da Silva. Teve como presidente o professor José Carlos Ribeiro, que já era graduado em Educação Física pela UFMA; professor de Educação Física das redes estadual e municipal de ensino e técnico de nível superior da SEDEL, foi professor substituto do departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão e do DCS do CEFET/MA, em 1991/1992 (atualmente IFMA, São Luís, Campus Monte Castelo).

A regulamentação profissional da Educação Física demarcou a quarta gestão da APEFELMA. A própria convocação da eleição para a nova Diretoria foi motivada com o propósito de reativá-la, para habilitá-la a participar do processo de eleição dos primeiros representantes dos Conselhos Federal e Regional de Educação Física (Sistema CONFEF/CREF) em novembro de 1998.

Na primeira reunião da nova Diretoria em de 29 de outubro de 1998, na Biblioteca do CEFET/MA, estavam presentes os professores Carlos Alberto Martins Filho, Sidney Forghieri Zimbres, José Arimatéia Salvador Machado e dos membros do Conselho Fiscal: Benedito Ubaldo da Silva, Luiz Alfredo Ribeiro da Silva, sem a presença do presidente eleito.

O professor Sidney Zimbres coordenou a reunião, e apresentou dois pontos principais da pauta: a) viagem dos delegados à cidade do Rio de Janeiro para eleição da primeira diretoria do Conselho Federal de Educação Física, e ficou deliberado que José Carlos Ribeiro, Luiz Alfredo Ribeiro da Silva e José Arimatéia Salvado Machado seriam os representantes da APEFELMA na eleição; b) vinda do professor Jorge Steinhilber a São Luís-MA, com o objetivo de divulgar a criação do Conselho Federal de Educação Física.

No dia 08 de novembro 1998, no Rio de Janeiro-RJ, a FBAPEF, APEFs e Instituições de Ensino Superior em Educação Física elegeram os primeiros membros do CONFEF. Na ocasião, o então presidente do Movimento Nacional pela Regulamentação do Profissional de Educação Física, o Professor Jorge Steinhilber, apresentou a chapa dos Conselheiros, e foi aprovada por todos os presentes (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008).

Segundo o professor Luiz Alfredo Ribeiro da Silva (figura 13), em entrevista, um dos representantes da APEFELMA na eleição dos primeiros conselheiros do CONFEF (o outro foi o professor José Carlos Ribeiro), conforme ficou deliberado reunião da Associação em 29 de outubro de 1998, faltando apenas o professor Benedito Ubaldo da Silva, ausente na

ocasião. Em seu lugar, foi o professor de Matemática, Pedro Ribeiro da Silva, o Pedro "Tubi", que terminou votando no lugar de Ubaldo da Silva, na eleição. Na plenária, a chapa com os nomes a serem eleitos já estava montada. O processo eleitoral foi conduzido de forma fechada para não haver debates ou qualquer tipo de articulação de formação de outra chapa de oposição ao grupo estabelecido por eles, o mesmo professor completa:

> Para a eleição do CONFEF foi eu e professor José Carlos Ribeiro, o 'Canhoto'. Levamos o nosso amigo Pedro 'Tubi', que nos ajudou com a logística, ficamos na casa da irmã dele na Ilha do Gorvernador. Pedro 'Tubi' foi que nos levou até o local da eleição e ficou conosco lá na plenária durante toda eleição nominal, quando chamaram o nome do professor Ubaldo, ele levantou o braço e votou a favor da única chapa escrita, ficando registrado o seu voto. Depois da eleição saímos a passei pelo aterro do Flamengo em direção a Copacabana, onde tivemos uma tarde muito divertida regada a muito chopp e tira gosto de suíno lá no bar de uns alemães.[130]

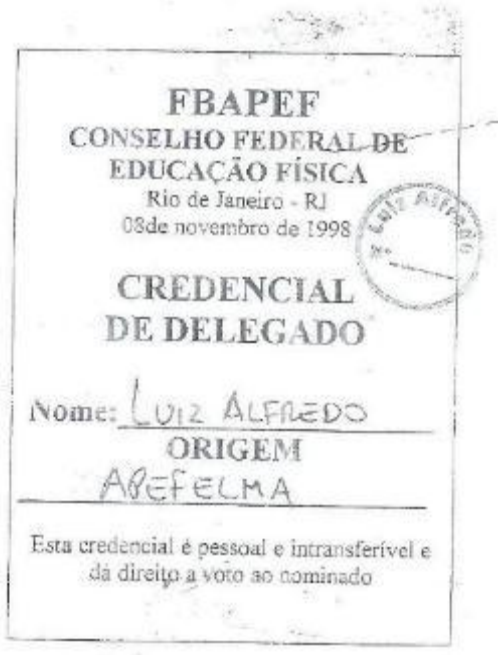


Figura 13 - Crachá do CONFEF

Fonte: CONFEF

Foram eleitos 18 primeiros Conselheiros Federais de Educação Física: *Laércio Elias Pereira*, Almir A. Gruhn, Carlos Alberto O. Garcia, Antonio Ricardo C. de Oliveira, Flávio Delmanto, Edson Luiz Santos Cardoso, Jorge Steinhilber, Juarez Muller Gilberto José

[130] Entrevista concedida ao autor por Luíz Alfredo Ribeiro da Silva, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

Bertevello, Paulo Robertto Bassoli, João Batista A. Gomes Tojal, Renato M. de Moraes, Manoel José Gomes Tubino, Marcelo F. Miranda Marino Tessari, Sérgio K. Sartori, Walmir Vinhas, Alberto dos Santos Puga Barbosa (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008).

No dia 10 de janeiro de 1999, na abertura do 14º Congresso Internacional de Educação Física da FIEP, foi realizada a solenidade de posse dos primeiros membros do CONFEF, em Foz do Iguaçu-PR. Em torno de 1.500 congressistas presenciaram este fato histórico para Educação Física. Houve agradecimento especial a Federação pelo Movimento da Regulamentação (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008).

A respeito de todo esse processo de regulamentação profissional da Educação Física, o professor Laércio Elias faz a seguinte avaliação:

> O Conselho foi a conquista de uma luta que começamos de 1983, na reunião dos Presidentes de APEFs e Dirigentes de IESFEF. Criamos o Conselho porque os profissionais de EF estavam indo parar na delegacia por conta do seu trabalho, acossados pelos conselhos de outras profissões, como Fisioterapia e Psicologia. O grande problema é que os profs de EF deixaram morrer as APEFS quando o CONFEF foi criado. Associação Profissional é o contraponto natural dos conselhos. Demorou muito para a criação do Conselho no Maranhão. Só foi criado com o esforço da Denise. Somos o estado com poucos professores de EF. Talvez o estado que tenha menos. Não teve impacto direto no Maranhão na época. Só bem depois, com a Denise assumindo o movimento, já anos 2000, quando eu já não morava do Maranhão.[131]

A luta pela regulamentação da profissão foi um dos motivos da criação da APEFEFELMA, que por seu caráter pré-sindical, enviou seus representantes desde as primeiras reuniões de discussão do processo regulatório, cujo ápice materializava-se no envio de dois diretores da Associação, para o ato final da regulamentação que foi participar da eleição dos primeiros membros do CONFEF. Fazendo valer todos os esforços para atingir essa meta, foram realizados inúmeros debates, fóruns, mesas-redondas, reuniões, assembleias para definir o melhor caminho para a luta da regulamentação profissão da Educação Física. Abordaremos, a seguir, qual foi o posicionamento APEFELMA diante do movimento contrário a regulamentação profissional.

[131] Entrevista concedida ao autor por Laércio Elias Pereira, em 10 de setembro de 2017, na cidade de São Luís-MA.

4.5. A APEFELMA NO MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA X CREF/CONFEF

> A expectativa, criada pelo Sistema Confef/Cref, quanto a possíveis melhorias na área profissional ainda não foi atendida em sua plenitude. A frustação disseminada em amplas camadas de professorado brasileiro faz crescer as posições divergentes e contrárias à regulamentação. Nesse campo, situam-se pensamentos de uma oposição ora negativa, ora prepositiva, articulados a projetos educacionais distintos e com tendência à unificação contra o Conselho. São representantes legítimos de tais pensamentos o Movimento Nacional Contra a Regulamentação (MNCR), o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), a Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF), grupo de militantes independentes localizados no interior do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e Frente Unida Pela Autonomia Profissional da Educação e das Tradições Culturais, que agrega trabalhadores das artes marciais, capoeira, dança e lutas (SADI, 2003, p. 19).

Esses foram os motivos que desencadearam o movimento contrário a Regulamentação Profissional de Educação Física na visão do Sadi (2003). Os agentes sociais opositores, a Regulamentação Profissional da Educação Física, argumentavam que "o movimento pela regulamentação reflete a tentativa de retomada do espaço político pelos setores conservadores da Educação Física" (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 34).

A regulamentação tinha o apoio da ala mais conservadora do campo esportivo por defender uma concepção profissional que não levava em consideração a estrutura social, a interação com outras categorias e o serviço especializado realizado por cada categoria. "Desta maneira, delega todas as atividades possíveis e imagináveis que envolve o movimento humano de responsabilidade específica do Profissional de Educação Física. Inclui indistintamente, por exemplo, as atividades como recreação, desconsiderando que este é um campo multidisciplinar, que permite a atuação de profissionais de várias áreas tais como a música, o teatro e a Educação Física" (FARIA JÚNIOR et al., 1996, p. 268). Sendo assim, o antagonismo ficou entre duas alas da Educação Física que foram os

> Comprometidos com a formação de um amplo leque de políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer, comprometidos com a defesa de um ensino público em todos os níveis, comprometidos com a qualidade social da educação para todos e com a transformação de valores e crenças que essa educação venha possibilitar, de outro, os setores arraigados ao conservadorismo, oriundos da direita da área das APEFs [...] inoperantes, do poder estéril de um conselho 'fabricado'. Estes setores cooptaram uma parte da esquerda e constituíram o CONFEF, ou seja,conquistaram o poder da 'profissão' Educação Física para o mercado do 'profissional de Educação Física (SADI, 2000, p. 113).

Segundo o professor Castellani Filho (1998, p. 32), a retomada do ala conservadora da Educação Física no espaço político, via a aprovação da Lei n° 9.696/98, só foi possível devido a uma "demonstração de capacidade de articulação política dos defensores da Regulamentação e outra, inequívoca, de inexistência de ação política concatenada por parte daqueles que a ela se opunham".

O Movimento Nacional contra a Regulamentação da Educação Física foi liderado pelo professor da UNICAMP e um dos agentes fundador da APEFELMA em 1981, Lino Castellani Filho e o movimento estudantil de Educação Física, que representava a Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física. Vários debates entre os opositores e defensores foram realizados em diversas cidades brasileiras (GÓIS JÚNIOR; SIMÕES, 2011).

O professor Lino Castellani Filho contestou em parte a afirmação acima, quando a ele foi imputado à liderança do movimento contra a regulamentação profissional em parceria com a professora Celi Tafarel, fazendo a seguinte ponderação:

> Não, eu não fiz parte, não faço parte, não fui líder de movimento contra a regulamentação, existe até um movimento contra regulamentação, que eu particularmente entendo que é um movimento anacrônico, porque a regulamentação já estar posta, eu preciso aprender a lidar com a existência desse conselho e defendo inclusive a tese de tempos para cá, que os contrários a forma como ele vem sendo conduzido, deveria justificar uma intervenção por dentro dele, fazer parte dele para dele para fazer buscar a direção e dava outra direção a ele, e não a essa qual não concordamos. Na verdade tem um movimento estudantil, junto sim foi uma pessoa até o primeiro momento, articulou e fez parte dessa resistência e a criação, a existência da regulamentação da profissão. Eu cheguei a escrever textos publicados ao contrário a regulamentação, e tenho os posicionamentos também escritos, portanto documentados, dizendo da minha forma de pensar, da reação com o conselho a partir da sua criação, a partir de 1996 por tanto, eu não posso fingir que ele não existe, ignorar a sua existência legal dentro do estado democrático de direito que não é o vivemos hoje, mas a partir daí tem que estabelecer relações pessoais e institucionais com ele, e a melhor forma que eu tenho encontrado para agir é buscar colocá-lo, é buscar defender a imitação de situação aos setores que a Lei 9696/1998, a ponto sinaliza deixando claro que o sistema formal de educação não é campo de intervenção dos conselhos dos profissionais.[132]

Segundo Nozaki (2005), professor da UFJF, um dos elementos que facilitou a desmobilização dos setores da categoria contrários à regulamentação foi o exíguo tempo colocado para a discussão desse projeto, que "além de antidemocrático pelo tom de sua pressa, trazia, em seu bojo, manifestações ligadas a um retrocesso no campo da nossa produção de conhecimento à medida que ignorava seus debates" (NOZAKI, 1999, p. 9). Os encontros do MEEF e da FBAPEF, nos anos 1990, foram os primeiros movimentos organizados contrários à regulamentação, propiciaram vários debates sobre a regulamentação

[132] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

profissional, que assumiram um papel relevante de contraposição. Além dessas duas instituições, o campo científico-acadêmico também foi destinado ao debate da regulamentação, e o CBCE, também, foi espaço de debates aos argumentos contrários. Mesmo assim, durante este período, o grupo favorável à regulamentação começou a obter mais espaços e consolidou a criação do Movimento Nacional pela Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNRC) (SOFISTE, 2007).

À proporção que o projeto de lei da regulamentação profissional ganhou espaço no campo político ao ser apresentado o Projeto de Lei nº. 330/95 que originou a Lei nº. 9.696/98 da regulamentação, a "proposta se torna mais conhecida entre os estudantes, professores e entidades representativas, crescem as dúvidas e se consolidam as argumentações contrárias a esta regulamentação, pelo menos nos moldes sugeridos" (FARIA JÚNIOR et al., 1996, p. 266).

Um grupo de professores de Educação Física, contrários à promulgação da Lei 9.696/98, e com os desdobramentos das ações do CONFEF e CREFs organizou-se para fazer frente contrária à regulamentação, e deflagrou o MNCR. Os membros do movimento argumentavam que os defensores da regulamentação se baseavam no princípio da legalidade, pautados no entendimento de que a livre concorrência no mercado de trabalho deve ser normatizada legalmente. No entanto, no entendimento do MNCR, apenas a lei é insuficiente para garantir o legítimo direito dos professores de Educação Física de atuarem privativamente na sua área, seria necessária uma mudança no âmbito social do trabalhador, que permitisse que essa legitimidade fundamentsse o princípio da legalidade, precedendo a normatização do campo esportivo. Nesse sentido, o MNCR tinha como objeto precípuo, lutar pela revogação da Lei 9696/98 (SOFISTE, 2007).

A polarização de posições, contra ou a favor à regulamentação do professor de Educação Física, caracterizou debate no campo da Educação Física. Steinhilber (1996, p. 51) argumentava a necessidade de proteger a sociedade, que segundo ele, com a exigência do título para os profissionais que atuavam no campo não escolar, a qualidade dos serviços melhoraria. Dessa forma, o autor cita, a favor da regulamentação da profissão foi que: "Hoje as atividades neste segmento são TERRA DE NIGUÉM, são ESPAÇO VAZIO. Sendo espaço vazio qualquer um pode ocupa-lo. Portanto, devemos nós ocupá-lo antes que outros o façam".

Segundo Castellani Filho, apenas o diploma não garantia qualidade. E reiterou que a legitimidade do professor de Educação Física na sociedade era mais importante e eficaz, do que uma legislação (GÓIS JÚNIOR; SIMÕES, 2011).

> De acordo com essas interpretações da sociologia das profissões um dos pontos questionáveis está na possibilidade da regulamentação contribuir para o processo de desprofissionalização da Educação Física por meio da garantia dos não graduados no campo de intervenção do Profissional de Educação Física. Isso pode levar a uma perda do controle sobre a formação e o acesso e esse tipo de trabalho. Um dos traços característicos de uma profissão é o monopólio e o fechamento sobre um mercado de serviço controlados por meio do acesso a profissão e proteção do mercado. Apesar do discurso da regulamentação colocar a fiscalização do Profissional de Educação Física como um meio de se proteger a atuação de leigos, esse discurso se enfraquece com a permissão dos práticos em continuarem atuando no mercado (SOFISTE, 2007, p. 118-119).

Dessa forma, o professor Lino Castelani Filho demonstrou outra estratégia de entendimento nesse sentido: ele reconhece a legitimidade do Conselho do ponto de vista legal, mas é necessária outra postura política no sentido de adentrá-lo e dar uma nova direção para o mesmo:

> Correto, nós temos, por exemplo, outros Conselhos Profissionais que tem posturas críticas de natureza progressistas, que muito nos ajuda, estão na luta de superação desse modelo econômico, dessa ordem societária, eu defendo a ideia de que o CONFEF fazer movimentos políticos, disputar o CONFEF de modo a colocá-lo na direção de somar-se a esse outros conselhos que lutam pela superação no modo de produção capitalista. Eu penso que talvez seja um movimento com maior capacidade de se viabilizar, do que continuar insistindo na tecla da revogação da Lei que criou o Conselho Profissional entende.[133]

Há de se ressaltar que as APEFs, nas diferentes unidades da federação, foram importantes, não somente por congregar a categoria, mas porque se constituíram enquanto "gênese" das entidades federativas, hoje denominadas de Conselhos Regionais de Educação Física.

Conforme procurei analisar na trajetória deste capítulo, a APEFELMA tencionou o campo esportivo no Maranhão de formas múltiplas, em que os diferentes mecanismos de ações operacionalizados pela Associação produziam reações que buscavam, em última instância, consolidar o campo esportivo maranhense.

Assim, vale reiterar que, em 1983, a APEFELMA esteve presente em Brasília na reunião onde se discutiu a problemática da atuação profissional na Educação Física e que almejou a criação de um órgão orientador, disciplinador e fiscalizador do exercício profissional. Foi a partir dessas discussões, que se chegou ao consenso do anteprojeto que originou o órgão federal da categoria, o Conselho Federal de Educação Física.

---

[133] Entrevista concedida ao autor por Lino Castellani Filho, em 8 de março de 2017, na cidade de São Luís-MA.

A partir das ações, estratégias, mecanismos, disputas e do próprio *habitus* dos agentes da APEFELMA no campo esportivo, é que profissionais de diferentes localizações foram agrupados em prol da legitimação e consolidação do campo esportivo no Maranhão, organizando greves, passeatas, mobilizações, jogos universitários, jogos escolares maranhenses, treinamentos das escolinhas, das seleções, dos clubes profissionais de esportes do estado e do município, integrando a seleção maranhense adulto de handebol, criando os cursos de licenciatura e técnico em Educação Física (enquadrando estes últimos no plano de cargos e salários do Magistério da Rede Estadual da Educação). Também contam-se as pós-graduações, ensino-pesquisa-extensão universitária na UFMA e UEMA, a SEDEL e lá o Centro de Estudo e Documentação Educação Física e Lazer do Maranhão (CEDEFELMA), Revista Desporto e Lazer, Intercâmbios Internacionais, seminários, palestras, congressos; envolvendo-se junto às Federações esportivas, levantando recursos junto ao Conselho Nacional de Desporto, para implantar obras esportivas nos municípios e capacitar profissionais do campo por conta de seus constantes "tensionamentos" ao longo da sua trajetória de vida institucional da APEFELMA. Esta constituiu um espaço social cujo *habitus* produziu práticas e representações objetivamente diferenciadas e que estão disponíveis para classificações, embora elas somente sejam percebidas enquanto tal, por agentes que possuam os esquemas classificatórios, o código necessário para compreendê-los quanto ao sentido social (BOURDIEU, 2004).

APEFELMA, enquanto entidade de categoria representativa, o qual recebeu do grupo de profissionais o poder do fazer o grupo. Para quem Bourdieu (2012) denomina isso de mistério do ministério denotado por uma magia social em que uma coisa ou uma pessoa se transforma em uma coisa diferente daquilo que ela é, um homem (presidente, bispo, delegado, ministro) que pode identificar-se e ser identificado como um conjunto de homens. De modo que o status da APEFELMA demonstra que ela recebeu o direito de se assumir pelo grupo, de falar e agir como se fosse o grupo de homem.

As experiências adquiridas, ao longo da trajetória da Associação, imbuíram seus agentes de um *habitus*, cujas práticas e representações moldaram nela uma entidade de ação, uma agente social que conhecia o "sentido do jogo" jogado no campo esportivo. Ao final, revelo que o poder simbólico foi obtido ao longo do processo de institucionalização da Associação, pois a instituição adquiriu reconhecimento suficiente, por meio de suas ações, mobilização e cargos ocupados profissionalmente pelos seus agentes na área, para ter condição de "impor" reconhecimento. Dito de outra maneira, seu poder simbólico emanava daqueles que constituíam o próprio campo esportivo do Maranhão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundação da APEFELMA contou com colaboração de profissionais (agentes) que estavam entusiasmados em dedicar-se à organização do campo esportivo profissional da categoria desta instituição, embora esse fosse apenas um dos elementos de um conjunto determinado pelos contextos históricos, tanto do campo esportivo, quanto dos cenários sociais e econômicos existentes momento. O mesmo aplica-se aos seus momentos de descontinuidade, já que a APEFELMA nunca foi encerrada oficialmente.

A APEFELMA foi uma associação que pretendia representar o campo esportivo independentemente da habilitação ou não do profissional que atuava no mercado. Assim, a ideia que prevaleceu na Associação foi a de abrigar os profissionais de diferentes áreas do campo esportivo maranhense com atuação geralista no mercado do lazer, esporte e da Educação Física.

Na prática, a APEFELMA atuou como uma associação profissional de Educação Física, ao incluir em suas atividades discussões sobre as relações trabalhistas da Educação Física. Por ser a única entidade do gênero no campo esportivo na época, fazia tanto as atividades do âmbito cultural, quanto àquelas consideradas específicas para a atuação profissional de caráter pré-sindical. Seguindo esse entendimento é que a APEFELMA é considerada a primeira associação profissional de educação física, esporte e lazer de caráter "classista" estadual.

A função histórica da APEFELMA explicita-se no alcance dos seus fins que direcionaram sua criação. Ela deu origem à organização do campo esportivo profissional maranhense da categoria, gerou um fórum institucional em conjunto com a esfera do ensino, em um momento histórico importante da gênese desse campo, onde profissionais pioneiros da área, professores, técnicos, instrutores de esporte se encontravam para refletir, debater, conceituar e divulgar a educação física, lazer e esporte. Conseguiu concretizar os pioneiros eventos no campo, e colocar em debate, discussões entre o setor privado de ensino, membros do governo com seus respectivos agentes. Sua simples existência como entidade de classe, demonstrava a possibilidade de uma organização do campo esportivo profissional para uma "nova" profissão, que atravessava dificuldades na inserção na área trabalhista.

O projeto da regulamentação passou a ser uma "bandeira" da APEFELMA, pois garantiria o mercado de trabalho, análogo ao caminho trilhado por outros profissionais liberais.

Durante suas atividades, as gestões da APEFELMA foram de maioria de formandos da UFMA, baseado nas relações de afinidades, confiança e amizade na época da graduação. Assim, essa rede de relações que assegurou a existência da APEFELMA nestes seus 37 anos de existência, com o apoio dos grupos das gestões anteriores da entidade, dando representatividade e suporte nas suas ações. Os grupos alternavam-se em graus de participação e de renovações de seus quadros ao longo dos mandatos. Essa alternância dos grupos é que mantinha a APEFELMA ativa, já que os dirigentes em suas gestões precisavam recorrer às relações de confiança e amizades para assegurar a constituição de novas chapas para a Diretoria seguinte. Geralmente, na chapa única juntavam-se pensamentos opostos em prol da união que caracterizou a criação da entidade.

A parceria entre APEFELMA, ensino e o governo (Estado), ainda que de um viés cultural, marcou não só o modo, como a entidade que divulgou e disseminou a Educação Física na sociedade maranhense, mas o modo como se iniciou a organização do campo esportivo profissional da categoria no Maranhão, demonstrando a capacidade de mobilizar redes de relações muito próximas dos que detinham poder simbólico e assim passou a obter capital social no início da trajetória da Associação Profissional.

Esses agentes pioneiros, apesar de poucos, no entendimento deles próprios, foram importantes também pelas respectivas filiações institucionais e que possibilitaram ações baseadas em relações institucionais. Essas ações estão incorporadas às memórias dos jovens que vivenciaram todo aquele momento, nas instalações esportivas do ITA, UFMA e ETFMA, nas aulas, palestras e cursos ministrados, nos projetos de interiorização, nos professores que formaram, nas greves praticadas, nos eventos e treinamentos esportivos das equipes, nos anais dos congressos realizados, nos boletins, carteiras, revistas impressas, nas produções científicas. Enfim, a APEFELMA demarcou o campo esportivo profissional do Maranhão com suas ações e modos de agir.

Essa pesquisa buscou correlacionar à trajetória da APEFELMA, compreendida entre os anos de 1980 a 2000, ao Campo Esportivo no Maranhão, na tentativa de compreender sua contribuição. Assim, a memória se inscreve na materialidade, em um espaço e lugares específicos, onde se reconhece os grupos ativos na sociedade. Desse ponto de vista, a memória é necessariamente plural, multiforme, e se inscreve na multiplicidade de tempos sociais e espaços diferenciados nos quais se apropriam os grupos (LAVABRE, 1998).

Procurei encadear informações sobre a trajetória da APEFELMA, buscando identificar e compreender os traços, os fatos e ações que marcaram a Associação por meio da sua memória histórica, recolhendo a memória oral da comunidade dos profissionais que

vivenciaram o período, elementos que tenham contribuído para APEFELMA se constituir enquanto entidade engajada na área. Analisando sua implicação na estruturação do campo esportivo profissional maranhense. A investigação acerca dos agentes sociais pioneiros me levou a descoberta de que eles foram significativos para a trajetória da Associação maranhense, muito embora, ainda poucos estudados.

Os professores de Educação Física vindos de outros estados, como São Paulo e Paraná, representaram o pioneirismo no âmbito de vários subcampos do campo esportivo no Maranhão, cuja independência profissional os levou a trabalhar como diretores, professores, técnicos de várias instituições, em uma época que esse profissional era raro nas terras maranhenses. Esses forasteiros, como foram denominados, contribuíram para que a APEFELMA tivesse uma trajetória atuante, para perseguir os fins para o qual foi criada. De modo que o capital cultural incorporado na Associação por meio desses professores, com certeza, serviu no andamento da trajetória de luta da entidade.

Ao compor as experiências que os professores paulistas acumularam, a partir das universidades que estudaram e dos movimentos sociais que participaram, ficaram claras as suas posturas antimilitaristas, visto que, até meados da década de 1980, o país estava em pleno regime militar. Este período confluiu para que os militares tivessem, em suas mãos, o campo esportivo do País. Nesse sentido, o que foi experimentado por aqueles profissionais no ambiente acadêmico e social, refletiu na consciência e na sua cultura expressada nos seus *habitus* esportivos. Certamente, as experiências adquiridas, associadas aos seus capitais culturais incorporados, forjaram nesses agentes profissionais de ação. Os imbuíram de *habitus* cujos princípios orientadores convergiam para interesses sócio humanísticos. Vale ressaltar que a APEFELMA sempre demonstrou seu envolvimento político, engajando-se em favor da Educação Física, nas manifestações sociais, reivindicando melhorias para a área que em muitos casos foram bastante valiosos.

De posse das pesquisas realizadas na área da História da Educação Física, busquei retomar aspectos sócio históricos da constituição do campo esportivo no Maranhão, com o intuito de construir um contexto, e a partir deste, demonstrar as implicações da Associação nesta composição. No período de 1980 a 2000, a APEFELMA “tencionou” o campo esportivo em momentos diferentes, já que seus agentes atuaram no ensino-aprendizagem-treinamento esportivo de atletas escolares e de rendimento para campeonatos brasileiros, criando vários cursos e instituições de desporto e lazer, reivindicando igualdade salarial.

No início da sua trajetória, a Associação Profissional ganhou novos direcionamentos, pois ela não se limitou apenas a atividades administrativas e culturais da entidade. Além da

criação da SEDEL no finalzinho dos anos setenta e logo no início dos anos 1980, a Associação estruturou toda a secretaria, com várias ações de governo, como o I Congresso Brasileiro de Ciências dos Esportes/Região Norte-Nordeste; em 1980, coordenou os JUBs; em 1982, I Congresso de Esporte Para Todos/Região Norte-Nordeste; criação dos cursos Técnicos de Educação Física do ITA e da ETFMA e do Superior da UFMA; Centro de Documentação e Informação da SEDEL, o berço de CEV; Intercâmbio Internacional a Alemanha; Projeto Desporto Escolar em parceria SEDEL/SEED/MEC e o JEMs. Este último, cabe ressaltar, que passadas várias décadas e muitas mudanças governamentais, ele ainda existe no calendário desportivo escolar, como maior evento da cultural esportiva estudantil maranhense.

Almejei no capítulo dois, a partir das "atuações dos agentes sociais da APEFELMA em campo", interpretar os mecanismos de ação e produção destes nas instituições governamentais, em que também atuavam profissionalmente para a consolidação do campo esportivo profissional no Maranhão. Utilizei o cruzamento das entrevistas, as realizadas por Vaz e Araújo (2014) e aquelas efetivadas por mim, com periódicos produzidos na SEDEL na década 1980. A partir disso, busquei descobrir os motivos que levaram os atores sociais da Associação Profissional maranhense a serem escolhidos para atuarem em várias frentes. Seus "repertórios" amplos de Capital Simbólico na área foram decisivos neste processo, pois eles haviam ocupados cargos na APEF-SP, UFMA, FESM, ETFMA.

Procurei, também, contextualizar aspectos atinentes ao campo esportivo do Maranhão, nas décadas de 1980 e 1990, para demonstrar e analisar algumas das ações da APEFELMA que, por vezes tencionaram o Campo. Suas atividades desenvolvidas em cada gestão das Diretorias foram para além de atividades administrativas e culturais, pois realizaram piquetes, greves junto com o Sindicato de Professores do Estado do Maranhão por melhores condições de trabalho e salariais. Promoveram também debates, encontros de professores, cursos, intercâmbio internacional, visando qualificar os professores maranhenses. Suas atuações junto às comissões organizadoras de Encontro de Professores de Educação Física contribuíram para a efetividade deste evento que visava atender às demandas da secretaria estadual de Educação - SEDUC. Os agentes da Associação também procuraram, no âmbito das federações, clubes esportivos, contribuir para o desenvolvimento do esporte no âmbito estudantil, exemplo disso, a realização, no Maranhão, dos Jogos Escolares Maranhenses, os XXXII JUBs, em 1980, Campeonato Brasileiro de Handebol - categoria juvenil, naipe masculino, final da década de 1970.

Desse modo, o poder simbólico da APEFELMA, no campo esportivo no Maranhão, foi conseguido ao longo do seu processo de institucionalização no qual seus agentes a reconheceram como porta voz de suas intenções. Ou seja, a Associação recebeu de seus agentes "o poder" de fazer o grupo por meio da mobilização ou fazer existir por procuração. O seu reconhecimento, como representante dos seus agentes, esteve vinculado para além do capital cultural incorporado, objetivado e institucionalizado, as suas ações na área, mobilizações e cargos ocupados por seus atores sociais junto a órgãos federais e estaduais que lhes propiciaram autoridade social adquirida, fruto de lutas anteriores, travadas a duras penas pela instituição no campo esportivo. Ao longo do tempo, essas lutas pela APEFELMA no campo foram tantas que lhe renderam mais poder simbólico.

Foram ouvidos os agentes da APEFELMA, pesquisando documentos e revistas, onde tentei apreender as ações da Associação, voltadas à consolidação do campo esportivo profissional maranhense, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990. Suas mobilizações, contendas com políticos, reitores e secretários estadual e municipal de Educação e do Desporto, evidenciaram sua peleja para a construção ou alteração dos espaços destinados à Educação Física, Desporto e Lazer. Os exemplos mais notórios foram: a construção do Complexo Desportivo de São Luís e a nota de repúdio contra a demissão arbitrária de uma funcionária da Coordenação de Lazer, da SEDEL, durante a gestão do governador Epitácio Cafeteira. Além disso, seu capital cultural e simbólico possibilitou o enquadramento dos Técnicos em Educação Física formados pela ETFMA, no quadro da carreira do magistério estadual. Assim, como a indicação de um dos seus pares a fazer para da Direção do Sindicato dos Professores do Estado do Maranhão, na gestão de 1989/1991.

No andamento da pesquisa, ao tentar reconstruir a trajetória da APEFELMA e correlacioná-la ao desenvolvimento do campo esportivo no Maranhão, eu procurei, também, implicitamente, identificar "feitos", isto é, os empreendimentos mais importantes nos quais a Associação Profissional estivesse envolvida, no intuito de entender suas ideias e ações que buscava consolidar o campo esportivo profissional e seu respectivo aprimoramento. De modo que sua "identidade" em relação à Educação Física, Esportes e Lazer pode ser detectada em ações simples, mas que, clarificam as estratégias de legitimação e solidificação do Campo. Assim, na reunião do dia 11 junho de 1985, às 20horas, na sede do Sindicato dos Professores do Estado do Maranhão, na Rua Santo Antônio, nº85, "O expediente constou em elaborar estratégias para a confecção da carteira de associados da Associação, assim como da distribuição de tarefas nesse sentido" (Reunião da Diretoria, em 11 de junho de 1985)

(FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO, 1985/2000).

Essas ações de evidenciação da identidade profissional, os embates constantes que a APEFELMA teve com os órgãos governamentais e privados, contribuíram para que essa entidade de classe pré-sindical procurasse defender os direitos dos seus associados. Foi assim que Associação Profissional tencionou para além do campo esportivo profissional como um agente social e dinamizador. Suas mobilizações e ações ainda ressoam, não apenas nos espaços esportivos, como também nas memórias incorporadas, de quem vivenciou a entidade.

Nesse sentido, a memória de instituições é um campo minado pelas disputas de poderes, nos embates que definirão o que e como será lembrado, e também como aquilo que, não sendo lembrado, será esquecido: não somos apenas o que lembramos, somos também o que esquecemos (OLIVEIRA, 2008).

A Associação Profissional, durante a sua temporalidade de 37 anos, representando os Professores de Educação Física no Maranhão, se constituiu como porta voz "substituto do grupo que existe somente através da delegação que age e fala através dele" (BOURDIEU, 2004, p. 168). Existe uma "classe" se existirem pessoas que afirmem que elas são uma classe, ao falarem oficialmente e publicamente no lugar dela, e serem reconhecidas com legitimidades para atuar pelas pessoas que se reconhecem como membros da classe.

Cabe considerar que nos trabalhos no campo da memória institucional deve-se ressaltar que somos sempre identificados pelo lugar que nos forma e de onde falamos. Ao falarmos da APEFELMA, estamos sujeitos a toda um a série de "subjetividade" e "interferência" e até mesmo reprodução de "verdades" repassadas pelo senso-comum acadêmico, incorrendo numa dificuldade do "distanciamento" sempre desejado no trabalho de pesquisa. É preciso, assim, por vezes, fazer estranho o que nos é habitual e desnaturalizar o que foi naturalizado aos nossos olhos (BOURDIEU, 2012).

À luz de Bourdieu (1998b), o *habitus* é um mecanismo social, entendido como princípio ativo, irredutível às percepções passivas da unificação das práticas e das representações. Entretanto, o *habitus* como identidade prática somente se demonstra na inesgotável série de suas sucessivas manifestações, em que a único mecanismo de apreendê-lo consiste em tentar recupera-lo na unidade de um relato totalizante. O caminho teórico no qual me encontrei, estava voltado para a análise das Atas e execução de entrevistas com os agentes sociais da Associação para, a partir daí, aferir o *habitus,* por meio de uma narrativa totalizante, buscando dessa forma, a memória da trajetória da Associação, compreendendo suas contribuições para o campo esportivo maranhense. O que procurei, por meio do elenco

de fontes, foi entender o campo esportivo profissional do Maranhão, a partir da APEFELMA, considerando-a como componente central para compreensão de sua legitimação e consolidação.

Os objetivos do estudo me guiaram aos caminhos necessários para superar a "obstáculos encontrados" reconstruindo a trajetória de Entidade de classe e compreendendo sua contribuição para o Campo. Para isso, consegui selecionar informações e assim obter fontes que me fizeram alcançar os objetivos traçados. Ao lado de trechos das Atas e das entrevistas realizadas com os agentes da APEFELMA, momento no qual busquei reconstruir uma espécie de unidade, utilizei documentos, revistas, fotografias e fontes impressas que dessem uma sequência lógica a serem apresentadas como algumas contribuições da Associação para o campo esportivo no Maranhão.

APEFELMA, do ponto de vista de Bourdieu, incorporou um *habitus*, um tipo de jogo social. Simultaneamente suas ações eram livres e coagidas. As coações e as exigências do jogo, mesmo que não estejam codificadas em regras, impõem-se àqueles e apenas àqueles que por terem o sentido, isto é, o senso da necessidade imanente do jogo, estão preparados para percebê-las e realizá-las (BOURDIEU, 2004).

Ao atinar para o Campo e para o que é orientado em Hobsbawm (1995, p. 13) no aspecto de que "[...] quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem", é ressaltado o quanto compreender as origens e os delineamentos da área torna-se importante para a compreensão da história. Assim sendo a

> [...] destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal a das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio (HOBSBAWM, 1995, p. 13).

Logo, o que me propus, foi trazer à tona, clarificar, desvelar, reconstruir a memória da trajetória da organização profissional de uma entidade de classe, que criou, mediou e se engajou nas teorias, na prática, na burocracia e na arregimentação de agentes que, por sua vez, alavancaram a área e consolidaram o campo esportivo. Nesse sentido, a memória pode ser entendida como elemento de coesão e unidade de grupo, ou mesmo de um sentimento de identidade individual e coletiva, à medida que a memória é também elemento relevante no sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 204).

Ainda para o historiador e sociólogo, os acontecimentos “vividos por tabela”, isto é, aqueles vividos pelo grupo ou pela coletividade, de outra forma, aquele que traz o sentimento de pertencimento, marcam o indivíduo também. Assim, aquele vivido unicamente por ele, evidenciando a possibilidade de que “ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado tão forte que é possível falar numa memória quase herdada”. A memória pode ser compreendida como um fenômeno passível de ser construída social e coletivamente, e longe de ser algo estanque na mente do indivíduo.

Nesse aspecto, o sociólogo Halbwachs (1990, p. 51), formulador do conceito de memória coletiva - para quem “de uma maneira ou outra, cada grupo social empenha-se em manter semelhante persuasão junto a seus membros”, evidenciando o papel do “afeto” que deve existir e ser partilhado por aqueles que se identificam com determinado grupo - ressalta que a memória individual é afetada, pois esta seria um ponto de vista sobre a memória coletiva.

Para Bourdieu (2006, p. 186), o mundo social dispõe de todo tipo de instituições de totalização e de unificação do eu. O mais evidente é o nome próprio, “um ponto fixo num mundo que se move”, que se constitui em uma maneira necessária de identificação, que se institui em uma identidade social constante e durável, que assegura a identidade individual em todos os campos possíveis onde o agente intervém, ou seja, em todas as histórias de vida possíveis.

Contudo, Candau (2011, p. 116-118) afirma, objetivamente, que a “memória é a identidade em ação”. A faculdade mnemônica é entendida como uma das fontes a partir das quais as identidades se edificam, pois “[...] vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto coletivo: assim restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade”.

Assim, a memória é um dos pilares fundantes da identidade. Portanto, todo ato memorial apresenta intenções idenitárias, à medida que conferir sentido atual ao passado, focado pelas preocupações do presente, é sem dúvida um trabalho de revisão crítica do passado e de si mesmo: “não existe um verdadeiro ato de memória que não esteja ancorado nos desafios identitários presentes” (CANDAU, 2011, p. 16-150). Os atos memorias, de evocação e de restauração do passado em geral, constituem um “trabalho de reapropriação e negociação que cada um deve fazer em relação a seu passado para chegar a sua própria individualidade”. A memória e identidade são fenômenos imbricados, amalgamados, que:

> Se entrecruzam indissociáveis, se reforçam mutuamente desde o momento de sua emergência até o momento de sua dissolução. Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente (CANDAU, 2011, p. 19).

O nome da "APEFELMA" se configura, certamente, em "um ponto fixo" no subcampo da Educação Física do Brasil, em especial no campo esportivo no Maranhão, pois identifica uma entidade comprometida com a atuação da organização do campo esportivo profissional cujas ações implicaram na consolidação do campo esportivo para além do marco cronometrado do limite da pesquisa.

Quando eu comecei a investigação no ano de 2016, tive acesso a alguns dos objetos documentais da Associação que ficaram guardados em acervos individuais de fundadores da entidade. Desses, carinhosamente escondidos em uma pasta específica da biblioteca da casa, entre fotos, camisas antigas, e outros objetos memoriais, o professor José Maranhão Penha pegou uma antiga carteira da APEFELMA, que no passado o associado apresentava com muito orgulho como membro da Associação de classe.

A carteira, pela entonação da lembrança celebrada por José Maranhão Penha, aflorou a memória individual, de grupo e coletiva provocada em cada um, que em determinado tempo o que representou o nome APEFELMA ao longo de suas vidas, como reconhecendo o papel da entidade na sua experiência e como ela ficou registrada em sua memória histórica. Nesse sentido, a memória é entendida como uma capacidade humana responsável pela conservação do passado, das experiências vividas. Em função disso, "remete-se em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas" (LE GOFF, 2003, p. 419).

Ao analisar as experiências da classe operária inglesa, Edward Palmer Thompson elevou o conceito de experiência a nível científico. Ele ressaltou que a história não pode ser apenas compreendida e/ou escrita pela via de cima, isto é, da classe dominante a partir dos documentos oficiais. Segundo o mesmo autor é possível, e torna-se imprescindível, que a historiografia tenha outras narrativas, não apenas aquelas fincadas nos grandes feitos e nos grandes heróis. Nesse sentido, tais quais as grandes e médias instituições e entidades, associações classistas, como a dos Profissionais de Educação Física, devem também, ter sua memória evidenciada e dada a ler. Foi nessa direção que procurei expor as experiências dos agentes da APEFELMA. Busquei nas suas ações as que constituíram e contribuíram para a consolidação do campo esportivo maranhense. Nessa busca, encontrei elementos que foram

incorporados a minha memória individual, e coletiva dos grupos de minha geração e em todos os outros grupos desse campo esportivo.

Ao encontro de tais reflexões, estão as observações de Pollak (1992), em diálogo com Maurice Halbwachs, que a memória individual se produz em interação com o coletivo nos acontecimentos vividos pessoalmente e os "vividos por tabela", pessoas e personagem e, por fim, lugares.

Ao ouvir, estudar, pesquisar e rememorar os momentos que compõem o campo, percebo o quão indispensável é compreender a relação entre memória e identidade profissional no binômio APEFELMA e o campo esportivo. Revelar esta memória foi revelar a incorporação de *habitus* coerente com a compreensão da importância da reconstrução do passado para compreender a trajetória da organização da identidade profissional da Associação no campo esportivo maranhense. Ao evidenciar as deliberações, decisões, discussões, as demandas, as ações, os fatos, os discursos, os silenciamentos, esquecimentos, distorções e as deformações do passado da Entidade faz emergir a composição da Associação e, principalmente, o "sentido do jogo". Assim, podemos dizer que o campo esportivo no Maranhão pode ser demonstrado antes e depois da APEFELMA. Parafraseando Bourdieu, pode-se repetir que a imagem do jogo é muito relevante para emergir as "coisas sociais". Assim, as táticas da APEFELMA foram evidenciadas, tendo em vista a compreensão do seu impacto no campo esportivo maranhense.

REFERÊNCIAS

A DECLARAÇÃO de Medellin. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 1, n. 3, p. 11, abr./jun. 1981.

ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

ANGELIN, P. E. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 3, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2010.

BOBBIO, N. **O tempo da memória**: de senectude e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 6. ed. Brasília, DF: Editora da UNB, 1994.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

_____. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. de M.; ARMADO, J. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998b. p. 183-191.

_____. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.

_____. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Programa para uma sociologia do esporte. In: _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise M. Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Como é possível ser esportivo? Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **Meditações Pascalianas**. Tradução Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998a.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 73-79.

BOURDIEU, P. **Razões práticas sobre a teoria da** ação. 9. ed. Tradução Mariza Correa. Campinas: Papirus, 2008.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógica da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRAGA, Marcos. **Organização profissional dos designers no Brasil**: APDINS-RJ, a luta pela hegemonia no campo profissional. 2016. 292 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL, Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 de set. 1998. Seção 1.

BUZAR, B. Os governadores do Maranhão de 1947 a 2014. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 5 out. 2015. Disponível em: <https://www.blogsoestado.com/buzar/2014/10/05/os-governadores-do-maranhao-de-1947-a-2014 os-maranhenses-saberao-hoje-o-nome-do-governador-que-assumira-o-comando-do-poder-executivo-estadual-a-10-de-janeiro-de-2015-da-redemocratizacao-do-pais-19/>. Acesso em: 10 set. 2017.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus Editora, 1988.

_____. Regulamentação da profissão: the day after "2". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 20, n. 1, p. 32-36, 1998.

_____. **A educação física no sistema educacional brasileiro**: percurso, paradoxos e perspectivas. 1999. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1999.

CERTIDÃO de Registro Civil de Pessoas Jurídicas: extrato do Estatuto dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, 19 abr. 1985. Seção 1, p. 5.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **História**: regulamentação da Educação Física no Brasil. 2008a. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/conteudo/16>. Acesso em: 5 out. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **CONFEF 10 anos**: defendendo a sociedade, valorizando a profissão. Rio de Janeiro, 2008b.

DAMASCENO, Luciano Galvão. **30 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**: Educação Física e a construção de uma hegemonia. 2011.328 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

DANTAS, Vanessa Amorim. **Aspectos históricos e políticos da Associação de Professores do Estado do Maranhão (1976-1989)**. 2016. 269 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO. Departamento de Registro Acadêmico. Magistério em Educação Física de 1980 a 1987 e 1990. São Luís, 1990.

EXPERIÊNCIA da Alemanha trazida para o Maranhão. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 2, n. 5, p. 21, nov./dez. 1981.

FARIA JÚNIOR, A. G. et al. O velho problema daregulamentação: contribuições críticas a discussão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina, v. 17, n. 3, p. 266-272, maio 1996.

FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO MARANHÃO. **Atas da Assembleia Geral Ordinária de 1981 a 2000**. São Luís, 1981/2000.

_____. **Atas da Reunião Ordinária de 1985 a 2000**. São Luís, 1985/2000.

GANANÇA, A.C. **Associativismo no Brasil**: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

GOELLNER, S. V. **O método francês e a educação física no Brasil**: da caserna a escola. 1992. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GÓIS JÚNIOR, E.; SIMÕES, J. L. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

JUSBRASIL. **Entidades de classe**. 2009. Disponível em: <https://jb.jusbrasil.com.br/definicoes/100008419/entidade-de-classe?ref=topic_feed>. Acesso em: 20 maio 2017.

LAVABRE, M. C. Maurice Halbwachs y la sociologia de la memoria. **Raison Présente**, n. 128, p. 47-58, oct. 1998.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In: _____. **História e memória**. Tradução Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003. p. 525-539.

LINDOSO, K. P. de M. **Memórias do Curso de Educação Física da UFMA**: 1977 a 1988. 2008. 93 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, 2008.

MARANHÃO. Decreto nº 10.123, de 22 de maio de 1986. Aprova o regulamento da Lei nº 4.684 de 13 de novembro de 1985. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, 5 jun. 1986. Seção 1.

_____. Governo do Estado. Nomeação de professores de 1ª a 3ª série do 2º Grau -Educação Física – Classe IV, Referência 19. **Diário Oficial da Maranhão**, São Luís, 17 jul. 1992. Seção 1, p. 15.

_____. Governo do Estado. Nomeação de Professores de 1º a 3º Ano do 2º Grau - Educação Física. **Diário Oficial da Maranhão**, São Luís, 6 mar. 1995. Seção 1, p. 8.

_____. Governo do Estado. Nomeação de Técnicos em Educação Física. **Diário Oficial da Maranhão**, São Luís, 19 out. 1993. Seção 1, p. 28.

_____. Lei nº 4.012, de 27 de abril de 1979. Organiza o Sistema Estadual de Desportos e Lazer, Cria a Secretaria de Desportos e Lazer e dá outras providências. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, p. 5-8, 27 abr. 1979.

_____. Lei nº 4.301, de 23 de junho de 1981. CRIA na estrutura da Secretaria de Desportos e Lazer a Coordenação da Praça de Desporto e Lazer e dá outras providências. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, p. 15, 10 jul. 1981a.

_____. Lei nº 4.684, de 13 de novembro de 1985. Cria a medalha do mérito desportivo e dá outras providências. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, 29 nov. 1985. Seção 1, p. 6.

_____. Secretaria de Desportos e Lazer. Textos da SEDEL. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 2, n. 5, p. 28, nov./dez. 1981b.

MARTA, F. E.F. **A memória das lutas ou o lugar do "DO": as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo.** 2009. 203 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifica Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, São Paulo, 2009.

MARTINS, Maria Lúcia. **Lauro Oliveira Lima**: rebelde quando a causa é a educação. 2005. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069_04.html>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MAZO, J. Z.; MARTINI, S. R. de B.; ONZI, V. B. L. Associação dos Especializados em Educação e Desportos do Rio Grande do Sul - Aeefd/rs: percorrendo os caminhos de sua criação. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, v. 15, n. 144, mayo 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/especializados-em-educacao-e-desportos.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

MOUTA, R. J. O. **A criação da Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (ABENFO) e sua participação no Movimento de Humanização do Parto e Nascimento (1989-2002)**. 2014. 271 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NOZAKI, H. T. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho**: mediações da regulação da profissão. 2004. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

_____. Mundo do trabalho, formação profissional e conselhos profissionais. In: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPO DE TRABALHO. Grupo de Trabalho Temático. **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória, 2005.

_____. O mundo do trabalho e o reordenamento da educação física brasileira. **Revista Educação Física**, v. 10, n. 1, p. 3-12, 1999.

O EPT no Maranhão. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 7, n. 2, p. 13, maio/jun. 1981.

OLIVEIRA, A. J. B. História, memória e instituição: algumas reflexões teórico-metodológicas para os trabalhos do Projeto Memória- SIBI/UFRJ. In: _____ (Org.). **Universidade e os lugares de memória**. Rio de janeiro: Fórum de Ciência e Cultura/Sistema de Bibliotecas e Informações/UFRJ, 2008. p. 41-61.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Comité Internacional para o Fair Play. **Manifesto sobre o fair play**. São Paulo, 1978. Disponível em: <https://www.abrapefe.org.br/biblioteca/manifesto-sobre-o-fair-play.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

OS XXXII jogos universitários brasileiros. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 1, n. 3, p. 11, abr./jun. 1981.

PEREIRA, A.P. C; BERESFORD, H. As associações de profissionais de educação física (APEF´S) sob o prisma de valor: uma contribuição na busca da co-participação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 10., 2007, Campinas. **Anais**... Campinas, 2007. Disponível em: < http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Ana_Paula_Cunha.pdf >. Acesso em: 7 mar. 2017.

PEREIRA, L. E. EF no Maranhão. Da Invasão dos Paulistas (1973-83) à 7ª Semana do GEPPEF. In: SEMANA MARANHENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 7., São Luís. **Apresentação**... São Luís: GEPPEF/UFMA, 2018.

_____. **Centro Esportivo Virtual**: um recurso de informação em educação física e esportes na internet. 1998. 90 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

_____. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, p. 13-49, abr. 1997.

QUADRO demonstrativo de eventos: lazer: 1981. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 5, n. 5, p. 26-27, nov./dez. 1981.

RASCHE, F. **Ética e deontologia**: o papel das Associações Profissionais. 2008. Disponível em: <http://doraexlibris.wordpress.com/2008/04/25/etica-e-deontologia-o-papel-das-associacoes-profissionais-por-francisca-rasche/>. Acesso em: 4 nov. 2017.

_____. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 175-188, 2005.

SADI, R. S. Impactos da regulamentação no projeto pedagógico ideal para a educação física escolar. Revista Brasileira das Ciências do Esporte, Ijuí, v. 21, n. 2/3, p. 110-117, jan./maio 2000.

_____. Política do Conselho Federal de Educação Física: limites e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 922, maio 2003.

SALDANHA, Ivar Figueiredo. A mensagem do Governador. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 2, n. 7, p. 3, maio/jul. 1982.

SÃO LUÍS transformada em Vila Olímpica. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 1, n. 3, p. 17, abr./jun. 1981.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Administração. Edital nº 010/92-SEMAD. **Diário Oficial do Município**, São Luís, ano 12, n. 43, 22 jul. 1992.

SARTORI, S. K. Associação de professores de Educação Física – APEF. In: COSTA, L. P. da (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. p. 19.3-19.4.

_____. Associação de Profissionais de Educação Física – APEF. In: COSTA, L. P. da (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, R. S. C. **O sindicalismo docente da educação básica no Maranhão**: da associação à emergência do sindicato. 2013. 250 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2013.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **História**. Disponível em: <http://sindeducacao.org/#>. Acesso em: 17 set. 2017.

SOFISTE, A. F. S. **Profissional ou professor de educação física?** interfaces de uma profissão regulamentada. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

STEINHILBER, J. A regulamentação da Educação Física e os conselhos profissionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Iju, v. 20, n. 1, p. 22-31, 1998.

_____. **Profissional de Educação Física... Existe?** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

TAFFAREL, C. N. Z.; CARVALHO, J. G. C. Profissional na Educação Física... Existe? Por que regulamentar a profissão! **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 233-239, maio 1997.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOJAL, J. B. A. G. A carta brasileira de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 79-86, set. 2001.

TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: IBRASA,1987. (Biblioteca Didática, 34).

VAZ, L. G. D. Associações e movimentos de abrangência estadual - associação dos profissionais de educação física, esportes e lazer do Maranhão – Apefelma. In: _____. **Atlas do Esporte do Maranhão**. São Luís: Sedel/IHGM, 2013. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/associacoes-movimentos-abrangencia-estadual-associacao-dos-profissionais-educacao-fisica-esportes-lazer-maranhao-apefelma/>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. **Início da produção do conhecimento na educação física e desporto no Maranhão**. 1995. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/inicio-da-producao-do-conhecimento-na-educacao-fisica-e-desporto-no-maranhao/>. Acesso em: 10 set. 2017.

VAZ, L. G. D.; ARAÚJO, D. M. **Querido professor Dimas**: Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo e a educação física maranhense: uma biografia autorizada. São Luís: Cologra f, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nome:

Tempo de atuação profissional:

Período em que Presidiu a APEFELMA:

Telefone para contato:

Data da entrevista: Local:

Iniciar Gravação

- Agradecer a participação como depoente;
- Prestar esclarecimento sobre a pesquisa e seus objetivos;
- Esclarecer acerca do assunto da entrevista;
- Assegurar a privacidade da autoria do depoimento; e
- Garantir o retorno do resultado.
- Consultar se permite a identificação do participante na pesquisa;
- Solicitar permissão para gravação;

Pergunta inicial:

> Como foi a sua inserção na APEFELMA e comente os principais fatos de sua gestão na presidência da Associação?

PARTE I: Descrição da inserção do campo esportivo

Nesta parte, será abordado como foram às escolhas profissionais, sua formação na Universidade, e de que maneira exerceram as profissões escolhidas.

1) Onde se formou e fez sua pós-graduação?

2) Que inserção você tinha na Educação Física?

3) Como soube da APEFELMA?

4) Como decidiu ir para Associação?

PARTE II: Inserção na APEFELMA e ganhos simbólicos no campo esportivo

Nesta parte da entrevista, os depoentes relataram como foi à inserção na APEFELMA e a sua gestão na presidência, bem como falam de seus projetos implantados.

1) Como foi a sua inserção na APEFELMA?
2) Quais os principais projetos/eventos participou ou desenvolvidos na sua gestão?
3) Como eram estruturados (baseados) estes projetos?
4) Quais parcerias fizeram para implantar estes projetos?
5) Houve algum tipo de embate, e com quem, para implantar seus projetos?
6) Quais as modificações que visualizadas no campo esportivo?
7) Você se recorda das lutas da Associação nas décadas de 80 e 90?
8) Participou de algum evento em conjunto com o Sindicato dos Professores?
9) Você se recorda como era a inserção da APEFELMA no movimento Sindical?
10) Como você participou da criação da APEFELMA?
11) Quais foram as motivações que você teve para participar desse processo?
12) Como estava o campo esportivo quando a APEFELMA foi criada?
13) Que estratégias utilizaram para ajudar na criação da APEFELMA?
14) Que participação teve a sua instituição nesse processo?
15) Qual a bandeira de luta que motivou a organização da Associação em seu surgimento?
16) Em que contexto social, político e econômico do Maranhão surgiu a APEFELMA?
17) A organização da APEFELMA teve influência de entidades externas ao Estado ou do exterior?
18) Quais os principais problemas que a APEFELMA enfrentou no Maranhão?
19) Qual era o cenário da Educação Física, esporte e lazer em São Luís – MA, na década de 1980?
20) Que fato determinou a vinda dos paulistas para trabalhar com Educação Física, Esporte e Lazer em São Luís - MA?
21) Qual foi o papel dos paulistas no desenvolvimento da Educação Física, Esporte e Lazer em São Luís?
22) Como foi a assembleia de fundação da APEFELMA?
23) O que você lembra sobre o curso de formação de professores de Educação Física da Escola Técnica Federal do Maranhão – ETFEMA, em parceria com a Secretaria de Desporto e Lazer do Maranhão – SEDEL, e as secretaria de Educação do Estadual e Municipal de São Luís?

24) Como se deu atuação da APEFELMA na criação e implantação do Conselho Federal de Educação Física – (CONFEF) em 1998, e posterior à criação?

PARTE III - Reconsideração da trajetória dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer na presidência da APEFELMA

Na última parte da entrevista, os depoentes tiveram oportunidade de reconsiderar sua trajetória de vida. Neste espaço, eles falaram como se sentem hoje, diante de sua escolha profissional, e fizeram uma reflexão e uma avaliação de seu passado.

1) Hoje como se sentem diante de sua escolha profissional e pós sua gestão?

2) O que vocês fazem hoje em relação à Educação Física?

APÊNDICE B - LISTA COM OS NOMES DE TODOS OS ENTREVISTADOS

Entrevistas com professores e ex-presidentes

Carlos Eduardo Tinoco Silva- professor do IFMA São Luís Campus Monte Castelo;
José Maranhão Penha- ex- professor do IFMA São Luís Campus Monte Castelo;
Laércio Elias Pereira- ex-professor da UFMA e UNICAMP;
Leopoldo Gil Dulcio Vaz- ex- professor do IFMA São Luís Campus Monte Castelo;
Lino Castellani Filho- ex-professor da UFMA e UNICAMP;
Luiz Alfredo Ribeiro da Silva- ex-professor da UFMA;
Osvaldo Telles de Souza Neto- professor do IFMA São Luís Campus Monte Castelo;
Sidney Forghieri Zimbres- ex-professor da UFMA;
Vespasiano de Abreu da Hora- professor do IFMA São Luís Campus Maracanã;
Vicente Calderoni Filho- ex-professor da UFMA.

APÊNDICE C - TERMOS DE CONSENTIMENTOS LIVRES E ESCLARECIDOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, ----------convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís 06 de Setembro 2017.

Assinatura da participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Paulo [illegible] S. Neto, convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 22 de [illegible] 2017.

Assinatura da participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, JOSÉ RIBAMAR PEREIRA convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X a) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 06 de Set. 2017.

Assinatura do participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória:
Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Luiz Alfredo Ribeiro da Silva convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão á minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias; uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X a) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 08 de março 2017.

Luiz Alfredo Ribeiro da Silva
Assinatura da participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Lino Castelo Branco Filho, convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

a) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 08 de março 2017.

Assinatura da participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395
LUIZ ALFREDO RIBEIRO DA SILVA

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, ----------convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X a) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 13 de setembro 2017.

Assinatura da participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, VICENTE CALDERONI FILHO convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X a) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 06 de DEZEMBRO 2017.

Vicente Calderoni Filho
Assinatura da participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória:
Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Vespasiano de A. da Hora ----convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 13 de Setembro 2017.

Vespasiano de A. Hora
Assinatura da participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Sidney Corghieri Ximenes convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X (A) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 04 de setembro 2017.

Assinatura da participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ibna.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: sida@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória:
Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, ---------- convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X) permito divulgar nome e/ou material; b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, de 2017.

Assinatura da participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax: (77) 3424 8728, Correio Eletrônico: slda@uesb.br. Endereço na internet: www.uesb.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - PPGMLS
Fone: (77) 3425-9395

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, LAÉRCIO ELIAS PEREIRA convidado a participar como informante voluntário da pesquisa *Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão: Atas da Associação dos Professores de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA (1980-2000)*, sob a responsabilidade do pesquisador *José Carlos Ribeiro*, fui informado sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, os benefícios da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

O estudo tem por objetivo: investigar a memória da *APEFELMA*, desde sua fundação até sua interrupção *(1980 - 2000)*. Abordagem da pesquisa será qualitativa, analisando as atas da *APEFELMA*, e entrevistas realizadas junto aos seus membros. As entrevistas serão gravadas e após transcritas serão analisadas á luz do referencial teórico. Para participar deste estudo não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Serei esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estarei livre para participar ou recusar-me a participar. Poderei retirar meu consentimento ou interromper a participar a qualquer momento. Minha participação é voluntária e minha recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a minha identidade de forma fictícia com padrões profissionais de sigilo. Meu nome e/ou o material que indique minha participação não será liberado sem a devida permissão. Trata-se de um estudo com risco mínimo, ou seja, o mesmo risco que se tem em atividades rotineiras, como conversar, ler e caminhar.

Os resultados da pesquisa estarão à minha disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por período de 5anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento se encontra impresso em duas vias: uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

Diante do todo acima exposto, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

X a) permito divulgar nome e/ou material;

b) não permito divulgar nome e/ou material.

São Luís, 10 de SETEMBRO 2017.

Laércio Elias Pereira
Assinatura da participante

José Carlos Ribeiro
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, consultar: Pesquisador Responsável – José Carlos Ribeiro – cel.98 981517221.
E- mail: canhotoribeiro@ifma.edu.br
Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Endereço da Sede: Estrada do Bem Querer KM 04 - 45083-900 VITORIA DA CONQUISTA - BA Telefone: (77) 4324 8728 Fax:

APÊNDICE D – QUADRO DA DIRETORIA EXECUTIVA DA APEFELMA

CARGOS	EMPOSSADOS	PERÍODO
Presidente	Osvaldo Telles de Souza Neto	1984 (Seis meses)
Vice-presidente	Vicente Calderoni Filho	
Primeiro Secretário	Sidney Ferghieri Zimbres	
Segundo Secretário	Viviane Martins Araújo	
Primeiro Tesoureiro	William Santos	
Segundo Tesoureiro	Silvana Martins Araújo	
Presidente	Vicente Calderoni Filho	1984-1986
Vice-presidente	Sidney Forghiere Zimbres	
Primeiro Secretário	Carlos Alberto Martins Filho	
Segundo Secretário	Viviane Martins de Araújo	
Primeiro Tesoureiro	Willian Silva dos Santos/Silvana Silva Martins	
Segundo Tesoureiro	Lucia Dutra	
Conselho Fiscal	Ivone Dias Nazareth Ferreira, Leopoldo Gil Dulcio Vaz, Sidney Forghieri Zimbres, Maria Aparecida V. Souza, Paulo da Trindade, Eudimas Oliveira	
Presidente	Vespasiano de Abreu da Hora	1986-1988
Vice-presidente	Benedito Ubaldo da Silva	
Primeiro Secretário	Francisca das Chagas / Henrique Augusto Machado Veloso/ Dionete Viana do Nascimento	
Segundo Secretário	Milton Mendes Machado	
Primeiro Tesoureiro	José Arimatéia Salvador Machado	
Segundo Tesoureiro	Manoel Trajano Santos Neto	
Presidente	Leopoldo Gil Dulcio Vaz	1989-1991

Vice-presidente	Rogério de Jesus V. Garcez	
Primeiro Secretário	Sidney Forghiere Zimbres	
Segundo Secretário	Vicente Calderoni Filho	
Primeiro Tesoureiro	Viviane Martins de Araújo	
Segundo Tesoureiro	Célia Regina A. Rabelo	
Conselho Fiscal	José Humberto de Moraes Wan-Lume, Luiz Alfredo da Silva, Benedito Ubaldo da Silva e José Carlos Ribeiro, suplentes Agripino Alves Junior e Joubert Trovão Costa	
Presidente	José Carlos Ribeiro	1998-2000
Vice-presidente	Carlos Alberto Martins Filho	
Primeiro Secretário	Sidney Forghieri Zimbres	
Segundo Secretário	Henrique A. Machado Velloso	
Primeiro Tesoureiro	José de Arremateia S. Machado	
Segundo Tesoureiro	Olívio Leopoldo Nave Filho	
Conselho Fiscal	Benedito Ubaldo da Silva; Luiz Alfredo Ribeiro da Silva; José Humberto Van Lume; (Suplentes) Rosemary Maria Braga de Carvalho; Ivone Dias Nazareth Ferreira; Leopoldo Gil Dulcio Vaz	

ANEXOS

ANEXO A – CERTIDÃO DE REGISTRO CIVIL DO ESTATUTO DA APEFELMA

Cantuária de Azevedo
REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS

Dr. José Tadeu Cantuária de Azevedo
Oficial de Registro
Najla Maria Aguiar de Azevedo
José Tadeu Cantuária de Azevedo Filho
Maria Dalva Montelo Corrêa
Substitutos

CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, por solicitação da própria parte interessada, que revendo nos arquivos de REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS, no Livro A nº 14, verificamos constar o registro do teor seguinte: ***EXTRATO DO ESTATUTO*** da **ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FISICA, ESPORTES E LAZER DO MARANHÃO – APEFELMA**. **Da Denominação, Sede e Fins**. *Art. 1.º* - A Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA, fundada no dia dezenove de novembro de mil novecentos e oitenta e um, com sede e foro na Cidade de São Luis, Estado do Maranhão, com Personalidade Jurídica, distinta da dos seus associados, tem como finalidade: a) promover a defesa dos interesses de formação, exercício profissional dos profissionais de educação física, esportes e lazer do Estado do Maranhão; b) Zelar pelo respeito aos princípios estabelecidos no "Manifesto Mundial de Educação Física", "Manifesto Mundial de Desporto" e "Manifesto Sobre Fair Play"; c) acompanhar os órgãos competentes no trabalho de fiscalizar cumprimento dos preceitos legais inerentes a Legislação da Educação Física dos Esportes e do Lazer; d) Colaborar com as instituições no trabalho de qualificação e atualização de profissionais de educação, esportes e lazer. **Dos Poderes Diretivos**. *Art. 2.º* - A Administração da APEFELMA constará de: a) Assembléia Geral; b) Conselho Fiscal; c) Diretoria. **Dos Sócios, Direitos e Deveres**. *Art. 3.º* - O quadro social se comporá de sócios nas seguintes categorias: a) Fundadores (efetivos e aspirantes); b) Efetivos; c) Aspirantes; d) Honorários. **Do Conselho Fiscal**. *Art. 13.º* - O Conselho Fiscal será constituído de quatro membros efetivos e dois suplentes. *Art. 14.º* - Compete ao Conselho Fiscal: a) Examinar mensalmente os livros, documentos e balancetes; b) Apresentar à Assembléia geral parecer anual sobre o movimento econômico, financeiro e administrativo; c) Denunciar à Assembléia geral erros administrativos ou qualquer violação da Lei ou do Estatuto, sugerindo as medidas a serem tomadas, inclusive para que possa em cada caso exercer sua função fiscalizadora; d) Convocar assembléia geral quando ocorrer motivo muito grave ou urgente. **Da Diretoria**. *Art. 15.º* - A APEFELMA será administrada por uma diretoria órgão executivo composto de presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário, primeiro e segundo tesoureiro eleitos pelo voto direto em eleição pela assembléia geral. **Das Eleições**. *Art. 25.º* - As eleições serão anunciadas por edital veiculado em jornal de grande circulação com antecedência de trinta dias das eleições. *Art. 26.º* - Os sócios efetivos terão direito de registrar chapas a concorrerem às eleições inscrevendo necessariamente candidato para toda a chapa: presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, primeiro tesoureiro e segundo tesoureiro. **Disposições Gerais**. *Art. 32.º* - O presente estatuto, poderá ser modificado pela assembléia geral, desde que a proposta de alteração seja apresentada pela Diretoria ou de 50% (cinqüenta por cento) dos sócios em pleno gozo

Beco Catarina Mina, 84 - Centro - CEP: 65.010-170 - São Luís - MA Fone: (098) 231-7062 - Fax: Ramal 211

Cantuária de Azevedo
Registro Civil de Pessoas Jurídicas

Dr. José Tadeu Cantuária de Azevedo
Oficial de Registro
Najla Maria Aguiar de Azevedo
José Tadeu Cantuária de Azevedo Filho
Maria Dalva Montelo Corrêa
Substitutos

de seus direitos estatutários. *Art. 33.º* - O mandato da Diretoria estender-se-á a passo a sua sucessora legalmente eleita. *Art. 34.º* - Cabe a Diretoria elaborar o regimento interno em perfeita harmonia com o estabelecido neste estatuto. Esta é uma cópia exata do Estatuto da Associação dos Profissional de Educação Física, Esportes e Lazer do Maranhão – APEFELMA. Reconheço a firma de Vicente Calderon Filho – presidente. MA, 26/08/86. Em test. da verdade estava o sinal público de João José Viégas – escrevente. Tabelionato do 1.º Ofício – Tabelião Dr. Tito Antonio de Sousa Soares, Rua do Sol, 156-A, São Luís – MA – Brasil. Apontado sob o n. 99.233 de Ordem de Protocolo e com n.º 4.607 de registro em 26/08/86. O presente estatuto se acha publicado no Diário Oficial do Estado de n. 074 de 19/04/85. Apresentado pelo Sr. Vicente Calderon Filho – presidente. Estava anexo um requerimento assinado pelo ex-presidente Osvaldo T. de Sousa Neto. Nada mais se continha no documento aqui registrado e se acha conforme original que conferi. São Luís, 26 de Agosto de 1986. É tudo quanto se contém no registro em livro acima citado que fielmente me reporto e dou fé.

São Luís, 03 de Novembro de 1998.

CANTUÁRIA DE AZEVEDO
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Maria Dalva Montelo Corrêa
Substituta

33

Beco Catarina Mina, 84 - Centro - CEP: 65.010-170 - São Luís - MA Fone: (098) 231-7062 - Fax: Ramal 211

ANEXO B – ILUSTRAÇÕES DA REVISTA DESPORTO & LAZER

Desportos e Lazer 9

HANDEBOL

PROJETO CLUBE ESCOLAR SEDEL

O Maranhão conquista título duas vezes

Essa modalidade de esporte cresceu a nível compensador. E como se não bastasse a vitória de dois campeonatos brasileiros, o Maranhão deu dois atletas `a seleção verde-amarela: Sebastião Rubens Pereira (o Tião) e José Gilson Caldas Filho. No exterior honraram a camisa do seu Estado e deram o melhor da sua técnica. Pelo êxito alcançado, possivelmente, o Maranhão será sede do Campeonato Pan-Americano, bastando, apenas, a confirmação da CBHb.

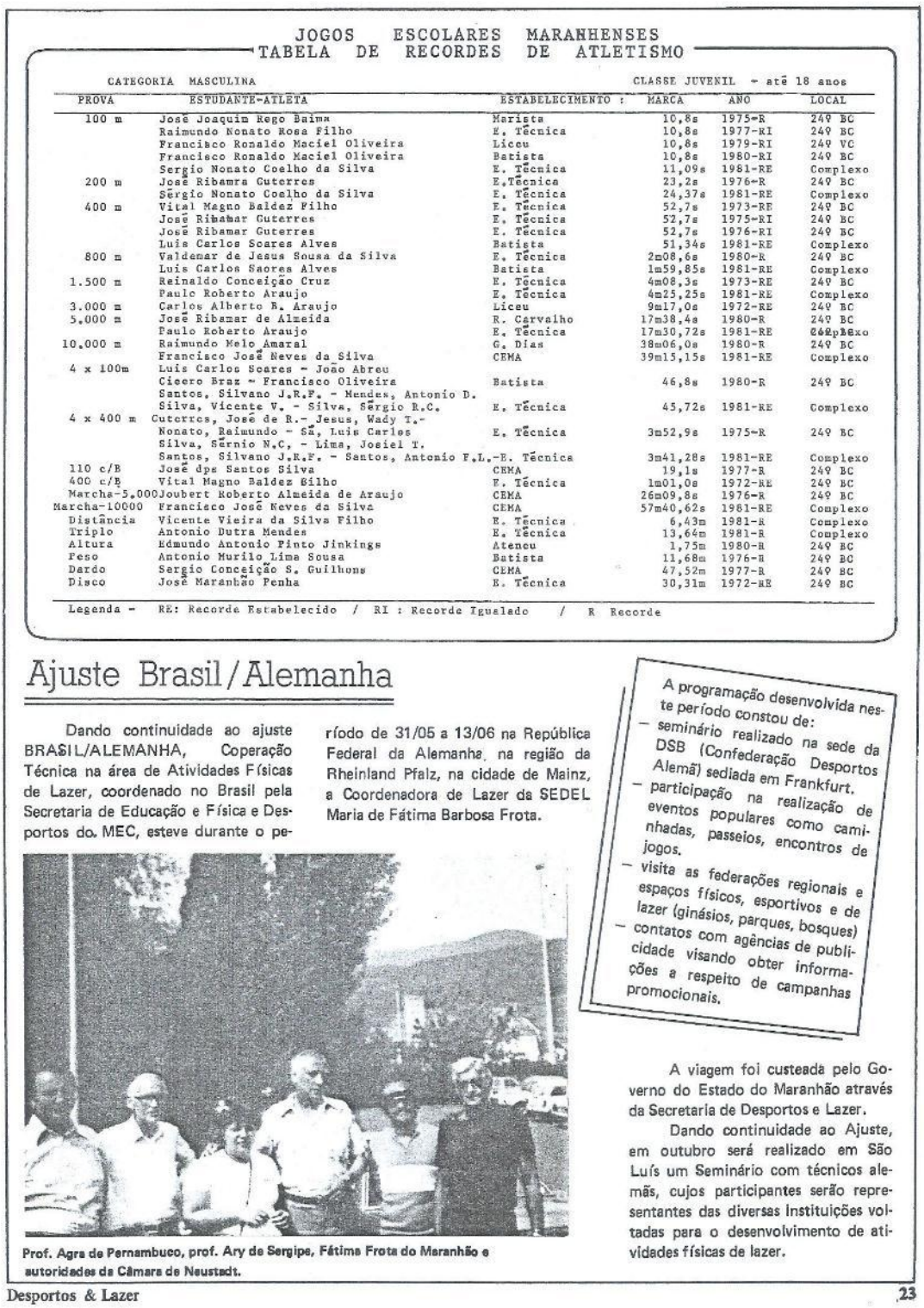
No Maranhão, o Handebol é o esporte mais popular, depois do Futebol. Este fato se confirma com a participação maciça dos estudantes nos Jogos Escolares Maranhenses (JEM'S): em 1979, houve participação de oitocentos e vinte e um atletas e em 1980, oitocentos e setenta e cinco, o que vem evidenciar sua força a nível escolar.

O Maranhão conquistou dois títulos brasileiros: o primeiro aconteceu em 1976 quando a Seleção Maranhense, categoria adulto, sob o comando do Professor Laércio Elias Pereira, conseguiu ganhar os adversários, em competição realizada no Rio de Janeiro. Depois houve uma queda de produtividade das equipes, embora os técnicos não se descuidassem na preparação dos atletas.

Em 1977, o Maranhão consagrou-se →

Equipe masculina vencedora do Maranhão Atlético Clube.

Figura 1 - Título brasileiros do Handebol maranhense
Fonte: HANDEBOL: o Maranhão conquista título duas vezes. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 1, n. 3, p. 9, abr./jun. 1981.



JOGOS ESCOLARES MARANHENSES
TABELA DE RECORDES DE ATLETISMO

CATEGORIA MASCULINA — CLASSE JUVENIL - até 18 anos

PROVA	ESTUDANTE-ATLETA	ESTABELECIMENTO	MARCA	ANO	LOCAL
100 m	José Joaquim Rego Baima	Marista	10,8s	1975-R	24º BC
	Raimundo Nonato Rosa Filho	E. Técnica	10,8s	1977-RI	24º BC
	Francisco Ronaldo Maciel Oliveira	Liceu	10,8s	1979-RI	24º VC
	Francisco Ronaldo Maciel Oliveira	Batista	10,8s	1980-RI	24º BC
	Sergio Nonato Coelho da Silva	E. Técnica	11,09s	1981-RE	Complexo
200 m	José Ribamra Guterres	E.Técnica	23,2s	1976-R	24º BC
	Sergio Nonato Coelho da Silva	E. Técnica	24,37s	1981-RE	Complexo
400 m	Vital Magno Baldez Filho	E. Técnica	52,7s	1973-RE	24º BC
	José Ribamar Guterres	E. Técnica	52,7s	1975-RI	24º BC
	José Ribamar Guterres	E. Técnica	52,7s	1976-RI	24º BC
	Luis Carlos Soares Alves	Batista	51,34s	1981-RE	Complexo
800 m	Valdemar de Jesus Sousa da Silva	E. Técnica	2m08,6s	1980-R	24º BC
	Luis Carlos Saores Alves	Batista	1m59,85s	1981-RE	Complexo
1.500 m	Reinaldo Conceição Cruz	E. Técnica	4m08,3s	1973-RE	24º BC
	Paulo Roberto Araujo	E. Técnica	4m25,25s	1981-RE	Complexo
3.000 m	Carlos Alberto B. Araujo	Liceu	9m17,0s	1972-RE	24º BC
5.000 m	José Ribamar de Almeida	R. Carvalho	17m38,4s	1980-R	24º BC
	Paulo Roberto Araujo	E. Técnica	17m30,72s	1981-RE	Complexo
10.000 m	Raimundo Melo Amaral	G. Dias	38m06,0s	1980-R	24º BC
	Francisco José Neves da Silva	CEMA	39m15,15s	1981-RE	Complexo
4 x 100m	Luis Carlos Soares - João Abreu Cicero Braz - Francisco Oliveira	Batista	46,8s	1980-R	24º BC
	Santos, Silvano J.R.F. - Mendes, Antonio D. Silva, Vicente V. - Silva, Sérgio R.C.	E. Técnica	45,72s	1981-RE	Complexo
4 x 400 m	Guterres, José de R.- Jesus, Wady T.- Nonato, Raimundo - Sá, Luis Carlos	E. Técnica	3m52,9s	1975-R	24º BC
	Silva, Sérnio N.C, - Lima, Josiel T. Santos, Silvano J.R.F. - Santos, Antonio F.L.	E. Técnica	3m41,28s	1981-RE	Complexo
110 c/B	José dos Santos Silva	CEMA	19,1s	1977-R	24º BC
400 c/B	Vital Magno Baldez Filho	E. Técnica	1m01,0s	1972-RE	24º BC
Marcha-5.000	Joubert Roberto Almeida de Araujo	CEMA	26m09,8s	1976-R	24º BC
Marcha-10000	Francisco José Neves da Silva	CEMA	57m40,62s	1981-RE	Complexo
Distância	Vicente Vieira da Silva Filho	E. Técnica	6,43m	1981-R	Complexo
Triplo	Antonio Dutra Mendes	E. Técnica	13,64m	1981-R	Complexo
Altura	Edmundo Antonio Pinto Jinkings	Ateneu	1,75m	1980-R	24º BC
Peso	Antonio Murilo Lima Sousa	Batista	11,68m	1976-R	24º BC
Dardo	Sergio Conceição S. Guilhons	CEMA	47,52m	1977-R	24º BC
Disco	José Maranhão Penha	E. Técnica	30,31m	1972-RE	24º BC

Legenda - RE: Recorde Estabelecido / RI : Recorde Igualado / R Recorde

Ajuste Brasil/Alemanha

Dando continuidade ao ajuste BRASIL/ALEMANHA, Coperação Técnica na área de Atividades Físicas de Lazer, coordenado no Brasil pela Secretaria de Educação e Física e Desportos do. MEC, esteve durante o período de 31/05 a 13/06 na República Federal da Alemanha, na região da Rheinland Pfalz, na cidade de Mainz, a Coordenadora de Lazer da SEDEL Maria de Fátima Barbosa Frota.

A programação desenvolvida neste período constou de:
- seminário realizado na sede da DSB (Confederação Desportos Alemã) sediada em Frankfurt.
- participação na realização de eventos populares como caminhadas, passeios, encontros de jogos.
- visita as federações regionais e espaços físicos, esportivos e de lazer (ginásios, parques, bosques)
- contatos com agências de publicidade visando obter informações a respeito de campanhas promocionais.

Prof. Agra de Pernambuco, prof. Ary de Sergipe, Fátima Frota do Maranhão e autoridades da Câmara de Neustadt.

A viagem foi custeada pelo Governo do Estado do Maranhão através da Secretaria de Desportos e Lazer.

Dando continuidade ao Ajuste, em outubro será realizado em São Luís um Seminário com técnicos alemães, cujos participantes serão representantes das diversas Instituições voltadas para o desenvolvimento de atividades físicas de lazer.

Desportos & Lazer 23

Figura 2 – Convênio Brasil/Alemanha - Maranhão

Fonte: JOGOS escolares maranhenses. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 7, n. 2, p. 32, maio/jul. 1982.

Figura 3 – I Congresso Norte/Nordeste

Fonte: I CONGRESSO Norte/Nordeste. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 7, n. 2, p. 32, maio/jul. 1982.

Figura 4 – JEMs de 1981

Fonte: O JOGO dos futuros campeões. **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 1, n. 4, p. 23, set./out. 1981.

Quando a banda passou...

Quase toda São Luís acorreu aos lugares por onde a Banda passou, só para aplaudir. Foi um programa que animou a cidade e despertou o interesse geral.

As Bandas saíram de vários lugares, para se encontrar na Praça Deodoro, como por exemplo: da Praça da Bíblia, do Quartel de Polícia, da Praça Pedro II, da Camboa, e da Praça da Saudade. Foi grande o número de pessoas que acompanhou o movimento, para, finalmente se cenconcentrar naquele logradouro público, e assistir ao anunciado concerto musical.

Um técnico da Sedel justificando o evento, que foi mais uma homenagem a Semana da Pátria explicou "tem o objetivo de procurar estimular o estudante para o trabalho musical em grupo e avaliar seus talentos, assim, como incentivar a comunidade a prestigiar os valores da nossa juventude."

Houve concurso e prêmios, e do desfile participaram escolas particulares, estaduais e municipais de 1º e 2º grau. Ocorreu durante o desfile escolar e o resultado entre as melhores, levando em consideração ritmo, afinação, harmonia e conjunto, foi o seguinte: 1º lugar – Escola Técnica Federal do Maranhão, com 97 pontos; 2º lugar – Colégio Pax, com 89 pontos; 3º lugar – "Ronald Carvalho", com 87 pontos; 4º lugar – "Freitas Figueiredo", com 81 pontos; 5º lugar – Escola Agro-Técnica do Maranhão, com 68 pontos; e o Centro Educacional Integrado do 2º grau, com 51 pontos.

O Secretário de Desportos e Lazer, Elir Jesus Gomes, entregando o Troféu "Bandas em Desfile", ao Dir. da ETFMA., prof. Ronald Carvalho.

... Os aplausos explodiram à distância

PRÀ VER A BANDA PASSAR... E ACOMPANHAR

Após aquela promoção houve outra, realizada a 19 de setembro. Dela participaram, além das bandas acima mencionadas, as seguintes: "Nilo Peçanha", Colégio Arariense, "Lira Caxiense" Banda Musical de Codó, PMMA., 24º BC. Apenas a Banda da Escola Agro-Técnica do Maranhão, não tomou parte. Órgão que colaboraram para o êxito do evento: Alcos, Coca-Cola, Taguatur, Febem, Ipem e Func.

A Banda da Polícia Militar do Maranhão.

Figura 5 – Professor Ronald Carvalho

Fonte: QUANDO a banda passou... **Desportos e Lazer**, São Luís, ano 1, n. 4, p. 31, set./out. 1981.